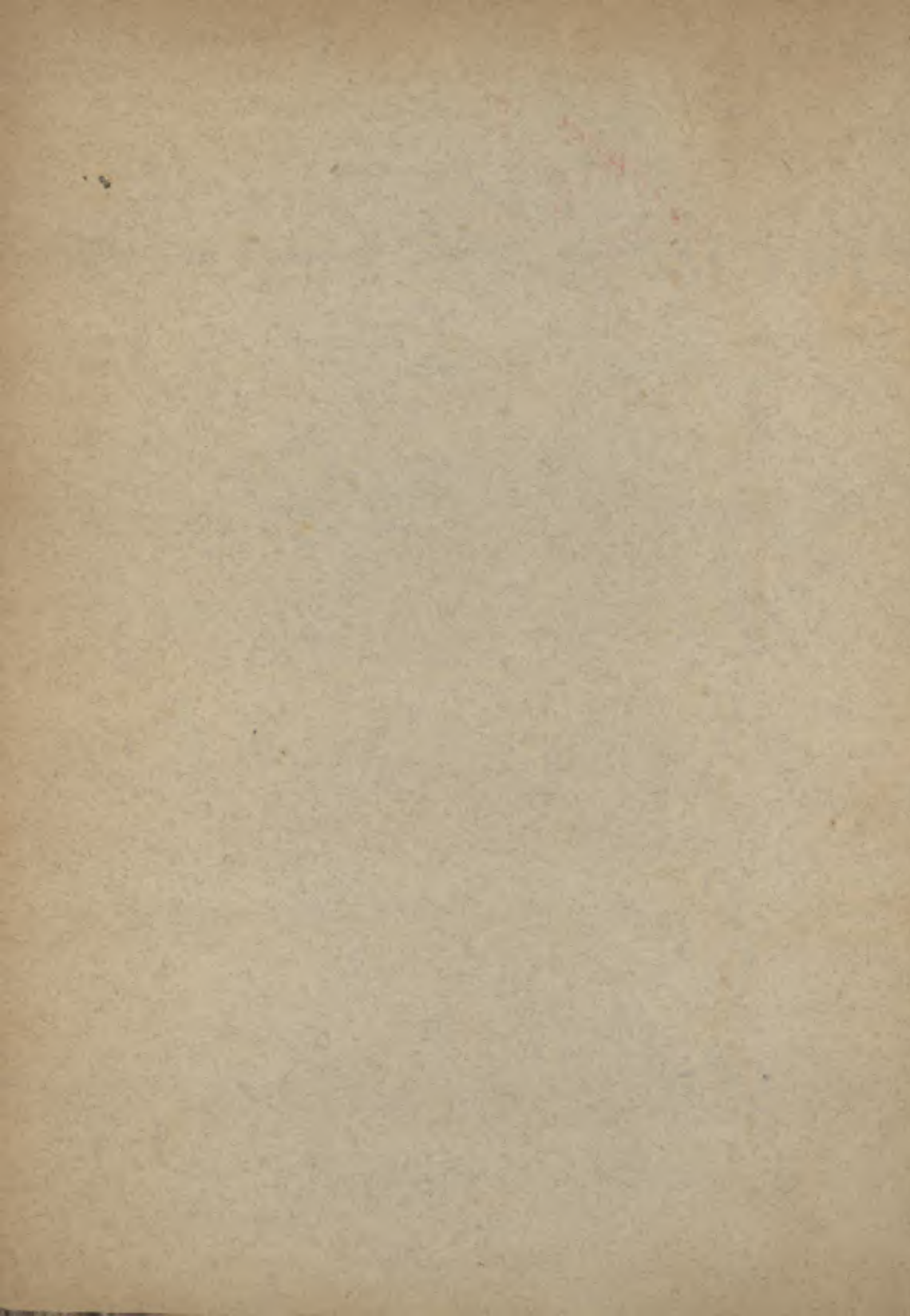




So.
127337.

L. 12733 V.

Centenario

de

Almeida Garrett

1903

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Toda a imprensa do continente e illas continua inserindo excerptos das inimitaveis prosas e dos bellos versos desse genial escriptor, poeta, romancista e orador, que se chamou Almeida Garrett, a proposito da manifestação que em sua honra se prepara para o proximo dia 3 de maio, em que os seus gloriosos restos mortaes serão trasladados do cemiterio dos Prazeres para o Pantheon dos Jeronymos, conforme foi determinado por decreto de 9 de julho do anno findo, sendo incumbida de realisar a trasladação, a Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

Entre outros jornaes citaremos os seguintes: «Gil Blas», de Lisboa, que tem reproduzido algumas poesias de Garrett e que promette a publicação de um numero especial, por occasião da proxima homenagem ao grande vulto das letras patrias, «A Sociedade Futura», de Lisboa, que promette occupar-se de Garrett e da influencia por elle exercida na litteratura do nosso paiz, em successivos numeros illustrados: «O Bussaco», do Luzo, que reproduz os versos de Julio Dantas e D. João da Camara, em homenagem a Garrett: «O Progresso» de Paços de Ferreira, que insere a poesia «Adeus!»

de Almeida Garrett, nas «Folhas cahllas»: «O Liberal», de Almada, que insere a ballada «Berebella» e o «Cabo das Tormentas», de Garrett; o «O Noticias do Alcobaca», que publica um bello artigo acerca de Garrett, firmado por A. Brillante; o «Independente», de Cascaes, que insere um excerpto do poema D. Branca; a «Semana», de Angra do Heroismo, que publica um largo trecho do livro «Portugal na balança da Europa, acerca da religião: o «Popular», do Fayal, que insere o romance «D. Guilomar», extrahido do «Romanceiro», um trecho acerca da historia, extrahido do tratado «Da Educação», e a scena final do 2.º acto do «Frei Luiz de Sousa», de Garrett.

Além, destes, que citamos de memoria, muitos outros se tem occupado do nome glorioso e da obra inconfundivel do grande Garrett.

— A folha volante que tem sido profusamente distribuida em todo o paiz, com o titulo «Quem foi Almeida Garrett», vae ter nova tiragem, visto a primeira edição se achar esgotada, sendo impossivel attender aos pedidos que chegam de toda a parte. Desse escripto será feito uma edição especial, em folheto, destinada pelo auctor, o nosso collega Alberto Bessa, aos bibliophilos, escriptores e jornalistas das suas relações. Esta edição não entra no mercado e todos os exemplares serão numerados, levando o nome da pessoa a quem são destinados.

— A distribuição da partitura do Hymno-Marcha Almeida Garrett, original do Insigne maestro portuense Miguel Angelo, está tambem quasi concluida por todas as bandas a philharmonicas do paiz, que a tem requisitado. As que ainda a não temham devem reclamar a ao secretario da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, para a rua de S. Marçal, 48. 1.º Lisboa.

O illustre director do Conservatorio Real de Lisboa, de accordo com o pobre ministro do reino e com o conselho da Arte Dramatica, promove a realisação de um magnifico sarau litterario musical, em homenagem ao egregio poeta do «Camões», que foi, como é sabido, o fundador e primeiro director do referido estabelecimento, sarau que deve realisar-se na noite de 3 de maio e que, pelos elementos com que já conta o seu organisador, deve ficar memoravel entre as commemorações que hão de realisar-se no indicado dia.

— São deveras lindos os bithotes postres mandados executar pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett, para serviço do pequeno expediente da

Ann. Gr. N.º quic.

2

sua secretaria. No anverso tem o sello da sociedade com o busto do Garrett entre folhagens de louro e carvalho e no reverso apresentam uma primorosa redução photographica do artistico diploma conferido a todos os socios.

—O conselho director da sociedade deve reunir na proxima quarta-feira 13, para redacção definitiva do programma da commemoracão de 3 de maio.

S. de Wol. n.º 13.424
de 14-10-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Na sua ultima sessão a direcção da Associação dos Jornalistas de Lisboa, por proposta do nosso sympathico e illustre collega sr. dr. Alfredo da Cunha, resolveu contribuir com a quantia de 50\$000 reis para as despesas a fazer com a tumulisação

dos restos mortaes de Almeida Garrett no Pantheon dos Jeronymos.

É uma justa homenagem á memoria do homem eminente que tanto honrou o «Portuguez» na «Cronica» no «Constitucional», a imprensa jornalística do nosso paiz.

—Para a mesma subscripcão contribuíram tambem, alem das camaras municipais, a que por vezes temos alludido, as seguintes:

Camara do Moura 20\$000 reis;

Camara de Olhão, 20\$000 reis;

Camara de Manteigas, 10\$000 reis;

Camara de Aldegallega, 20\$000 reis;

Camara da Horta, Fayal, 20\$000 reis;

—A camara municipal de Albergaria-a-Velha, faz-se representar na cerimonia da trasladação, pelo illustre deputado sr. dr. Homem de Mello.

—A camara municipal de Vellas, Açores, faz-se representar, segundo telegramma que hontem foi enviado ao nosso collega Alberto Bessa, pelo sr. conselheiro Emygdio Lino da Silva, nosso illustre amigo e brioso chefe da corporação dos hombeiros municipaes de Lisboa.

—Brevemente daremos a nota das diversas associações e outras entidades, que tem participado a resolução tomada de assistirem á cerimonia e que certamente hão de contribuir, em grande parte, para o brillantismo que se espera ha de revestir a projectada homenagem.

—No theatro de D. Maria prepara-se uma recita de homenagem a Garrett, no dia da trasladação dos restos do grande reformador do theatro portuguez, para o pantheon dos Jeronymos. Esta recita será preenchida por trechos do Garrett, recitados pelos artistas sociosarios, pela farça em 2 actos, do Gil Vicente, «Ignez Pereira», adaptacão do sr. Marcellino de Mesquita; e de um proposito, em verso, expressamente escripto pelo sr. D. João da Camara, para esta festa, e que tem apenas duas personagens: «O Poeta» e «A Saudade», que serão desempenhadas por Ferreira da Silva e Virginia, incontestavelmente os dois primeiros artistas daquelle theatro.

—A companhia Rosas & Brazão, do theatro D. Amelia, que estará representando no Porto, no dia 3 de maio, realisa naquella cidade o espectáculo do homenagem a Garrett, que não pôde realizar em Lisboa.

Assim o participou hontem á Sociedade Litteraria Almeida Garrett, o nosso amigo sr. visconde de S. Luiz Braga.

S. de Wol. n.º 13.425
de 15-10-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Reunia hontem á tarde, em sessão ordinaria o conselho director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», presidindo o illustro titular sr. conde de Valenças, secretariado pelos srs. Silva Leal e pelo nosso collega Alberto Bessa.

Depois do lida e approvada a acta passou-se á leitura do numerozo expediente, que constava de varios officios de diferentes camaras municipaes que enviaram subsidios para a subscrição do mauzoleu do Almeida Garrett e de corporações e sociedades de todo o paiz, que participam adherir, com enthusiasmo, á proxima homenagem que vac ser prestada ao egregio poeta do «Camões».

Foi depois discutido e votado o programma da cerimonia a realisar-se em 3 de maio proximo, no cemiterio dos Prazeres e no templo de Santa Maria do Rielem, programma que foi approvado com ligeiras alterações e que em brevo sera dado ao conhecimento do publico.

Dos trabalhos inherentes á trasladação, foi incumbido o sr. Montes, com agencia do funeraes a Estrella, que tem sido encarregado de trabalhos identicos, como foram os funeraes de Silva Porto, João de Deus, Eça do Queiroz, etc., e que, certamente ha de procurar corresponder á confiança que nelle depositou a sociedade promotora da trasladação.

A orchestra e vozes na egreja dos Jeronymos serão regidas pelo maestro Caldeira, conhecido e laureado professor de musica.

Foram tratados outros assumptos, que em brevo serão tornados publicos e encerrou-se a sessão eram cerca das 5 e 112 da tarde.

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Chega hoje a Lisboa o digno par do reino e illustre professor de mathematica na Universidade, sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, sobrinho e representante directo da familia do visconde do Almeida Garrett, que vem assistir as diversas ceremonias que tem de proceder, em harmonia com as leis e costumes do paiz, e á trasladação dos restos mortaes do eminente homem de lettras e grande patriota, que foi tio do s. ex.^a

Para assistirem á cerimonia da trasladação a 3 de maio proximo, vão ser convidados tres sobrinhos em segundo grau de Almeida Garrett, que residem no norte do paiz.

— A camara municipal de Coimbra dellhevou, na sua ultima sessão, enviar a Lisboa uma deputação de vereadores, acompanhada do respectivo estandarte, para representarem aquella municipalidade no cortejo e no acto da trasladação. Não esquece, eu a actual camara de Coimbra que foi na sua cidade que Almeida Garrett começou a afirmar-se, quando academico, o poderoso tribuno e o genial poeta e patriota que depois foi.

J. de V. 13.426
2 16-11-03

—A Sociedade Artística do theatro Ide D. Maria II. de Lisboa, que é, com toda a justiça, denominado a casa de Garrett, por isso que a elle se deve a sua fundação e acabamento, officiou participando que se encorpora no cortejo que ha de acompanhar ao Pantheon os restos do egregio restaurador do theatro portuguez.

—A Escola Academica, um dos primeiros, senão o primeiro estabelecimento de ensino livre da capital, faz-se representar no cortejo e na cerimonia da trasladação de Garrett, por um grupo dos seus alumnos e respectiva banda de musica. Assim o participou o seu digno e illustrado director, sr. dr. Mauperrin Santos.

—A Sociedade Recreativa Almeida Garrett, de Evora, promove n'aquella cidade uma grandiosa commemoração garrettiana, no dia 3 de maio, para a qual convidou todas as corporações eborenses.

—A Academia Philharmonica Verdi, dos Terramotos, deliberou encorporar-se no cortejo, com a sua banda e respectivo estandarte.

—A Sociedade Harmonia, de S. Thiago do Cacem, commemora o dia 3 de maio, realisando na sua sede um sarau musical, em que será executado o hymno-marcha Almeida Garrett, do maestro Miguel Angelo.

—A camara municipal do Seixal contribuiu com a quantia de 25000 reis para as despesas da trasladação e tumulisação de Garrett, e faz-se representar na cerimonia pelo sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, deputado e presidente da camara de Cascaes.

—A Sociedade União, do Cartaxo, realisa na sua sede uma sessão solenne e envia a Lisboa o presidente da sua direcção, para a representar nas

festas que venham a realisar-se. No theatro privado da Sociedade, na noite de 3 de maio, representar-se-ha uma comedia de Garrett.

—A Sociedade 1.º do Dezembro, de Aldegallega, embandeira e illumina a fachada da sua sede e envia a Lisboa uma deputação incumbida de a representar.

—A Associação de Socorros Mutuos 3 de Outubro, de S. Pedro de Cintra, faz-se representar no cortejo com uma delegação e illumina a fachada da sua sede na noite de 3 de maio.

—A Academia Instrução e Recreio, de Almada, toma parte no cortejo com a sua philharmonica e realisa na sua sede um sarau musical.

—Na abertura da expisição de rosas, que a Real Sociedade Nacional de Horticultura de Lisboa, realisa no dia 2 de maio, no seu elegante pavilhão da Avenida da Liberdade, será executado o hymno-marcha Almeida Garrett pela excellent banda de infantaria 2.

J. de W. P. n.º 13.427

d. 17-10-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Tendo sua magestade el-rei, presidente honorario da sociedade litteraria «Almeida Garrett», assignado em 9 de julho do anno findo, o decreto que determina que os restos mortaes do insigne portuguez visconde de Almeida Garrett sejam trasladados para o Pantheon dos Jeronymos, e tendo sido, pelo real decreto, marcado o dia 8 do maio proximo para ser levada a effecto essa trasladação, o conselho director da referida sociedade requereu, no governo civil do districto, o respectivo alvara para dar integral cumprimento á determinação regia. O alvara foi já passado, em data de 16 do corrente, pelo illustre governador civil sr. conselheiro Pereira o Cunha, que foi da mais captivante gentileza para com a sociedade.

Hoitem, em cumprimento das prescripções da lei de saude, esteve no cemiterio dos Prazeres o subdelegado sr. dr. Namorado, que passou a gula de transito aum de o feretro poder seguir para Belem, por não haver n'isso inconveniente.

— A corda de bronze que os artistas dramaticos portuguezes depositaram sobre o feretro de Garrett por o casão do centenário de Camões, será conduzida no carro que ha de transportar os restos do grande poeta para os Jeronymos, e igualmente irá nesse carro uma riquissima e enorme corôa de flores artificiaes enviada pela camara do Porto.

A proposito devemos dizer que o carro sobre que o feretro ha de ser conduzido não será um carro funebre, mais ou menos rico: será como que um carro triumphal, ornamentado a flores, muitas flores—o palmas: por isso que não se trata de um enterro propriamente dito, mas de uma apotheoze.

Consta que a imprensa do Porto, a terra natal de Almeida Garrett, envia uma delegação a Lisboa, para assistir á trasladação e que será portadora de uma esplendida corôa de flores artificiaes para ser disposta no feretro.

Garrett é, com effeito, o primeiro filho do Porto, que da entrada na Pantheon e merece todas as homenagens da sua terra.

Como se sabe são tamhem portuguezes, e notabilissimos, os dois artistas encarregados da execução do mausoleu de Garrett nos Jeronymos.

O projecto, que vai ser executado a expensas da subscripção aberta para esse fim, e do José Teixeira Lopes, illustre architecto. Nesse mausoleu ha a figura, em bronze, da Patria, que será modelada por Antonio Teixeira Lopes, o distincto estatuário e querido artista.

— Continuamos a dar a nota das diversas corporações e colectividades que tem enviado as suas adhesões á Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», por motivo da proxima homenagem que vai ser prestada á memoria, entre todos veneranda, do insigne cantor de Camões.

A camara municipal da Figueira da Foz, faz se representar na cerimonia da trasladação pelo sr. Joaquim Filipe Aery Delgado, illustre director dos servicos geologicos do reino.

O collegio «Florenço Ferreira» comparecerá no cortejo que ha de acompanhar os restos do Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, prestando assim o seu preito ao auctor do tratado «Da Educação».

A Escola de Amadores de Musica Eborense faz se representar por um dos seus membros e adhire incondicionalmente á manifestação de homenagem a Garrett.

A Associação Commercial de Penafiel, resolveu embandeirar e illuminar a fachada da sua sede, onde tocara uma banda de musica; e faz se representar no cortejo em Lisboa, foi a cidade de Penafiel a primeira que representou ao parlamento solicitando, em nome da gratidão nacional, que um decreto concedesse a Almeida Garrett as merecidas honras do Pantheon.

J. A. Garrett n.º 12428
a 18-11-03

ALMEIDA GARRETT

Os restos mortaes de Almeida Garrett ficaram hontem, á tarde, depositados na riquissima urna de mogno e pau preto em que hão de ser trasladados, no proximo dia 3 de maio, para o panteon dos Jeronymos em cumprimento do decreto real de 8 de julho do anno findo.

Na presença do illustre lente da Universidade, dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett, sobrinho directo do morto illustre e representante da familia; e na do sr. conselheiro Emilio Torres, administrador do cemiterio dos Prazeres, compareceram os membros do conselho director da sociedade litteraria Almeida Garrett, srs. conde de Valençães, Francisco Simões Margiochi, Gabriel Pereira, Sebastião da Silva Leal e Alberto Bessa, acompanhados pelos srs J. Guilherme Caldas, representante da casa Ficalho, e Luiz Montes, agente do funeraes.

Do estado do feretro em que se achavam os restos mortaes do grande Garrett, das circumstancias que, sem sobra de duvida, assignalavam a sua identidade e da transferencia desses preciosos despojos para a urna de mogno a que acima alludimos, foi lavrado um auto, em duplicado, assignando o todas as pessoas presentes.

O caixão velho, a designação que elle tinha na tampa; e a nova urna, tudo foi photographado por ordem da Sociedade, que assim quiz documentar a seriedade do acto.

A nova urna, em que ficou o cadaver do cantor de Camões, é uma riquissima peça, de mogno e pau preto, como já se disse, tendo oito argolas de metal lavrado e prateado, duas fechaduras do mesmo metal e no tampo uma grande cruz de pau preto com uma imagem de Christo, bellamente esculpida, tambem em metal.

Depois de concluida esta piedosa cerimonia foi a urna deposta novamente no jazigo de D. Pedro Brito do Rio, aguardando allí a hora da trasladação, que será, como fica dito, de hoje a quinze dias.

Acompanhará nesse dia o feretro, desde o cemiterio dos Prazeres até ao templo de Belem e presidirá ao «Libera-me», o reverendissimo senhor bispo da Guarda, que hontem mesmo foi convidado pelo sr. conde de Valençães e se dignou aceitar o convite, confessando-se penhoradissimo para com a Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

A orchestra e vozes em Belem serão, como já se disse, regidas pelo maestro Domingos Caldeira. Antes da cerimonia religiosa, e logo que o feretro chegar aos Jeronymos, a mesma orchestra executará a grande instrumental a marcha «Garrett», de Domingos Caldeira, sendo depois executado o «Libera-me» do mesmo illustre compositor.

Acta Not. n.º 13.429
de 19-10-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

A deputação que ha de representar a camara dos deputados na cerimonia solemne da trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, foi hontem nomeada pelo sr. conselheiro Matheus Teixeira de Azoredo, presidente da mesa da mesma camara, que em manifestação unanime, na sessão de sabbado ultimo, lhe conferira um tal encargo.

Segundo a nomeação referida

A camara dos deputados

faz-se representar na trasladação pelos seguintes cavalheiros: Sousa Tavares, Malheiro Dias, Christovão Ayres, Carlos Ferreira, Lourenço Cayolla, Jazmo Pinto e Queiroz Ribeiro.

O presidente do conselho

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro foi hontem procurado na camara dos pares, em seguida ao encerramento da sessão, pelo illustra titular sr. conde de Valença e pelo nosso colloza sr. Alberto Bessa, aquelle presidente e este secretario do conselho director da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, que iam convidar o governo a assistir a cerimonia da trasladação, no proximo dia 3 do maio.

O sr. Hintze Ribeiro aceitou o convite e prometteu submettel-o a deliberação do proximo conselho, no qual se assentara igualmente qual será o ministro que usará da palavra, em nome do governo, quando o feretro de Garrett chegar a Belem e der entrada no Pantheon.

Para se apozentar no modo de levar a effecto a cerimonia da trasladação, ficou aprazada uma conferencia do illustre presidente do conselho com aquelles dois delegados da Sociedade, conferencia que ha de realisar-se hoje.

Na camara municipal

Os srs. conde de Valença, Silva Leal e Alberto Bessa estiveram hontem no edificio da camara municipal, a fim de convidarem a commissão administrativa do municipio de Lisboa a encorporar-se no cortejo que ha de preceder o feretro do eminente cidadão e egregio poeta visconde de Almeida Garrett.

Foram recebidos pelo sr. conde d'Avila, presidente, que por sua parte declarou muito o penhorar o honroso convite, dizendo que na proxima sessão de quinta-feira o apresentará a todos os seus collegas da commissão municipal.

A's associações

de Lisboa e provincias tem sido expedidas, pela secretaria da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, circulares de convite para assistirem ás ceremonias que hão de realisar-se no dia 3 de maio ou fazerem-se representar.

Como é possível ter-se dado qualquer ommissão n'esses convites, pede-se a todas as collectividades que o não tenham recebido e que desejem encorporar-se no prestio, o obsequio de participarem a sua adhesão, dirigindo a ao respectivo secretario, para a rua de S. Marçal, 48. 1.ª, Lisboa.

Adhesões recebidas

A camara municipal do Serançelho faz-se representar em Lisboa, na cerimonia da trasladação o cortejo, pelo sr. Christovam de Sequeira Azoredo.

O Asylo de S. João, sympathico estabelecimento de protecção á infancia desvalida, encorpora no cortejo as creanças suas protegidas, que serão portadoras de flores destinadas a Garrett.

A Associação da Imprensa Portuguesa contribue com 25000 réis para a subscripção nacional do manuseio do poeta e faz-se representar, sendo a sua delegação acompanhada por todos os socios que assim o desejem.

O Monte-pio Euterpe, Portalegrense realiza na sua sede uma sessão commemorativa da trasladação e faz-se representar no cortejo em Lisboa.

A Sociedade do Instrucção Ceruchense, embandeira e illumina o edificio onde se acha installada envia ao cortejo a representativa, o sr. Macario Ferreira de Sousa, distincto quartanista de medicina e a sua banda de musica percorrerá as ruas da villa executando a marcha Garrett, de Miguel Angelo.

A Sociedade Recreativa da Azambuja realiza na sua sede uma sessão commemorativa e embandeira e illumina o edificio social.

A camara municipal do Vallongo, inaugura solemnemente, ás 3 horas da tarde do dia 3 de maio as lapides designativas de «Largo do Visconde de Almeida Garrett», nome que foi dado ao antigo largo dos Paços do Concelho. Nesse acto, a banda dos bombeiros voluntarios executará o hymno marcha Almeida Garrett.

A Sociedade Recreio Artístico, de Aveiro, embandeira e illumina o edificio da sua sede realiza um festival sportivo em que a sua banda executará a composição do maestro Miguel Angelo e faz-se representar no cortejo, em Lisbon, pelo sr. Antonio Saralva, seu socio correspondente.

A Real Academia Alliança do Campo Grande, commemora o dia 3 de maio executando na sua sede o hymno-marcha Almeida Garrett.

A Escola de Musica de Camara de Lisboa, illustrada agremiação de «virtuosi», envia a representativa ao cortejo que hade acompanhar o feretro Almeida Garrett uma deputação, presidida pelo sr. Michel Angelo Lambertini.

A Associação de Socorros Mutuos Civilisação e Independencia, communicou a sua adhesão e faz-se representar no prestito.

Os principaes jornaes de Lisboa publicam no dia 3 de maio, numeros especiaes consagrados a Almeida Garrett.

A «Semana do Evora», publica uma edição illustrada com o retrato do poeta de «Camões» e larga collaboração dos principaes escriptores.

A banda dos alumnos da Real Casa Pia de Lisboa, começou já a ensaiar o hymno-marcha Almeida Garrett, para executar em Belem no acto da chegada do feretro aos Jeronymos.

Amanhã daremos nota de varias outras adhesões e manifestações.

A camara municipal do concelho de Aljustrel, districto de Beja, encarregou o deputado por este districto sr. Sousa Tavares, de a representar na trasladação dos restos mortaes do grande escriptor Almeida Garrett.

Setubal, 19.—A sociedade philarmonica «União Operaria» desta cidade, não podendo ir a Lisboa no dia 3 de maio, como desejava, por ter de mudar de uniformes, resolveu associar-se ás honrarias em honra de Almeida Garrett illuminando a sua sede e realisando uma recita no theatro da sociedade.

D. de Voto nº 13131
de 21-10-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Continuamos hoje a dar a nota de muitas adhesões recebidas na secretaria da Sociedade Literaria Almeida Garrett, depois das que tem sabido a publico nos anteriores numeros do nosso jornal. Se todas são altamente apreciaveis, pelo caracter de universalidade que dão a cerimonia a realisar, muitas são verdadeiramente dignas de especial menção pela importancia social que representam as respectivas collectividades.

Associação Industrial Portugueza

Em officio assignado pelo illustre presidente desta aggremação sr. Henrique Taveira, foi participado que não só a respectiva sede será embandeirada e illuminada no dia 3 de maio, em homenagem a memoria do portuguez cujos restos venerados dão, nesse dia, entrada no Pantheon das glorias nacionaes, como tambem a sua direcção, a que aquelle cavalheiro, preside se encorporará no cortejo que ha de acompanhar aquelles preciosos despojos para o historico templo de Santa Maria de Belem.

Aquella collectividade respondeu desta fórma ao facto c.ircular, que a elle, como a todas as associações do paiz dirigiu o Conselho Director da Sociedade promotora da manifestação garrettiana.

Associação Commercial de Lisboa

Não tendo recebido resposta ao convite formulado, os srs. conde de Valença e o nosso collega Alberto Bessa, procuraram hontem o sr. A. J. Simões do Almeida, presidente da Associação Commercial de Lisboa, por quem foram recebidos da maneira mais lhana e captivante.

Aquelle cavalheiro que a par de uma rasgada iniciativa de um não vulgar bom senso, possui um espirito assaz lucido e uma educação primorosa, disse aos commisionados que a falta de resposta havia sido motivada por inadiaveis servicos em que, tão patrioticamente tem andado a Associação Commercial, mas que esta não podia deixar de adherir á manifestação de homenagem a Almeida Garrett, que tanto pugnou pelos interesses do commercio portuguez; e que na proxima sessão da direcção ficaria assente o modo de se tornar pratico uma tão justa adhesão.

De tal modo e com tal sinceridade e enthusiasmo se expressou o sr. Simões do Almeida, que o sr. conde de Valença o convidou para falar, em nome do commercio de Lisboa, no acto do encerramento do feretro de Garrett no Pantheon, convite que foi accedido em principio, embora fique dependente a resolução que sera tomada pela Associação Commercial, na sua proxima reunião.

A camara municipal

cede, para a ornamentação do carro em que hade ser conduzido o feretro de Almeida Garrett, desde os Prazeres ate Belem, todas as flores que forem necessarias, dos jardins municipaes; e cedo tambem um dos seus jardineiros ornamentistas para auxiliar a ornamentação do referido carro. Assim o prometteu hontem o sr. conde de Avila, presidente da commissão administrativa do municipio.

Outras adhesões

O sr. Eduardo Costa, da Fabrica da Pampulha, fez participar á Sociedade Almeida Garrett, que os seus operarios se encorporam no cortejo da trasladação, levando o estandarte da fabrica encimado por uma coroa de louro com as iniciaes A. G.

A camara municipal de Alemquer faz-se representar no cortejo que hade acompanhar aos Jeronymos os restos de Almeida Garrett, pelo presidente da vereação sr. Jose Antonio Tavares e pelos vereadores srs. Antonio Jose do Sequeira Freire e José Joaquim do Carmo.

40

A Associação Gallaica de Soccorros Mutuos, en-
via a incorporar-se no cortejo os seus corpos ge-
rentes, com a sua bandeira e acompanhados por
todos os associados que o desejem.

A Sociedade Euterpe, do Bemfica, realisa, na
sua sede, uma sessão commemorativa da solemnidade de 3 de maio e faz executar ali o hymno-
marcha «Almeida Garrett», pela sua banda de
musica.

A camara municipal de Campo Maior faz-se re-
presentar em todas as cerimoniaes da trasladação
pelo sr. major José Jeronymo Rodrigues Mon-
teiro.

A associação de soccorros Futuro e Progreso,
faz-se representar pela sua direcção, accompanha-
da da respectiva insignia.

A sociedade Ordem e Progreso, da rua do Oli-
val, faz-se representar no cortejo pela sua direc-
ção, accompanhada pelo maior numero de socios
que se queiram incorporar e embandeira e illumi-
na a fachada da sua sede.

A camara municipal de Villa Franca de Xira,
faz-se representar nas diversas cerimoniaes, pelo
sr. D. Luiz Filippe de Castro, deputado e membro
da commissão de Lisboa.

O semanario «Arco Iris» publica um numero es-
pecial, no dia 3 de maio, profusamente illustrado
e com variada collaboração inedita.

A associação dos Empregados da Casa da Moc-
da e Papel Sellado, faz-se representar no cortejo
pelos seus corpos gerentes.

A companhia A Editora, officiou participando
que se faz representar na solemne cerimonia da
trasladação de Garrett, pelos seus directores e
pessoal operario.

«O Correio da Beira», do Fundão, tem consagra-
do á commemoração garrettiana diversos artigos,
em varios dos seu numeros e anda a publicar,
tambem como homenagem ao grande poeta, excer-
plos do poema Camões.

A Real Associação dos Architectos e Archeologos
faz-se representar no cortejo pelos seus corpos ge-
rentes com as respectivas insignias, e pelos asso-
ciados que quizerem accompanha-los.

A Associação de Classe dos Fundidores de Me-
taes incorpora-se no prestito com os seus distin-
tivos.

—A Academia Musical 10 de Agosto de 1895,
(antiga Castro Vieiral, comparece no cortejo com
o seu estandarte, embandeira e illumina a fachada
da sua sede.

—A Cooperativa «A Nabreguense», fundada em
1899, faz-se representar no cortejo pelos seus cor-
pos gerentes.

—A Tuna Academica do Instituto Industrial e
Commercial, realisa numa das salas do mesmo
instituto, uma sessão solemne commemorativa do
dia 3 de maio e incorpora-se no cortejo, na parte
reservada ao corpo academico.

—A camara municipal de Cezimbra contribue
com 20\$000 reis para a subscrição nacional des-
tinada ao mausoleu de Garrett, nos Jeronymos e
faz-se representar no cortejo pelo seu presidente
sr. Antonio Gomes Pelvora.

A bandeira da sociedade

A bandeira da Sociedade Litteraria «Almei-
da Garrett», que ha de cobrir a urna do poeta, no
seu trajecto para os Jeronymos, ficou hontem con-
cluida. É azul, com um lozango branco ao centro.
Por cima do lozango lê-se o titulo da sociedade.
Na parte inferior ha o verso de Garrett «honra,
valor, virtude, esforço e gloria», que é a divisa da
sociedade; e ao centro do lozango lê-se, em letras
azues a data «4-2-1892», que é a data da fundação
e a do anniversario do nascimento do egregio es-
criptor das «Viagens na minha terra».

Caminho de ferro do Sul e Sueste

A direcção deste caminho de ferro fez adixar editaes e publicar annuncios do que por occasião da trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o pantheon dos Jeronymos, ha bilhetes de ida e volta vendidos de todas as estações para a de Lisboa, validos de 1 a 5 de maio inclusive.

O sr. Pedro Barruncho, digno administrador do concelho de Sobral de Mont Agraco, vem representar a camara municipal daquelle localidade nas festas em honra de Garrett.

D. de Not. nº 18-432

d-22-IV-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

A Associação dos Jornalistas

Em officio assignado pelo venerando e estimado presidente da sua assemblea geral, esta illustrada e aprecienção de classe, participou que se fará encorporar no cortejo de 3 de maio.

No Conservatorio

O Ilustre director do Real Conservatorio de Lisboa, instituição creada por Almeida Garrett e de que elle proprio foi o primeiro director, imprimindo-lhe todo o desenvolvimento, não quiz deixar de se associar aquella estabelecimento, á homenagem que se prepara, para 3 de maio proximo. De accordo com tão louvavel proposito o sr. Eduardo Schwalbach organisa uma interessante «matinee», que ha de proceder a formação do cortejo civico e em que será univramente executada musica de antigos alumnos do Conservatorio, hoje mestres, graças a essa bella obra de Garrett, sendo todos os numeros executados pelos actuaes alumnos do mesmo estabelecimento.

Outras adhesões

A camara municipal de Alcobaca envia a Lisboa a represental a no cortejo o seu presidente, sr. dr. Jose Sanchez de Figueiredo Barreto Perdigão.

A Associação Concentração Musical 21 de Agos-encorpora-se no cortejo com a sua banda de musica, que executara o hymno-marcha «Almeida Garrett».

A Escola Normal do Sexo Feminino, em officio assignado pelo director Interino sr. Thiago dos Santos Fonseca, participou que se encorpora no prestito.

A Associação dos Bombeiros Voluntarios de Setubal, commemora na sua sede o dia 3 de maio, executando a sua banda o hymno composto pelo maestro Miguel Angelo.

A camara municipal da Moita faz-se representar no cortejo em Lisboa.

A Escola Infantil, que funciona no jardim da Estrela, envia ao cortejo as suas professoras.

A Associação da Industria Corticeira de Lisboa, faz-se representar na cerimonia da trasladação pelos seus corpos gerentes.

A Sociedade Recreio Dramatico do Cadaval manda a Lisboa uma deputação composta dos srs. Leopoldo Augusto da Cunha, Augusto J. Lopes Ferreira e Reynaldo Julio Estaves, e realisa na sua sede um sarau dramatico musical.

A camara municipal da Coylibã faz-se representar na cerimonia da trasladação pelo sr. conde-lheiro Abel de Andrade, director geral da Instrucção.

A Associação de Soccorros «Soares Mendes» de Abrantes, faz-se representar pelo sr. José Ernesto Dias da Silva, antigo vereador.

12

A Associação de Manufactores de Tecidos encorpara-se no cortejo, com a sua direcção, alumnos da sua escola privativa o corpo redactorial do seu organo "O Tecido".

A associação Patriótica 1.º de Dezembro, de Mantegás, embandeira e illumina o seu edificio na noite de 3 de maio, faz percorrer as ruas da villa pela banda Boa União, faz-se representar no cortejo em Lisboa e distribue um bôdo a 30 pobres.

A camara municipal de Silves faz-se representar no cortejo pelo sr. conselheiro Magalhães Barres, deputado da nação.

O Centro Commercial do Porto, embandeira e illumina o edificio onde se acha installado e faz-se representar no cortejo pelo sr. Luiz Filippe da Mulla.

O Asylo da Ajuda, em officio assignado pelo provedor sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, participou que as alumnas do Asylo, acompanhadas pelo respectivo corpo docente, se incorporarão no cortejo de homenagem a quem «com tão devotado civismo se occupou da instrucção popular».

O Gremio de Vizeu, promove, além de outras festas commemorativas do dia 3 de maio, uma sessão solenne a que devem concorrer os mais valiosos elementos daquela cidade.

A camara municipal de Felgueiras faz-se representar no cortejo em Lisboa, pelo sr. dr. Antonio de Barbosa Mendonça deputado.

A Sociedade Recreativa Oihanense realisa, na sua sede, uma sessão commemorativa e faz-se representar no cortejo.

Em D. Maria

O illustre poeta D. João da Camara concluiu já o apposito em verso que deve ser representado por Virginia e Ferreira da Silva na recita de homenagem a Garrett, na noite de 3 de maio.

Homenagem da Escola de Bellas-Artes

Para representar o corpo docente no acto da trasladação dos restos mortaes do grande escriptor, foi nomeada pelo conselho escolar uma commissão composta dos professores Columbano Bordallo Pinheiro, José Velloso Salgado, Carlos Reis, Luciano Freire, dr. João Barreira e dr. José Pessanha.

Resolveu tambem o conselho convidar os outros professores a aggregar-se aquella commissão, e transmittir aos alumnos o desejo manifestado pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett, de que elles tomem egualmente parte no cortejo civico do dia 3 de maio.

Ar. Inf. n.º 13.433
de 23-IV-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Novas e importantes adhesões vieram hontem juntar-se ás que haviam chegado, nos dias anteriores, á secretaria da Sociedade Artistica Almeida Garrett.

De alguma damos abaixo nota, deixando as restantes para os subquentes numeros do nosso jornal.

Dr. Antonio Cabral

Este nosso illustre e brilhante parlamentar, accedendo ao convite que lhe foi feito pelo conselho director da sociedade promotora da homenagem a Almeida Garrett, usará da palavra no acto da chegada do feretro do immortal cantor de Camões ao Pantheon dos Jeronymos.

O sr. dr. Antonio Cabral é um dos membros da deputação nomeada pela camara dos senhores deputados, para a representarem em tão solemne acto e a sua accendencia ao convite velu expressa nos mais affectuosos e inolvidaveis termos, o que muito penhorou a Sociedade.

O programma geral

das commemorações ou festas de homenagem á memoria do grande vulto da nossa litteratura, segundo as adhesões recebidas ate hontem, pôde constituir-se da seguinte forma:

Dia 26—Na Academia de Estudos Livres, em Lisboa, conferencia acerca de Almeida Garrett e da benéfica influencia exercida pela sua obra, sendo conferente o sr. dr. Theophilo Braga, lente do Curso Superior de Letras.

Na Sociedade União Cintrense, de Cintra, sessão solenne commemorativa, em que usarão da palavra diversos oradores, executando-se, nos intervallos dos discursos, trechos de musica e ao abrir a sessão o hymno marcha «Almeida Garrett».

Dia 2 de maio—Inauguração official da Exposição de Rosas promovida pela Real Associação Nacional de Horticultura, no seu elegante pavilhão da Avenida da Liberdade, que tambem é nesse dia inaugurado.

Assistem suas magestades e altezas e a banda do regimento de infantaria n.º 2 executará pela primeira vez o hymno-marcha «Almeida Garrett», original do maestro Miguel Angelo, bem como a grande marcha «Garrett» de Domingos Caldeira, habil regente da mesma banda.

Como homenagem á Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» teem entrada na exposição todos os seus associados, para o que lhe serão enviados os respectivos cartões de ingresso.

Dia 3 de maio —a) «Matinée» no Real Conservatorio de Lisboa, promovida pelo digno director sr. Eduardo Schwalbach, e em que tomam parte unicamente alumnos do mesmo Conservatorio.

O programma especial d'esta interessante commemoração sera oportunamente publicado.

b) Formação do cortejo civico que ha de acompanhar os preciosos despojos do egregio escriptor Almeida Garrett desde o cemiterio dos Prazeres ate ao Pantheon de Belem. Serão distribuidos convites especiaes ás auctoridades civis, militares e ecclesiasticas, representantes do governo, das camaras legislativas, das camaras municipais, etc., para a cerimonia a realizar no cemiterio, antes do feretro ser conduzido para o carro triumphal que ha de transportal-o no caninho do Pantheon.

c) Serviço religioso na igreja de Santa Maria de Belem, presidido pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. bispo da Guarda. «Libera-me» a grande instrumental e vozes, executando a orchestra, a chegada do feretro, a grande marcha «Garrett», de Domingos Caldeira.

d) Assignatura do auto da entrega do feretro no Pantheon, discursos allegoricos á commemoração, etc.

14

A' noite.—Recita de gala no theatro de D. Maria, com um brilhante programma em que entram trechos selectos de Garrett, dois actos de Gil Vicente, adaptados á scena moderna pelo sr. Marcelino Morquillo e um acto em verso, por Virginia e Ferreira da Silva, original do sr. D. João da Camara.

Serão convidadas a assistir suas magestades e allezas.

Camaras municipaes

Além das que temos referido nos dias anteriores, recebeu-se communicação de que se fazem representar mais as seguintes:

Camara municipal de Cintra, a «Amena estancia» de Garrett, incorporando-se no prestito o presidente e vereadores.

Camara municipal do Barreiro, incorporando-se no cortejo tres vereadores.

Camara municipal de Moncorvo, representada pelo sr. dr. Antonio José Lopes Navarro.

Camara municipal do Cadaval, representada pelo seu presidente sr. Nuno Gorrão Henriques.

Outras adhesões

A Associação Protectora da Infancia, que administra o sustento o sympathico Asylo de Santo Antonio, resolveu que um grupo de educandas, levando flores, se incorpore no prestito, acompanhando pelo pessoal docente do estabelecimento.

—A Associação dos Empregados de Commercio, de Guimarães, embandeira e illumina a fachada do edificio social no dia 3 de maio.

—A Sociedade Recreativa Monchiquense, de Monchique, realisa um sarau litterario musical, na sua sede, e illumina o edificio.

—A Caixa Economica dos Operarios dos Caminhos de Ferro, faz-se representar no cortejo por todos os seus corpos gerentes.

—A Escola de Amadores de Musica de Evora faz-se representar em todas as ceremonias, pelo sr. Jose Maria de Oliveira; abrilhanta o sarau promovido pela Sociedade Recreativa Almeida Garrett, da referida sociedade e illumina o edificio da sua sede.

—A Corporação dos bombeiros voluntarios de Leiria faz embandeirar e illumina o quartel principal e as diversas estações e faz-se representar em Lisboa, pelo sr. Julio Silva, director do «Jornal do Bombeiro».

—A Associação dos Manipuladores de Phosphoros, de Lisboa, encorpora-se no cortejo por meio de uma deputação dos seus corpos gerentes.

—O Real Montepto Egyptiense, da Guarda, faz-se representar na cerimonia da trasladação, pelo sr. conselheiro Abel d'Andrade, director geral de Instrução.

—A Troupe Dramatica Almeida Garrett, de Coimbra, illumina a fachada da sua sede e realisa, no theatro Afonso Taveira, uma recita de gala em que será executado o hymno-marcha de Miguel Angelo.

—A Associação de Soccorros Fraternal dos Barbeiros encorpora no prestito do dia 3 os seus corpos gerentes.

—A Escola Industrial Marquez de Pombal convidou os seus alumnos e corpo docente a tomar parte no cortejo garrettiano.

—O Montepto Alcobacense de Soccorros Mutuos faz-se representar em Lisboa, em todas as ceremonias do dia 3 de maio, pelo sr. Rodrigo Lopes de Oliveira.

—As associações de soccorros mutuos e de classe, dos cortadores de Lisboa, nomearam comissões para as representarem no cortejo.

—O Grupo Musical Pero do Alemquer faz-se representar no cortejo pelo sr. commendador Guilherme João Carlos Henriques, e embandeira e illumina o edificio da sua sede, realisando alli uma sessão solenne commemorativa.

—A Associação de Classe dos Corticeiros do Barreiro nomeou uma deputação para vir a Lisboa representar a no prestito de 3 de maio.

—A Sociedade Philharmonica dos Calceteiros Municipaes encorpora-se no cortejo com a sua banda de musica.

15

—A Sociedade Progresso Alcacereense, de Alcacor do Sal, realisa um sarau em honra de Garrett, embandeira e illumina a fachada da sua sede e manda a sua philharmonica percorrer as ruas da villa, executando o hymno-marcha «Almeida Garrett».

A Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes é representada na cerimonia da traslatação e cortejo pela moza da sua assemblea geral.

O Collozio Nacional, de que é director o sr. Alfredo Carlos dos Santos, faz-se representar no cortejo por um grupo dos seus alumnos.

A Sociedade Philharmonica Nabantina, de Thomar, realisa uma sessão solemne commemorativa e embandeira e illumina a casa onde tem a sua sede.

O Albergio Nocturno de Lisboa, que, como se sabe, mantem uma escola de instrucção primaria, manda ao cortejo os alumnos dessa escola, que se apresentarão pela primeira vez com a sua bandeira, offerta do sr. conde Valençes, edicado secretario de tão benemerita instituição.

A Sociedade Musical Capricho Barreironso embandeira e illumina o edificio da sua sede e incorpora-se no cortejo com a sua banda de musica.

A Associação de Soccorros dos Alfaiates de Lisboa incorpora no cortejo todos os seus corpos gerentes, acompanhada do seu estandarte e de todos os socios que assim o desejem.

No theatro D. Maria II

Eis o programma definitivo para a recita de grande gala, de 3 de maio proximo, em homenagem a Garrett: «O Poeta e a Saudade», apposto, em verso, de D. João da Camara, desempenhado por Ferreira da Silva e Virginia; recitação de trechos notaveis de Garrett pelos artistas Angela Pinto, Augusta Cordeiro, Beatriz Rente, Cecilia Machado, Augusto de Meilo, Fernando Maia e Luiz Pinto; a farça em dois actos, «Ignaz Pereiras», de Gil Vicente, accommodada por Marcellino Mesquina e desempenhada por Ferreira da Silva, Fernando Maia, Joaquim Costa, Luiz Pinto, Cardoso Galvão, Nobre, Theodoro, Cecilia Machado, Beatriz Rente, Amelia Vianna e Amelia Avellar.

Os assignantes das «premieres» teem a preferencia ate ao dia 30 de abril.

S. D. Vot.º nº 23.434
de 24-IV-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Eis a nota das adhesões ultimamente recebidas para a grande solemnidade patriótica de trasladação de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos:

Universidade de Coimbra

Em conselho de decanos das diversas faculdades, celebrado ante-hontem, sob a presidencia do sr. conselheiro Pereira Dias, reitor da Universidade, ficaram nomeadas as seguintes delegações para representarem o nosso primeiro estabelecimento de instrucção superior no grande cortejo de homenagem a Garrett:

Pela faculdade de theologia, drs. Porphyrio Antonio da Silva e José Maria Rodrigues.

Pela faculdade de direito, drs. conselheiros Dias Ferreira, Antonio Candido, João Arroyo e Abel d'Andrade, ers. Frederico Laranjo e Arthur Montenegro e o sr. D. Antonio Ayres de Gouveia.

Pela faculdade de medicina, drs. José de Mattos Sobral Cid e Antonio d'Abreu Froire Egas Moniz.

Pela faculdade de mathematica, drs. Gongalo Garrett e Luciano Pereira da Silva.

Estas são as delegações officiaes, mas a ellas podem aggregar-se todos os outros lentes da Universidade que residirem em Lisboa ou que aqui se encontrem accidentalmente.

Não ha duvida que a representação official da Universidade é de todo o ponto distincta, selecta e imponente.

Academia de Bellas Artes do Porto

O conselho da Academia Portuense de Bellas Artes, na sua ultima reunião, incumbiu do representar officialmente aquelle estabelecimento do ensino artistico o seu academico de merito e distincto architecto sr. Miguel Ventura Terra.

Liga Naval

Esta patriótica collectividade, que se tem affirmado por modo inconfundivel, participou a Sociedade Litteraria Almeida Garrett que se faz representar no cortejo por uma delegação composta dos ers. Vicente Coutinho d'Almeida d'Eca, Marquez do Lavrado, Henrique Quirino da Fonseca e Jayme de Vasconcellos Thompson.

Associação dos empregados no commercio

A Associação de classe dos empregados do commercio do Porto faz-se representar no cortejo por uma delegação formada pelos ers. Alexandre Bento Alberio Nazareth e Francisco Lopes Marques, que se farão acompanhar pela bandeira da associação portuense.

Camaras municipais

Como referiu hontem o nosso correspondente na cidade do Porto a camara municipal da terra natal de Garrett envia a Lisboa uma deputação de cinco vereadores, acompanhados do rico e historico estandarte do municipio, afim de se incorporar no cortejo.

A camara municipal de Cascaes, a que preside o sr. Jayme da Costa Pinto, deliberou na sua sessão de ante-hontem, subscrever com a quantia de reis 20\$000 para o mausoleu de Garrett o fazer-se representar no cortejo pelo seu vice-presidente sr. Julio Ernesto Moreira da Silva.

A camara municipal de Arganil faz-se representar no cortejo pelo deputado e seu antigo presidente, dr. Albino de Figueiredo.

A camara municipal da Chamusca faz-se representar pelo sr. Antonio Belard da Fonseca.

A camara municipal dos Arcos do Val-de-Vez enviou 5\$000 reis para a subscrição do mausoleu e participou que se fará representar no cortejo por uma delegação.

A camara municipal de Ponte do Lima faz-se representar no cortejo pelo rev. João Ignacio de Araujo Lima.

77

A camara municipal de Olhão faz-se representar pelo deputado sr. Domingos Bascão da Fonseca.

A camara municipal de Grandola faz-se representar pelo sr. Tiago Marques da Rocha.

A camara municipal de Serpa envia representação directa ao cortejo.

A camara municipal de Salvaterra de Magos faz-se representar pelo seu presidente, sr. Porfírio Neves da Silva.

Camaras municipaes das ilhas

Pelo correio de hontem chegaram á secretaria da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» as seguintes adhesões:

Da camara municipal de Angra do Heroísmo: participando que se faz representar no cortejo de 3 de maio, pelo seu antigo presidente sr. Antonio Marilano da Silva Sarmiento.

Da camara municipal de Calheta, S. Jorge, enviando a quantia de 105000 réis para a subscripção do mausoleu de Garrett, participando que se faz representar no cortejo pelos srs. Julio Petra Vianna e dr. José Caetano de Sousa Lacerda, deputados da nação.

Da camara municipal da Horta, participando fazer-se representar pelo sr. Ernesto do Couto Amaral.

Da camara municipal de Nellas, participando que se faz representar pelo sr. conselheiro Emygdio Lino da Silva, commandante dos bombeiros municipaes de Lisboa.

Corporações particulares

Vieram tambem as seguintes participações.

A Sociedade Liberdade, de Nellas, S. Jorge, que embandeira e illumina a fachada da sua sede, no dia 3 de maio.

A Sociedade União, da mesma villa, que realisa uma sessão solemne commemorativa d'aquella data.

O monte-pio Tefcelrense, de Angra do Heroísmo, que enviou 105000 réis para a subscripção do mausoleu de Garrett e se faz representar no cortejo pelo sr. Miguel Coelho, seu consocio residente em Lisboa.

A Sociedade União Favalense, que realisa uma festa litteraria-musical na sua sede e se faz representar no cortejo pelo sr. commendador Antonio Ferreira de Serpa.

A Sociedade de Instrução da Ribeira Grande, que promove a illuminação e o embandeiramento de toda a villa, realisando um festival litteraria-musical e se faz representar no cortejo e enviar uma acta commemorativa do tributo do seu reconhecimento a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», por ser a promotora e executante de «tão justa apothese ao egregio portuguez».

A Sociedade União, da Horta, que se faz representar no cortejo pelos srs. Guilherme Martins Alves, Thomaz Maria de Castro e Silva e Jose da Silva Barreiros.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

A direcção d'esta sociedade, resolveu fazer-se representar por alguns dos seus membros, no cortejo de homenagem a Almeida Garrett e n'este sentido assim o communicou ao sr. presidente da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

No theatro D. Maria II

Na farsa de Gil Vicente «Inez Pereira», que se representa na recita de grande gala de 3 de maio, em homenagem a Garrett, fará a actriz Carolina Falco o papel creado, na epoca passada, por Emilia Lopes.

Para aquella recita extraordinaria, está aberta a assignatura, no camaroteiro do theatro, tendo os assignantes das «premieras» a preferencia aos seus logares, até 30 do corrente.

N'esse dia começa a venda avulso.

Homenagem da Escola Profissional de Cegos

O sr. Branco Rodrigues, fundador desta escola othereu hontem á Sociedade Litteraria Almeida Garrett, a primeira obra do immortal poeta «O

18

arco de Santa Anna", escripto em relevo para uso dos cegos. São nove grossos volumes, escriptos em papel de linho, pela benemerita typographa, a nobre fidalgua sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho.

O trabalho de encadernação, que é primoroso, foi feito generosamente pelo habil encadernador João Cezar, estabelecido na rua das Gaveas, 70.

Esta importante doação foi hontem entregue ao sr. Sebastião Silva Leal, fundador da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, acompanhada de um officio dirigido pelo fundador da Escola Profissional de Cegos, ao illustre presidente daquela prestimosa corporação.

Academia de Estudos Livres

Conferencia

Commemorando a trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para os Jeronymos, realisa-se amanhã, pela 1 hora da tarde, uma conferencia publica na sede da Academia de Estudos Livres, rua da Boa Vista, 110, 2.^o

O conferente é o illustre professor e sabio litterato sr. ur. Theophilo Braga.

O conselho director da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, convidou os corpos docentes da Es-

cola do Exercito e do Collegio Militar a encorporem-se no cortejo, bem como os alumnos dos mesmos estabelecimentos.

Os bilhetes de ida e volta vendidos pelas estações da Companhia Real Para Lisboa, por occasião da trasladação dos ossos de Almeida Garrett, para o pantheon dos Jeronymos, terão prorogação do prazo de validade.

O sr. conselheiro Alexandre Cabral representa, na trasladação dos ossos de Garrett, a camara municipal de Barcellos.

Cintra, 21.—Pela meza d'assembléa geral da Sociedade União Cintrense, foram hontem enviadas aos socios desta aggregração, as circulares do seguinte theor:

Real Sociedade União Cintrense

São por este meio convidados todos os socios e ex^{tas} familias, a comparecer amanhã, 26 do corrente, pelas 9 horas da noite, na sede desta sociedade, a fim de assistirem a sessão magna em homenagem á memoria do Insigne academico e grande liberal que se chamou Almeida Garrett.

Para que a população que habita a estancia predilecta e querida do grande poeta possa associar-se a este preito de homenagem, resolveu a direcção que a entrada seja publica.—A mesa d'assembléa geral.

J. d. M. n.º 13-435
de 25-IV-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Continuam a affluir adhesões, de todo o ponto entusiasticas, ao louvavel proposito e á honrada iniciativa da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, que iniciou, promoveu e está preparando a grande manifestação do proximo dia 3 de Maio, em honra do egregio escriptor, strenuo patriota e decidido liberal Almeida Garrett.

Abaixo inserimos a nota relativa ao dia de honra, que nos foi officialmente enviada.

Associação dos medicos

A Associação dos Medicos Portuguezes, de Lisboa, deliberou assistir á trasladação, fazendo se tambem representar no cortejo por uma commissão delegata. No officio em que e feita esta communicação, acham se os mais calorosos elogios á iniciativa e propósitos da benemerita Sociedade Litteraria Almeida Garrett, por ter promovido a trasladação e a guarda dos preciosos despojos do grande poeta no Pantheon dos Jeronymos.

Associação typographica

A Associação de Soccorros Typographica Lisbonense faz-se representar no cortejo pelos seus corpos gerentes e apresenta um carro ornamentado, com o busto de Guttemberg, cuja preciosa invenção, tão notabilizada foi pelo grande Garrett.

Estabelecimentos de instrucção

Alem dos que já temos referido, encorporam-se no cortejo do proximo domingo mais os seguintes:

Collegio Callipolense, da rua Eduardo Coelho, com alumnos e corpo docente.

Escola Universal, da calçada dos Barbadinhos.

Escola Gratuita 31 de Janeiro, da travessa do Soccorro, com um grupo de alumnos.

Collegio Evangelico Lusitano, da rua das Janelas Verdes, com o seu director, professores e alumnos.

Escola Popular de Ensino Liberal, de Pedrouços, com os corpos gerentes e socios da Associação que a fundou e sustenta, professor respectivo e alumnos de ambos os sexos.

Escola Normal do sexo masculino, que convidou os seus alumnos a encorporar-se na grande manifestação de homenagem á memoria de um dos mais peregrinos talentos da litteratura pátria.

Escola Evangelica Portuguesa, da calçada do Cascao, que leva os seus alumnos e corpo docente, com as respectivas insignias.

Associações de soccorros e de classe

Fazem-se representar no cortejo, por delegações dos seus corpos gerentes e pelos associados que desejem acompanhá-las, as seguintes associações, alem das que já se mencionaram anteriormente:

Associação Humanitaria Camões, Associação de Soccorro José Joaquim Peixinho, com o seu estandarte; Sociedade dos Artistas Lisbonenses, Montepio Nacional Lusitano, Associação de Soccorros e Associação de Classe dos Alfaiates, Associação de Soccorros Infante D. Henrique, Associação de Soccorros Custodio Braz Pacheco; Associação de Classe de Vição Lisbonense, Associação de Soccorros Sampaio e Mello, Associação de Soccorros O Pelicano, Associação Fraternal dos Serralheiros, Associação de Soccorros 1.º de Dezembro de Almada; Associação Homeopathica Dr. Lopes Monteiro, Associação de Soccorros Lisbonense Occidental, Associação de Bombeiros Voluntarios de Cacilhas, Associação de Classe dos Corticeiros de Almada, Sociedade Marcial Capricho Barroirense, Fanfarras Maritima do Porto Brandão, Associação do Soccorros 30 de Abril de 1892, Real Associação dos Bombeiros Voluntarios de Oeiras, Associação dos Manipuladores de sabão, Associação de Soccorros Lealdade, Associação dos Solicitadores Encartados, Associação Humanitaria do Alto do Pina, Associação de Soccorros A Confiança, Cooperativa A Persistente, etc.

24

—Rogou-se ás associações de Lisboa e do fóra, que ainda não responderam ao convite que lhes foi enviado, a fazer de não demorarem mais a resposta que tenham a dar, por isso que se torna urgente proceder á redacção definitiva do programma do cortejo, serviço esse que impossível é fazer-se á ultima hora.

Colonia hespanhola

No cortejo encorporam-se as duas associações que a colonia hespanhola tem em Lisboa, a Associação de Soccorros La Fraternidad e Associação Gallaica, ambas com os seus estandartes e acompanhadas de uma banda de musica.

Vae representar o corpo docente da Escola do Exercito no cortejo d'Almeida Garrett, o lente da mesma escola sr. major de cavallaria Christovão Ayres.

Aviz, 21.—A camara municipal, em sessão de hontem, por unanimidade, nomeou o sr. conego João Ricardo Freire de Aduado, seu vice-presidente, para a representar no cortejo da traslatação dos restos mortaes de Garrett, dando auctorisação áquelle cavalheiro para se fazer acompanhar por todos os alhos d'Aviz que se acharem na capital no dia 3 de maio. O estandarte da camara e um dos mais antigos e preciosos que conhecemos e será conduzido no cortejo.

Coimbra, 25.—Os lentes da Universidade actualmente em Lisboa foram encarregados de representar o mesmo instituto nas manifestações á memoria de Almeida Garrett, no dia 3 de maio. A Academia tambem se fará representar, apesar de se realizar na vespera a recita de quintanistas.

O sr. conde de Valengas, presidente honorario da Associação dos Artistas representará este gremio. A fachada da sua sede sera illuminada na noite daquelle dia.

Ad. V. F. n.º 13.436
de 26-IV-03

ALMEIDA GARRETT

Homenagem a Garrett

O homem a quem a nação vai prestar em breve a merecida mas posthuma homenagem, da sua justa admiração, o inclito visconde de Almeida Garrett, não foi só notável pelo seu grandíssimo talento, pelo estro sublime que de seus versos resum-bra, pela correção impecável de sua prosa, pela potência imaginativa de suas produções românticas, e vigor masculino, revelado nas duras polémicas parlamentares; a par de tudo isso, e a engrandecel-o aos olhos do presente, justificando todas as manifestações com que em breve a sua memória vai ser exaltada, Garrett foi um patriota, um lutador intemerato pelos princípios liberais, a que prestava o culto ardente das almas superiores.

Por isso foi também vítima, muitas vezes, da vindicta alvar e má, dos que lhe eram contrários e lhe viam, em seus arrobos patrióticos, crimes nefandos e horrorosos, e no duro exílio penou, por duas vezes, a culpa tão sympathica de não renegar já mais as suas opiniões políticas liberais. Como o seu preclaro «Catão», o poeta proclamou sempre:

Tenho no peito coração,
E, enquanto a espada do tyranno Cesar
M'o não varar, não cedo a Cesar!

Logo em 1821, quando acabada, em Coimbra, a sua formatura em direito, o já laureado escriptor publicou o poema «Retrato de Venus», os zoilas espicaram-no impiedosos, e, devido a guerra que lhe moveram, principalmente o celebrado José Agostinho de Macedo, foi excomungado pelo patriarcha de Lisboa, que era então o cardeal D. Carlos Cunha; mas a esta condenação platónica se seguiu um processo correccional, a que veio responder a Lisboa, de que todavia saiu absolvido.

Outras obras, em que palpitava sempre o seu grande e patriótico coração, o obrigaram a ir buscar no exílio a paz, que lhe negavam em sua patria, emigrando a primeira vez para Inglaterra em 1823.

Voltou em 1826, depois que a outhorga da Carta, vinha por uma nota liberal nos horisontes de nossa politica, mas logo em 1827 era encarcerado em virtude dos seus artigos publicados no «Portuguez», periodico que creara em Lisboa.

Em 28, depois da proclamação de D. Miguel, Garrett voltou para o exílio, e por lá amargou, em difficuldades constantes, e pezares gravissimos esses tempos duros de que elle disse:

Seculos são, na vida que enfastia,
Esses dias de exílio amargurados;
Um por um, nuzua a magua vão contados
Em lenta crudelissima agonia!

Tornou a Portugal de «arma ao hombro e moxila às costas», desembarcando no Min-dello e tomando grande e gloriosa parte na defesa da nobre cidade, que tão dedicada e heroicamente abraçou a causa liberal.

Foi isto Garrett como patriota e como liberal. Nessas linhas acima ficam esboçados, de relance, os seus serviços a causa publi-

22
ca, e os sofrimentos que dali advieram ao que esforçadamente clamava:

Sejamos livres ou morramos homens!

Por isso a patria lhe deve muito: ao seu grandissimo talento, ao seu nobilissimo coraço.

A conferencia do dr. Theophilo Braga na Academia dos Estudos Livres

Conforme o *Diario de Noticias*, publicou, realizou-se hontem na Academia dos Estudos Livres a conferencia do dr. Theophilo Braga, sobre Almeida Garrett.

O auditorio era muito numeroso e selecto, começando o illustre conferente por dizer que são passados 30 annos sobre a morte de Garrett e que vae dizer quanto valeu o grande patriota e o que foi.

A sua vida, diz o orador, resume-se em duas simples phrases: «Garrett é uma nacionalidade que revive; Garrett é uma epoca que terminou».

E isto é o que passa a demonstrar, biographando Garrett desde o seu nascimento e expressando-se depois pela forma que se segue:

Portugal afundava-se na maior degradação, desnacionalisando-se, accetando o jugo inglez, personificado em Beresford, o odiado general, a cujos descendentes Portugal paga ainda uma pensão. D. João VI fugia para o Brasil, e ali continuava a gozar os seus ocios, entregando-se á vida devota. O fermento de revolta existia, porém, em Portugal nessa nobre figura de Gomes Freire d'Andrade, enforcado depois ignominiosamente em S. Julião da Barra.

A revolução de 1820 é a nação portugueza que se levanta, consciente da razão da sua existencia contra o jugo inglez.

Neste meio convulsionado e desnacionalizado passam os primeiros annos da existencia Garrett. Entregue á educação classica, sob os olhos vigilantes do «thobispo», o genio de Garrett apenas se manifesta em trabalhos como o «Retrato de Venus», em odes, elegias, nos mollos arcadicos, que nunca lhe dariam renome universal, se mais tarde, na revoação romantica, não encontrasse a vereda, que o havia de levar a verdadeira fonte de inspiração artistica: a tradição.

A revolução de 1820! Garrett contava então 21 annos: foi para elle uma fulguração luminosa, foi o momento historico em que encontrou um destino para a sua vida, foi a libertação daquelle genio dos mollos classicos. Garrett estava perfeitamente ao par do movimento nacional, e então poz-se incondicionalmente ao lado do povo, cuja causa serviu até á morte.

A reacção aos principios liberaes, porém, não esmoreceu na sua actividade, Beresford, um momento salvo do paiz, voltára. Já começara o exodo dos liberaes que não se encontravam seguros. Garrett sae em principios de 1823 e volta 3 mezes depois.

Esta primeira ausencia nunca a explicou elle. Reconstitue-se, contudo, a razão da sua viagem por documentos descobertos depois: fôra uma missão secreta de que o incumbiram as lojas maçonicas, junto dos emigrados.

D. João VI que, conta a a opinião corrente, decretára uma amnistia para os emigrados politicos, inutilisara os serviços de Garrett, que voltou a Portugal. Curta demora teve no seu paiz, porque, pouco depois, fins desse mesmo anno de 1826, é expulso do paiz pela policia.

De 1826 a 1826 esteve emigrado e datam desta epoca as suas immortaes obras: «D. Branca», «Camões», etc.

A outorga da carta de 1826 por D. Pedro, calçada aos pés a contribuições liberal de 1820, trouxe de novo Garrett a Portugal.

Funda então o primeiro jornal moderno «O Portuguez», que provoca as diatribes odiosas de José Agostinho de Macedo, alagado á causa absolutista.

Novamente a reacção absolutista, levantou a caça. Em 1828 emigra novamente Garrett. Garrett

vira que o seu pescoço estava destinado a corda da forca.

Junto dos emigrados, que tinham sido organisados militarmente e recebiam doze vintens diarios como soldo, Garrett sentiu-se da firma como eram tratados, e publicou então anonymamente a carta de «Lucio Servulo», de critica aos escandalos vergonhosos, que tanto faziam soffrer esses pobres martyres da liberdade. De 1810 a 1831 vem-o na Ilha Terceira, como o braço direito do grande estadista Mousinho da Silveira, collaborando na sua obra, e, o que ainda é mais, redigindo todo esse admiravel nucleo de leis, que transformou por completo o Portugal absolutista e froiratico.

Trabalho gigantesco esse, que para sempre vinculo Garrett ao seu amor entranhado pelas glorias da patria e pela liberdade do povo.

Vem depois ao continente, e durante o cerco do Porto escreve esse admiravel romance «O Arco da Santa Anna», que teve no momento em que foi es-

cripto a oportunidade de correponder ás necessidades de reacção contra a propouderancia clerical.

O illustre conferente alarga-se depois em considerações sobre o periodo que decorre até á revolução de 1816, a «Maria da Fonte». Em todas as phases desse periodo agitado, Garrett está sempre com os principios revolucionarios de 1820, defendendo a constituinte contra a reacção cartista, collaborando nas leis de Passos Manuel, levantando a voz eloquente caustica em favor dos principios liberais.

Em 1847, com o triumpho do cabralismo, vem-lhe o desanimo da lucta, e é então que se entrega com mais ardor aos excessos amorosos, e produz essa genial obra «Folhas caídas» collecção de poesias que ainda não encontram rival nas litteraturas modernas.

Feito o accordo entre setembristas e cartistas, que produziu o sophisma da regeneração, Garrett é chamado pela primeira vez ao poder, donde é posto fora 3 mezes depois. Foi ministro dos estrangeiros.

O illustre professor referiu-se tambem largamente á renovação do theatro nacional, a que Garrett deu tão vigoroso impulso, com os seus magnificos dramas.

Terminou, exhortando os assistentes a que collaborem na obra do genial escriptor, no resurgimento da nacionalidade, sadada para melhores destinos.

O sr. dr. Theophilo Braga foi applaudissimo. A conferencia assistia a direcção da «Sociedade Litteraria Almeida Garrett», representada pelos srs. dr. Xavier da Cunha, Alberto Bessa, Silva Leal e Marglochl.

A proxima homenagem

É possivel que já amanhã possa ser publicado o programma geral do cortejo que ha de formar-se no proximo domingo, 3 de maio, para acompanhar os preciosos despojos do grande poeta e egregio cidadão, que foi Almeida Garrett, para o Pantheon dos Jeronymos.

Com a publicação d'esse programma ficará conhecido o local e hora da organização do prestito, assim como os logares que competem ás diversas corporações que n'elle tomam parte.

A matinée no Conservatorio

A festa com que o Conservatorio, creado por Almeida Garrett, commemora a data da trasladação, e promovida pelos conselhos de arte dramática e de arte musical, deve começar á 1 e meia hora da tarde, para poder terminar antes da cerimonia da trasladação, a fim de que possam assistir a esta as pessoas que tenham tambem convite para a «matinée» em questão.

O programma da festa do Conservatorio será tambem publicado brevemente.

Camaras municipales

Mais adhesões recebidas depois da nota ultimamente publicada:

Camara municipal de Lisboa, que por unanimidade de votos deliberou incorporar-se no cortejo.

Camara municipal de Thomar, que se faz representar pelo seu presidente, sr. João Torres Pinheiro.

Camara municipal de Beja, que se faz representar pelo sr. capitão João de Sousa Tavares, deputado da nação.

Camara municipal de Cuba, que se faz representar pelo distincto escriptor sr. Hialho d'Almeida.

Camara municipal de Castello Branco, que se faz representar pelos srs. Albertino de Serpa Corte Real e dr. Pedro de Almeida Albuquerque e Castro.

Camara municipal de Coia, que se faz representar pelo sr. Amandio da Motta Veiga Casal.

Camara municipal de Lamego, que se faz representar pelo sr. Alfredo Mendes de Magalhães Ramalho.

Camara municipal de Penafra do Castello, que se faz representar pelo sr. conde de Villar Secco.

Camara municipal do Alcoutim, que se faz representar pelo sr. João Flóres.

Associações commerciaes

A Associação Commercial de Aveiro officiou dizendo que se fará representar no cortejo pelo seu presidente, sr. Domingos José dos Santos Leite, e que procura realisar uma sessão commemorativa, no dia 3 de maio, na sua sede.

A Associação Commercial do Porto, presidida pelo sr. conselheiro Pedro de Araujo, tambem se fará representar, bem como o Centro Commercial e o Atheneu Commercial, da mesma cidade.

O Atheneu Commercial de Lisboa ainda não participou qual a deliberação tomada sobre o assumpto, mas é positivo que não deixa de fazer-se representar n'essa homenagem ao cantor de Camões, a cujo centenario o Atheneu deve a sua existencia.

Albergue das Creanças Abandonadas

A direcção d'este Albergue resolveu que um grupo de internados, com o respectivo estandarte, tome parte no cortejo de homenagem a Garrett, acompanhado pelo respectivo pessoal decente d'aquella pia instituição.

Um estandarte historico

No cortejo, acompanhando a delegação da camara municipal de Aviz, figurará o rico e historico estandarte d'aquella municipalidade, estandarte que tem grande valor, pelo que representa na tradição nacional e pelos materiaes de que é feito.

Associações

Receberam-se na secretaria da Sociedade Literaria Almeida Garrett, mais as seguintes adhesões de diversas sociedades de classe: soccorro mutuo, recreio, etc.

Associação de Soccorros Silva e Albuquerque, que se encorpora na cortejo.

Associação dos Hombreros Voluntarios da Figueria maior, que se faz representar pelo sr. dr. João Antunes de Macedo Santos, delegado do procurador regio na 6.^a vara civil.

Associação de Classe dos Manufactores de Productos Ceramicos, que se encorpora no prestito.

Real Sociedade Fabril Arrentellense, que embandeira e illumina o edificio social e faz-se representar no cortejo pelo seu secretario, sr. Antonio da Costa e Silva.

Associação de Classe dos Pregueiros Mechanicos, que se encorpora no prestito.

Monte pio Artistico Laviense, que embandeira e illumina o edificio social, na noite de 3 de maio.

Club Artistico Lacobrigense, de Lagos, que se faz representar no cortejo pelo seu presidente sr. Francisco de Paula Santos e por mais alguns dos seus socios; e embandeira e illumina a frontaria do edificio da sua sede.

Associação de Instrução Operaria Leiriense, que se faz representar no cortejo, pelo sr. Joaquim Ribeiro de Carvalho.

25

- A Sociedade União Setubalense, que se faz representar no cortejo, e que residia na sua sede um sarau dramatico-musical na noite de 3 de maio.

A Sociedade Harmonia, do S. Thiago do Cacem, que se faz representar no cortejo pelo sr. dr. Antonio Felix da Cruz e realisa na sua sede um sarau litterario na referida noite.

A Academia Recreativa de Linda-a-Velha, que embandeira e illumina o edificio social.

A Sociedade Philharmonica Gualdim Paes, do Thomar, que se faz representar no cortejo pelo sr. Guilherme da Fonseca Simões.

A Sociedade Musical Genoud, da Figueira da Foz, que se faz representar pelo sr. Raul Carrero e que realisa na sua sede um sarau dramatico musical.

No theatro D. Maria II

Esse o programma completo da recita de grande gala, de domingo proximo, 3 de maio, em homenagem a Garrett.

O Poeta e a Saudade, a proposito de D. João da Camara, desempenhado por Ferreira da Silva e Virginia; recitação dos principaes trechos de Garrett, pelos artistas Angela Pinto, Augusta Cordelro, Beatriz Fente, Cecilia Machado, Augusto de Mello, Fernando Maia o Luiz Pinto, Ignês Pereira, farça em 2 actos, de Gil Vicente, accomodada ao theatro moderno por Martellino Mesquita.

O concerto do sexteto compõe-se nessa noite do seguinte: 1.º Hymno Real; 2.º «Marcha Almeida Garrett», de Miguel Angelo; 3.º «B. Branca» (fantasia), de Alfredo Heil; 4.º Paraphrase sobre uma canção popular, por Julio Neuparth; 5.º «Arco de Sant'Anna» (fantasia), de Sa Noreinha; 6.º «Canção» de Rey Collaço.

A maior parte dos assignantes das «premiéres» tem ido marcar os seus logares para essa recita que constitue um dos mais sensacionais numeros do programma das festas em honra do reformador do theatro portuguez. A venda avulso principia no dia 30 do corrente.

J. de Nat. n.º 13.437
de 27-IV-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Abaixo damos publicidade ao programma official da trasladação dos restos mortaes do grande patriota e egregio escriptor, estadista, e diplomata que se chamou Almeida Garrett.

Esse programma, que foi approved pelo conselho director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», na sua sessão de 15 do corrente, foi hontem apresentado ao sr. conselheiro Pereira e Cunha, governador civil do districto, que lhe deu a sua plena approvação. Para este effeito foi s. ex.ª procurado por uma commissão daquella sociedade, no edificio das cirtes.

26

A mesma comissão também sollicitou do illustre chefe do districto, que as philharmonicas que concorrem ao cortejo de 3 de maio, sejam dispensadas de tirar o respectivo alvará de licença e possam tocar sem dependencia daquelle formalidade. O sr. conselheiro Pereira e Cunha accedeu do melhor grado a este pedido e disse que ia transmitir á policia as necessarias instrucções neste sentido.

A familia real

El-rei o sr. D. Carlos, por si e pela rainha sr.^a D. Amelia, deu hontem ordem ao sr. conde de Ar-noso, seu secretario particular, para que fusessem mandadas executar duas cordas de flores artificiaes, com fitas de seda das cores nacionaes e as respectivas dedicatorias, para serem depositas sobre o feretro de Almeida Garrett.

As cordas em questão começaram a ser fabricadas hontem mesmo.

Asylo de D. Maria Pia

O sr. conselheiro Frederico de Abreu Gouveia, participou hontem á commissão promotora da homenagem a Almeida Garrett, que os educandos daquelle benemerito instituto se encorporem no cortejo, em numero de 200, acompanhados do seu estandarte e respectiva banda de musica.

Academia Instrucção Popular

Esta prestimosa sociedade promotora de ensino gratuito pelo methodo de João de Deus, participou que encorpore no cortejo a sua escola do sexo feminino, com 70 alumnos, acompanhados do respectivo estandarte, e bem assim o corpo docente da escola.

O programma official

A Sociedade Litteraria Almeida Garrett, tendo de dar cumprimento ao que determinou o decreto de 9 de julho do anno findo, publicado no «Diario do Governo» de 15 do mesmo mez e anno:—realisar a trasladação dos restos mortaes do grande patriota, escriptor, poeta, dramaturgo e estadista, que chamou João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, e foi visconde de Almeida Garrett, do jazigo onde elles se acham depositados, no cemiterio dos Prazeres para a igreja de Santa Maria do Alem: desejando não só honrar aquelle decreto—de sua magestade, como também prestar a

mais solemne homenagem á veneranda memoria do egregio portuguez de quem tomou o nome, deliberou que para levar a effeito a referida trasladação, se organisasse um cortejo, no dia 3 de maio proximo, em harmonia com o seguinte programma:

a) As delegações que tenham de assistir á cerimonia da trasladação, reunir-se-hão nos pontos que lhe forem previamente marcados, á hora também previamente designada, na Praça do Principe Real e suas circumjacentes.

b) Organizado, o cortejo desfilará depois pelas ruas da Escola Polytechnica, largo do Rato, rua do Visconde de Santo Ambrosio e rua Saraiva de Carvalho até ao cemiterio dos Prazeres.

c) Junto do cemiterio terá o cortejo a demora necessaria, para que os corpos gerentes da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, acompanhados pelas respectivas auctoridades, convidados e pessoas de representação, e pelos membros da familia Garrett, que se encontrem em Lisboa, possam ir buscar o feretro e conduzi-lo até ao carro destinado a transportal-o para o pantheon dos Jeronymos.

d) Do jazigo para o carro organisar-se-hão os turnos que forem julgados necessarios para segurarem as borlas do feretro.

e) O cortejo constituir-se-ha pela seguinte forma: Abrirá o prestito um piqueto de cavallaria, seguindo-se-lhe uma banda de musica.

Grupo 1—Collegios e escolas particulares, com os seus respectivos estandartes e insignias.

Grupo 2—Escolas e estabelecimentos officaes de educação elemental.

Grupo 3—Institutos commerciaes e industriaes e escolas superiores.

Grupo 4—Representação da Universidade de Coimbra. Delegação de lentes e alumnos.

Grupo 5—Associações protectoras e promotoras da Instrução popular.

Grupo 6—Associações de educação artistica e profissional.

Grupo 7—Corporações e associações scientificas.

Grupo 8—Associações e clubs de recreio e do «sport».

Grupo 9—Associações commerciaes e industriaes.

Grupo 10—Associações de previdencia, de classe e de soccorro mutuo.

Grupo 11—Representação de estabelecimentos commerciaes e fabris.

Grupo 12—Associações e Instituições de beneficencia e caridade.

Grupo 13—Associações e corporações humanitarias, de segurança e de salvação publica, tanto officaes como particulares.

Grupo 14—Representação dos municipios: delegações das camaras municipaes com as suas respectivas bandeiras.

Grupo 15—Representação do Estado e corporações legislativas e administrativas.

Grupo 16—Corpo diplomatico e consular.

Grupo 17—Corporação judicial e autoridades policiaes.

Grupo 18—Representação do exercito e da armada.

Grupo 19—Funcionalismo civil.

Grupo 20—Associações litterarias e de imprensa.

Grupo 21—Artistas dramaticos.

Grupo 22—Escriptores e artistas de todos os generos.

Grupo 23—Coea ornamentado com o feretro, coberto pela bandeira nacional e pela da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

Grupo 24—Representantes da familia Garrett.

Grupo 25—Corpos gerentes e socios da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

Banda de musica e força de cavallaria.

N. B.—Os delegados das camaras municipaes do sul acompanham a camara de Lisboa e os das camaras do Norte acompanham a camara municipal do Porto.

Além das duas bandas de musicas que vão designadas, serão convenientemente distribuidas por todo o cortejo as restantes bandas e philharmonicas que estão inscriptas.

1) — Chegado o carro com o feretro á igreja de Belém, celebrar-se-ha ali um «libera-me» a grande instrumental e vozes, sendo depois o feretro collocado no logar que lhe esteja designado.

2) — De todas estas cerimoniaes será lavrado um auto em duplicado para ficar um dos exemplares no Real Archivo da Torre do Tombo e o outro no Archivo da Sociedade.

3) — Ao ser de ostio o feretro no logar que tenha sido determinado as forças militares que competem á cathégoria do finado, darão as descargas da ordenança.

4) — Terminado o serviço religioso, serão pronunciados discursos allusivos á homenagem que vem de ser prestada a Almeida Garrett e o cortejo dissolver-se-ha, retirando as diversas corporações para as suas respectivas sedes.

Camaras municipaes

Participaram a sua adhesão á homenagem que vai ser prestada a memoria de Almeida Garrett mais as seguintes:

Camara municipal da Guarda, que se faz representar pelo sr. Antonio Marques das Neves Mantas.

Camara municipal do Oitão, que se faz representar pelo sr. Domingos Eusebio da Fonseca, deputado da nação.

Camara municipal da Ponta do Sol, que se faz

28
representar pelo sr. capitão João Augusto Pereira, deputado da nação.
Camara municipal de Salvaterra de Magos, que se faz representar pelo seu presidente.
Camara municipal de Santa Cruz da Madeira, que se faz representar pelo sr. major Alexandre José Sarrield, deputado, e secretario do sr. ministro da guerra.

Associações commerciaes

Enviaram hontem as suas adhesões as seguintes Associação Commercial de Portalegre, que se faz representar no cortejo pelo sr. Emílio Fragoso, director da «Gazeta do Pharmacia».
Associação Commercial do Peniche, que se faz representar pelo sr. dr. Francisco Monteiro Ceia.
Associação Commercial de Bougas, que envia um delegado a Lisboa, para a representar no cortejo.

Outras associações

Tambem offiaram adherindo á manifestação, as seguintes collectividades:

Associação dos Bombeiros Voluntarios de Arrufo dos Vinhos, que se faz representar pelo sr. Fernando Mendes, jornalista.

Academia de Estudos Livres, que encorpora no cortejo os seus corpos gerentes.

Sociedade de Instrução e Beneficencia «A Voz do Operario», que envia no cortejo os seus corpos gerentes, alumnos das suas escolas e corpo docente respectivo.

Associação dos Conductores de Obras Publicas, envia ao cortejo os seus corpos gerentes e faz convite aos associados para que se encorporem com aquelles.

Tuna Artistica Viziense, que se faz representar pelo sr. Manuel Benjamin.

Grupo Musical do Loulé, que se faz representar por um delegado.

Associação de Soccorros dos Vendedores de Vinhos, que se encorpora no cortejo com o respectivo estandarte.

Associação Philharmonica Artistica, de Extramoz, que realisa um sarau litterario-musical na sua sede.

Sociedade Philharmonica Artistica, de Mertola, que realisa alvorada no dia 3 de maio, manda a sua banda tocar no coreto da praça municipal, de tarde; e á noite, realisa uma sessão commemorativa e faz-se representar no cortejo por um delegado.

Associação 1.º de Dezembro, de Manteigas, que se faz representar no cortejo pelo sr. dr. Antonio Joaquim de Sá Oliveira, professor do Lyceu de Lisboa.

Bibliotheca Popular do Mogadouro que se faz representar no cortejo por tres delegados.

A Escola districtal de Evora, votou 55000 reis para o tumulo de Garrett e faz-se representar na trasladação.

A Sociedade Harmonia Eboense realisa uma sessão solemne, illumina a sua fachada e faz-se representar na trasladação.

A Sociedade Mendes Leal faz-se representar na trasladação pelo sr. Luiz Pinto Martins.

A matinee do Conservatorio

Por erro da revisão sabiu hontem publicado que a matinee do Conservatorio, em homenagem a Garrett, principiaria á 1 hora e meia da tarde do dia 3 de maio, quando a hora de começar é á 1/2 hora depois do meio dia, a fim de estar terminada uma hora depois.

Real Instituto de Lisboa

São convidados todos os alumnos d'este estabelecimento a comparecerem na proxima quarta-feira, 29 do corrente, a fim de se nomear a deputação que deve representar o mesmo estabelecimento no cortejo funebre de Almeida Garrett.

A commissão provisoria.

No theatro de D. Maria

Ao espectáculo de gala de domingo proximo, em homenagem a Garrett, assistem suas magestades

termina depois de amanhã o prazo da preferência a que tem direito os assignantes das «premières».

É enorme o numero de pedidos de camarotes e cadeiras para este espectáculo, achando-se já quasi tudo vendido.

Ao sr. Sousa Tavares, deputado ás cârtes, foi solicitado pelas camaras municipales de Beja e Aljôndrel, para as representar na homenagem a Almeida Garrett.

O sr. Antonio Mantas, secretario particular de sr. director geral de Instrução publica, representará a camara municipal da Guardia, o Real Montepio Egyptiense e o corpo docente da escola districtal de Evora.

Almada, 27.—Na sessão da proxima quarta-feira é que, segundo consta, a camara municipal toma qualquer resolução ácerca do convite que lhe foi dirigido pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

Parece, porém, que se manifestam tendencias para acceder a tão honroso convite.

—As associações de soccorros mutuos dos Artistas Almadaenses e Primeiro de Dezembro, igualmente resolverão em breve a fórma como devem satisfazer a identico convite.

Parece, porem, que a Associação Commercial d'esta villa, nada recebe sobre tal assumpto.

Dr. Vot. nº 13.438

de 28-IV-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Publicámos hontem o programma official da trasladação dos restos mortaes do Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, e a ordem da formação do cortejo que ha de acompanhar aquelle historico templo os despojos piedosos do eminente cidadão.

A synthese d'esse programma do cortejo é esta: —o Estado tendo á frente a Instrução e a Sciencia, seguidas pelo Trabalho e pela representação dos Municipios e secundado pelas Letras e Artes Liberaes, associa-se nos propositos da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» e acompanha ao Pantheon das Glorias Nacionais os restos venerandos do cantor de Camões.

A esta lista obedeceu a elaboração do programma hontem publicado.

Quanto a formação do cortejo na praça do Principe Real e ruas circumjacentes, obedeceu isso a necessidade, que ninguem poderá de conhecer, de que o acompanhamento, numerozo como elle ha de ser, possa chegar ao cemiterio já devidamente organizado, de modo a poder seguir para Belém. A difficuldade de proceder á organização do um presépio d'esta ordem, no cemiterio, é palpavel e evidentiissima. Por isso tem andou a commissão em remover a tempo uma tal difficuldade.

Carlos Malheiro Dias

Este distincto escriptor, que de modo tão notavel affirmou a sua individualidade litteraria no romance «O Filho das Ervas», e que é um dos nomes mais consagrados da promettedora ala dos novos, usará tambem da palavra, no atrio dos Jeronymos, na occasião em que ali der entrada o fútreiro com os restos mortaes de Garrett.

30

O illustre escriptor e, como se sabe, um dos membros da deputação nomeada pela camara dos srs deputados para a representar n'aquelle solennissimo acto de justiça nacional.

D'essa deputação serão pois a usar da palavra dois dos mais apreciados oradores da camara, Antonio Cabral e Malheiro Dias.

Sociedade de Geographia

Em officio assignado pelo secretario geral, sr. Ernesto de Vasconcellos, participou hontem a esta associação que, no cumprimento do dever de prestar homenagem aos benemeritos da patria, tambem se fará representar no cortejo do proximo domingo.

Associações de Coimbra

A benemerita Associação dos Artistas de Coimbra abriu uma subscrição entre os corpos gerentes, que produziu a quantia de 105000 réis, para o mausoleu do poeta e participou que se faz representar no cortejo pelo sr. conde de Valenças, presidente honorario d'aquella collectividade e seu dedicado amigo, como tantas vezes o tem demonstrado.

O Centro Instructivo dos Calveiros de Coimbra embandeira e illumina a sede social, realisa uma sessão solenne e faz-se representar no cortejo pelo sr. Alberto Nazareth.

Gremio Lusitano

Esta illustrada agremiação lisbonense participou que se faz representar no cortejo por uma grande commissão e por deputações das suas escolas e asylos; e que mandará embandeirar e illuminar o edificio social, no proximo dia 3 de maio.

Camaras municipaes

Receberam hontem as seguintes adhesões:

Camara municipal de Obidos, que envia ao cortejo uma deputação composta dos vereadores srs. Pedro Antonio da Costa, Antonio Theodoro Martins Correia e Alfredo Moreira, os quaes se fazem acompanhar do estandarte municipal.

Camara municipal de Oliveira do Azemeis, que se faz representar pelo seu presidente sr. dr. Arthur da Costa Pinto Basto, deputado da nação.

Camara municipal da Arruda dos Vinhos, que se faz representar pelo sr. Augusto Vaz Monteiro.

Camara municipal de Penella, que se faz representar pelo sr. tenente coronel de cavallaria José Augusto Arnaut Peres.

Camara municipal de Gondomar, que se faz representar pelo sr. Paulo de Barros Pinto Osorio, deputado da nação.

Camara municipal de Condeixa, que se faz representar pelo sr. dr. Simão da Cunha d'Eça e Azevedo.

Camara municipal de Espinho, que se faz representar pelo sr. dr. Manuel Homem de Mello, deputado da nação.

Camara municipal de Arcos do Val-de-Vez, que se faz representar pelo sr. dr. Felix Bernardin Alves Pereira, redactor do «Diario da Camara» dos dignos pares.

Camara municipal de Penamacôr, que se faz representar pelo sr. conde de Penha Garcia.

A camara municipal de Penella, alem de se fazer representar no cortejo, como fica dito, realisa so uma sessão commemorativa em honra de Almeida Garrett e illumina o edificio municipal no dia 3 de maio.

Academia Polytechnica do Porto

Em officio assignado pelo illustre mathematico sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, foi participado á Sociedade Litteraria Almeida Garrett, que aquelle estabelecimento de educação se fará representar no cortejo pelo sr. dr. Manuel da Terra Pereira Vianna, lente da 12.ª cadeira.

Associações diversas

Também se receberam hontem mais as seguintes adhesões de diversas collectividades:

Associação de classe dos professores primarios, que se faz representar no cortejo por uma delegação especial.

Associação de Soccorros Mutuos na Inhabilitade, que se faz representar pelos seus corpos gerentes e socios que quizerem acompanhá-los.

Sociedade Philharmonica Nabantina, que se faz representar no cortejo pelo sr. Francisco de Almeida e Silva.

Associação de Soccorros Mutuos José Estevão Coelho de Magalhães, que fez convidar todos os seus socios a incorporarem-se no cortejo.

Sociedade Philharmonica Aveirense, que embandeira e illumina o edificio da sua sede e se faz representar no cortejo pelo sr. Francisco de Sousa Marques.

Associação de Beneficencia propagadora da lei do registo civil, que se faz representar por todos os associados que se reúnem para tal fim.

Associação de soccorros mutuos Antonio Maria Cardoso, que se faz representar pelos seus corpos gerentes.

Sociedade Harmonia de S. Pedro do Sul, que se faz representar pelo sr. João Correia dos Santos.

Sociedade Fortaleza de Medicina Veterinaria, que convidou os associados a incorporarem-se no cortejo com os membros dos diversos corpos gerentes.

Monteijo Fraternidade, que se faz representar pela sua direcção.

Associação de Bombeiros Voluntarios de Rio Maior, que se faz representar em Lisboa por um delegado especial.

Sociedade Philharmonica de Ponta do Sol, que se faz representar pelo sr. Dr. Fortunato Alfredo Pina.

A associação de Classe dos Engenheiros Machinistas, que embandeira e illumina o edificio social e se faz representar no cortejo.

Associação de Soccorros Eduardo Coelho, que se incorpora, com os seus directores no cortejo civico.

Sociedade Philharmonica do Penella, que se faz representar pelo sr. Joaquim José Mendes.

Grupo Dramatico Recreio Operario, da Figueira da Foz, que embandeira e illumina a sua sede, realisa um espectáculo no seu theatro particular e inaugura o retrato de Garrett na sala das suas sessões, fazendo-se representar no cortejo pelo sr. Manuel Neves.

Associação de Classe dos Agricultores de Lisboa, que illumina a fachada da sua sede e se faz representar no cortejo.

Club Camões de Gouveia, que embandeira e illumina a fachada da sua sede, realisa um sarau litterario musical; inaugura o retrato de Garrett e se faz representar no cortejo pelo sr. Manuel Justino de Araujo Regalla.

Associação de Soccorros União Humanitaria de Lisboa, que se faz representar pela direcção e socios que desejem acompanhá-la.

Quasi todas estas associações, especialmente as de Lisboa, levam os seus respectivos estandartes, sendo alguns a primeira vez que apparecem a publico.

Em todo e paiz

Do um extremo ao outro do paiz, nas cidades principaes, nas villas e até em aldeas, como Ouzello e S. Bento, a patriotica iniciativa da novel mas ja benemerita Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» encontrou o mais sympathico acolhimento.

Em toda a parte será commemorado o dia 3 de maio. O nome aureolado de Almeida Garrett

32

echoará neste dia por toda esta boa terra portuguesa, que elle tanto amou, cuja liberdade defendeu e cujos interesses tão lealmente, tão nobremente serviu.

Ao convite da Sociedade «Almeida Garrett» todas as corporações e colectividades de superior importancia teem adherido.

Comprehendendo so o alcance que tem estas commemorações civicas dos grandes homens, comprehender-se-ha quão valioso é o trabalho realizado em tão pouco tempo de existencia, por essa agremiação que tomou para epido o nome do poeta insubstituivel do «Romanceiro».

Escola Elementar de Commercio

Reuniram hontem 27 os alumnos desta escola, afim de elegerein uma commissão que ha de encorporar-se no cortejo fúnebre em homenagem a Almeida Garrett, sendo eleitos tres alumnos, um de cada anno do curso da escola: Vicente Junior do 3.º anno; Raul Reis, do 2.º; e Soares de Almeida, do 1.º.

No Theatro de D. Maria

Finda amanhã a preferencia concedida aos assignantes das «premieres» para a recita de grande gala do domingo proximo, em homenagem a Garrett.

O sr. major Saraiva representa no cortejo a camara municipal de Santa Cruz da ilha da Madeira.

Toma parte no cortejo uma força de 30 hombeiros municipaes de Lisboa e a 1.ª e 2.ª secções da divisão auxiliar de hombeiros voluntarios com um terno de cornetas e tambores, sob as ordens do chefe de divisão, sr. Luiz Caetano Pereira de Carvalho, que terá como subalternos dois chefes de secção do corpo municipal e dois dos voluntarios.

Aviso da Companhia Real, de hontem:

Afim de poderem ser utilizados pelas pessoas que desejem assistir a traslatação dos restos mortaes de Almeida Garrett, os bilhetes de ida e volta para Lisboa, vendidos nas estações desta Companhia, nos dias 1 a 3, inclusive, de março proximo, cujo prazo de validade termina antes do dia 5 do mesmo mez, serão vendidos para o regresso até esta dia.

S. de V. 2.º 13.439

de 29-IV-03

da classe.

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Tudo se congrega, n'um esforço unisono, para auxillar e acompanhar a patriótica iniciativa da Sociedade Litteraria Almeida Garrett que tomou sobre si a responsabilidade e a incumbencia gloriosa de fazer trasladar solennemente, para o Pantheon dos Jeronymos, os restos mortaes do maior poeta que Portugal possuiu depois de Camões.

Aquella sociedade presta, d'este modo, um relevante serviço ao paiz, poupando o d'ora avante, aos sarcasmos dos que poderiam accusar a nossa terra de deixar no olvido os seus grandes nomes e sem sepultura condigna as cinzas dos seus immortaes.

A manifestação de 3 de maio, promovida e preparada por aquella sociedade, deve revestir excepcional importancia. Tudo assim nos leva a crer.

O cortejo civico

O cortejo que ha de acompanhar os restos mortaes de Almeida Garrett, de-de o cemiterio dos Prazeres ate a igreja de Santa Maria de Belem, começará a organisar-se ás 11 horas e meia da manhã do proximo domingo 3 de maio, na praça do Principe Real e ruas circumjacentes. Desle essa hora até ao meio dia deverão comparecer all as diversas collectividades e delegações que tem de encorporar se no prestito.

O programma, hontem publicado nos jornaes, indica a cada associacão, grupo ou individualidade, o logar que tem de occupar, por meio do numero que vão desde 1 a 25.

Nos locais convenientes achar-se-hão collocados postes de madeira tendo no alto os nũmeros que correspondem aos vinte e cinco grupos em que se divide o cortejo. Neste modo todas as delegações, ao entrarem na Praça do Principe Real, poderão procurar o numero que lhes compete para se encorporarem no prestito. Alguns membros da Sociedade Litteraria Almeida Garrett estarão all para prestarem ainda todos os esclarecimentos precisos.

Além d'isto será publicada uma planta topographica do local, com a indicacão dos pontos onde serão collocados os postes, para maior facilidade de organisacão do cortejo.

O signal de prevençã e o de partida serão dados por meio do girandolas de foguetes, queimados ao fundo da praça, na parte que deita para a rua da Procissão.

Escola do Exercito

O Ilustre director d'este estabelecimento superior de educacão militar, officiou hontem á Sociedade Litteraria Almeida Garrett, participando que o corpo docente da mesma Escola se fazia representar no cortejo pelo sr. Christovam Ayres de Magalhães Sepúlveda, lente da 1.ª cadeira.

Lyceu Central do Porto

O digno reitor d'este Lyceu, dr. Francisco Martins, officiou participando que o conselho escolar d'aquelle estabelecimento incumbiu de o representar no cortejo o sr. dr. Clemente Joaquim dos Santos Pinto, deputado e reitor do Lyceu de Lisboa.

Associação Academica de Coimbra

A direcção d'esta associação officiou hontem, participando ter resollvido embandeirar e illuminar a fachada da sua sede no dia 3 de maio e fazer-se representar no cortejo por uma commissão de tres delegados.

Sociedade Martins Sarmento

Esta Ilustre collectividade vimaranense officiou participando que realisa na sua sede, no dia 3 de maio, uma sessão solemne commemorativa da homenagem a Almeida Garrett e que se faz representar na cerimonia da transladação pelo sr. Carlos Malheiro Tias, deputado e secretario do sr. ministro das obras publicas.

Aggremlações commerciaes

A Sociedade Litteraria Almeida Garrett, promotora da transladação, recebeu mais as seguintes adhesões:

Athenaeo Commercial do Funchal, que embandeirou e illumina o edificio da sua sede e se faz representar no cortejo pelo sr. dr. Frederico dos Santos Martins.

Associação Commercial do Porto, que elegue para a representar no cortejo de domingo o sr. conselheiro Pedro de Araujo, presidente da sua direcção.

Club Commercial Portuense, que embandeirou o edificio e se faz representar no cortejo pelo seu socio sr. Alexandre Bento.

Associação dos empregados do commercio de Setúbal, que embandeirou e illumina o edificio da sua sede e se faz representar no cortejo pelo presidente da mesa da assembleia geral sr. Francisco Paulino de Oliveira.

Alm. Gar. - 2º qudr.

Aggregações de instrução

Receberam-se mais as seguintes adhesões:

Gremio Popular de Lisboa, que encorpora no cortejo as suas escolas.

Associação de Instrução Artistica Figueirense, da Figueira da Foz, que embandeira e illumina a fachada da sua sede e se faz representar em Lisboa pelo sr. Alfonso Pestana Simões.

Escola Central n.º 12, que se faz representar no cortejo pelo seu pessoal docente.

Escola Industrial Alfonso Domingues, de Nabresas, que faz representar no cortejo os seus alumnos por uma deputação.

Escola Industrial Principe Real, que envia ao cortejo um grupo de alumnos de cada sexo.

Instituto de Agronomia e Veterinaria, que se faz representar por um grupo de alumnos e pessoal docente.

Collegio Presbyteriano, da rua de S. Francisco de Paula, que se faz representar por uma deputação de seus alumnos.

Camaras municipais

Foram hontem dirigidas a secretaria da Sociedade Litteraria Almeida Garrett as seguintes adhesões de mais camaras municipais dos diversos pontos do paiz:

Camara municipal do Vidigueira, que se faz representar no cortejo pelo sr. José Martins Poca Leitão, distincto agronomo. Esta camara tambem participou ter dado o nome de Almeida Garrett a uma das novas ruas da villa e enviou a quantia de 10\$000 reis para a subscrição do mausoleo.

Camara municipal de Almeida, que se faz representar no cortejo pelo sr. conselheiro José Cavalheiro.

Camara municipal de Ovar, que envia a Lisboa seu vereador sr. José Rodrigues de Oliveira, acompanhado da bandeira municipal.

Camara municipal de Castro Verde, que se faz representar no cortejo pelo sr. Joaquim Faustino de Paes Leitão, deputado.

Camara municipal das Caldas da Rainha, que se faz representar pelo sr. dr. João Augusto de Mello Corte Real.

Camara municipal de Evora, que envia a Lisboa uma deputação composta dos vereadores srs. Sebastião José Annes, Augusto Cesar de Almeida, commendador José de Ulra e Januario Augusto de Ulra.

Camara municipal de Valpães, que se faz representar pelo sr. Anselmo Vieira, deputado, e participa que já existe n'aquella villa, desde 1895 uma rua com o titulo de Almeida Garrett.

Camara municipal de Montemor-o-Novo, que se faz representar pelo sr. José Gregorio Felo Pereira Rosa.

Camara municipal de Castello de Vide, que se faz representar no cortejo pelo sr. João Jose de Araujo.

Camara municipal de Manteigas, que se faz representar pelo sr. dr. Antonio Maria de Carvalho Almeida Serra.

Camara municipal de Condeixa, que se faz representar pelo sr. dr. Simões da Cunha de Eça Azevedo.

Associações diversas

Vieram tambem mais as seguintes adhesões de diversas collectividades.

Sociedade Pharmaceutica Luzitana, que envia ao cortejo a mesa da sua assemblea geral, acompanhada pelos socios que assim o desejem.

Bombeiros Voluntarios de Oeiras, que se fazem representar pelo sr. commendador João Feliciano de Gouveia.

Associação do Soccorros Latino Coelho, que se faz acompanhar pelo maior numero de socios que constiga reunir para esse fim.

Associação de Classe dos Operarios da Compa-

35

nha das Aguas, que se faz representar pela sua direcção e socios que queiram acompanhá-la.

Associação do Classe dos Caixeiros Portuguezes, que se faz representar pelo seu presidente, sr. Severiano Januario Pimentel e faz convidar os socios a acompanharem aquelle cavalloiro.

Club Autonomia, de Manteigas, que embandeira o Illumina a sua sede social e se faz representar no cortejo pelo sr. dr. Antonio Maria de Carvalho Monteiro d'Almeida, deputado da nação.

Associação dos Impressores Typographicos, que Illumina o edificio da sua sede, na noite de 3 de maio e se faz representar no cortejo pelos seus corpos gerentes.

Monte-pio, Fidelidade, que se fará representar no cortejo pelo presidente da assemblea geral, o nosso collega Carlos Callisto.

Associação do Soccorros Independencia Popular Occidental, que se faz representar pelos seus corpos gerentes.

A-ssociação de Soccorros dos Cesteiros de Lisboa, que se faz representar pelo seu maior numero de socios que fôr possível.

Associação de Soccorros Penafidense, que se faz representar em Lisboa pelo sr. Adriano Mendes de Vasconcellos.

Associação dos Vendedores de Viveres, que se faz representar pelos seus corpos gerentes.

Club Naval Madeirense, que se faz representar pelo sr. visconde da Ribeira Brava, seu presidente, Monte-pio, Fraternidade Nacional, que se faz representar pelo seu secretario sr. Francisco de Carvalho.

Circulo Montemorense, que se faz representar pelos srs. Joaquim Theotonio da Silva e Florindo Cesar de Jesus.

Associação de Classe dos Jardineiros, que se faz representar pelos corpos gerentes.

Club Torrejano, de Torres Novas, que nomeou um delegado especial em Lisboa, para o representar na traslادação.

Associação de Classe dos Agricultores e Horticultores do Districto de Lisboa

A direcção contida os seus dignos consocios que desejarem encorporar-se no cortejo civico, que ha de acompanhar os despojos de Almeida Garrett, do cemiterio dos Prazeres para o templo de Santa Maria de Belem, a reunirem no proximo domingo, 3 de maio, pelas 11 horas da manhã, na sede da Associação, rua dos Douradores, 222, 2.^o

Real Instituto de Lisboa

Reuniram hontem pelas 8 horas da noite os alumnos deste Instituto a fim de resolverem a melhor forma do se fazerem representar no cortejo civico em homenagem a Garrett.

Presidiu a sessão o sr. José Antonio Ramos, serviram de secretarios os srs. João Maria Ferreira e Miguel Pinto y Otero.

Depois de falarem os srs. José Antonio Ramos que expoz os fins da reunião apresentaram diversos alvitres os srs. Arthur A. de Sousa Ferreira e Castro, Costa Junior, resolvendo por fim a assemblea nomear uma commissão composta da mesa e mais 20 alumnos para representarem o referido Instituto no cortejo.

Tambem foi resolvido dar conhecimento desta resolução a Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

A commissão apresentar-se-ha com os distinctivos cobertos de crepe.

Antes de se encerrar a sessão o sr. presidente propoz e foi approvado por unanimidade um voto de agradecimento ao secretario geral deste Instituto pela cedencia da sala.

Ver os annuncios

Varias associações convidam os seus membros por meio de annuncios, a reunirem-se nas respectivas secretarias para se incorporarem e seguirem d'ali para a praça do Principe Real, para esses annuncios chamamos a attenção dos interessados.

D. de A. 13.440
de 30-IV-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem Real Conservatorio

O Real Conservatorio de Lisboa, instituição fundada por Almeida Garrett, além da "matinee" que promove para a 1 1/2 hora da tarde do dia 3 de maio, faz-se representar pelo seu corpo docente e grupos d'alunos dos ambos os sexos.

Os conselhos de Arte Dramática e Arte Musical, que ali tem a sua sede, mandam delegações suas ao cortejo e a todas as mais cerimónias da trasladação.

Os bombeiros de Lisboa

O 1.º sr. conselheiro Emydio Lino da Silva, inspector geral dos Incendios e commandante dos bombeiros voluntarios lisboenses, enviou hontem um officio á Sociedade Litteraria Almeida Garrett participando que no cortejo toma parte uma força de 30 bombeiros municipaes e outra igual de bombeiros voluntarios, o que occupará uma extensão de 60 metros. Ambas as forças são commandadas por um chefe de secção dos mais graduados do corpo municipal. A' frente vae um terno de cornetas e tambores.

Tuna da Escola Polytechnica

O digno director da Escola Polytechnica, sr. dr. Luiz d'Almeida e Albuquerque, em officio d'hontem, communicou á Sociedade Litteraria Almeida Garrett que a tuna academica do estabelecimento de ensino a seu cargo se incorporava no cortejo.

Em Olhão

No dia 3 de maio realisa-se em Olhão uma sessão solenne em homenagem á memoria de Almeida Garrett, commemoração em que se empenha o distincto poeta sr. João Lucio.

Nessa sessão usam da palavra, além daquelle nosso amigo, os srs. Carlos Fuzeta, Bernardo de Passos, Lourenço do O., Antonio Portugal, Rodrigues Davim, Antonio Santos, etc.

Os poetas recitarão poesias e os oradores farão discursos, exaltando Garrett e a sua influencia civilisadora na sociedade portugueza.

O cortejo

Conforme hontem referimos, o cortejo que ha de acompanhar os restos mortaes de Almeida Garrett, desde o cemiterio dos Prazeres até á igreja



O busto de Garrett

de Santa Maria de Belem, começará a organisar-se ás 11 horas e meia da manhã do dia 3 de maio, domingo proximo, na praça do Principe Real e ruas circumjacentes. Desde essa hora até ao meio dia deverão comparecer ali as diversas corporações e entidades que tenham do encorporar-se no prestito.

A' manhã publicaremos a planta topographica do local e bem assim o itinerario do cortejo desde o cemiterio até Belem, pois que o do Principe Real até ao cemiterio já foi ha dias publicado.

A imprensa da provincia

Quasi todos, ou pelo menos os mais importantes jornaes da provincia se fazem representar em Lisboa, em todas as ceremonias da festa garrotilana.

O «Jornal de Noticias», do Porto, faz-se representar pelo antigo deputado sr. Eduardo da Costa Moraes e pelo nosso presado collega Arthur Mello.

A «Civilisação Popular», de Rio Maior, faz-se representar pelo sr. Alfredo Augusto Cesar da Silva.

O «Campeão das Provincias», de Aveiro, faz-se representar pelo seu redactor effectivo sr. José Maria Barbosa de Magalhães.

A «Voz Publica», do Porto, e «O Conltrimicense», de Coimbra, fazem se representar pelo nosso collega sr. Alberto Bessa.

Os «Echos da Avenida», «Noticias de Alcobaca» e «Russaco» são representados pelo nosso collega sr. Silva Leal.

Os convites

Começaram hontem a ser distribuidos os convites especiaes aos membros do corpo diplomatico (Garrett foi nosso ministro na Belgica e na Dinamarca; aos membros da magistratura judicial (Garrett foi juiz do tribunal do commercio); aos ministros de estado effectivo e honorarios (Garrett foi ministro dos negocios estrangeiros); aos diversos membros dos corpos legislativos (Garrett pertenceu a ambas as camaras); e enfim a todas as autoridades civis, militares e ecclesiasticas, jornalistas, escriptores, artistas, etc.

Esses convites dizem respeito ao cortejo (cartão cor de rosa); a cerimonia no cemiterio (cartão verde) e ao serviço religioso na igreja de Belem (cartão branco).

Atheneu Commercial

Por officio de hontem, participou o presidente da direcção d'esta prestimosa collectividade, que a mesma se faz representar no cortejo pelos seus corpos gerentes e respectivo estandarte, alumnos das suas aulas e socios que queiram encorporar-se, que embandeira e illumina o edificio social e que, no dia 3 de maio, á noite, realisa ali uma conferencia o sabio professor sr. dr. Theophilo Braga, que tomará para thema «Garrett e a renovação da litteratura portugueza pelo sentimento nacional».

Diversas associações

A' secretaria da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» chegaram mais as seguintes adhesões de diversas collectividades do todo o paiz:

Sociedade Instrucção e Recreio, da villa da Ribeira Grande, que se faz representar pelo sr. Christovão Moniz, illustrado chefe da repartição dos serviços agricomicos do reino.

Associação Homocopathica 24 de Agosto, que se faz representar pelos seus corpos gerentes.

Caixa de Soccorros da Classe de Estamparia e artes correlativas, que se faz representar por uma delegação.

Associação União dos Jardineiros, que envia ao cortejo os corpos gerentes, acompanhados dos socios que assim o desejem.

Associação de Classe dos Carpinteiros da Obra Miuda, que se encorpora no prestito com as suas insignias.

Associação de Classe dos Empregados Commercias e Industriaes, que se faz representar pelos seus corpos gerentes e pelos socios que queiram acompanhar os.

Club Simões Carneiro, que se faz representar por um grupo de socios e realisa, no seu theatro particular, um espectáculo em homenagem a Almeida Garrett.

30

Associação de Soccorros dos Artistas de Almada, que vem a Lisboa incorporar-se no prestito com o seu estandarte.

Associação de Soccorros dos Sapateiros e Artes Correlativas, que se faz representar pelos seus corpos gerentes.

Monopio Conimbricense Martins de Carvalho, que se faz representar pelo sr. Antonio Julio do Nascimento.

Associação da Soccorros Mutuos dos Professores Primarios, que incorpora no prestito os seus corpos gerentes.

Gremio artistico Cezimbrense, que se faz representar pelo sr. Armando Loureiro e embandeira e illumina a fachada da sua sede.

Sociedade Instructiva e Recreativa da Batalha, que se faz representar no cortejo pelo sr. dr. João Talhner Crespo de Moraes e realisa, na sua sede, uma sessão solemne commemorativa.

Gremio Olanense, de Olhão, embandeira e illumina a sede social e se faz representar no cortejo pelos srs. José de Padua, Antonio Guerreiro de Mendonça, Manuel Ferreira Madeira, e João da Silva Contreras.

Assemblea Valenciana, de Valencia de Minho, que se faz representar pelo sr. dr. José Maria Rodrigues.

Sociedade Artistica Dramatica, de Soure, que se faz representar pelo sr. dr. José Nupes de Carvalho e Noronha, e que embandeira o seu edificio no dia 3 de maio.

Gremio de Vizeu que se faz representar pelo sr. dr. José Simões de Oliveira Martins, auditor dos conselhos de guerra de marinha.

Sociedade Harmonia Eborense, que se faz representar pelo presidente da sua direcção sr. Januario Augusto de Mira.

Club Recreativo Penicheuse, que solemnisa o dia 3 de maio na sua sede e se faz representar em Lisboa pelo sr. Alfredo Meilo.

Grupo Dramatico «Almeida Garrett», de Coimbra, que se faz representar pelo sr. José da Cruz Moreira e realisa no theatro Alfonso Taveira, daquelle cidade, a comedia «Falar verdade a mentira» e «O Auto do Busto».

Associação de Soccorros Mutuos dos Professores Primarios Officiaes de Lisboa

A mesa tem a honra de convidar os dignos associados, para que se sirvam comparecer na praça do Principe Real no domingo 3 do corrente, pelo meio dia, afim de se incorporarem no cortejo civico, em honra do illustre escriptor Almeida Garrett.

O presidente
A. Serculo da Matta.

A Associação dos Empregados no Commercio de Cabeceiras de Basto e representada no cortejo civico do Almeida Garrett pelo sr. Augusto Costa, a dos Caixeiros Portuenses pelo sr. Francisco Florindo, e a dos Caixeiros de Vianna pelo sr. A. Cunha.

Almada, 30.—A camara municipal resolveu fazer-se representar no prestito civico em homenagem a Garrett pelo vereador sr. Martins, e illuminar os paços do concelho.—(F.)

Ed. de Vizeu nº 13.441

de 1-V-03

ALMEIDA GARRETT

A proxima homenagem

Damos hoje, acompanhando esta noticia, a planta topographica do local onde ha de organisar-se o cortejo civil do proximo domingo em homenagem a Almeida Garrett que hem mereceu da patria pela dedicacão e talento com que a serviu em todos os ramos da actividade humana.

Nessa planta vão indicados os numeros correspondentes aos diversos grupos constantes do programma para a organisacão do cortejo, numeros

que estaraõ collocados em postes, de modo bem visivel, nos pontos assignalados na planta.

O cortejo

começa a organisar-se pelas 11 horas e 112 da manhã, na praça do Principe Real e ruas circumjacentes. Logo que estejam reunidas ali todas as corporações inscriptas, e os representantes das collectividades da provincia, que enviaram as suas adhesões, o preenchidas todas as formalidades, começará o desfile em direcção ao cemiterio dos Prazeres.

O signal de prevenção e o do partida serão dados por meio de tiros de morteiros,

O itinerario

do cortejo, da praça do Principe Real para o cemiterio sera, como já dissemos, pela rua da Escola Polytechnica, largo do Rato, rua de Visconde Santo Ambrozio, Santa Isabel, rua Saraiva de Carvalho. O cortejo desfila assim por deante da casa onde falleceu aos 9 de dezembro de 1854 o grande patriota e escriptor insigne que se chamou Almeida Garrett.

No cemiterio para o Pantheon de Belem o cortejo terá o seguinte itinerario:

Rua do Patrocinio, rua do Possolo, calçada das Necessidades, praça de armas e ruas de Livramento, de Alcantara, de S. Joaquim, da Junqueira e praça de D. Fernando.

A ida para o cemiterio cortejo toma o lado direito da rua Saraiva de Carvalho e na volta toma o lado esquerdo, isto a partir da rua Ferreira Borges.

Os lentes da Universidade

Os lentes das diversas faculdades da Universidade de Coimbra, que vœem representar no cortejo aquelle estabelecimento de instrucção superior constituem uma delegação presidida pelo sr. conselheiro José Elias Ferreira, e levão as respectivas insinias. Pelo correio da manhã de hontem chegaram os officios da secretaria da Universidade, para todos os lentes que constituem a referida deputação «por todos os titulos significativa» como diz o texto desses officios.

Todos os outros lentes da Universidade, que se encontram em Lisboa, são convidados a aggregarem-se à deputação official daquelle estabelecimento.

Curso superior de letras

Os alumnos do curso superior de letras, da Academia Real das Sciencias, mandam ao cortejo, por deliberacão da sua assemblea geral, uma delegação de quatro membros, que são os srs. Leopoldo Saraiva, Eloy do Amaral, Agnello Casimiro e Costa Cabral.

Em nome do curso, usará da palavra, á chegada do feretro a Belem, o sr. Leopoldo Saraiva.

Asylo Municipal

O Asylo Municipal de Lisboa manda ao cortejo os seus educandos, em numero de 100, acompanhados de seu terno de cornetas e tambores. Assim foi hontem participado á Sociedade Litteraria Almeida Garrett, pelo respectivo director, sr. Eusebio Palmeirim.

Albergue dos Invalidos do Trabalho

Este sympathico estabelecimento de caridade, monumento á memoria de D. Pedro V. faz-se representar no cortejo por um grupo de internados e pelo respectivo regente.

Collegios e escolas

Além dos já referidos, encorporaram-se no cortejo mais os seguintes: Escola de Bellas Artes, representada por uma deputação de sete membros.

Escola Evangelica do bairro Estephania, collegio do Coração de Jesus, dirigido pelo sr. Martins Contreras.

Escola Estephania, de Arroyos.

Academicos de Coimbra

A Sociedade Philantropica Academica, da Universidade, faz-se representar no cortejo pelo sr. dr. Antonio Augusto Cerqueira.

Sollicitadores encartados

A classe destes prestimosos funcionarios judiciaes encorporar se-ha officialmente no prestito, independentemente da delegação da sua associação de soccorros.

Camaras municipais

Adhesões recebidas hontem na secretaria da Sociedade Litteraria Almeida Garrett:

Camara municipal de Almada, que resolveu contribuir com 100000 réis para as despesas da traslatação e que se faz representar no cortejo pelo seu presidente, sr. Manuel Luiz Fernandes.

Camara municipal de Amarante, que se faz representar pelo sr. Francisco Jose Ferreira Cardoso.

Camara municipal de Gaya, que se faz representar pelos srs. dr. Clemente Pinto, padre Patricio e dr. Henrique Kendall e participa que contribuirá com 20000 réis para as despesas da traslatação.

Camara municipal de Aveiro, que se faz representar pelo deputado sr. dr. Homem de Mello.

Camara municipal da Certã, que se faz representar pelo deputado sr. dr. Mondonça David.

Camara municipal de Castello Branco, que se faz representar pelos srs. Manuel Pires Barreto, presidente e vereadores Francisco Martins Bispo e Francisco Antonio Lucas.

Camara municipal da Barquinha, que se faz representar pelo sr. Alfredo Martinho da Fonseca.

Camara municipal de Vianna do Alentejo, que se faz representar pelo sr. dr. Albuquerque e Castro.

Camara municipal da Lourinhã, que se faz representar pelo seu secretario, sr. Arthur Gonçalves.

Camara municipal de Serpa, que se faz representar pelo sr. dr. João Theotonio Varella.

Camara municipal de Santa Cruz da Craciosa, que se faz representar pelo sr. dr. Eça Leal, illustrado delegado do thesouro em Evora.

Camara municipal do Alandroal, que se faz representar pelo sr. Manuel Joaquim de Campos.

Camara municipal do Rio Maior, que se faz representar pelo seu presidente sr. Manuel Joaquim Correia.

Camara municipal do Fundão, que se faz representar pelo sr. conde de Penha Garcia.

Associações diversas

Além das que temos referido, encorporam-se tambem no cortejo, delegações das seguintes associações:

Associação dos Engenheiros Civis, fundada em 1869.

Liga Portuguesa da Paz, que manda os seus presidentes e secretarios, acompanhados dos socios que possam reunir.

Bombeiros Voluntarios de Aveiro, que são representados pelo sr. Mario Duarte.

Associação Humanitaria Voluntarios de Salvação Publica, de Oeiras, que são representados pelo sr. commendador João F. de Gouveia.

Real Velo-Club do Porto, que é representado pelo sr. Altherio Carlos Calleya.

41

Atheneu Commercial de Coimbra, que é representado pelo sr. Julio Silva.

Gremio do Lafões, de S. Pedro do Sul, que é representado pelo sr. José Vaz Seabra de Lacerda.

Gymnasio Club de Faro, que é representado pelo sr. João Martins Ramos.

Associação de Soccorros Mutuos Fernandes da Fonseca, que será representada por um delegado, apenas.

Sociedade Dramatica União e Recreio, que será representada por tres associados.

Gremio Artistico Thomarense, que é representado pelo sr. Manuel Testa.

Club de Remica, que é representado por tres dos seus directores.

Gremio Sande e Castro, da Guarda, que é representado por um delegado.

Sociedade de Instrução Coruchense, que é representada pelo sr. Macario Evangelista de Souza.

Sociedade União, de Linda a Pastora, que será representada por um delegado.

Troupe União e Progresso, de Lisboa, que será representada pelos srs. Alfredo Soares, Antonio Martins, José Pinto, Jayme Martins e Silva Junior.

Sociedade Recreativa Mendes Leal, de Evora, que será representada pelo sr. Luiz Pinto Martins.

Associação Artistica de Bragança, que é representada pelo sr. Miguel Carlos Alves e Accacio Abilio de Sa.

Sociedade 1.º de maio, de Villa Real de Santo Antonio, que manda um delegado.

Associação Fraternal dos Chapelheiros e Sirgueiros, que é representada pelos respectivos corpos gerentes.

Sociedade Artistica de Mertola, que é representada pelo sr. Sousa Tavares Pinto.

Philharmonica Boa União Viziense e Tuna 19 de

Março, tambem de Vizeu, que são representadas pelo maestro Manuel Benjamim.

Sociedade Recreativa Alcolenense, que manda ao cortejo a sua banda de musica e realisa, na sua sede, varias demonstrações festivas.

Associação Camoneana Jose Victorino Damazio, que será representada pela sua direcção.

Academia Instructiva do Pessoal dos Caminhos de Ferro, que será representada no cortejo pela respectiva banda e bandeira, acompanhadas pelo maior numero de socios que seja possível reunir.

Associação de Soccorros dos Marceneiros, que será representada por um delegado.

Associação de Soccorros na Inhabillidade, que será representada pelos seus corpos gerentes e por todos os socios que assim o queiram.

Associação de Soccorros Carlos Jose Barreiros, que será representada por uma deputação.

Real Montepio Egyptianense, da Guarda, que será representada pelo sr. Neves Mantas.

Associação dos Catraeiros de Lisboa, que será representada por membros dos seus corpos gerentes.

Associação dos Jornalistas de Lisboa

A mesa da Associação dos Jornalistas de Lisboa tem a honra de convidar os exm.ºs consocios a incorporarem-se no cortejo em homenagem ao egregio poeta Almeida Garrett, no dia 3 do corrente, ao meio dia, no grupo que lhes seja designado no local annuciado pela secretaria da Sociedade Almeida Garrett.

Lisboa, sede da Associação dos Jornalistas, 1 de maio de 1903.

O presidente
Brifo Aranha.

Os secretarios,
Jayme Victor,
José Parreira.

Imprensa da provincia

Além dos jornaes que hontem referimos fazem-se representar mais os seguintes: «Commercio do Porto», «Primeiro de Janeiro», «Folha de Beja», «Occidente», «Gazeta de Cintra», «Luz do Commercio», «Semana de Evora», «Estrella do Minho», «Flor do Tamega», «Folha de Coimbra» e «Jornal do Bombeiro».

Caixa Economica Operaria

A direcção desta cooperativa tendo adherido ao convito da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», resolveu fazer representar a Caixa no cortejo civico que se realisa no proximo domingo, 3 do corrente, em vista do que, vem por este meio convidar os corpos gerentes e demais associados, para comparecerem naquello dia na sede da Cooperativa pelas 11 horas da manhã, para reunidos, se incorporarem no cortejo.

A direcção.

La Fraternidad Asociacion Española de Soccorros

Habiendo acordado los cuerpos gerentes de esta Asociacion concurrir al cortejo que ha de acompañar al Panteon de los Geronimos el dia 3 del corriente, los restos mortales del insigne literato portuguez Almeida Garrett, se invita á todos los señores asociados asistir aquel acto, á cuyo efecto se servirán personarse en la sede de la Asociacion á las diez y treinta de la mañana del mencionado dia 3 para recibir los distintivos y salir en corporacion con las insignias correspondientes.

Lisboa, 1.º de mayo de 1903.

El presidente, Francisco Fernandez Rodriguez

Real Associação de Soccorros Mutuos Carlos José Barreiros do corpo de hombeiros municipaes de Lisboa

A direcção convida os seus consocios a reunir no proximo domingo pelas 10 horas da manhã na sede da associação, rua dos Cordoeiros á Bica, n.º 46 a 50, além de acompanharem a deputação, e de se incorporarem no cortejo civico em homenagem a Almeida Garrett.

Theatro D. Maria II

Amanhã, recita de grande gala, em homenagem a Garrett, e á qual assiste sua magestade el-rei.

A associação de soccorros Mutuos Silva e Albuquerque, convida todos os seus associados a incorporarem-se no cortejo civico que ha de ter lugar no dia 3 de maio proximo comparecendo para esse fim no local designado pela respectiva commissão, ás 11 horas da manhã daquello dia.

Lisboa, 30 de Abril de 1903.—Pela secretario, Sá Pereira.

A camera municipal de Alcacer do Sal faz-se representar por Fragoso Tavares.

Damos em seguida, na integra, o programma da audição musical dramatica de domingo proximo no Conservatorio Real de Lisboa, em homenagem a Garrett:

1—Preludio da opera «Frei Luiz de Sousa» orchestra. Gazul.

2—Allocução do vogal do conselho de arte dramatica sr. Alberto Pimentel.

3—Scena II (Magdalena) da opera «Frei Luiz de Sousa», pela ex-alumna Isaura Callado Nunes. Garrett.

4—Poesia pelo alumno José Simões Coelho. Conde de Mesquita.

5—«Não es tu», poesia pelo alumno Silvestre Alegnim. Garrett.

- 43
- 6—«Não te amo»: poesia pelo alumno Manuel do
Araujo Pereira. Garrett.
7—Barcarola (versos de Garrett), pelo alumno
Julio Camara. Thomaz Borba.
8—Trecho do «Camões», pela alumna Etelvina
Serra. Garrett.
9—«Estrella» (versos de Garrett), pelas alumnas
do Conservatorio. Vianna da Motta.

Pelo sr. governador civil foi hontem approvedo,
na parte que lhe compete, o programma elabora-
do pelo director da Sociedade Litteraria «Almeida
Garrett», para a trasladação dos restos mortaes

do grande escriptor, do cemiterio dos Prazeres pa-
ra os Jeronymos.

Pelo ministerio da guerra foi determinado que
as honras fúnebres aos restos mortaes de Garrett
sejam prestadas por uma brigada.

Liga das Artes Graphics

A direcção desta collectividade convida todos os
socios a incorporarem-se no cortejo de homenagem
a memoria de Almeida Garrett, devendo, para es-
se effeito, comparecer ás 11 horas da manhã do pro-
ximo domingo, 3 de maio, no edificio da Imprensa
National, onde se reunirao os socios da Associa-
ção Typographica.

Atheneu Commercial de Lisboa

Realisa-se no proximo domingo, 3 de maio, pe-
las 8 horas da noite, uma conferencia em homena-
gem a Almeida Garrett, sendo conferente o sr.
dr. Almeida Garrett.

Esta conferencia é subordinada ao seguinte ti-
tulo:

Garrett e a renovação da Litteratura portugue-
za pelo sentimento nacional.

A entrada é livre.

Sociedade Nacional de Bellas Artes

A direcção desta sociedade far-se-ha representar
no cortejo Almeida Garrett, por tres dos seus res-
pectivos directores, os srs. Jose Alexandre Soares,
architecto, Christino da Silva e Luciano Lallemant,
artistas

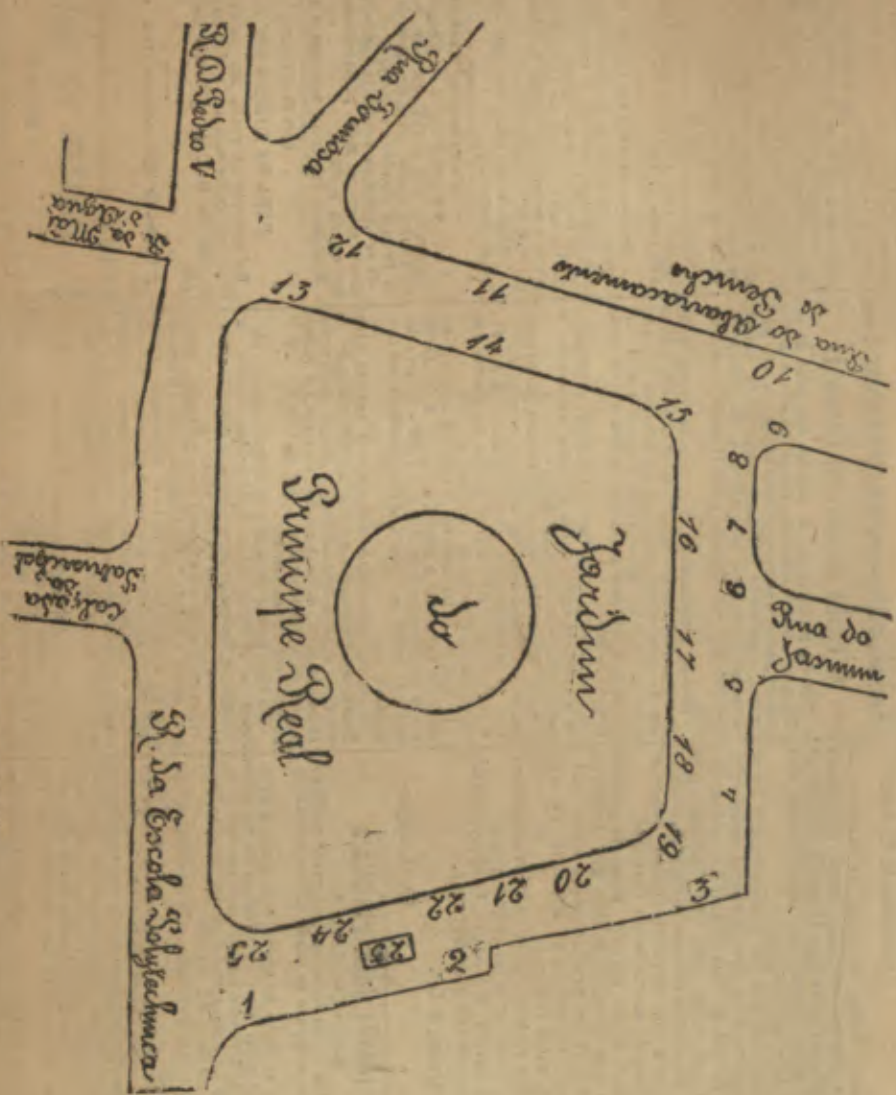
A direcção da Associação de Classe dos Professo-
res Primarios do Ensino Livre, convida todos os
seus consocios a reunir no proximo domingo pelas
10 horas da manhã na sede da associação, rua da
Palma, 26, 1.º andar, a fim de se incorporarem no cortejo
cívico da trasladação dos restos mortaes de Almeida
Garrett.

A Associação dos Soccoros Mutuos José Estevão
Coeelho de Magalhães, avisa os seus associados a
reunirem na casa da associação pelas 11 horas da
manhã de domingo 3 de maio a fim de se incorpo-
rarem no cortejo a Almeida Garrett.

A Sociedade dos Architectos Portuguezes, faz-se
representar no cortejo cívico em homenagem a Al-
meida Garrett, pelos directores Ventura Terra,
Francisco Carlos Parente e Jose Alexandre Soares.

A camara municipal de Almada, como dissemos
hontem, faz-se representar no cortejo garrettiano
no proximo domingo, bem como a redacção do «Li-
beral» e as associações de soccorros mutuos dos
Artistas Almadenses o do 1.º de dezembro.

Planta topografica do local onde se erguem o cortejo



L. de Vol. n.º 43.442
de 2-V-03

Associação de soc-
corros mutuos
S. Fernando.—
Sede R. S. Fran-
cisco de Paula,
62, 4.º

Os corpos gerentes
d'esta associação,
convidam todos os
dignos associados a compa-
recerem na sede, uma ho-
ra antes da fixada no pro-
gramma official, a fim de
se incorporarem com os
corpos collectivos no cor-
tejo cívico de Almeida
Garrett, que se realiza no
proximo domingo 3 de
maio. Lisboa. 29 de abril
de 1903.

De Not. n.º 13.442
de 2-V-03

Novidade litteraria

ALMEIDA GARRETT

NO

PANTHEON DOS JERONYMOS

Opusculo de

ALBERTO BESSA

com illustrações e um fac-simile do testamento
do grande poeta

PREÇO. 300 RÉIS

A venda nas principaes livrarias

O Fianco n.º 235
de 2-V-03

46

«A Patria a Garrett»

Apparece hoje á venda na tabacaria Monace, este numero unico profusamente illustrado e collaborado em prosa e verso, pelos principaes escriptores do nosso paiz. Tem uma capa de cõr, tambem bellamente illustrada. O seu preço é de 200 reis.

—Tambem está á venda na mesma tabacaria o 1.º numero do *Boletim* da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», que hontem appareceu a publico. Tem 36 paginas bellamente impressas, com grande numero de gravuras e preciosa collaboração inedita.

—Custa 200 reis cada exemplar. Para os socios da Sociedade é gratuita.

A Gracia n.º 285
de 2-V-203,

O Diario

não querendo deixar de associar-se á homenagem promovida pela «Sociedade Litteraria Almeida Garrett» em honra do genial poeta que foi o

Cantor de Camões

e que tão notavel e bem marcada influencia exerceu na litteratura e na arte portuguezas, publicará

No proximo domingo

por ser esse o dia da trasladação,

um numero especial, profusamente illustrado.

D'esta forma

O DIARIO

acompanha, como lhe cumpre, como cumpre a todos os que moirejamos nas lettras, a manifestação de homenagem á memoria de

ALMEIDA GARRETT

que, além de poeta e escriptor de raros meritos, foi tambem jornalista inconfundivel e primoroso.

*O Diario n.º 235
de 2-V-03*

OBRAS COMPLETAS

DE
ALMEIDA GARRETT

Grande edição popular illustrada, in-4.º matite
Prefaciada, revista e dirigida pelo erudito professor
DR. THEOPHILO BRAGA



Cada fascículo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2
col., in-4.º, grande formato, 60 réis
Adornado com primorosas gravuras de pagina

Cada tomo de 5 fascículos de 16 pag. cada, a 2
col., in-4.º, grande formato, 300 réis
Adornado com primorosas gravuras de pagina

Brilhantemente illustrada pelos notaveis artistas portugueses

MANUEL DE MACEDO e ROQUE GOMEIRO

**A 3 OBRAS COMPLETAS DE ALMEIDA GARRETT dão apenas 2 vo-
lumes de entre 8 a 10 tomos cada um**

ASSIGNA-SE NA SEDE DA EMPREZA E EM TODAS AS LIVRARIAS

Vejam-se os fascículos em poder dos distribuidores e livrarias,
enviam-se, mediante 60 réis cada, a quem os requisitar a

EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

LIVRARIA MODERNA, Rua Augusta, 95 — Lisboa



EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL

LIVRARIA MODERNA, R. Augusta, 95

TYPOGRAPHIA, R. Ivens, 47

Garrett no Pantheon

Os grandes homens, as poderosas individualidades, estão, sujeitos, como os astros, a eclipses, mais ou menos passageiros, mais ou menos parciaes.

As nuvens da malquerença, do indifferentismo, do ciúme, do capricho e até da moda, tentam empannar o disco fulgurante que as deslumbra, mas o brilho do astro reaparece, magestoso e impertubavel no seu curso, e as sombras, ficam sempre sombras, tendo vivido apenas a custa do ephemero reflexo d'aquelles que pretendiam obscurecer.

Garrett não teve a sorte do cantor dos «Lusiadas»; os seus contemporaneos não o deixaram cair na indigencia nem lhe negaram os merecidos louvores, antes o applaudiram com enthusiasmo, mas, alguns annos depois da sua morte uma atmosphera de esquecimento ia envolvendo a sua memoria, e o seu nome litterario chegou a ser apedrejado pelos iconoclastas do romantismo. A escola romantica, tão gloriosamente personificada em Garrett, pagava por sua vez o que fizera a escola classica. Em França succedera a mesma cousa. Victor Hugo, um dos marechaes do movimento que revolucionara a litteratura franceza em 1830, tentara apegar Corneille e Racine, mas os dois grandes poetas do seculo de Luiz XIV permaneceram nos seus pedestaes.

O fanatismo litterario não é menos para temer que o fanatismo religioso ou o fanatismo politico, e na effervescencia da luta commette os maiores desatinos e as mais deploraveis injustiças. Acalmadas as paixões, serenados os animos, reconhece-se então que todos tem o seu lugar proprio e que não é preciso expulsar ninguem do Olympo da poesia, para dar entrada aos novos deuses. O talento não anniquila o talento; um genio não destroe outro genio; é mais uma estrela a brilhar na constellação da intelligencia; é mais uma phosphorescencia luminosa na via lactea do progresso, n'essa «estrada de Santiago» que conduz a imaginação aos para-mos do infinito.

Garrett, se esteve esquecido por um momento, reaparece agora redivivo no seu maximo esplendor. De todos os pontos do paiz acodem os testemunhos de apreço e de fervorosa homenagem. Um cortejo imponente conduzirá hoje os restos mortaes do eminente poeta as monumentaes arcadas da egreja de Belem. O cantor de Camões vae descansar enfim ao lado do protagonista do seu mais bello poema. Mal imaginava Garrett, quando soltava este pregão:

Onde jaz, portuguezes, o moimento.
Que do immortal cantor as cinzas guarda?

que, volvidos tres quartos de seculo, haviam de dormir juntos um do outro o somno da eternidade!

Ah! se alguém pudesse interpretar a linguagem dos tumulos, que mysteriosos colloquios não recolheria agora entre os dois sublimes cantores!

O Portugal contemporaneo honra-se a si proprio, honrando a memoria dos seus mais dilectos filhos, e a sua consciencia deve ficar satisfeita por ter pago mais uma divida de gratidão nacional. E Garrett bem merecia este reconhecimento patriotico, porque amou devotadamente a sua patria e procurou sempre inalterar as suas gloriosas tradições. Exceptuando duas ou tres obras, «Mc-rope», o «Catão» e o «Retrato de Venus», toda a mais producção litteraria de Garrett se bascia em assumptos da nossa historia.

A agonia de Camões coincidindo com a perda da nacionalidade, os amores principescos de Bernardim Ribeiro, a espada lendaria do Condestavel, os desesperos da alma de frei Luiz de Sousa, as sinistras baladas da popular Silvaninha, os serões de D. Manuel electrificados pela musa faceta de Gil Vicente, eis as fontes principaes da sua inspiração sublime.

Garrett era um espirito atheniense, uma alma artistica, e por isso está perfeitamente bem, gosando o repouso sepulchral, n'aquella igreja, que é uma das mais finas joias da nossa architectura, cinzelada n'um estylo que elle proprio denominou «manuelino». Amigo e companheiro de Herculano, collaborando com elle no renascimento das letras portuguezas, eil-os outra vez proximos um do outro, como se estivessem no fraterno convivio da Ajuda, na hospitaleira residencia do grande historiador. E o publico, ao visitar o magestoso templo do Restello, terá enseo de receber um conjuncto de impressões, qual d'ellas mais instructiva e captivante.

Contemplando as bellezas estheticas do monumento, recordar-se-ha do grande feito que elle commemora, e em cada um dos tumulos, que ali se vão enfileirando no Pantheon Nacional lerá, em letras de fogo, os versículos santos, que lhe ensinam a ter confiança nos destinos da patria!

As nessas gravuras

Reproduzmos hoje a casa da rua do Calvario, no Porto, onde nasceu Garrett; o retrato do grande escriptor tal como era em 1834; outro retrato tirado quando elle estava no fastigio da gloria; o fac-simile da sua assignatura, e a casa da rua Saraiva de Carvalho, em Lisboa, como existia na data em que falleceu o insigne extincto.

Tambem reproduzimos duas estampas do mausoléo, que ha de ser erigido nos Jeronymos para recolher os seus restos mortaes, projecto devido ao notavel artista Teixeira Lopes.

O projecto do mausoléo entrou num concurso, sendo este o preferido dos tres apresentados. Esse concurso foi aberto por iniciativa da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

GARRETT

O visconde de Almeida Garrett é a personificação mais cabal e completa das epochas movimentadas e tumultuosas atravez das quaes decorreu a sua existencia.

39

Os grandes homens são, indubitavelmente, um producto do seu tempo; nas obras immortaes que nos legam, se consubstanciam todos os idéas nobres que agitaram o seu periodo, se congregam todos os pensamentos altos e generosos que orientaram a sociedade no seio das quaes se desenvolveram.

Como resultante, pois, dos successivos e transcendentos acontecimentos que memoraram a primeira metade do seculo passado, se nos apresenta o aureolado escriptor quasi como um symbolo.

Tão perto, no tempo, se encontra de nós, e já o queremos considerar um mytho, despidido das formas humanas e transparecendo a nossa imaginação tão somente como o genio em que se deificam todos as aspirações, todos os sacrificios, todas as grandezas, todos os heroismos, todas as paixões dos tempos memoraveis em que se assinalou.

A sua extraordinaria maleabilidade, a sua adaptação miraculosa a todas as formas litterarias, a pujança assombrosa do seu talento, lhe justificaram plenamente não só a incontestada proeminencia sobre todos os homens do seu tempo, mas até a lenda em que, para o espirito popular, ficou envolvido, e meio velado, o immortal poeta.

E não foi parca, digamol-o assim, em apurados engenhos, a epoca de singular desenvolvimento mental em que floresceu o primoroso cantor de «D. Branca».

A seu lado, no torvelinho das paixões politicas d'esses tempos, no escabujar das tremendas convulsões sociaes, que remodelavam o paiz, se manifestaram talentos da craveira de Herculano, Castilho, Rebello da Silva e tantos outros que crearam, conjuntamente com elle, u a litteratura gran-

diosa e mascula, filha dessas mesmas agitações, no meio das quaes se desenvolveu e com as quaes se estimulou.

Mas Garrett foi principalmente o echo, phenomenalmente harmonioso, das luctas enormes do seu tempo. Quando, ao sahir da infancia, começou a abrir os olhos para os assumptos politicos do paiz, e o peito lhe

despertou nos primeiros rebates patrióticos, Portugal jazia sob a tutela aviltante dos inglezes, representados em Lisboa pelo tyrannico Beresford. A alma do poeta, ardendo em estos de patriotismo, já na Universidade que então frequentava se manifestou pelos protestos vehementes, desde a proclamação e da sátira, até ás endeixas finamente litterarias, mas fundamente allusivas ás desgraças da patria.

A gloriosa revolução de 1820 colheu-o já com a sua formatura concluida, mas, como sempre, cheio de dedicação pelo paiz em que nascera.

Librara-se-lhe a alma candida ás altas regiões, embalada pelos brados festivos d'essa revolução incruenta que parecia vir dar ao paiz dias gloriosos; e elle, que tão alto proclamava.

Todo o meu coração é pela patria,
E' pela liberdade!...

Desatou-se em venias, saudando a nova ideia que vinha transparecendo.



Wm. A. Harris

Mas breve lhe mostrou a triste realidade que todo esse generoso movimento, realizado pelos homens de 1820, não passara d'um cometa, de luminoso rastro, que no espaço infinito se sumiria em pouco.

Uma singela composição poetica lhe rendeu, logo no anno seguinte, o mais cabal desengano.

As fúrias da reacção, desencadeadas contra elle e principalmente atizadas por esse

mordaz coryphen das trevas, o padre Agostinho de Macedo, promoveram-lhe primeiramente uma excommunição fulminada pelo patriarcha de Lisboa, e ainda um processo judicial.

Tão pouco se tinha caminhado na senda das liberdades publicas!

Mas no espirito se lhe elaborava sempre o pensamento profundo da emancipação social. A magnífica tragedia «Catão, escripta pouca depois embora vasada ainda nos velhos moldes litterarios, tinha já lampeios da escola romantica, e era acima de tudo, um grito d'alma vehemente, um anhelio pela idéa nova disfarçado na descripção dos grandes vícios e das sublimes virtudes do povo-rei!

Os acontecimentos politicos lançaram-no, brevemente no desterro e lá foi.

.....Errante
Pela terra estrangeira, peregrino
Nas solidões do exílio...

buscar não só a paz, que lhe negava sua patria mas procurar novas forças para combater por ella.

Exul e triste, amargurando-lhe a alma as saudades da sua terra, mas desenvolvendo-lhe o espirito o contacto com sociedades de muito mais apurada cultura, o estro mais se lhe accendeu ainda, o talento accpilhoun-se-lhe, e essa escola de desgraça foi tambem escola de perfeição.

Como Victor Hugo e Beranger, que no exílio ainda mais amoravelmente queriam a sua patria, cantando-a sempre em suas ardentés canções, assim Garrett, desterrado em longas terras, jamais esquecia o torrão natal.

O «Camões», esse poema extraordinario, evocação sublime de todas as nossas grandezas passadas, por lá se engendrou.

A «D. Branca», outra composição igualmente patriotica, seguiu de perto o monumental poema.

A patria! sempre a patria cantada e engrandecida nas suas admiraveis eudeixas!

Depois, quando ao esforço d'alma foi preciso substituir o do braço armado, Garrett voltou ao seu paiz de mochila ás costas e espingarda ao hombro, como elle tão singelamente o disse, fazendo parte desse punhado de bravos que vieram livrar o paiz da negregada oppressão absolutista.

Mas logo na Terceira, primeiro «étape» dessa expedição gloriosa, o seu talento foi principalmente aproveitado para auxiliar a redacção das leis e decretos em que se pretendia estabelecer a nova forma politica do paiz.

54

E assim, como no «Camões», podia Garrett dizer a seu respeito.

Uns oramos c'o a espada; Em prol da patria
C'o a penna henral-a.

Mas elle com toda a sua coragem, todo o seu talento, todo o seu coração!

Durante o cerco do Porto, empregado ainda numa repartição e simultaneamente sim-

ples soldado do Batalhão Academico, a milude tinha de arremessar a penna para ir correndo empunhar a espingarda, quando o troar sinistro do canhão annunciava que mais um arranco desesperado do absolutismo fazia perigar a segurança da invicta e gloriosa cidade.

Depois veio o remanço da paz, as delicias da tranquillidade, e o bardo largando seu espirito para as regiões parnasianas, embrenhou-se na investigação das formas tradicionais da poesia popular, começando a recolher da lição com esses preciosos poemas, tão ingenuos e tão maviosos, que o povo, o eterno conservador, vae retendo atravez as gerações na arca santa de suas tradições affectivas.



Casa da rua do Calvario, no Porto,
onde nasceu Garrett

Iniciara lá fóra essa busca, na meditada Inglaterra, onde Lochart traduzira e fez publicar os «Nibelungen» das tradições germanas, e em que Walter Scott, o mavioso novelista, fizera resurgir as canções populares da Escóssia egquadrando-as nos seus impagaveis romances.

E bem retardados nos encontravamos a tal respeito. Já os sabios Ochoa e Duran haviam recolhido piedosamente os cancionero medievos de Hespanha. Os Grim haviam feito o mesmo com respeito á nebulosa Allemanha, e entre nós mal se sabia da existencia desse precioso repositario da poesia antiga, chamado «Cancioneiro do Collegio dos Nobres» não obstante haver já um erudito inglez, lord Stuart, feito publicar em Paris algumas das canções nelle contidas.

Um povo que acordava do estúpido torpor de tantos seculos, precisava primeiramente, conhecer-se a si mesmo. Garrett desvendou-lhe a sua poesia popular. Mostrou que, a par com as formas poeticas contrafeitas dos «arcadicos», em que transpareciam as reminiscencias de Ovidio e de Petrarca, existia essa outra poesia, tão nacional e tão rica, em que vibrava intensamente a alma popular.

Era a «renascença» poetica, a nacionalisação do que andava perdido, e nenhuma coisa, diz elle mesmo, póde ser nacional se não for popular!

O «nosce te ipse» tinha de ir mais longe, tinha de se alargar a outra esphera, onde mais cabalmente os povos aprendem a conhecer-se—o theatro.

Na Grecia antiga, assistindo ás tragedias lugubres de Eschylo ou ás comedias satyricas de «Sophocles», se experimentava o grande povo artista para as porfiosas luctas sociaes. Garrett creou o theatro portuguez, para abrir nelle escola de costumes, o chrisol de brandos sentimentos. Como que sentia em si o notavel patriota actuarem todos os ideaes desta sociedade, que se iniciava para a moderna civilisação. E elle, o immortel poeta caminhando sempre na vanguarda, erguendo na dextra o facho radiante do progresso! O «Frei Luiz de Sousa» ainda não foi excedido!

Mas, depois de provados os amargos fructos do poder, e de arrefecido o espirito pelos desenganos do tempo, veio descerença apoderar-se do grande homem. A lucta das facções, os interesses sordidos dos corrilhos, estragavam a bella obra do progresso, travavam a marcha da civilisação!

No parlamento, nas luctas grandilocas da palavra, Garrett lá ia tomar o primeiro lugar na tribuna portugueza, terçando pelos saos principios da moral e do direito.

O mimoso escriptor, que traçara aquelles quadros tão brillhantes do «Arco de Sant' Anna», delineados duranteo cerco do Porto, e tão evidentemente adequados áquelle tempo, fazia já da penna vergasta, castigando com a critica inimitavel das «Viagens na minha terra» todos os ridiculos da sociedade em que vivia.

Xavier de Maistre, na simples «Viagem em volta de meu quarto», fizera a satyra da sociedade do seu paiz; Garrett, nessa obra immorredoura, o melhor trecho de portuguez que no passado seculo se publicou, reuniu, num «bouquet» scintillante, tudo quanto

36
havia de grande e de mesquinho, de adora-
vel e de repulsivo na sociedade portu-
gueza.

Educador tambem, deixando-se arrastar
nessa generosa corrente philosophica dos
Rousseau e dos Condillac, no anhelos de pre-
pararem a sociedade, por uma solida edu-
cação, para as conquistas do porvir, Garrett
manifestou-se igualmente na sua obra, «Da
Educação», um espirito subtilissimo, mas
sempre eminentemente portuguez.

Com o pensamento unicamente posto na
sociedade do seu paiz escreveu elle a sua
obra, partindo d'esta base salutar de que
nenhuma educação pode ser boa, se não for
absolutamente nacional!

Mas esta obra não se concluiu. O resto
d'ella foi dormir no fundo do mar, á entra-
da da barra do Porto, porque o navio que a
conduzia fôra afundado pelos canhões mi-
guelistas.

A sanha d'esses sectarios do obscurantis-
mo, até ás cegas, na inconsciencia de balas
despedidas, ia ferir o que mais temiam e
exceravam—a luz!

E foram na verdade luzeiro esplendido as
obras de Garrett, como a sua personalidade
extraordinaria foi reflexo e personificação
do tempo em que se distinguin.

Nesse colosso litterario se podem ir se-
guindo passo a passo as vicissitudes da pa-
tria. Em cada uma de suas paginas se vão
patenteando as modificações profundas por
que ia passando a sociedade portugueza
d'essa epoca, desde os heroismos sublimes
que a exalçam em 20 e em 33, até aos des-
fallecimentos posteriores que tão amesqui-
nhada a puzeram.

Não foi sómente um litterato Garrett, foi
uma litteratura, foi a nota scintillante de
todos os progressos mentaes do seu tempo
e o latego desapiedado de todas as baixezas
e protervias d'uma sociedade que nunca o
soube comprehender.

CESAR DA SILVA.

Eloquencia tribunicia de Garrett

Para em tudo se assignalar, tambem da
tribuna portugueza o illustre cidadão foi
notavel ornamento.

Occupando, em varias legislaturas, cadei-
ra no parlamento, Garrett pronunciou mais
de quarenta discursos notaveis, salientando-
se, entre todos, aquelle a que chamaram
«Porto-Pyreu».

Foi uma replica tremenda a algumas ac-
cusações accintosas, lançadas por José Es-
tevão contra o prupo politico em que mili-
tava nas cortes, que era o conservador.

«Port-Pyreu» lhe chamaram porque, apro-
veitando do seu accusador a comparação
feita com o louco atheniense, voltou a pro-
pria anedota contra elle, numa censura
acre mas singularmente academica.

Desse discurso extractamos alguns pe-
riodos, quasi tomados ao acaso, porque to-
da aquella famosa oração é um modelo de
eloquencia. Foi proferido no dia 8 de feve-
reiro de 1840.

57

E ha de se deixar falar a Ordem, e ha de sentir-se que o ouça o Povo! Não: rufem-se-lhe as caixas da anarchia, sumam-se esses brados de verdade como se somiram os ultimos clamores de perdão com que a Real Victima da França envergouha do cadafalso os seus algozes.

E para essa França aponta a Ordem a cada Instante, e a mostra da exemplo e escarnimento ao Povo! E lhe mostra esses declamadores da Constituição e da Convenção, raseando aos pés de Bonaparte a «Declaração dos direitos do homem»: ajoelhados deante do Papa na cerimonia christa da sagração do novo idolo, com a mesma devoção com que ouviram no altar da patria a sacrilegia missa de um bispo apostata, com que nas profanadas basilicas, ebrios de vinho e de sangue, entoaram deante da prostituta deusa da Razão seus asquerosos dythirambos ao som da guilhotina reformadora!

E o barrete phrygio do «Sans-cullote» é coroa ducal hoje; e os lictores de Robespierre andam agora na tabua ou boicam agalhoados as seges da casa do primeiro consul; e os mais furiosos niveladores da república «una e indivisivel», desfarçadamente alardeam, deante do logrado povo de Paris, as fardas bordadas de criados do imperador Napoleão!

Mal do povo Portuguez se não ouvir e entender ao menos a historia do seu tempo, para aprender nos erros alheios!

Mal delle se em estrada tão conhecida e trilhada, não vir as pegadas do sangue que os outros povos ahí deixaram.

A nação não distinguu classes, não as mediu o, sobretudo não desconfiou, não abriu de vassa de suspeitas quando se levantou em massa — e essas sim que eram virtuosas massas! — para cabir sobre o despotismo.

Em torno do estandarte que se hasteou na Terceira, que desembarcou no Mindello vinha reunir-se o peão com sua nobre espada, o nobre com sua espingarda de soldado razo. Vinho o desembargador sobraçar a beca para carregar o obuz; e curvar o joelho, na linha do frente, o fidalgo mais preocupado de sua linhagem historica. Taes questões de precedencia ou preferencia não as admittia então a nação, porque só queria recuperar a sua liberdade, não as admittia agora porque só quer gosar da sua liberdade.

O ROMANCEIRO DE GARRETT

Um dos maiores meritos do bardo sublime foi, sem duvida, a valiosa investigação das formas tradicionaes da nossa poesia nacional, congregando no seu «Romanceiro» algumas das mais conhecidas xacaras e solaus que, miseras e desconhecidas, apenas o povo, o poderoso conservador das tradições, conhecia e cantava.

De pequeno o haviam impressionado essas phantasticas canções ou simples romances, com que bastas vezes o embalaram, nas solurnas noites de inverno; e mais tarde, quando o seu talento enorme lhe fez descortinar vastos horisontes, viu então que, a par dos poemas de Miranda, de Garcão, de Ferreira e de Filinto, em que transparecia o genio redivivo de Horacio e de Pindaro, havia tambem, rastejando sob essa aristocracia poetica, outra litteratura, que era a verdadeira nacional.

A publicação da «Adozinda» foi o primeiro ensaio desse valiosissimo trabalho, mas a estada de Garrett no estrangeiro, não concorren pouco para o desenvolvimento dello.

58

Ali foi já encontrar desenvolvido o gosto por essas preciosas investigações, em que se não pensava ainda em nosso meio.

Os «Nichelugen» estavam já em parte publicados, e na Inglaterra havia os principaes cultores dessas remeniscencias preciosas, entre os quaes se avantajára Walter Scott, o vulgarizador das canções romanticas, tão elegantemente enquadradas em suas poeticas novellas.

Mal conheciamos ainda aqui a existencia desse precioso repositório, a que chamamos «Cancioneiro do Collegio dos Nobres», e já Garrett ia encontrar em Paris, uma edição restumida e muito errada, diga-se em abono da verdade, desse copioso manancial poetico, devida á paciente dedicação de Lord Stuart.

Aos incitamentos de extranhos e ao auxilio dos naturaes, que lhe foram enviando muitas das trovas populares colhidas da bocca dos rudes menestreis campestinos, deveu Garrett a intenção decidida de fazer uma compilação completa de todos esses tradicionaes poemas.

Que o ingenuo povo em seus trabalhos canta

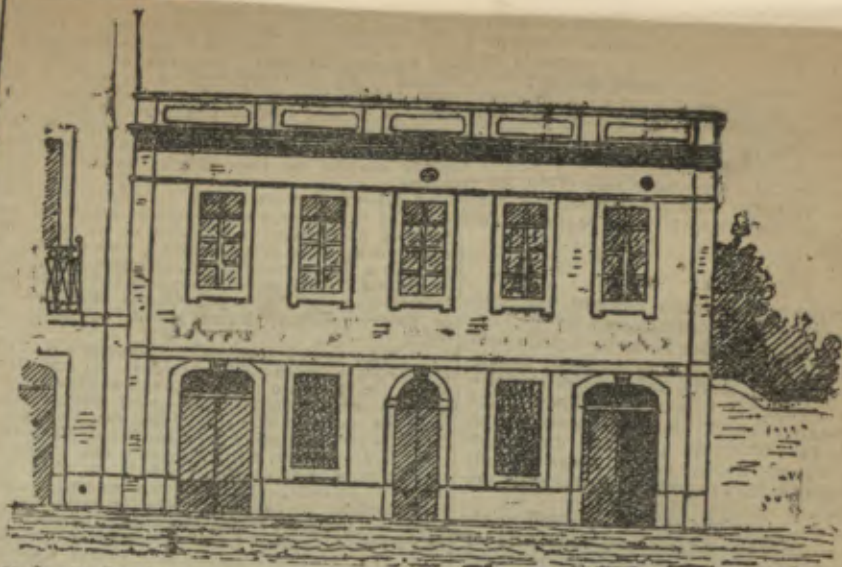
mas em que pulsa a alma popular, que constituem a verdadeira poesia nacional, isenta de enxertos exóticos, mas lidima e pura em sua origem, como coisa verdadeiramente nossa.

Nos tres volumes que constituem o «Romanceiro» se encontram muitos d'esses poemas, ora transcriptos na lição popular, ora modificados pelo poeta.

Póde a critica dizer que não foi trabalho completo, mas ficou iniciada a investigação, aberto o exemplo, e d'essa exhumação de tão grandes preciosidades poeticas derivou sem duvida a queda da velha «Arcadia» e o advento da «Renascença» romantica, que por tantos annos durou e com tão finas joias se assignalou entre nós.

Ergamos pois mais este pedestal á memoria do grande poeta, que primeiro nos chamou a attenção para

A singela toada
Do barlo alaud que sem arte soa.
E a rhima desgarrada
Da popular canção, rustico enlão.



Casa da rua Saraiva de Carvalho, em Lisboa, tal qual era á data em que falleceu Garrett



Garrett em 1834 quando estudante de Coimbra
(Reprodução de um desenho de Mauricio
José Ledin)



O projectado mausoleu de Garrett nos Jeronimos, visto de frente



O projectado mausoleu de Garrett nos Jeronimos, visto do lado

*J. de Vot. nº 13.443 (supplemento)
23-03*

ALMEIDA GARRETT

O cortejo

Começa a organizar-se pelas 11 horas 12 da manhã, na praça do Principe Real e ruas circumjacentes. Logo que estejam reunidas ali todas as corporações inscriptas, e os representantes das collectividades da provincia, que enviaram as suas adhesões, e preenchidas todas as formalidades, começará o desfile em direcção ao cemiterio dos Prazeres.

O signal de prevenção e o de partida serão dados por meio de duas girandolas de foguetes.

O itinerario

do cortejo, da Praça do Principe Real para o cemiterio será, pela rua da Escola Polytechnica, largo do Rato, rua do Visconde Santo Ambrozio, Santa Izabel, rua Saraiva de Carvalho.

O cortejo desfila assim por deante da casa onde falleceu, aos 9 de dezembro de 1851, o grande pa-



Conde de Valenças

triotista e escriptor Insigne que se chamou Almeida Garrett.

Do cemiterio para o Pantheon de Belem o cortejo terá o seguinte itinerario: rua do Patrocinio, rua do Possolo, calçada das Necessidades, praça d'Armas e ruas do Livramento, de Alcantara, de S. Joaquin, da Junqueira, e praça de D. Fernando.

A ida para o cemiterio o cortejo toma o lado direito da rua Saraiva de Carvalho e na volta toma o lado esquerdo, isto a partir da rua Ferreira Borges.

O programma do cortejo

é o que já inserimos ha dias e que hoje reproduzimos acrescentado com a nota das collectividades que se incorporam em cada um dos grupos (de 1 a 25) de que elle se compõe.

Muitas representações são directas; outras são por intermedio de cavalleiros que tem residencia em Lisboa, e que, para esse effeito receberam as respectivas credenciaes.

Começaremos pois pelo:

1.º Grupo—Collegios e escolas particulares. Escolas incriptas: Escola Gratuita 31 de Janeiro, Escola Evangelica Portuguesa, Collegio Evangelico Luzitano, Collegio Presbyteriano, Escola Evangelica do Bairro Estephania, Centro Escolar Rodrigues de Freitas, Escola Academica, Collegio Florenco Ferreira, Collegio Portuguez, Collegio Nacional, Collegio Lyceu Castilho, Escola Universal, Collegio Catapolense, Collegio do Coração de Jesus, Escola Estephania.

2.º Grupo—Escolas officiaes de ensino primario. Estão inscriptos: Escola Infantil da Estrella, Escola n.º 6, Escola n.º 9, Escola Real das Necessidades, Escola n.º 11, Escola da Ajuda, Escola Central n.º 10, Escola official de Rio Maior.

3.º Grupo—Institutos industriaes e commerciaes e escolas superiores. Estão inscriptos: Escola Industrial Marquez de Pombal, Escola Industrial Principe Real, Escola Industrial Alfonso Domingues, Lyceu Central de Lisboa, Lyceu Central do Porto, Lyceu Nacional de Coimbra, Lyceu Nacional do Reja, Lyceu Nacional de Aveiro, Instituto Industrial e Commercial de Lisboa, Instituto Industrial e Commercial do Porto, Escola Nacional de Lisboa (sexo feminino e masculino), Escola de habilitação para o Magisterio Primario, de Évora, Escola Elemental do Commercio de Lisboa, Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio, Escola Polytechnica de Lisboa (com a sua tuna), Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia e Veterinaria, Real Collegio Militar, Escola do Exército, Curso Superior de Letras, Tuna do Instituto Industrial de Lisboa e Escola Medico-Cirurgica.

4.º grupo—Universidade de Coimbra. E' representada por uma grande deputação de lentes de todas as faculdades, sob a presidencia do sr. conselheiro José Dias Ferreira, a qual podem aggregar-se todos os lentes que se acharem em Lisboa.

5.º grupo—Associações protectoras ou promotoras da instrução popular. Estão inscriptas: Sociedade de Instrução «A Voz do Operario», Real Instituto de Lisboa, Academia de Estudos Livres, Academia Instrução Popular, Gremio Popular, Sociedade Philantropica-Academica, de Coimbra, Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, Associação de Instrução Artistica, da Figueira da Foz, Escola Liberal de Instrução Popular, de Pedrouços, Centro Instructivo, de Coimbra, Associação de Instrução Operaria, de Leiria.

6.º grupo—Associações e corporações de educação Artistica e Profissional. (Estão inscriptas): Escola de musica de camara, Academia de Bellas Artes de Lisboa, Academia de Bellas Artes do Porto, Escola de Bellas Artes de Lisboa, Conservatorio Real de Lisboa, Sociedade Nacional de Bellas Artes.

7.º grupo—Corporações e associações scientificas. (Estão inscriptas): Sociedade de Geographia, Real Associação dos Architectos e Archeologos, Liga Naval Portugueza, Instituto de Coimbra, Associação dos Medicos Portuguezes, Sociedade Portugueza de Medicina Veterinaria, Sociedade Pharmaceutica Lusitana, Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, Associação dos Engenheiros Civis, Associação dos engenheiros Machinistas, Associação dos Condutores de Obras Publicas, Real Sociedade Nacional de Horticultura, Aquario Vasco da Gama.

8.º grupo—Associações e clubs de recreio e desporto. Estão inscriptos: Real Velo Club do Porto, Club Naval Madeirense, Gremio Gymnasio de Aveiro, Gymnasio Club de Faro e muitas associações de recreio de Lisboa, arredores, provincias e ilhas, em numero approximado a 1000.

9.º grupo—Associações commerciaes e industriaes (Estão inscriptas: Associação Commercial de Lisboa, Associação Industrial Portugueza, Associação Commercial do Porto, Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, Associação dos Lojistas e In-



Gabriel Pereira

64

Indústrias do Setúbal; Centro Commercial do Porto; Associação Commercial do Beato e Olivares; Atheneu Commercial do Lisboa; Atheneu Commercial do Porto; Club Commercial Portuense; Atheneu Commercial do Coimbra; Associação Commercial de Aveiro; Associação Commercial do Penafiel; Associação Commercial de Peniche; Associação Commercial e Industrial de Vizeu; Associação Commercial de Guimarães; Associação Commercial da Figueira da Foz; Atheneu Commercial do Funchal; Associação Commercial do Portalegre.

10.º grupo—Associações de classe e de socorros mutuos. (Estão inscriptas todas as que temos mencionado nas anteriores noticias e muitas outras que so hontem é que enviaram as suas adhaesões, isto tanto de Lisboa, como das provincias e ilhas em numero approximado a 120.

11.º grupo—Representação de estabelecimentos commerciaes e fabricas. (Estão inscriptos: Fabricas de bolachas da Pimpulha, do sr. Eduardo Costa e Companhia a Editora).

12.º grupo—Instituições e associações de beneficencia e caridade. (Estão inscriptas: Gremio Lusitano; Asylo Municipal do Lisboa (100 educandos); Asylo de S. João (ambos os sexos) Real Casa Pia (300 alumnos); Asylo da Ajuda (100 alumnos); Asylo de D. Maria Pia (200 alumnos); Associação Protectora da Infancia Santo Antonio do Lisboa; Albergue das Creanças Abandonadas; Escola-Asylo de S. Pedro em Alcantara; Albergues Nocturnos de Lisboa (78 alumnos da sua escola); Albergue dos invalidos do Trabalho; Associação de Beneficencia Propagadora do Registo Civil.

13.º grupo—Associações e corporações humanitarias, tanto publicas como particulares. (Estão inscriptos: Liga Portuguesa da Paz, bombeiros municipaes e voluntarios de Lisboa, bombeiros voluntarios de Santarem, bombeiros voluntarios do Porto, bombeiros voluntarios da Guarda, bombeiros voluntarios de Setúbal, bombeiros voluntarios de Aveiro, bombeiros voluntarios de Oeiras, associação dos voluntarios de salvação publica de Oeiras, bombeiros voluntarios de Arruda dos Vinhos, bombeiros voluntarios de Cacilhas, bombeiros voluntarios de Vizeu, bombeiros voluntarios de Leiria, bombeiros voluntarios da Figueira da Foz e bombeiros voluntarios de Rio Maior.

14.º grupo—Camaras municipaes. (Estão inscriptas, alem da de Lisboa, Porto, Coimbra, Angra do Heroismo, Guarda, Almada, Portalegre, Beja, Vidigueira, Castello Branco, Évora, Elvas, Thomar, Santa Cruz, Horta, Aviz, Leiria, Setúbal, Alentejo, Covilhã, Silves, Cintra, Cadaval, Cascaes, Alcabça, Olhão, Espinho, Gondomar, Ponte de Lima, Arganil, Moncorvo, Felgueiras, Paços de Ferreira, Vizeu, Ovar, Aveira, Castello Branco,

Figueira da Foz, Paredes, Barcellos, Lamego, Gondexa, Valpassos, Almeida, Vianna do Castello, Guimarães, Cabeceira de Basto, Avelro, Gaya, Amarante e Miradella, quasi todas as mais importantes municipalidade do paiz, em numero de mais de cem.

13.º grupo—Representação do Estado e corporações legislativas e administrativas. Vão representantes de ci. rel. do governo, das duas camaras, etc.

16.º grupo—Corpo diplomatico e consular. Foram feitos convites a todos os ministros e consules das diversas nações estrangeiras, para se incorporarem no cortejo.

17.º grupo—Corporação judicial e autoridades policiaes.

18.º grupo—Representação do exercito e da armada.

19.º grupo—Funcionarios civis.

20.º grupo—Associações litterarias e de imprensa. Estão inscritas: Associação dos Jornalistas de Lisboa, Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto, e Associação da Imprensa Portuguesa.

21.º grupo—Corporação dos artistas dramaticos. Estão inscriptos: Artistas do theatro de D. Maria e Motopio dos Actores Portuguezes. Foram convidada dos os restantes artistas a incorporarem-se neste grupo.

22.º grupo—Escriptores e artistas de todos os generos. Foram enviados convites a todos os directores de jornaes, escriptores, jornalistas, etc.

23.º grupo—Carro triumphal, ornamentado a flores, palmas, etc., e com varios motivos de decoração. E' neste carro que será conduzida a urna de mogno e pau preto que encerra os gloriosos restos mortaes de Almeida Garrett.

24.º grupo.—Representantes da familia de Almeida Garrett. São elles o sr. dr. Gençalo Xavier de Almeida Garrett, digno par do rocio e lento de mathematica na Universidade; e os srs. Francisco de Almeida Garrett, do Porto, e Alvaro de Almeida Garrett Correia de Freitas, do Santo Thyrso. Estes dois ultimos, sobrinhos do morto illustre, chegaram hontem a Lisboa no comboio da manhã.

25.º grupo.—Corpos gerentes e socios da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett».

Convites

O conselho director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» julga ter enviado convites para as diversas cerimoniaes da transladação, a todas as corporações e entidades a quem tinha obrigação de os mandar. Podendo no entanto, ter-se dado qualquer omissão, involuntaria e bem desculpavel pelo excesso de trabalho que tem havido na secretaria. Vem por este meio rogar a todos quantos devessem receber convite e que o não tenham recebido, que queiram desculpar a falta e se considerem convidados, dignando-se comparecer nas referidas cerimoniaes. E a todos protesta o seu inflexivel reconhecimento.

Sociedade Litteraria «Almeida Garrett»

A mesa do conselho director desta Sociedade convidou todos os seus ex.^{mas} consocios a comparecerem na Praça do Principe Real, no domingo 3 de maio do corrente, pelas 12 horas do dia, para se incorporarem no cortejo civico, que hade acompanhar os preciosos restos mortaes do egregio escriptor, visconde de Almeida Garrett, do cemiterio dos Prazeres para o Pantheon dos Jeronymos em cumprimento do decreto de 9 de julho do anterior; e espera dever-lhes a alta fineza de não faltarem a esta homenagem á memoria de quem tanto engrandeceu a patria e as lettras. — O presidente, Conde de Valenças, O secretario, Alberto Bessa.

Alm. Gar. — 3º quant

Honras militares

Os regimentos de infantaria n.º 1 e 2 constituindo uma brigada sob o commando do coronel Cesar K. dos Prazeres deve estar formado amanhã junto do Pantheon do Belem, pelas 3 horas da tarde afim de prestar as honras funebres aos restos mortaes de Almeida Garrett e bem assim duas baterias do regimento de artilheria n.º 1. Acompanha o cortejo a banda de caçadores de el-rei e 2 esquadões de cavallaria n.º 2 e 4.

Real Conservatorio de Lisboa

A sessão solenne começa ao meio dia e meia hora e termina á uma e meia. O corpo docente, conselho da arte dramatica e o conselho da arte musical e os alumnos de ambos os sexos fazem-se representar no cortejo.

Obras de Garrett

Com a celebração de hoje apparece o 1.º tomo das obras de Garrett numa edição esmeradissima e eminentemente artistica, devida á Empresa da Historia de Portugal.

É uma edição illustrada com photo-gravuras magnificas, feitas sobre aguarellas dos insignes artistas Manuel do Macedo e Roque Gameiro. O texto é prefaciado, dirijido e revisto pelo erudito escriptor sr. dr. Theophilo Braga.

Todas as gravuras das obras completas de Garrett são de pagina e não tem impressão nas costas.

Como o papel é escolhido, sobresaem notavelmente as illustrações, que constituem verdadeiros quadros.

As obras de Garrett nunca haviam tido uma edição que sequer se pule-se comparar com a da Empresa da Historia de Portugal, accrescendo a vantagem de ficarem muito mais baratas do que as edições anteriores.

É, certamente, esta uma das melhores homenagens prestadas ao egregio poeta da «D. Branca» e incomparavel auctor da «Viagens na minha terra».

A exposição de rosas organisada pela Sociedade de Horticultura

No programma da homenagem a Garrett, figurava como primeiro numero a inauguração do pavilhão da Avenida da Liberdade, recentemente terminado e ao qual o «Diario de Noticias» se referiu já largamente, com uma exposição de rosas.

Foi esse certamen que hontem se abriu ao publico, pelas tres horas da tarde e que devemos desde já dizer, é um dos mais brilhantes que a Sociedade de Horticultura tem realisado.

De facto ao entrar no vasto pavilhão que em breve vai ser terminado, sente-se o visitante muitissimo bem impressionado pelo bello conjuncto que lhe é dado observar.

Plantas ornamentaes de luxuriante vegetação, centenares de rosas e flores da estação, artefactos artisticos, tudo em uma disposição distincta e elegante.

Um pouco antes das 3 horas, esteve no pavilhão o sr. ministro das obras publicas que felicitou os iniciadores do certamen, demorando-se no exame das plantas e flo-



Alberto Bessa

res expostas e no dos quadros ali apresentados pelo sr. Fernando da Silva, com os planos do Parque de Eduardo VII na Avenida da Liberdade e do parque de Bomfim em Setúbal.

A hora marcada abriu-se a exposição, executando a excellente banda de infantaria 2 que ali tocou durante o resto da tarde um magnífico repertorio, o hymno nacional.

E'-nos difficil. fazer especial menção de todas as installações que figuram no certamen, por absoluta falta de espaço, mas entretanto, não podemos deixar de mencionar os dos srs. duque de Palmella, Henry Cayeux, Camara Municipal, Fernando Silva, D. Alice Silva, Eduardo Fernandes, Bacta Dias, madame Louise, em um artistico grupo de artefactos de rosas, Alves Diniz, Almeida Lima, florista Peixinho, etc., etc.

O conjunto da exposição, repellido é magnifico e isso mesmo ouvimos hontem dizer ás numerosas pessoas que a visitaram e entre as quaes havia muitas senhoras que muito elogiaram alguns dos exemplares expostos e... de flores, as damas são as primeiras apreciadoras e o seu voto no assumpto é sempre valioso.

Em seguida publicamos a relação dos

Premios

Concurso n.º 3: Antonio José Campos, 1.º premio, medalha de ouro.

Concurso n.º 20: Antonio Joaquim Calixto, diploma de medalha de ouro.

Concurso n.º 30: Antonio José Campos Porto, 1.º premio, diploma de medalha de ouro; Antonio Joaquim Calixto, 2.º premio, diploma de medalha de prata.

Concurso n.º 32: Antonio José Campos Porto, 1.º premio, medalha de ouro; Antonio Joaquim Calixto, 1.º premio supplementar, medalha de ouro.

Concurso n.º 33: Antonio José Campos Porto, 1.º premio, medalha de ouro.

Concurso n.º 33 (supplementar): Antonio José Campos Porto, 1.º premio, diploma de medalha de ouro.

Concurso n.º 17: florista Peixinho, 1.º premio, medalha de ouro; Manuel Rodrigues Gomes, 2.º premio, medalha de prata.

Concurso n.º 18: madame Louise, diploma de medalha de ouro; florista Peixinho, diploma de medalha de prata.

68

Concurso n.º 19: D. Alice Silva, diploma de medalha de cobre.

Concurso suplementar.—Baeta Dias, diploma de medalha de prata; madamo Louise, diploma de medalha de prata.

Concurso suplementar (melhor instalação): madame Louise, medalha de ouro.

Concurso n.º 10: Camara Municipal de Lisboa, 1.º premio, medalha de ouro.

Concurso n.º 6: Parque Eduardo VII, 1.º premio, diploma de medalha de ouro; Camara Municipal de Cascaes, 2.º premio, diploma de medalha de prata.

Concurso n.º 7: Parque Eduardo VII, 1.º premio, medalha de ouro.

Concurso n.º 20: Parque Eduardo VII, 1.º premio, medalha de prata.

Concurso J. J.: Jardim da Escola Polytechnica, 1.º premio, medalha de ouro.

Concurso n.º 34: Jardim da Escola Polytechnica, 1.º premio, medalha de ouro.

Concurso suplementar ao concurso n.º 7 (estabelecimentos particulares): Companhia do Mont'Estoril, 2.º premio, medalha de prata; Jardim da Escola Polytechnica, 1.º premio, medalha de ouro.

Concurso n.º 8: Diplomas de medalhas de cobre, Jorge de Almeida Lima, Eduardo Fernandes, Borges de Almeida Magalhães; medalha de cobre, Manuel Afonso Santos.

Concurso n.º 9: duques de Palmella, medalha de ouro; Jorge de Almeida Lima, medalha de prata; diploma de medalha de cobre, Alfredo de Oliveira Sousa Leal; medalha de cobre, Manuel Afonso dos Santos.

Concurso n.º 30: duques de Palmella, diploma de medalha de ouro; Thomaz Mendes Barreto, diploma de medalha de cobre.

Concurso n.º 32: duques de Palmella, medalha de ouro; Alfredo Alexandro Luiz da Silva, medalha de cobre. Alfredo de Sousa Leal, medalha de prata.

Concurso suplementar (plantas exóticas): Prime Leão, diploma de medalha de prata.

Concurso n.º 4: Manuel Molta de Almeida, 2.º premio, diploma de medalha de prata.

Concurso n.º 5: José Zuzarte da Silva, 1.º pre-



Silva Leal

mio, medalha de prata; José de Figueiredo, 1.º premio suplementar, medalha de prata.

Concurso n.º 20: Manuel Molta de Almeida, 1.º premio, medalha de ouro; José Zuzarte da Silva, 2.º premio, medalha de cobre.

No recinto da exposição toca hoje, das 5 ás 7 da tarde, a sociedade philharmonica Alumnos d'Apollo, de Campo d'Ourique.

69

Os alumnos da Escola Preparatoria Rodrigues Sampaio incorporam-se no cortejo de hoje, e resolveram, em reunião presidida pelo alumno do 3.º anno Fernando Teixeira, levar uma corôa.

O distinctivo é azul claro.

O «Meridional», de Montemor-o-Novo, faz-se representar pelo seu proprietario e illustrado director sr. Cipriano de Campos.

Tendo a camara municipal da villa de Santa Cruz, na ilha da Graciosa, encarregado de a representar na cerimonia da trasladação, o sr. Moniz de Bettencourt, insigne escriptor açoriano e auctor da livro «Os primeiros ver os de Garrett», e não podendo, pelo seu estado de saude, desempenhar tão honroso encargo, encarregou deste acto seu sobrinho o dr. Annibal Bettencourt, director do Real Instituto Bacteriologico.

O Athenou Commercial do Porto será representado no cortejo civico pelos srs. Albino Barbosa, director daquella associação e dr. Pedro Rocha, socio correspondente da mesma.

A camara de Alcochete faz-se representar pelos seus vereadores Estevão A. d'Oliveira Martins e Francisco José d'Oliveira.

O nosso distincto collega do Porto, «Diario da Tarde», encarregou o seu correspondente em Lisboa, o nosso collega sr. Gouveia Pinto de o representar em todas as homenagens á memoria de Garrett.

São por este meio convidados os srs. consocios da Real Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes, a incorporar-se no cortejo em homenagem ao eximio poeta Almeida Garrett, hoje, 3 do corrente, ao meio dia, no local annuciado pela secretaria da Sociedade Almeida Garrett.—

Lisboa, 3 de maio de 1903. O presidente, Augusto José da Cunha.

São prevenidos todos os socios da Associação dos Constructores Civis e Mestres d'Obras, do que ás 10 horas se reunam na sala desta Associação, rua da Fé, a fim de se incorporarem no cortejo.

São convidados os corpos gerentes e mais consocios da Associação Fraternal de Chapelheiros e Cirqueiros (Socorro-Mutuo), a comparecerem hoje, 3, pelas 11 horas da manhã, na sede da Associação, rua do Principe, 9, 1.º, a fim de se incorporarem no cortejo.

A Associação dos Soccorros Mutuos 30 de Abril de 1892, toma parte na manifestação civica.

A Associação dos Carpinteiros de Obra Miuda, Calvotoiros e Artes Correlativas de Lisboa, incorpora-se no cortejo.

A direcção da Associação da Imprensa Portuguesa tem a honra de convidar todos os outros corpos gerentes da mesma collectividade e consocios, a incorporarem-se no cortejo em homenagem ao visconde de Almeida Garrett, hoje 3 do corrente, ao meio dia, no grupo que lhes seja designado no local annuciado pela secretaria da Sociedade Litteraria Almeida Garrett.

Lisboa e gabinete da direcção da Associação da Imprensa Portuguesa, 2 de maio de 1903.—O Secretario, Lindorpe de Macedo Pinto.

A direcção da Associação dos Jornalistas e Homens de Lettras do Porto, tendo sido convidada pela Sociedade Litteraria Almeida Garrett para se fazer representar na cerimonia da trasladação dos restos mortaes do insigne escriptor para o Pantheon dos Jeronymos, nomeou o socio daquella agremiação sr. Branco Rodrigues, para o desempenho desse encargo.

70

São convidados os srs. associados da Associação de classe dos Vendedores de Alveres a Retalho, a reunirem hoje, domingo, pelas 11 horas da manhã, na sede da associação, para se incorporarem no cortejo.

São convidados todos os associados da Associação de Classe dos Impressores Typographicos, a reunir hoje, pelas 11 horas da manhã, na sede da associação, a fim de acompanhar o cortejo cívico na trasladação dos restos mortaes do egregio escriptor Almeida Garrett.

Os corpos gerentes da Associação de Classe dos Operarios da Companhia das Aguas de Lisboa, convidam todos os socios a incorporarem-se no cortejo de homenagem á memoria do Almeida Garrett, devendo estarem reunidos hoje, pelas 10 e meia horas da manhã, na sua sede, rua da Barroca, 9.

Na sede da Academia Recreativa Occidental, realisa-se um sarau em homenagem a Almeida Garrett.

Na Academia Recreativa de Lisboa, realisa-se hoje um sarau dramatico, litterario e musical, em homenagem á memoria do egregio escriptor visconde de Almeida Garrett.

Na Sociedade Alumnos de Apollo, ha hoje recita em homenagem a Garrett.

No club Simões Carneiro, realisa-se hoje uma recita extraordinaria em homenagem a Almeida Garrett, representando se a comedia «Mosquitos por cordas», pelas srs. D. Dorothea Ceitinho, D. Emilia Ferreira e pelos srs. Julio de Sousa, Amílcar Do Inso, José Cardoso, Carlos Lima e A. Varella.

Os corpos gerentes do Athenou Commercial de Lisboa, convidam os seus dignos consocios que desejarem incorporar-se no cortejo cívico que acompanha os restos mortaes de Almeida Garrett, a reunirem-se hoje, 3 de maio, pelas 11 horas da manhã, na sede do mesmo Athenou.

Por ordem do regente da Tuna do Lyceu, sr. Wenceslau Pinto, ficam avisados todos os socios executantes da mesma Tuna, para comparecerem, hoje 3, devidamente uniformizados e com os seus instrumentos, pelas 10 1/2 horas da manhã, na sua sede, a fim de se incorporarem no cortejo a Almeida Garrett.

Pede-se para não faltarem.

A Associação de Classe dos Operarios Serralheiros incorpora-se no cortejo.

A Associação de Classe dos Operarios Vidreiros em Portugal incorpora-se no cortejo.

A mesa da Associação dos Conductores de Obras Publicas convida todos os socios desta collectividade a incorporarem-se no cortejo do glorioso escriptor Almeida Garrett, que tem logar hoje, partindo da praça do Principe Real, pelo meio dia.

A camara municipal da Regoa é representada pelo nssso illustre collega sr. dr. Henrique de Vasconcellos.

A camara municipal de Almeida faz-se representar no cortejo pelo sr. dr. José Cavalheiro, e a camara de Paredes pelo sr. dr. Alberto Navarro.

71

A camara municipal da Calheta, Ilha de S. Jorge, officiou aos srs. deputados drs. José de Lacerda e Julio Petra Vianna: a fim de que a representassem no cortejo e nas festas em homenagem a Garrett.

Os socios da Sociedade de Geographia que desejem aggregar-se á deputação da mesma sociedade, podem fazel-o comparecendo no local que lhes for designado pelo programma.

No theatro D. Maria

Eis o programma completo da recita de gala, que esta noite se realisa em D. Maria, em homenagem a Garrett.

Coroação do busto de Garrett, em scena aberta e recitação de trechos escolhidos do poeta; o apropósito de D. João da Camara, «O Poeta e a Saudade»; a farsa de Gil Vicente, «Inez Pereira».

O magnifico sextetto abre o espectáculo com o hymno real e marcha Almeida Garrett, de Miguel Angelo, tocando depois, nos entre-actos, uma phantasia da opera «D. Branca», de A. Keil; Paraphrase sobre uma canção popular, de J. Neuparth; phantasia da opera «O arco de Sant'Anna», de Sá Noronha; e «Uma canção», de Rey Colaço.

Assistem ao espectáculo suas magestades el-rei e a rainha sr.^a D. Maria Pia.

Porto, 2.—A commissão do monumento a Almeida Garrett não se faz representar na commemoração queahi se realisa amanhã, visto não ter sido convidada pela Sociedade Almeida Garrett.

Esta falta tem sido muito commentada, visto que essa commissão foi nomeada em 1899 pela cidade do Porto, em imponente reunião publica, promovida pelo Athenaeu Commercial do Porto.

—(A. P.)
Cintra, 2.—Segue amanhã para Lisboa, no combolo das 11, a fim de tomar parte na manifestação a Garrett, a excellente banda da Real Sociedade União Cintrense.

A briosa corporação dos bombeiros voluntarios de Cintra tambem se faz representar neste cortejo por um piquete de bombeiros, sob as ordens dum primeiro patrão.

Guarda, 2. Realisa-se amanhã á noite, no Gremio Sando e Castro uma sessão solemne em homenagem a Almeida Garrett.

As nossas gravuras

Reproduzimos hoje os retratos de quatro dos cinco membros que constituem o conselho director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», aos quaes se deve a brilhante solemnidade de hoje e a quem, por isso, todos os louvores são merecidos.

São elles: os srs. conde de Valencas, lente da Universidade, publicista, socio da Academia Real das Sciencias, par do reino e presidente do conselho director da sociedade; Simões Margiochi, escriptor, par do reino e vice-presidente, cujo retrato não publicamos hoje por ter sahido hontem; Gabriel Pereira, inspector da Bibliotheca e bibliophilo erudito; Alberto Bessa, jornalista e primeiro secretario; e Silva Leal, bibliographo, colleccionador de publicações jornalisticas, socio do Instituto de Coimbra e segundo secretario.

J. L. Norri nº 13.443

de 3-V-03

*Aberto dest. numero vintena folhas supplementar
que ficou ja collada nas paginas anteriores.)*



Pela incia hora da tarde teve lugar, como estava annunciada, a sessão solenne em homenagem a Almeida Garrett.

Uma orquestra de alumnos e professores do Conservatorio, sob a direcção do maestro Goni, executou o preludio da opera «Frei Luiz de Souza», de Freitas Gazu.

Em seguida o sr. Alberto Pimentel, illustre membro do Conselho de Arte Dramatica, leu um bem elaborado trabalho acerca da obra de Garrett e de quanto lhe devem as letras e as artes patrias, sendo muito applaudido pelo publico que enchia o salão.

A ex-alumna Izaura Callado cantou com muita correção um trecho do «Frei Luiz de Souza» e o alumno Julio Camara disse tambem correctamente uma barcarola original do professor Thomaz de Noronha.

Da aula de arte dramatica apresentava-se a alumna Melvina Serra e os alumnos José Simões Coelho, Silvestre Alegria e Manuel de Araujo Pereira, que recitaram versos de Garrett e do sr. conde de Mesquita, merecendo calorosos applausos pela maneira como se houveram.

A festa terminou com a execução de um delicioso coro feminino, original de Vianna da Motta, com letra de Almeida Garrett, em que brilhou um grupo de alumnas do Conservatorio, sob a direcção do distincto professor Guilherme Ribeiro.

A' noute

A conferencia do dr. Theophilo Braga no Atheneu Commercial de Lisboa

Foi o edificio do Atheneu Commercial de Lisboa, em dos que hontem á noute illuminaram a gaz a fachada, premonindo a direcção daquelle estabelecimento uma conferencia commemorativa da manifestação a Almeida Garrett.

Basteu o nome do illustre academico dr. Theophilo Braga, para que á sede do Atheneu affluisse grande numero de socios e de senhoras, para ouvir o distincto orador, acerca da vida de Almeida Garrett.

Os profundos conhecimentos do s. ex. sobre a politica antiga e moderna, e ainda muito especialmente sobre a vida de Garrett, concorreram para que a conferencia fosse uma das mais bellas a que fomos assistido, pela clareza e influencia com que o sr. dr. Theophilo Braga sabe expor e pela riqueza de fidejgozinhos conceitos habilmente desenvolvidos.

A's 8 1/2 horas da noute começava o orador a sua annunciada conferencia perante um auditorio muito selecto, ao qual declarou, logo, que a manifestação de hontem, fora um acto imponente, que demonstrava quanto respeito e consideração se deve ao extincto.

Disse o conferente o seguinte:

O pantheon portuguez decretado por Garrett, não chegou a ter effecto, como era seu desejo, por que isso não convinha, seria talvez um elemento de historia que instruisse em demasia o povo portuguez. O sistema de ha muito é coartar a liberdade e a influencia aos homens de livre pensamento. Por isso, tudo quanto contribua para a instrucção do povo, nunca tem effecto, ou quando o tem é muito demorado.

Ha muito que grande numero das reais importantes collectividades do paiz reclamavam para que os restos mortaes de Garrett, fossem trasladados para o pantheon nacional, porém, nada conseguam.

Finalmente, voltando-se a novas instancias conseguiram o seu desejo todos aquelles que prestavam culto ao illustre extincto que tão dignamente honrou o nome portuguez e as letras patrias. Agora que com tanto custo se conseguiu esse acto de justiça, é possível que innumeras reclamações comecem a apparecer, pedindo o repouso no pantheon nacional para os restos mortaes de alguns vultos que nada foram neste mundo, mas que pelo facto de terem feito alguns versos, ou decretado alguma lei desconhecida, julgam os seus amigos e successores com direito a collocar-se ao nivel d'aquelles que pelo seu talento e honestidade souberam tornar-se ovidios e utéis.



Francisco Gomes do Amorim

Garrett, acompanhou-o, com dedicação filial, nos ultimos dias da sua existencia, e, depois da morte, consagrou-lhe o mais piedoso culto, recolhendo, durante muitos annos, grande somma de materias para compor as «Memorias biographicas de Garrett», em 3 grossos volumes de 8.º, que se publicaram nos annos de 1881-84. Esta obra, solenne e affectuoso padrao de homenagem, é a fonte mais copiosa e authentica de informações para a vida litteraria, politica e familiar do eminente cantor da «Adozinda».

O numero de hontem da «Gazeta da Cintura», propriedade do nosso colleza Sampaio e Castro, que brillantemente dirige a interessante publicação, é todo dedicado a Garrett, contendo, alem de um magnifico artigo e uns versos do sr. Sampaio e Castro, varios artigos de outros escriptores e versos e trechos litterarios de Garrett.

O sr. Augusto Costa representava no cortejo as Associações de classe dos Empregados no Commercio da Figueira da Foz e Cabecelas do Basto, e os jornaes de classe a «Voz do Calceiro», de Lisboa e «Folha dos Calceiros», de Cabecelas do Basto.

O sr. Francisco Florindo, a Associação dos Calceiros Portuenses e o «Jornal dos Calceiros», do Porto.

O sr. Antonio Cunha as Associações dos Empregados Commercios de Lisboa e dos Empregados no Commercio de Vianna do Castello.

O sr. José Maria do Oliveira, representava o Grupo Amadores de Musica Eborense e o jornal o «Reclamador».

Os sr. Justino Cunha e R. Esteves, representavam o «Recreio Dramatico» e a «Tuna de Cadaval».

Os jornaes «A Construção Moderna» era representada pelo sr. J. R. Fernandes; «O Calceiro» pelo sr. A. Peres, «O Calceiro Portuguez» pelos sr. C. Graça e Bionista S. Santos.

Tomámos tambem nota das seguintes representações:

Acôr Valla, pela Companhia Rosas e Brazão; Ventura Terra, pela Academia do Bellas Artes do Porto; Velloso Salgado, pela Academia Real de Bellas Artes do Lisboa; Gremio Recreativo do Urban, por M. Pereira Junior; Associação Phylantropica, Academia de Coimbra, pelo sr. Antonio

morts 300, a população parece recobrar confiança.—(Correspondente).

Cuba—Reabertura das pharmacies

Mayana, 2 t.—Abriram se hoje novamente as pharmacies. O conselho provincial concedeu o prazo de 5 dias para se tomar uma decisão definitiva. Os commerciantes interessados reuniram-se hontem para deliberar sobre a questão.

Os estabelecimentos commerciaes fecharão as portas se o imposto provincial não for retirado.—(Correspondente).

Hispanha—Os tumultos

Madrid, 2 n.—Os periodicos consignam que os individuos mortos nos tumultos em Jumilla e Infesta eram pessoas estranhas ás localidades.—(Havas).

Revisão de processo Montjuich

Barcelona, 3.—Realizou-se um «meeting» para pedir a revisão do processo Montjuich. Falaram diversos deputados republicanos declarando que pediriam ao congresso tal revisão.—(Correspondente).

O partido republicano

Barcelona, 3.—O primeiro acto do partido republicano será a feitura d'um monumento commemorativo em signal de protesto contra os successos de Jumilla, Infesta e Villa Franca.—(Correspondente).

Congresso dotalgico

Madrid, 3.—Sob a presidencia de Mansa inaugurou-se hontem o congresso medico dotalgico que realisarà apenas tres sessões.—(Correspondente).

Meeting prohibido

Madrid, 3.—Em Elche foi prohibido um «meeting» para protestar contra os successos em resultado das eleições geraes. 500 manifestantes percorreram as ruas em attitude pacifica.—(Correspondente).

Encerramento do congresso medico

Madrid, 2 n.—A Assembléa Medica Hispano-Americana concluiu hoje os seus trabalhos.—(Havas).

Typhos

Madrid, 2.—Grassa aqui a epidemia de typhos.—(Correspondente).

Barcelona, 2.—Por motivo de novas tarifas sobre as hortaliças, os vendedores negaram-se a entrar na cidade.

Retiraram-se sem descarregar 458 carros.

Outros foram assaltados e destruidos os generos. Os vendedores de peixe declararam-se tambem em greve.—(Correspondente).

Salonica

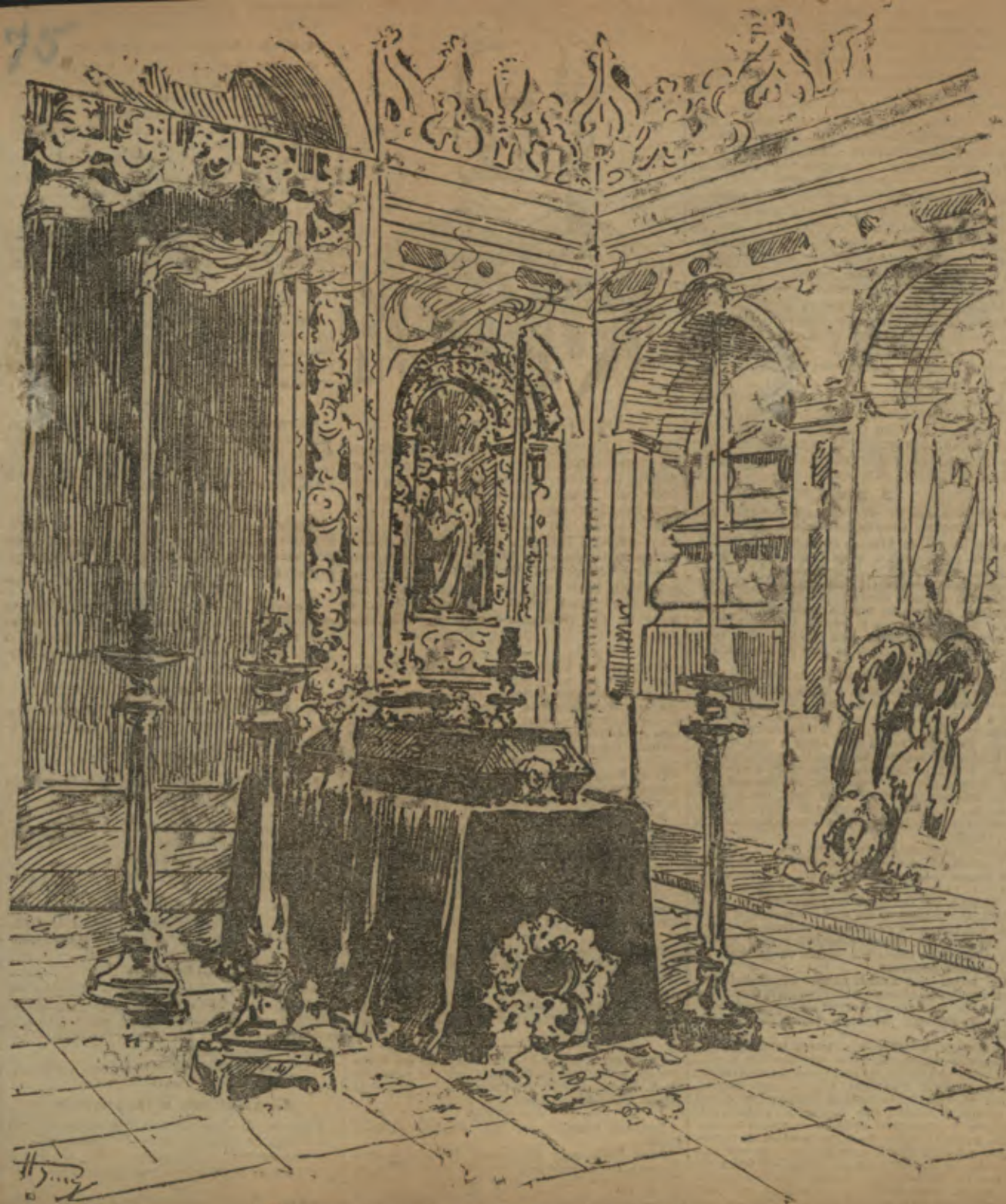
Salonica, 1.—Hontem foram atirados em varios pontos oito a dez bombas explosivas. Continua o panico. Tem-se effectuado numerosas prisões e foram mortos muitos revolucionarios.—(Havas).

Vienna, 2.—Chegarão a Salonica tres navios de guerra austriacos.—(Havas).

Franceses e Italianos

Canca, 1.—Hontem á noute num café, em resultado de altercação entre alguns soldados francezes e italianos, ficaram feridos gravemente dois francezes.—(Havas).

Maya, 2.—Tiveram hoje a sua primeira reunião os sub-arbitros encarregados de

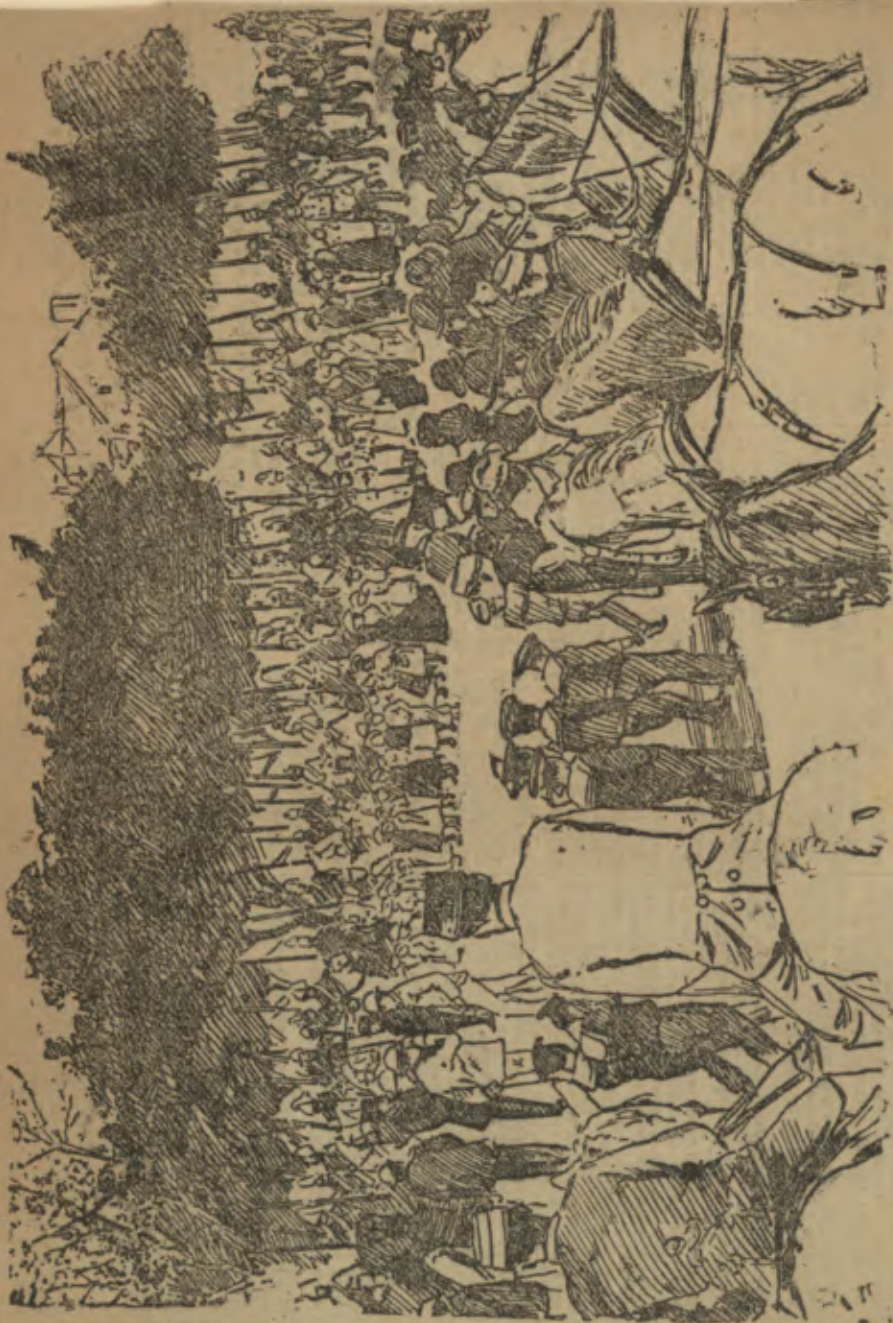


Nos Jeronimos--A eça e aurna com os restos do poeta



17

Chegada do cortejo ao lar, o dos Prazeres (Cópia de um estandarte)





Francisco Gomes de Amorim

Exposição de Rosas

NO

Pavilhão da Avenida da Liberdade

Primeiro numero das Festas de homenagem a Almeida Garrett

A direcção da Real Sociedade Nacional de Horticultura de Portugal tem a honra de convidar a V. Ex.^a e Senhoras da sua Ex.^{ma} familia para assistirem no dia 2 de Maio pelas 3 horas da tarde, á abertura da exposição annual de Rosas, organizada por esta Sociedade em homenagem do eximio escriptor Almeida Garrett e inauguração do pavilhão das exposições da Sociedade.

A DIRECÇÃO



CONVITE

O Conselho Director d'esta Sociedade, cumpre o gratissimo dever de convidar a V. Ex.^a para assistir, no cemiterio dos Prazeres, á transladação dos restos mortaes do Visconde de Almeida Garrett, para o Pantheon dos Jeronymos, cerimonia que, deve realisar-se, solemnemente, no dia 3 de Maio proximo, pelas 2 horas da tarde; e espera que V. Ex.^a, no caso de não poder comparecer, se digné fazer-se representar.

Lisboa e Secretaria, 25 de Abril de 1903.

O Secretario

Alberto Bessa

O Presidente

Conde de Valença



CONVITE

O Conselho Director d'esta Sociedade cumpre o gratissimo dever de convidar a V. Ex.^a para acompanhar o Cortejo Civico que hade realizar-se no dia 3 de Maio proximo, pela 1 hora da tarde, por occasião da trasladação solemne dos restos mortaes do Visconde de Almeida Garrett,

do cemiterio dos Prazeres para o Pantheon dos Jeronymos.

Lisboa e Secretaria, 27 de Abril de 1903.

Ⓢ Secretario

Alberto Bessa

Ⓢ Presidente

Conde de Valençães

N. B. O local da formação do cortejo será annuciado nos jornaes.

ALMEIDA GARRETT

A HOMENAGEM

O dia de hontem

Foi imponentissima a homenagem hontem prestada pela cidade de Lisboa, com a cooperação de varios municipios e collectividades do paiz á memoria do glorioso escriptor e grande poeta Almeida Garrett.

Dissêmos imponentissima e é essa realmente a palavra mais apropriada para a classificação da solemnidade que hontem se realizou e a qual vamos em seguida descrever, com os apontamentos e informações que colhemos durante essa significativa manifestação,

Na Praça do Principe Real

Eram pouco mais das 10 horas e meia da manhã e já á formosa Praça do Principe Real começaram a affluir dezenas de pessoas, que iam procurando logar para assistir á formação e desfile do cortejo, que d'ali se dirigia para os Prazeres.

Às 11 horas começaram a chegar as primeiras corporações que successivamente iam procurar os numeros respectivos, indicados em postes de madeira pintados de cinzento; e collocados dos lados do nascente, poente e sul.

Já ali estavam tambem os srs. conde de Valença, Alberto Bessa, Silva Leal, etc., que dirigiam as aggremações para os seus logares:

Poucos minutos antes do meio dia, chegou áquella praça o carro triumphal onde deveria ser collocada a urna, carro que era puxado por tres parellhas de muars da casa real e montado sobre uma galera do serviço de incendios.

Era uma especie de pyramide de rosas e verdura completada por grandes folhas de palmeira circumdando a bandeira nacional, collocado sobre uma coroa.

Desse carro publicamos um "croquis" copia de photographia.

Continuaram ainda chegando á Praça do Principe Real, varias sociedades e differentes musicas que se iam collocando nos seus respectivos logares e finalmente, á 1 hora e 5 minutos da tarde, uma girandola de foguetes deu o primeiro signal para

O cortejo

se poz em marcha, o que se realizou dez minutos depois.

O povo que ali se agglomerava, formando compactas alas, alinhava-se respeitoso.

Todas as aggremações, escolas, sociedades, etc., se formaram em grupo e começaram o desfile pela seguinte forma:

À frente uma força de 12 praças de cavallaria da guarda municipal sob o commando de um sargento, seguindo-se na

Ordem do cortejo

a banda de caçadores 5. Depois seguiam-se: O Collegio Evangelista Presbyteriano, da rua Arriaga, com 30 meninas e 25 meninos, acompanhados pelas professoras srs.^{as}

92

D. Maria de Lemos, D. Guimercina Ferreira e o sr. C. Silva, collegio Evangelista do bairro Estephania com 58 alumnos de ambos os sexos, com os professores srs. Irmin, Pannha, Moreira e Romão Pires, Escola Evangelista Portugueza Gratuita, Deus e Amor, da calçada do Garção e com as seguintes succursaes: Chellas, Estrangeira de Cima e Figueira da Foz com 99 alumnos e alumnas e os professores srs. Santos, Ernesto Silva, Eanes, D. Maria Carvalho, miss Jeny, e D. Maria Henriqueta, Collegio Evangelista Lusitano, com 37 alumnos e os professores srs. Camillo, Santos e rev. Santos Figueiredo, Collegio Portuguez com 38 alumnos e o seu director sr. Mendonça, Collegio Callipolense com 12 alumnos e um empregado, levando os alumnos uma corôa, Collegio Florencio Ferreira com 20 alumnos e o seu respectivo director, Instituto Lusitano com 10 alumnos e o seu director sr. Mendes, Sociedade Recreativa Familiar Alcolenense com o seu grapo musical, Escola Academica com 32 alumnos, que levavam uma grande corôa com a seguinte dedicatória: «o grande poeta e escriptor Almeida Garrett a Escola Academica», Collegio Nacional com o respectivo estandarte e 34 alumnos, Academia Verdi com a sua direcção, o seu estandarte e a sua banda, Escola Estephania com 60 alumnos e empregados, Escola Liberal de Pedrouços com 35 alumnos, Escola Industrial Rodrigues Sampaio com 24 alumnos, que levavam tambem uma corôa, Sociedade Recreio Musical Lacobrigense, a sua direcção e respectivo estandarte, seguida de alguns excursionistas, que de Lagos vieram a capital, Concentração musical 24 de Agosto com a sua vistosa banda, Officinas de S. José com 80 alumnos, e a respectiva banda, acompanhados pelo rev. Antonio.

Asylo Maria Pia, com 200 rapazes, banda, estandarte e seis empregados.

Asylos municipaes, as tres secções: da Lapa, Santissima Trindade e rua da Infancia, com os seus respectivos ternos de cornetas e tambores, marchando garbosamente. Os asylos fizeram-se representar por 150 alumnos e empregados.

Albergue das Creanças Abandonadas, com 23 albergados e o respectivo director sr. Alexandre Morgado.

Asylo de Santo Antonio, com 10 alumnos e srs. directores Moutinho, Alves e Carvalho.

Albergue dos Invalidos do Trabalho, com 12 albergados.

Associação de Soccorros Mutuos Carlos José Barreiros, do corpo dos bombeiros municipaes, representada pelo sr. José Osorio.

Gremio Lusitano, com as suas escolas seguintes:

Gremio Popular, 40 alumnos;

Academia de Instrução Popular, 20 alumnos;

Associação Escolar de Ensino Liberal, 62 alumnos;

Asylo de S. João, 16 alumnos e regente, levando todas as escolas os respectivos estandartes e os socios do Gremio Lusitano na lapella a flor de acacia.

Alumnos do Lyceu de Lisboa, com a sua tuna e respectivo estandarte.

Real Instituto de Lisboa, 20 alumnos.

Escola Industrial Marquez de Pombal, com
perito de 100 alumnos de ambos os sexos e
uma corda.

Casa Pia de Lisboa, com 30 alumnos, seis
empregados, o perfeito geral, a banda e o
bando de cornetas e tambores.

Cirio Civil Estrella.

Gremio Obreiro do Futuro.

Escola Industrial Affonso Domingues, com
38 alumnos, que levavam uma corda.

Escola Normal do sexo masculino, 10 alum-
nos.

Escola Principe Real, 30 alumnos.

Escola Elementar do Commercio, 20 alum-
nos, que levavam uma palma de flores na-
turaes.

Academia Real de Bellas Artes, com 10
alumnos.

Real Collegio Militar, com 18 alumnos, 14
do 7.º e 4 do 8.º annos, alumnos que exer-
cem os logares de officiaes naquelle estabe-
lecimento, com o capitão-ajudante de caça-
dores sr. Pacheco Simoes.

Instituto Industrial e Commercial de Lis-
boa, com um numerosissimo grupo de alum-
nos, a sua respectiva tuna e estandarte.

O corpo docente da Escola Medica, repre-
sentado pelos srs. drs. Hygino de Sousa,
Augusto de Vasconcellos e José de l'onte e
Sousa.

O corpo docente do Lyceu de Lisboa, re-
presentado pelos srs. reitor dr. Clemente
Pin o, Camalhão, Neves, l'arreira, Brilo e
Alfredo Appel.

O Curso Superior de Lettras, representado
pelo sr. dr. Consiglieri Pedroso.

Escola Polytechnica de Lisboa, pelo sr.
conselheiro Schiappa Monteiro.

Escola do Exercicio, representada pelo sr.
major Christovam Ayres.

Instituto de Agronomia e Veterinaria, re-
presentado pelo seu director sr. conselhei-
ro Alves l'ercira e lentes Alves Torgo e l'au-
la Nogueira.

Associação Artistica Figueirense, repre-
sentada pelo sr. Affonso Pestana Simões.

Associação de Classe dos Operarios Fa-
bricantes de baguettes e Galerias, com nu-
merosos operarios que levavam um ramo.

Associação de Classe dos Trabalhadores
Adventicios de Carga e Descarga, com mui-
tos associados com um ramo.

Associação de Classe dos Operarios Serra-
lheiros.

Associação de Classe dos Manufactores de
Productos Ceramicos, com o respectivo es-
tandarte.

Associação dos Agricultores e Horticulto-
res, com um ramo.

Caixa Economica Operaria, com o seu es-
tandarte.

Associação dos Conductores e Guarda-
Freios.

Associação dos Descarregadores de Mar e
Terra.

Associação União dos Jardineiros em Por-
tugal.

Associação dos Manipuladores de Phos-
phoros.

Associação dos Operarios de Tecidos de
Seda.

Associação Fraternal dos Officiaes de Al-
faiate.

84
Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, representada pelos srs. José Ferreira Silva, Nunes Gonçalves, Julio Sousa e Valente Serrano.

Sociedade Pharmaceutica Lusitana, representada pelos srs. Coelho de Jesus, Fausto de Figueiredo e Mendes Carneira.

Sociedade de Medicina Veterinaria, representada pelos srs. Paulo Azeiteiro, Casqueiro e Ramos.

Associação dos Engenheiros Civis, pelos srs. Thomaz da Costa, Marceas Ferreira, Cordeiro de Sousa, João Costa e Paulo de Almeida.

Associação dos Condutores de Obras Publicas.

Associação dos Engenheiros Mechanicos Portuguezes.

Assembléa Angrense, representada pelo sr. Miguel Coelho.

Associação Recreativa do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste, com muitos associados, a sua banda e estandarte.

Grupo Dramatico Recreio da Figueira da Foz, representado pelo sr. Manuel Neves.

Cooperativa dos Operarios dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste e a Associação de Soccorros-Mutuos dos mesmos operarios.

Sociedade Operaria da Fabrica de Vidros da Amora, representada pelos srs. Carlos Costa Lima e Silvestre Carvalho.

Sociedade Philharmonica Gualdim Paes, de Thomar, representada pelo sr. Guilherme Simões.

Sociedade d'Arrentella; pelo sr. Carlos Silva.

Associações de soccorros mutuos 17 de Junho de 1874 e dos Alfaiates de Lisboa, com os seus estandartes.

Associação de classe dos Lojistas de Lisboa, com muitos associados e o seu estandarte.

Associação Commercial do Beato e Olivaeas.

Associação de Classe dos Vendedores de Viveres a Retalho.

Atheneu Commercial de Lisboa, com uma vistosa representação de 200 socios e a respectiva bandeira.

Escolas do Albergue Nocturno, com 78 alumnos, a sua bandeira e o seu professor sr. Silva Corvo.

Escola Asylo de S. Pedro d'Alcantara, com 60 alumnos e o sr. Pereira Silva.

Fabrica da Pampilha, com o seu proprietario o sr. Eduardo Costa e perto de 50 operarios com ramos.

Real Sociedade União Cintrense, com o seu estandarte e banda.

Associação dos Empregados do Commercio do Porto, com o seu estandarte.

Club Commercial Portuense, representado pelo sr. Alexandre Bento.

Associação de Classe dos Caixeiros Portuguezes.

Associação dos Empregados do Commercio de Guimarães, representada pelo sr. Severiano Pimentel.

Centro Instructivo de Coimbra, pelo sr. Alberto Nazareth.

85
Associação de Beneficencia dos empregados do concelho de Barcellos, pelo sr. Alfredo Peres.

Associação dos Conductores Civis, com a sua bandeira.

Cooperativa A Xabreguense.

Associação de Soccorros Mutuos Antonio Maria Cardoso.

União Humanitaria.

Da Classe dos Carpinteiros de obra miuda.

Da Inhabilitade.

Dos Professores Primarios d'Ensino Livre, numerosamente representada.

De Soccorros Mutuos Conimbricense Martins de Carvalho, representada pelo sr. Antonio Julio do Nascimento.

Associações de socorro mutuo:

José Estevão Coelho de Magalhães.

Sapateiros Lisbonenses e Artes Correlativas.

Humanitaria do Alto do Pina.

Eduardo Coelho.

O Grande Oriente de Portugal, com uma numerosa deputação

Os Bombeiros Voluntarios de Oeiras, representados pelos srs. Silva Junior, Mexia Costa e Pereira.

Os Bombeiros de Lisboa, numerosa deputação com terno de cornetas, formada por 24 bombeiros voluntarios de Lisboa sob o commando do sr. Ruy Quintella, e 56 bombeiros muniçipaes sob o commando dos chefes Gravata e Machado. A força era dirigida pelo chefe da 1.ª divisão sr. Carvalho.

O carro triumphal a que ja nos referimos, levando atraz um coupé que conduzia o sr. conselheiro dr. José Dias Ferreira, representando a faculdade de direito da Universidade de Coimbra e o sr. dr. Sobral Cid, representando a faculdade de medicina.

Vendedores de vinhos, com bandeira, e Confiança.

Associação dos operarios muniçipaes de Lisboa.

Associação de soccorros mutuos Independencia Popular Occidental.

De classe dos operarios canteiros e cabouqueiros de Montelavar.

Dos operarios manipuladores de sabão.

Dos operarios da Companhia das Aguas.

Associação de soccorros mutuos Sampaio e Mello.

Associação de Soccorros mutuos Artistas Lisbonenses.

Carro da Associação Typographica, com uma numerosa deputação. Esse carro, encimado pela estatueta de Guttemberg, era montado sobre a carreta dos bombeiros da Imprensa Nacional e profusamente ornamentado com rosas e outras flores.

Liga das artes graphicas.

Associação typographica.

Associação dos impressores.

Associações de soccorros mutuos

Silva e Albuquerque.

Cortadores lisboenses.

1.º de Dezembro, de Almada, com o seu estandarte.

Dos Artistas almadenses.

Dos Canteiros de Lisboa, com 50 associados.

Após estas associações, seguiam-se ainda as associações de classe:

Dos calçadores do porto de Lisboa.

Fundidores de metaes.

Foguciros de mar e terra.

Pregueiros mechanicos, ajudantes e annexos.

Corticeiros de Belem.

Corticeiros de Silves, representados pelos sr. José Malaquias, José Raphael e Domingos Cabrita.

Dos operarios da industria corticeira.

Dos manufactores de tecidos de Lisboa.

Jornal «O Tecido», representado pelo sr. José Augusto.

Dos pintores de construção civil.

Corticeiros de Almada.

Corticeiros do Barreiro.

Des barbeiros.

Da Casa da moeda e papel sellado.

Latino Cocilio.

Futuro e progresso.

Associação Galaica, com o seu riquissimo estandarte, e 50 socios, entre os quaes algumas senhoras.

La Fraternidad, com 25 associados.

Associação de classe dos manipuladores de massas e farinhas.

Cooperativa a Providente, com todo o seu pessoal.

Em seguida no cortejo notavam-se diferentes camaras municipaes incorporadas pela seguinte forma:

Camara municipal do Porto, com o seu riquissimo estandarte que ostenta a gran-cruz da Torre e Espada, representada pelos seguintes vereadores: dr. Sousa Avides, dr. Larangeira e Ramos Pin'o.

Camara municipal de Coimbra, com o seu estandarte, e os srs. dr. Alberto Pereira de Carvalho, Santos Almeida, Sousa Nazareth Mendonça Cortez.

Camara municipal de Ovar, com o seu estandarte, e representada pelos srs. José Rodrigues d'Oliveira, Fernando Braga e Rodrigues Santos.

Camara municipal de Setubal, representada pelo sr. Lopes Pereira.

Camara municipal de Obidos, com o seu riquissimo estandarte, representada pelos srs. José Baptista, Faustino Moraes, Mario Braga e A. Baptista.

Camaras municipaes de Paredes, Vallongo e Povoá de Varzim, representadas pelo sr. Alberto Navarro.

Camara municipal de Vianna, pelo sr. governador civil de Vianna, Queiroz Veloso.

Camara municipal de Val Passos, pelo sr. Anselmo Vieira.

Camara municipal de Coia, pelo sr. Amandio da Motta Veiga.

Camara municipal da Guarda, pelo sr. Antonio Mantas.

Camara municipal de Arganil, pelo sr. Albino Figueiredo.

29

Ainda no cortejo vimos mais representa-
das as seguintes municipalidades:

Penalva e Castello Branco, pelo sr. conde
de Villar Secco.

Evora, pelos srs. commendador Mira, J.
Mira, S. Annes.

Vizeu, pelos srs. José Vaz e Lacerda.

Fafe e Barcellos, pelo sr. dr. Vieira de
Castro.

Cintra, pelos srs. dr. Virgilio Horta e dr.
Cabral.

Gondomar, pelo sr. A. Pereira.

Ponta do Sol (Madeira) e S. Thiago do Ca-
cem, pelo sr. A. Felix da Cruz.

Leiria, pelo sr. João Leal.

Horta, pelo sr. E. do Couto Amaral.

Vianna do Alentejo e Fornos de Algodres,
pelo sr. Albuquerque e Castro.

Amarante, pelo sr. F. Cardoso.

Grandola, pelo sr. Thiago Marques.

Villa Real de Santo Antonio, pelos srs. E.

Falcão, A. Continho e J. Flores.

Castro Marim, pelos srs. dr. Pina Callado,
Ramires e Coelho.

Salvaterra de Magos, pelo sr. P. Neves da
Silva.

Sernancelhe, pelo sr. C. S. Sequeira Aze-
vedo.

Cezimbra, pelos srs. A. Polvora Junior e
Jayme P. Santos, que tambem representava
a de Paços de Ferreira.

Alandroal, pelo sr. M. J. Campos

Serpa, pelo sr. dr. Theotonio Varella.

Castello Branco, pelos sr. dr. Pires Bento,
F. Lucas e Ripado.

Castello de Vide, pelo sr. J. d'Araujo

Thomar, pelo sr. J. Torres Pinheiro.

Barquinha, pelo sr. A. M. da Fonseca.

Arruda dos Vinhos, pelo sr. A. V. Mon-
teiro.

Avis, pelo sr. Conego Ferreira de An-
drade.

Alcochete, pelo rev. F. Oliveira e A. Oli-
veira Martins.

Nora, pelo sr. C. Gaspar Villas.

Elvas, pelo sr. J. Leitão.

Velas (Agores), pelo sr. conselheiro Emy-
gdio Lino da Silva.

Angra do Heroismo, pelo sr. Sarmiento.

Lagoa (Agores), pelo sr. Bruno de Mel'o

Chamusca, pelo sr. Beira da Fonseca.

Seixal, pelo sr. Jayme Arthur da Costa
Pinto.

Portalegre, pelo sr. Mario Mendes.

Lamego, pelo sr. Magalhães Ramalho.

Cascaes, pelo sr. Moreira da Silva.

Santa Cruz pelo sr. Sarsfield.

Manteigas, pelo sr. dr. Almeida Serra.

Beja e Aljustrel, pelo sr. Sousa Tava-
res.

Certã e Oleiros, pelo sr. Mendonça Levy.

A seguir ás municipalidades ia o sr. con-
de de Paço Vieira, ministro das obras pu-
blicas, representando o governo.

Notavam-se ainda deputações das duas ca-
sas do parlamento, da associação dos em-
pregados do fóro portuguez, dos solicitado-
res encartados e dos actores, entre os quaes
tomámos nota dos seguintes: Taborda, Val-
le, Maia, Roque, Pereira, Ferreira, Joaquim
d'Almeida, Pinheiro, Ignacio, etc. a banda

28

dos calceteiros municipais, a Associação dos Jornalistas, pelos seus presidentes da assembleia geral e da direcção srs. Brito Aranha e dr. Alfredo da Cunha, Jayme Victor, secretario da assembleia geral e muitos socios. Associação de Imprensa Portuguesa e Sociedade Litteraria Almeida Garrett, representadas pelos srs. conde de Valencas, Alberto Bessa, Sousa Leal, Pereira, Valdez, etc.

O cortejo era fechado por um grupo de policiaes, seguindo-se-lhe muitos populares.

Seguiu o itinerario que já publicámos: Rato, rua de Santo Ambrozio, etc., sempre entre compactas alas de povo.

Eram duas horas e um quarto quando uma girandola de foguetes annunciou a

Chegada do cortejo ao cemiterio

Toda aquella enorme multidão dirigiu os seus olhares para a rua Saraiva de Carvalho, de onde desembocava o piquete de cavallaria da guarda municipal que abria o imponente prestito.

O quadro que então observámos era de veras extraordinario com aquella variedade de tons, dos vestidos dos enormes grupos de senhoras que se alinhavam de um e outro lado da rua e no vasto largo em frente dos Prazeres; o tom mais ou menos escuro dos trajes dos homens, tendo por fundo o verde do arvoredor e o vermelho das bandeiras do regimento de lanceiros que ali formava em linha, como dissemos, e completando o quadro o azul do céu, rompendo aqui e ali por entre as nuvens.

O sol fazendo reluzir os metaes dos capacetes e o prateado das espadas tornava realmente deslumbrante e feerico esse quadro.

O cortejo, seguindo vagarosamente e pela ordem que acima indicamos, deu volta em frente a porta do cemiterio, retrocedendo pela rua Saraiva Carvalho até a rua do Patrocínio.

Os interessantes grupos das creanças, os verdadeiros batalhões escolares, marcando com garbo ao som dos afinados clarins, o branco dos peitillos das camisas destacando-se no negro das casacas, o tremular dos estandartes agitados pelo forte vento, todo aquelle conjunto era imponentissimo.

Foi n'essa occasião que colhemos o instantaneo do qual adiante publicamos um croquis.

O cortejo levou mais de meia hora a dar a volta ao largo até chegar em frente da porta o carro triumphal, onde devia ser collocada a urna contendo os restos de Garrett.

No cemiterio

A 1 hora da tarde, era enorme a agglomeração de povo que no cemiterio dos Prazeres aguardava a chegada do cortejo.

Formavam já ali do lado do poente, os regimentos de lanceiros e cavallaria 4, e junto ao cemiterio, viam-se dois cães da casa real com os respectivos criados.

A policia no largo e no cemiterio era feita por um grande grupo de guardas, dirigidos pelos chefes, Carvalho e Martins e dentro do cemiterio pelo chefe Salvador.

Pouco depois de uma hora, começaram a chegar em trens entre outros os srs. miujs-

89

tro da justiça, guerra e estrangeiros, conde de Avila, conselheiros Antonio de Azevedo Castello Branco, Matheus Teixeira de Azevedo, conde de Monsaraz, bispo de Bethesaida, conde de Sabugosa e conde da Hibeira, representando el rei, dr. Sousa Avides, conselheiro Pedro de Araujo, chegando as 2 horas o sr. presidente do conselho e governador civil, Vaz Ferreira, Egas Moniz, Petra Vianna, etc.

Chegados ao cemiterio os representantes da Sociedade Almeida Garrett e um grande grupo de cavalheiros que iam no cortejo ao qual se juntaram as pessoas que ali o aguardavam, dirigiram-se todos para o jazigo do sr. conde de Ficalho onde estava a urna com os restos de Garrett e o sr. Francisco de Mello Costa representando a familia Ficalho, abriu o jazigo e fez entrega da urna ao sr. conde de Valençães.

Os criados da casa real, tomaram então esse precioso fardo e conduziram-o para a carreta do cemiterio.

Formaram-se então dois

Tornos

o primeiro composto pelos srs. presidente do conselho, ministro da marinha, obras publicas, estrangeiros, justiça e guerra, presidentes da camara dos pares e deputados, e o segundo pelos srs. governador civil, dr. Avides, presidente da camara municipal do Porto, pelo 1.º tenente sr. Bandeira representando o sr. major general da armada, capitão sr. Sobral, representando o sr. general-commandante da divisão, pelo sr. Francisco Mello Costa, conde de Monsaraz, deputado Petra Vianna e conselheiro Pedro de Araujo.

Além destes turnos, outros estavam designados pela direcção da Sociedade Litteraria Almeida Garrett, nos quaes teriam representação diversas auctoridades, membros do professorado, do jornalismo, de corporações scientificas e litterarias, de diferentes associações, etc.

Por difficuldades de occasião não puderam, porém, ser formados.

Collocada a urna de mogno que tinha na tampa um crucifixo de prata, sobre o carro triumphal, poz-se novamente o cortejo em andamento.

Antes do carro triumphal seguiram em um trem os representantes de sua magestade el-rei, um dos coches da casa real com o reverendo padre Vacomdeus, prior de Santa Izabel e o seu acolyto, outro coche conduzindo algumas cordas, tendo em cima a que fôra offerecida por Madame Louise para ser collocada sobre o tumulo de Garrett nos Jeronymos.

Atraz do carro triumphal seguiram depois a pé os representantes da familia de Almeida Garrett.

A caminho dos Jeronymos

Seguiu o imponentissimo prestito, pelo itinerario que indicamos hontem.

A demora no cemiterio para o transporte da urna para o carro triumphal, fez distanciar um pouco esta ultima parte do cortejo, mas ao meio da calçada das Necessidades reunia-se tudo novamente.

90

reias ruas do percurso era extraordinaria a agglomeração de povo em compactas alas que se estendiam até Belem.

A guarda do palacio das Necessidades conservou-se, enquanto durou a passagem do cortejo, em continencia, e vimos sempre em todo o trajecto que todas as pessoas que viam o cortejo se descobriam á passagem do carro triumphal que conduzia os preciosos restos do grande escriptor.

A policia com grande urbanidade foi dirigida sempre pelo sr. major Dias que acompanhou o cortejo, indo ao lado do carro.

O trajecto apesar de muito longo, e das creancinhas que no cortejo iam incorporadas não poderem andar muito depressa, fez-se, ainda assim, em pouco mais de hora e meia.

Em Belem

Desde ás 2 horas da tarde que a affluencia de povo para Belem era extraordinaria. Carros electricos e outros vehiculos de carreira, frens e comboios despejavam ali consecutivamente milhares de pessoas, que formavam duas alas compactas desde o mosteiro dos Jeronymos até á rua da Junqueira. Seguindo por toda a Avenida da Junqueira até ao Clavario, tambem se viam alas de povo, menos compactas é verdade, mas todos cheios da mesma anciedade em ver chegar o cortejo.

Achavam-se formados, dando a esquerda ao palacio real de Belem, o regimento de infantaria 5 e a seguir, estendendo-se até ao mosteiro, o regimento de infantaria 1, cuja banda estava postada junto da porta principal dos Jeronymos.

O serviço de policia, tanto na praça de D. Fernando como na de Vasco da Gama e entrada do mosteiro, era feito por 255 cabos e guardas, chefes Antunes, Paes, Almeida, Constantino Simões, Maldonado e Costa, tubos sob as ordens do sr. tenente coronel Correia. O serviço policial ali era muito bem feito, achando-se o povo alinhado de fôrma a deixar um enorme espaço para o desfile do cortejo sem a menor difficuldade.

Além dos regimentos mencionados, achava-se postada na parte norte da porta do mosteiro uma força de cavallaria da guarda municipal, sob o commando do 1.º tenente Paul.

Eram quasi 4 horas, quando chegámos a Belem, a pé desde Alcantara, porque o transito dos carros de carreira e outros vehiculos, havia sido interrompido no Calvario ás 3 horas.

Como era cedo ainda para a chegada do cortejo, pois só se esperava que fosse ás 5 horas, tomamos notas dos nomes d'algumas pessoas que o aguardavam. Entre outros personagens vimos ali os srs. ministros da marinha, dos estrangeiros e das obras publicas, governador civil, dr. Alfredo da Cunha, Brito Aranha, Julio Petra Vianna, que representava a camara municipal do concelho da Calheta e a Associação Industrial Portuense, Anselmo Vieira, pela Camara Municipal de Valpassos, Picotas Falcão, general Craveiro Lopes, seu filho e ajudante de campo, Alberto Girard, dr. Vaz Ferreira, D. Jose Pessanha, conde de Mon-

91
saraz, drs. Antonio e Alexandre Cabral, conselheiro José Dias Ferreira, general Manuel Maria da Costa Freire, visconde de Monte São, dr. Matheus Teixeira da Azevedo, João Costa, secretario do sr. ministro dos estrangeiros, Carlos Ferreira, visconde de Castilho, padre Bruno, representando a Camara de Lagôa, (Açores), Alberto Navarro, representando as camaras de Vallongo e Povoa de Varzim, drs. Egas Moniz e Cabral Cid, lentes da faculdade de medicina da Universidade, dr. José Maria Rodrigues; da faculdade de theologia, do Curso Superior de Lettras, e da Sociedade Valenciana, dr. Clemente Pinto representando o Lyceu de Lisboa e a camara de Gaya; dr. Antonio Cabral representando a Camara de Gondomar; dr. Homem de Mello, representando as camaras de Aveiro, Espinho, Albergaria, Agueda e Sever do Vouga; conselheiro Antonio de Azevedo Castello Branco representando a camara de Villa Ponca d'Aguiar, etc., etc.

No templo dos Jeronymos

Proseguindo no nosso trabalho, e como o cortejo ainda estava distante, fizemos uma rapida visita ao templo dos Jeronymos, aquelle verdadeiro poema de pedra, que tantas vezes tem sido descripto por oradores emmentes e cantado por poetas insigues.

Em a nave central viam-se duas filas de policias, por entre os quaes passou mais tarde a urna com os restos mortaes do immortal Garret.

No cruzeiro, cujo chão se achava forrado de negro, levantava-se o catafalco ladeado por 6 tocheiros e 8 vasos com plantas ornamentaes. D'ali até á capella-mór, havia uma passadeira negra, e todo o chão d'esta capella achava-se tambem forrado de negro.

A toda a altura do altar-mór, um lindissimo espaldar a ouro, tendo na frente um magnifico crucifixo e 6 velas.

A direita do altar-mór via-se uma mesa forrada de negro sobre a qual foi collocado o auto, a que adiante nos referiremos, e que depois foi assignado por muitas pessoas, e a esquerda do cruzeiro haviam sido dispostos alguns logares para os membros do governo e os representantes das camaras e de outras corporações, assitirem d'ali aos officios divinos.

As feitas do cruzeiro achavam-se forradas de negro com listões de ouro, tendo uma do lado esquerdo a inicial A. e do lado direito a inicial G.; e a outra monogrammas com as mesmas initiaes o que queria dizer: «A Garret».

A ornamentação do magestoso templo era simples, mas d'uma severidade que se coadunava com o funebre acto que ali se realisava, sendo todo esse trabalho feito sob a direcção do sr. Montes, que foi tambem o encarregado da trasladação.

Passamos depois a examinar a capella onde, provisoriamente, ficou depositada a urna contendo os preciosos despojos do genial poeta.

Ornamentação tambem simples, correndo até ali uma passadeira negra desde o catafalco do cruzeiro, onde a urna foi depositada durante a cerimonia religiosa.

Esta capella que fica a esquerda do cruzeiro, é conhecida pela capella dos filhos de D. Manuel.

Ao centro via-se uma eça ladeada por 4 tocheiros, achando-se o chão egualmente forrado de negro.

92

Junto da eça, no topo exterior, fora collocada a corôa de bronze que os artistas dramaticos offereceram a Garrett em 1880 por occasião do centenario de Luiz de Camões. Essa corôa tem a seguinte inscripção gravada:—«A Garrett, cantor de Camões—Por occasião do tricentenario do grande epico—Os artistas dramaticos portuguezes—9 de junho de 1880».

Chegada do cortejo

Quando terminavamos o nosso rapido exame ao templo estava a chegar o cortejo ao mosteiro. Eram 4,50 minutos da tarde.

Abria o cortejo um piquete de cavallaria municipal sob o commando dum 2.º sargento, seguindo-se-lhe a banda de caçadores 5 que executava uma marcha.

O cortejo foi desfilaro pela frente da porta principal, onde se agglomeravam, e assistiam ao desfile, as pessoas que ali aguardavam, indo os collegios, asylos e outras corporações tomar logar, formando, á esquerda, para o lado do Bom Sucesso e dando a volta e formando em frente da porta, as deputações academicas e respectivas tunas.

As creanças dos collegios e dos asylos e os velhos do Albergue dos Invalidos do Trabalho e outros, marchavam já com difficuldade; mas uns e outros não soltavam o minimo queixume e antes os pequeninos, sorriam de satisfação.

Só os alumnos da Real Casa Pia, que ali tem o seu quartel, olhavam com saudade e cubica ao mesmo tempo, para aquelle lado, lembrando-se do jantar que os esperava.

Como acima dizemos o cortejo era numeroso e levou bastante tempo a desfilar.

A' passejem das camaras municipales as bandas dos regimentos que compunham a brigada, executavam o hymno. Foram sómente estas cornorações que entraram com os seus estandartes.

Final, ás 5 e meia, chegou á porta dos Jeronymos o carro conduzindo a urna e que era acompanhado pelo sr. coronel Kukenbuck dos Prazeres e pelo seu ajudante. Uma pequena distracção da policia, naquelle momento, fez com que entrassem para o recinto e se agglomerassem em frente do portico do mosteiro, muitas pessoas que não deviam entrar nesta occasião.

A urna foi descida do carro pelos Archeiros, a fim de ser conduzida até junto da porta do templo, onde havia um descanso.

Até ali organisou-se o seguinte turno, que pegou ás borlas, e que foi composto pelos lentes, srs.: conselheiro Dias Ferreira e Abel d'Andrade. drs. Egas Moniz, José Maria Rodrigues, Gonçalo Garrett, Frederico Laranjo e Sobral Cid, que ostentavam os seus capellôs.

Collocada a urna sobre o descanso, foram pronunciados os seguintes

Discursos

Em primeiro logar usou da palavra, em nome do governo, o sr. conde de Paço Vieira, illustre ministro das obras publicas. O seu discurso brillantissimo na forma e concituoso no fundo, foi o seguinte:

O discurso do sr. ministro das obras publicas

Meus senhores.— Nunca o governo com mais serena confiança se poderá julgar o interprete dos sentimentos de toda a nação portugueza, do que ao cumprir o dever que hoje nos traz aqui nesta ho-

93

nienagem, que é também uma grande hesção, a memoria de quem se chamou em vida o visconde de Almeida Garrett. Não lhe vem assegurar a immortalidade a cerimonia que nos reúne junto aos seus restos mortaes: a immortalidade conquistou elle. Nós estamos aqui para o consagrar. A sua memoria nada nos fica devendo, nem o uma divida que vimos resgatar, mas apenas um dever que vimos cumprir. Vidas como a sua, estendem uma acção benéfica por mais vastos espaços do tempo do que aquelles que a morte circumscreveu a creatura. Elle foi mais do que um homem que passou a sua vida breve, entreteia, ou-se e confundiu-se com a vida

secular da nação. A natureza pareceu-lhe o creado nas horas de decadência e de angustia, para cumprir na terra uma obra de redempção e prosperidade. Nello parecem ter sido condensadas todas essas forças occultas e mysteriosas que constituem as tradições de um povo, para que o seu genio as restituísse renovadas em formas puras e ternas. Os destinos que lhe reservavam a missão gloriosa de ressuscitar a sua litteratura, a alma de uma nacionalidade reservando-lhe também essa outra gloria de padecer por ella, como se quizessem purificando o pelo soffrimento para essa missão sublime.

A patria não soffreu mais do que elle em annos de desterro e de exilio, de perseguição e de penuria, de vicissitudes e de trabalhos. O século xiv que creou a liberdade creou-o também a elle para a servir, e o seu nome está também intimamente ligado a todos os successos da revolução em Portugal que a sua vida pôde maravilhosamente prestar-se a synthetisar todo esse grandioso período de re-forma.

Em 1820 ás primeiras noticias da revolução abandonou elle a Universidade, galopou para o Porto e desde o seu baptismo civico, o seu nome apparece sempre nas horas afflictas como essas aves do mar que erguem o vôo, de pouso escondido ao annuncio da tempestade.

O seu destino é o destino da revolução todas as vezes que a liberdade é perseguida a proscripta: elle é exilado onde ella se refugia; logo elle apparece e em toda a parte onde ella luta elle combate, em toda a parte onde ella se applica elle a serve. O exilio enriqueceu o patriotismo da nação refazendo-lhe a litteratura na Terceira redigindo no seu puro estylo, ás leis formidaveis de Mousinho; pobre, empenha-se para obter uma farda de soldado pedindo de longe para que lhe não recusassem a honra de se bater. Com Herculano desembarcou no Mindello, a mesma corveta os trouxe então, o mesmo templo os acolhe agora, a mesma gloria os immortalisa, as mesmas datas servem a historia e a sua obra.

E durante o cerco do Porto que escreve o «Arco de Sant'Anna», a «Historia da Revolução». Elle é a voz mais eloquente e a palavra mais bella!

Os seus decretos concedendo os titulos de «lexicta» ás cidades do Porto e Angra foram redigidos com a mesma penna com que escreveu o seu «Camões» e a sua «D. Branca». O ultimo anno de um século parecia dever ser o ultimo de uma nacionalidade, elle encamou sob o prestigioso aspecto de sacrificio e de martyr esse grande phenomeno social de onde reurgiu a nação. Se Herculano foi a philo-ophia da revolução, Garrett foi a sua poesia e por isso a memoria inolvidavel de quem tanto serviu a sua patria, tanto por ella soffreu, tão grandemente a illustrou que o governo interpretando pela minha voz o sentimento da nação inteira, vem hoje prestar a sincera homenagem do seu respeito a memoria de Garrett.

S. ex.^a, que durante o seu discurso foi interrompido com bravos, teve no final muitos applausos.

O nobre ministro que não quiz subir ao

estrado collocado junto da urna, falou de sobre o primeiro degrau da escada que conduz ao templo.

Nessa occasião, as duas baterias de artilharia 1, que se achavam postadas do lado da praia, na praça Vasco da Gama, deram a salva respectiva.

Em seguida tomou a palavra o sr. dr. Antonio Cabral, illustre deputado da nação, que falou em nome da camara electiva.

S. ex.^a discursou tambem do sitio em que o fizera o sr. ministro das obras publicas.

Nessa occasião cahiu alguma chuva, que não fez debandar pessoa alguma, porque todos tinham desejo de ouvir a palavra fluente e brilhante do distinto parlamentar.

Desse discurso damos em seguida um extracto, tão largo quanto nos foi permitido seguir o brilhante orador:

Aqui o neste templo assombroso, rendilhado de labores e filigranado de laçarias, nesta igreja maravilhosa, que para nos representa um passado glorioso de epochas grandiosas, fica a dormir o somno eterno o immortal resurgidor desse passado, o escriptor incomparavel que spube trazer para a luz dos seculos, immorredouras, as figuras gigantesas dos antigos portuguezes

Ficará bem aqui, á borda deste amplo Tejo, que elle tanto amou, sob este ceu azul e profundo, que um sol d'ouro constantemente alaga, nesta praia do thestello, onde partiram outora caravellas, que lá iam mar alem em demanda do desconhecido.

Descançará, enfim, tranquillo, ao lado do Herculano, o grande historiador; de João de Deus, o lyri o amado; de Camões, o epico sublime, que elle soube glorificar e enaltecer em estrophes brillantissimas.

Paga-se hoje ao visconde d'Almeida Garrett uma divida sagrada, e é lastima que a empanar o brilho desta homenagem se erga aqui a minha voz humilde, tão minzuada de recursos, tão falha de qualidades.

Era necessario que na minha palavra houvesse vibrações divinas, harmonias, canticos, poestas, para celebrar condignamente o poeta que cantou Camões.

Mas, se tudo isso me falha, sobra-me a admiração pelo escriptor genial, que, em verdes annos, aos 17, produzia já um poema, e ao declinar para

o tumulto, compunha ainda versos, que, no dizer de um escriptor notavel, Camões não seria talvez capaz de produzir.

Em seguida o brilhante orador, com a maior elegancia de phar-se, diz que o visconde de Almeida Garrett é o grande escriptor mais fervorosamente amado pelo seu coração; o notabilissimo litterato, mais altamente apreciado pelo seu espirito.

Refere-se a elle como poeta, de sentimento delicado como o de Bernardini Ribeiro, dramaturgo empolgante e comediographo eminente, como romancista exímio e estilista acurado, como orador eloquentissimo, que illustrou o parlamento com a belleza inexcedivel da sua palavra eloquentissima.

Declara o merecedor da homenagem que o palço lhe presta, e que era devida a uma memoria tão illustre e um nome tão preclaro.

Quem,—continua o orador,—em theatro nos deu o «Frei Luiz de Sousa» o «Alfageme de Santarem» e «Filippa de Vilhena»; quem nos legou os immortaes poemas que se chamam «Camões» e «D. Branca»; quem produziu o romance historico, que

95

se intitula o «Arco de Sant'Anna» quem escreveu as «Viagens na minha terra» e enriqueceu a litteratura portugueza com o «Romanceiro» e o «Catão», e o «Auto de Gil Vicente», tornou-se merecedor da gratidão d'um povo culto e é bem justo que repouse na immortalidade d'um nome, que ha de ser lembrado enquanto houver quem ame esta formosa lingua portugueza, que Almeida Garrett tanto engralanou e enriqueceu.

Camillo Castello Branco chamou-lhe «principe reinante da dynastia dos poetas portuguezes!» E principe foi elle e reinou nas letras patrias n'uma epoca esmaltada de genios, como foram Herculano, historiador e romancista; Castilho, poeta; Jose Estevão, orador phenomenal; e Rebello da Silva, Latino Coelho, e tantos outros.

Depois, com entranhado sentimento, diz o orador que para tornar grande Almeida Garrett, tres li-vros seus bastavam: «Camões», o poema magistral; «Frei Luiz de Sousa», o drama commovente; «Via-gens na minha terra», livro tão gracioso, tão gen-til, tão delizioso, que não sabia d'outro que mais encara, o delicio. E, contudo, quantos além d'este escreveu, quantos o seu brilhante espirito produziu!

Na sua alma, havia a alma de Pindaro, no seu cerebro o cerebro Shakspeare, na sua palavra, a palavra de Cicero. Por isso, nos seus versos harpe-ja e trilha musica divina; nos seus dramas perra-sam figuras homericas; nos seus discursos troveja-vam tempestades d'eloquencia. Espirito luminoso e fulgurante, a luz que d'elle irradia ha de ir pelas idades alem, projectando o seu claro d'aurora no céu das letras patrias. Ha de ir illuminando e fulgindo, o por mais que as trevas se citem, por mais que as sombras se adensem em torno da nos-sa litteratura, do seu nome aureolado de gloria, hão de jorrar sempre borbotões de luz vivissima.

Estou certo, disse o orador, que a alma de Gar-rett, que aqui adeja, nos está agora ouvindo, e el-le, que nos seus liros soube arrancar ao passado, o que do grande passado para Portugal contem-bra, ha de applaudir e approvar esta sollemne con-sagração do povo portuguez.

Pinheiro Chagas, outro grande espirito que já se refugiou tambem nas sombras da morte, escreveu «que o visconde de Almeida Garrett, depois do ter percorrido em tres pas-os as regies da Arte, adormieceu no tumulto esperando a apothecose».

Essa apothecose tem-na hoje o grande poeta. Soou finalmente a hora da suprema justiça!

Ao terminar foi o sr. dr. Antonio Cabral muito applaudido e cumprimentado.

A entrada no templo

Eram 6 horas em ponto quando termina-ram os discursos, preparando-se tudo para a entrada da urna, que encerrava os restos mortaes de Garrett, no sumptuoso templo dos Jeronymos.

Lá dentro haviam-se accendido os tochei-ros, os brandões e as velas, offerecendo um aspecto realmente magestoso.

Os archeiros pegaram novamente na urna para a conduzirem, mas nessa occasião o publico que ali se agglomerava começou a invadir a egreja, difficultando a passagem do feretro.

Houve, portanto, um momento de espera, por causa da confusão estabelecida pela mul-tidão, valendo nesse momento a providen-cial intervenção do sr. major Dias, que acompanhara o cortejo, e que rapidamente, sustou a passagem do povo, limpando o re-cinto e desempedindo a entrada.

A urna entrou então, sendo ali organizado o turno, até ao catafalco, composto dos srs. dr. Alfredo da Cunha e Brito Aranha, respec-tivamente presidentes da direcção e assen-

126

Méa geral da Associação dos Jornalistas; Tavares de Mello, director da Associação da Imprensa; actor Fernando Maia, da empresa do Theatro de D. Maria II; dr. Hygino de Sousa, representante da Escola Médica; dr. Vaz Ferreira, representante do Grande Oriente Lusitano; dr. Clemente Pinto, reitor do Lyceu; e Alberto Girard, preparador do Museu Zoologico da Escola Polytechnica.

A porta do templo era o feretro, que ia acompanhado do reverendo acondeus, esperado pelas irmandades do Santissimo e do Senhor dos Passos da Santa Maria de Belem e pelo prior da freguezia, reverendo Henrique Paiva Nunes Dias.

O cortejo seguiu acompanhado das pessoas já mencionadas, tocando n'essa occasião a orchestra, que estava no côro, o hymno marcha «Homenagem a Garrett», de Miguel Angelo.

O templo estava já a esse tempo quasi repleto de gente, especialmente no cruzeiro, onde a policia era dirigida pelos srs. tenente coronel Correia, major Dias e capitão Novacs, auxiliados pelos chefes Constantino e Paes, teve grande trabalho para conter a multidão e abrir passagem até á capella-mór.

Tudo, porém, se fez sem a minima difficuldade e sem prejudicar o acto que se hia celebrar. O povo affluu ali para ouvir

A oração sagrada

proferida pelo eminente orador sagrado, o reverendo padre Francisco Patricio, que subiu ao pulpito apenas a urna foi deposta sobre o catafalco.

Foi brilhantissima essa oração, conseguindo o illustre sacerdote ter durante alguns minutos, todos os assistentes suspensos dos seus labios.

Essa oração, uma das mais brilhantes que temos ouvido em actos semelhantes, foi a seguinte:

O discurso do reverendo padre Patricio

Eis alguns trechos da brilhantissima oração do sr. Patricio:

Não cabe no tumulto, porque enche mais amplos horizontes na nossa historia! Não está entre cy prestes quem conquistou laurels immarcescíveis. Não pode continuar no luctuoso feretro envolto em sombras, quem cingiu a fronte com a aureola da mais fulgente gloria!

Como os soldados de Gedeão, que partiam o barro e depels ergulam deslumbrantes sachos de luz, assim um dia o grande poeta desoldou da materia o espirito gentilissimo que o assunára, e alou-se com harmonias e esplendores a esses paramos da eterna inspiração que são a ancia perpetua dos que peregrinam no mundo e a pulchra recompensa dos que têm por destino a immortalidade!

O orador demonstrou em seguida como não ha solidões no tumulto para os honens de genio superior que conquistam estas hono agens.

Explicou a sua presença no pulpito dos Jeronymos para avultar a gloria de Garrett, accedendo ao convite que lhe foi feito em poucos dias e achando-se ainda convalescente; mas não lhe consentia

97

o coração que houvesse a falta de um orador sagrado para celebrar uma gloria nacional, folhas soltas do poema da patria, escripto em pedra nas arcarias daquello mago-toso templo e em convicções no coração do povo.

Fez sentir como são calorosas as manifestações populares na glorificação das grandezas nacionais como se viu no centenário do Camões, do Infante, da descoberta do caminho para a India e mostrou que nesses enthusiasmos havia uma aspiração pelo rejuvenescimento da patria.

Fez rapidamente a biographia do poeta, nascido no século da revolução (XVIII), e revolucionario na politica e na litteratura.

Referio-se á revolução de 1820 e aos successos politicos em que Almeida Garrett se envolveu em lucta com os preconceitos antigos e com os fanáticos adoradores do passado. O emigrado, o soldado que desembarca no Minello depois de combater na Terceira, o «polaco» da Serra do Pilar, ao lado do José Silvestre Ribeiro, Mousinho da Silveira, Herculano e José Estevão, foram os tojcos do quadro da vida do literato.

O funcionario, o diploma'ta, o deputado, o par, o ministro, foram as asseverações do patriota convicto, de cidadão prestante.

Fez o elogio de Garrett como orador, ostentando as gentilezas dum aristocrata, as elegancias de um academico, os impetus dum tribuno, sahindo-lhe a phrase com os rigores logicos dum polemista, com as harmonias dum cantico, ou com os fremitos duma tempestade.

Entrou em seguida na apreciação da sua obra litteraria em que Garrett cultivou o romance, avultou a historia, engrinaldou a tradição, revelou a ethnographia do povo e a poesia dos trovadores medievales, vindo da trova romantica, até a canção pastoril, da novella em rhythm até á tragedia, e do theatro afrouse as eminencias do poema.

Fazendo sentir a enorme actividade de Garrett disse que elle atravez de todas as luctas de uma vida agitada produzia os seus livros e fez uma transformação na litteratura e na reforma do theatro portuguez. — Perseguiu a miseria no exilio e elle tratava de estudar e de escrever; baloiçavam o as ondas no mar, ou arqueava se sobre a sua cabeça a negra abobada dum carcere, o elle estudava, escrevia e trabalhava; rebentavam as granadas do Circo do Porto e elle, o poeta, cantava, escrevia e elucidava; envolviam o as luctas politicas e as responsabilidades da administração, e elle escrevia, revelava e ensinava.

Com estes legitimos titulos, concluiu o orador, entrou no templo da historia, no pantheon nacional e no coração do povo. Como filho do Porto terá a recbelo o a guarda na frontaria daquelle santuario o Infante D. Henrique. Os canticos desta festa serão o rejuvenescimento do paiz. Ali ficam como companheiros e socios de Garrett a comporem o hymno do nosso rejuvenescimento futuro — João de Deus, que fez da escola um templo de luz, Herculano que cantou a liberdade e a crença junto á cruz do Redemptor, e Luiz do Camões que revelou a alma da nação na epopeia da patria!

Quando o sr. padre Patricio terminou, a impressão deixada nos ouvintes foi tal, que só o respeito devido ao templo sagrado, fez com que não houvesse uma explosão de bravos e uma salva de palmas.

A' oração sagrada seguiu-se

A cerimonia religiosa

Officiou o reverendissimo arcebispo-bispo da Guarda, acolytado pelos reverendos priores de Santa Maria de Belem e Vacomdeus, servindo de mestre de ceremonias o sr. Carlos Jorge.

Cantou-se o «Liberamé» do sr. Domingos

98

Antonio Caldeira, intelligente mestre da Banda de infantaria 2, sendo a orchestra, composta de musicos da Sé e de alguns musicos do referido regimento, dirigida pelo proprio sr. Caldeira.

As vozes eram tambem de cantores da Sé Patriarchal.

Durante a cerimonia foi o catafalco ladeado pelas duas irmandades empunhando tochas acendidas.

Ao terminar, foi a urna transportada para a capella que já descrevemos, observando-se o mesmo ceremonial e organisando-se um novo turno, que era composto dos seguintes srs.:—conde de Valençães, Simões Margiochi, Alberto Bessa e Silva Leal, todos directores da Sociedade Almeida Garrett, e Francisco Gomes de Amorim, Alvaro Garrett, Correia de Freitas, Francisco d'Almeida Garrett e Gonçalo d'Almeida Garrett.

O sr. conde de Valençães e os seus collegas da direcção ainda quizeram organisar outro turno em que tomassem parte dignos pares e deputados, mas não se formou pela natural confusão de momento, o que muito penalizou aquelles cavalheiros.

Passava já das 7 horas quando o povo, que enchia o templo, começou a debandar em boa ordem.

As cordas offerecidas ao immortal poeta não foram depositas hontem sobre a urna, mas set-o-hão hoje. Ficaram, contudo, depositadas na capella.

O auto

Emquanto se realisava a cerimonia religiosa, os membros do ministerio, presentes, e os demais convidados, subiram até a capella-mór, junto da qual estava a mesa, a que acima nos referimos, e ali assignaram o auto de deposição dos restos mortaes de Almeida Garrett, no Pantheon dos Jeronymos.

Esse auto, que contem muitas assignaturas, sendo assignado em duplicado é do theor seguinte:

Aos tres dias do mez de maio, do anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de mil novecentos e tres, pelas 5 horas da tarde, arbandado-se reunidos na esreja de Santa Maria de Belem, desta cidade de Lisboa, os representantes do Il-rei, do governo e das camaras legislativas, delegações e representantes de quasi todas as camaras municipaes do continente, ilhas e ultramar; delegações e representantes de quasi todas as associações do paiz e de quasi todas as escolas e estabelecimentos de instrucção primaria, secundaria e superior, bem como diversos representantes das autoridades civis, militares e ecclesiasticas e os membros dos corpos gerentes da Sociedade Literaria Almeida Garrett: entidades e corporações que, do cemiteito dos Prazeres, acompanhavam, em imponente e majestoso cortejo, ate esta esreja, os restos mortaes do insigne escriptor portuguez que se chamou João Baptista da Silva Leal, de Almeida Garrett e foi visconde de Almeida Garrett, que naquello cemitorio se achavam depositados, no jazigo de numero quatrocentos e cincoenta e cinco, pertencente aos herdeiros de D. Pedro Pimentel de Brito do Rio, em uma urna de mogno com oito argollas prateadas e tendo, no topo, uma cruz de pau preto, com uma imagem de Christo, tambem em metal prateado, como tudo consta do auto de reconhecimento e encerramento do feretro d'aquelle illustre morto, auto que foi lido e assignado aos desoitto dias do mez d'este mesmo anno, na secretaria da administração do já referido cemiterio dos Prazeres, por todas estas corporações e entidades, foi visto

99

que a referida urna, que encerra os preciosos despojos de quem tão grande se afirmou pelos seus talentos e virtudes, sempre dedicadamente postos ao serviço da Patria e da Liberdade, foi conhada á guarda do reverendo prior desta egreja de Santa Maria de Belem e ficou depositada na capella chamada do Cardeal-Rei, ao lado esquerdo de quem entra na egreja pela porta principal, capella que fica no arco cazeiro, frente áquella onde estão os túmulos de Camões e de Vasco da Gama; isto depois de se ter cantado um «Liberá-me» a grande instrumental e vozes e de ter sido proferido o elogio fúnebre de Almeida Garrett pelo reverendo padre e pregador regio, Francisco José Patrício, tudo realizado perante numerosa e selecta concorrência e porque de tudo isto dão fé e testemunham que a referida urna fica na já mencionada capella aguardando que se conclua o respectivo túmulo que hade encerrá-la neste Pantheon, para exacto e integral cumprimento do decreto de nove de julho do anno de mil novecentos e dois, todos vão assignar este auto em duplicado, que foi lido, em voz alta, pelo secretario do conselho director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», promotora de uma tal homenagem e de que um dos exemplares ficará depositado no Real Archivo da Torre do Tombo, arquivando-se o outro na secretaria da mencionada Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», com sêde nesta cidade de Lisboa.

Egreja de Santa Maria de Belem (Pantheon dos Jeronymos) aos tres dias do mez de maio do anno de mil e novecentos e tres, pelas sete horas da tarde.

A sessão solemne no Conservatorio

Pela meia hora da tarde teve lugar, como estava annunciada, a sessão solemne em homenagem a Almeida Garrett.

Uma orchestra de alumnos e professores do Conservatorio, sob a direcção do maestro Góti, executou o preludio da opera «Frei Luiz de Souza», de Freitas Gazu.

Em seguida o sr. Alberto Pimentel, illustre membro do Conselho de Arte Dramatica, leu um bem elaborado trabalho acerca da obra de Garrett e de quanto lhe devem as letras e as artes patrias, sendo muito applaudido pelo publico que enchia o salão.

A ex-alumna Izaura Gallado cantou com muita correcção um trecho do «Frei Luiz de Souza» e o alumno Julio Camara disse tambem correctamente uma barcarola original do professor Thomaz de Borba.

Da aula de arte dramatica apresentava-se a alumna Etlvina Serra e os alumnos José Simões Coelho, Silvestre Alegria e Manuel de Araujo Pereira, que recitaram versos de Garrett e do sr. conde de Mesquita, merecendo calorosos applausos pela maneira como se houveram.

A festa terminou com a execução de um delicioso côro feminino, original de Vianna da Motta, com letra de Almeida Garrett, em que brillou um grupo de alumnas do Conservatorio, sob a direcção do distincto professor Guilherme Ribeiro.

A' noute

A conferencia do dr. Theophilo Braga no Athenaeu Commercial de Lisboa.

Foi o edificio do Athenaeu Commercial de Lisboa, um dos que hontem á noute illuminaram a gaz a sachada, promovendo a direcção daquelle estabelecimento uma conferencia commemorativa da manifestação a Almeida Garrett.

Bastou o nome do illustre academico dr. Theophilo Braga, para que á sêde do Athenaeu affluisse grande numero de socios e de senhoras, para ouvir o distincto orador, acerca da vida de Almeida Garrett.

Os profundos conhecimentos de s. ex.ª sobre a

política antiga e moderna, e ainda muito especialmente sobre a vida de Garrett, concorreram para que a conferencia fosse uma das mais bellas a que temos assistido, pela clareza e minucia com que o sr. dr. Theophilo Braga sabe expor e pela riqueza de fidejignos concertos habilmente desenvolvidos.

A's 8 1/2 horas da noite começava o orador a sua annunciada conferencia perante um auditorio muito selecto, ao qual declarou, logo, que a manifestação de hontem, fôra um acto imponente, que demonstrava quanto respeito e consideração se deve ao extincto.

Disse o conferente o seguinte:

O pantheon portuguez decretado por Garrett, não chegou a ter effecto, como era seu desejo, por que isso não convinha, seria talvez um elemento de historia que instruisse em demasia o povo portuguez. O systema de ha muito é coartar a liberdade e a influencia aos homens de livre pensamento, por isso, tudo quanto contribua para a instrução dum povo, nunca tem effecto, ou quando o tem é muito demorado.

Ha muito que grande numero das mais importantes collectividades do paiz reclamavam para que os restos mortaes de Garrett, fossem trasladados para o pantheon nacional, porem, nada conseguiam.

Finalmente, voltando-se a novas instancias conseguiram o seu desejo todos aquelles que prestavam culto ao illustre extincto que tão dignamente honrou o nome portuguez e as letras patrias. Agora que com tanto custo se conseguiu esse acto de justiça, é possível que innumeras reclamações comecem a apparecer, pedindo o repouso no pantheon nacional para os restos mortaes de alguns vultos que nada foram neste mundo, mas que pelo facto de terem feito alguns versos, ou decretado alguma lei desconhecida, julgam os seus amigos e successores com direito a collocar-os ao nivel d'aquelles que pelo seu talento e honestidade seberam tornar-se evidentes e uteis.

Para ajuizar dos effectos de Garrett, passa a referir-se a Luiz de Camões, o poeta que soube fazer vibrar o sentimento nacional na sua inolvidavel obra — «Os Lusíadas» — que são um monumento historico da nação portugueza. Este poeta foi cantado por Garrett, e assim este contribuiu para o resurgimento de Portugal que tão abatido se encontrava e com toda a predisposição para ser classificado uma provincia da Hespanha, como tantos desejavam. Essa obra foi e será, por assim dizer um obstaculo para que tal hypothese seja realidade.

É possível que muitos pretendam affirmar que o tri-centenario de Camões foi um «enterro do bacalhau» ou que a manifestação de hontem foi uma cousa caricata, porem, esses que fizeram semelhante classificação, são os que querem contribuir para a nossa fraqueza e tentam inutilisar os nossos mais nobres esforços, e as melhores manifestações de vitalidade e patriotismo.

Seguidamente o distincto academico passa a descrever a biographia de Garrett, desde 1799, em que nasceu, ate á data da sua morte.

Passa em revista os melhores actos da sua vida, os seus estudos na Ilha Terceira, e em Coimbra, o que elle fez junto de Mousinho da Silveira, o ministro de-se tempo; e tudo enfim em que o seu caracter de homem correcto e talentoso se evidenciou.

A consagração de hoje, disse o orador, prova que o nosso povo não está morto, como tantos pretendem affirmar, mas que somente chega a ser narcotizado pela religião e por outros elementos que são contra a progresso e a razão! Mais uma vez faz notar que Garrett, cantando Camões o dando uma forma nova na nossa litteratura, contribuiu para a vibração da alma nacional.

O conferente foi muito applaudido.

No theatro de D. Maria

A recita de homenagem a Almeida Garrett promovida pela sociedade artistica do theatro de D.

Alm. Gar - 42 April

201

Maia foi um dos mais bellos numeros do programma dos festejos hontem realizados.

A enchente foi completa e o aspecto da sala, com a grande tribuna real aberta e ornamentada, era lindissimo.

No palco havia sido collocado, sobre uma peanha revestida de illores, junto a qual se via uma lyra, o busto de Garrett. De um o outro lado allahavam-se os artistas do theatro, com excepção de Anzola Pinto, Augusto de Mello, Virginia e Ferreira da Silva, estes dois ultimos por terem de entrar no a proposito de D. João da Camara.

A annunciada recitação de trechos das obras de Garrett fez-se por parte de Fernando Maia, que recitou um trecho do «Camões», Augusta Cordeiro, Beatriz Kente, Luiz Pinto, que disse um trecho da «Viagens na minha terra», e Cecilia Machado, que recitou as «Azas brancas», sendo todos os artistas muito justamente applaudidos.

A segunda parte do espectáculo era constituida pelo a proposito em verso de D. João da Camara — «O Poeta e a Saudade».

É um trabalho delicadissimo este do illustre poeta e dramaturgo, cujo talento mais uma vez teve ensejo de revelar-se por forma que a todos deixou encantados pela delicadeza e sentimento com que tratou o assumpto.

O thema do a proposito de D. João da Camara, que ao mesmo tempo lhe serve do fecho, são aquellos conhecidos versos de Garrett

Saudade, gosto amargo de infelizes,
Delicioso pungir de acerbo espinho...

O poeta no exilio, é visitado pela Saudade, da qual recebe a inspiração que se traduz nos formosissimos versos que lhe immortalisaram o nome.

No o trabalho de D. João da Camara é primoroso, não o foi menos o desempenho notabilissimo que aos seus papéis deram os dois grandes artistas a quem elles estavam confiados—Virginia e Ferreira da Silva. A ambos, de companhia com o auctor, o publico victoriou calorosamente com toda a justiça.

Ao espectáculo assistiram el-rei e a rainha sr.^a Daria Pia, bem como, no camarote de sr. commissario regio, o sobrinho de Garrett, o illustre lente da faculdade de mathematica sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett.

Em um camarote de bocca viam-se tambem os ara, Simões Maratocchi, Alberto Bessa e Silva Loal, da commissão promotora dos festejos de hontem.

Notas do hontem

O dr. Antonio Augusto Cerqueira representava a philantropica de Coimbra, e o sr. Rodrigo Alberto da Silva, além da revista «O Occidente», representava «A Defesa da Beira» e «Districto de Castello Branco».

A camara municipal de Lisboa não levava o seu estandarte.

Pelas ruas do transitto havia muitos vendedores ambulantes de varios cousas e alguns dos pequenos retratos de Garrett.

A Real Sociedade de Horticultura apresentou uma corça enorme, de rosas e verdura, que seguiu no cortejo tomando todo o tojalinho d'um dos coches da casa real.

Offereceu-a a sociedade, com esse destino, madame Louisa e esteve ante-hontem exposta no magnifico certamen d'aquella sociedade, na Avenida.

A Fabrica da Bolacha da Pampulha achava-se brilhantemente representada, dando uma nota graciosissima no bello cortejo.

O seu proprietario, o infatigavel industrial sr. Eduardo Costa, que é sempre um dos mais expontaneos e dedicados concorrentes a estas sympathi-

cas iniciativas, apresentou todo o pessoal operário de sua casa, em numero bastante avultado.

As operarias trajando todas sobre os vestidos bonitos e aventais brancos: na cabeça umas toucas muito elegantes, brancas com enfeites azues, ramos de flores na mão e no peito um miúdo «bouquet» com fitinhas das cores nacionaes.

Os operarios, de fates completamente brancos, «bonets» azues com o distinctivo da fabrica a lettras douradas.

Tiveram extraordinario consumo hontem os pastéis conhecidos pelo nome de «Pastéis pelo systema de Helem». Apesar do dono do estabelecimento ter mandado fabricar 100 duzias, ás 3 horas da tarde já não tinha um unico por-vender!

O sr. dr. João Macedo dos Santos representou a Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios da figueira da Foz.

A bandeira da Sociedade litteraria Almeida Garrett foi executada nas officinas do sr. Antonio Cardoso, alfaiate, que fundou a casa em 1886, que constantemente tem promedido pelos excellentes trabalhos que se executam naquelles estabelecimentos, na rua da Boa Vista, 18 e 20, e succursal na rua dos Correios, 149 e 151.

Na rua da Junqueira, quando passava o cortejo, todos reparavam para a mostra do deposito de machinas Singer, onde estavam a ver o desfilé & lindas creanças muito bem vestidas. Pareciam outras tantas bonecas francezas em exposição.

Furto nos Jeronymos.

Durante a cerimonia no templo dos Jeronymos, furtaram ao sr. Manoel da Malta Lapa, dono dum talho na rua das Trinas, a corrente d'ouro, relógio de prata, medalha d'ouro e uma bolsa com 50000, tudo no valor de perto de 60000.

O sr. Lapa foi roubado quando ouvia com religiosa attenção o discurso do sr. padre Patricio, e declarou não ter dado por tal.

Ali mesmo fez a sua queixa á policia, mas onde iria já o gatuno!...

Notas varias

Uma carta de Garrett

O n.º 5 do «Archivo Historico Portuguez» publica uma interessante carta inedita de Garrett, dirigida a Alexandre Herculano, em que o felicita pela sua «llarpa do Crente». O eminente poeta da «B. Branca» trata cerimoniosamente o seu confrade por «ll.º sr. e amigo.»

Theatro em verso

O nosso laureado poeta e dramaturgo, sr. D. João da Camara, reuniu em um pequeno volume tres deliciosas peças dramaticas, sob o titulo generico de «Theatro em verso».

«Auto do Menino Deus», «Os dois barcos», «O poeta e a Saudade», são respectivamente os titulos das tres peças. O «Auto do Menino Deus» resconde aos autos do Gil Vicente, e certamente que o fundador do theatro nacional não se dignaria de firmar este valioso trabalho. «O Poeta e a Saudade» é uma sentida allegoria, em que entra a prestigiosa sombra de Garrett.

Até a oportunidade, pois, está recommendando esta nova publicação do festejado dramaturgo.

O «Theatro em verso» é edição da livraria Tavares Cardoso & Irmão.

Garrett no Pantheon

A esplendida escriptora sr.^a D. Anna de Castro Osorio e seu marido sr. Paulino de Oliveira o celebraram num apusculo, em termos calorosos, a transladação de Garrett para o templo dos Jeronymos. Em appendice, vem duas notas interessantes de Garrett ao seu poema «Camões».

E' uma sympathica contribuição para o culto, que a nação acabou de celebrar, em honra de Garrett, o alludido opusculo, que muito agradecemos à sua illustre auctora.

Exposição de rosas.

Esteve hontem muito concorrida a exposição. Foram renovadas as flores e quanto ao conjunto, o elegante pavilhão continuou a merecer os louvores de todos.

Tocou a banda dos «Alumnos de Apollo». A exposição continua aberta ate ao dia 6, quarta-feira.

Francisco Gomes de Amorim

O retrato, que hoje reproduzimos, copla de uma photographia de Carlos Relvas, é de Francisco Gomes de Amorim, o auctor do «Ódio de raça» e de outras peccas dramaticas, que em tempos tão applaudidas foram no theatro de D. Maria. Amigo intimo de

Garrett, acompanhou-o, com dedicação fidal, nos ultimos dias da sua existencia, e, depois da morte, consagrou-lhe o mais piedoso culto, recolhendo, durante muitos annos, grande somma de materiaes para compor as «Memorias biographicas de Garrett», em 3 grossos volumes de 8.^o, que se publicaram nos annos de 1881-84. Esta obra, solemne e affectuoso padrão de homenagem, é a fonte mais copiosa e authentica de informações para a vida litteraria, politica e familiar do emniente cantor da «Adozinda».

O numero de hontem da «Gazeta de Cintra», propriedade do nosso collega Sampaio e Castro, que brilhantemente dirige a interessante publicação, é todo dedicado a Garrett, contendo, além de um magnifico artigo e uns versos do sr. Sampaio e Castro, varios artigos de outros escriptores e versos e trechos litterarios de Garrett.

O sr. Augusto Costa representava no cortejo as Associações de classe dos Empregados no Commercio da Figueira da Foz e Cabocelras do Basto, e os jornaes de classe a «Voz do Caixeiro», de Lisboa e «Folha dos Caixeiros», de Cabocelras do Basto.

—O sr. Francisco Florindo, a Associação dos Caixeiros Portuguezes e o «Jornal dos Caixeiros» do Porto.

—O sr. Antonio Cunha as Associações dos Empregados Commercias de Lisboa e dos Empregados no Commercio de Vianna do Castello.

O sr. José Maria de Oliveira, representava o Grupo Amadores de Musica Eborense e o jornal o «Reclamo».

Os srs. Justino Cunha e R. Esteves, representavam o «Recreio Dramatico» e a «Tuna de Cada-val».

Os jornaes «A Construção Moderna» era representada pelo sr. J. R. Fernandes; «O Caixeiro» pelo sr. A. Pires; «O Caixeiro Portuguez» pelos srs. C. Graça e Dionisio S. Santos.

Tomámos também nota das seguintes representações:

Acor Valle, pela Companhia Rosas e Brazão; Ventura Terra, pela Academia do Bellas Artes do Porto; Velloso Salgado, pela Academia Real do Bellas Artes de Lisboa; Gremio Recreativo de Olhão, por M. Pereira Junior; Associação Phylantropica, Academia de Coimbra, pelo dr. Antonio A. Cequeira, Sociedade Philarmónica de Villa Franca de Xira, pelo sr. J. Baptista, proprietario dos «Echos do Ribatejo»; Calceteiros de Lisbon, pelo sr. Manuel da Costa Quintas; «Gazeta de Cintra», por J. Sampaio e Castro e J. M. Oliveira do Castro; Aquario Vasco da Gama, por E. Machado Vieira; Sociedade Harmonia do Cacem, por A. Feliz da Costa; Gironio de Lafões, por José Vaz Lacerda; Real Monte-pto Ezyptianense e escola districtal de Evora, por Antonio Mantas; Associação dos officiaes e costureiras de alfaiate do Porto, pelo sr. José Antonio Pinto; Club do Marquez de Fronteira, Almada, pelo dr. Azavedo; Camaras do Monchique e de Olhão, Districto de Faro e Sociedade Albanense, pelo sr. Eusebio da Fonseca; Caixa de soccorros da classe de estampania e artes correlativas; Grupo Dramatico de Lisboa; Sociedade Musical Ordem e Progresso, Bonifetros Voluntarios de Santarem; Associação de Soccorros Mutuos Homoeopatha 24 Agosto; Voluntarios de Salvação Publica, de Oeiras; Real Sociedade Philarmónica Fabril Arrentelienne, etc., etc.

Muitos photographos amadores tiraram varios clichés do cortejo.

A camara municipal de Mirandella era representada pelo sr. Abilio Sotiro, secretario do sr. ministro da fazenda.

A Imprensa do S. Paulo, Brazil, telegraphou hontem ao sr. visconde de S. Boaventura, que foi redactor de varios jornaes d'aquella cidade, pedindo-lhe para a representar na trasladação de Almeida Garrett para os Jeronymos.

A Maçonaria Portugueza, como Garrett era maçom, concorreu ao cortejo, representando a uma commissão do Grande Oriente de Portugal composta dos srs.: conselheiro Borja, grão-mestre, Pedro de Almeida, dr. Vaz Ferreira, dr. Magalhães, Lopes Cardoso e Taborda, do conselho da ordem, Oliveira Carmo, João Santos, Pernan, dr. Amor de de Mello e Pereira Sampaio, do congresso, e José Pedroso da Lima e Barbosa Marinho, do supremo conselho. Além d'estes compareceram outros socios.

Na séde do Grande Oriente de Portugal, roa do Alacrim, ostentou-se de dia a bandeira maçónica e á noite houve illuminação a gaz.

Olhão, 3.—Deve realisar-se esta noite ás 10 horas na Sociedade Recreativa d'esta villa uma sessão sollemne em honra de Garrett e em qua discursarão o dr. João Lucio, Jacintho da Cunha Pereira, Marinho de Campos, o dr. Carlos Turreta. Ha grande interesse em assistir a esta commemoração.

Evora, 3.—Como preito ao Immortal poeta Almeida Garrett, organisou-se um grande cortejo, assistindo grande concorrência, representações de todas as associações, fandas municipaes e de amadores, e Casa Pia.

Houve uma sessão sollemne, discursando primorosamente o academico Armando Ramos. Bento Caeiro, tambem academico, recitou uma linda poesia original seu.

105

A redacção da «Semana» de Evora, publicou um primoroso numero em homenagem a Garrett, com a collaboração dos mais illustres escriptores do paiz, illustrado, com 6 paginas de impressão em magnifico papel.

Estão illuminadas as Associações Commercial, Harmonia, Mendes Leal e Almeida Garrett, havendo concerto e «soirée» nesta.

Aveiro, 3.—Commemorando a trasladação dos restos mortaes de Garrett, percorreu as ruas da cidade a philarmonica dos bombeiros, acompanhada de muito povo.

Homenagem a Almeida Garrett no Porto

Porto, 3. às 11,42' n.—A companhia Rossas e Brazão, em homenagem a Garrett, realisoou uma pequena commemoração antes de começar a representação da «Madame Flirt». Lucinda Simões, Rosa Damasceno, João Rosa, Brazão, Chaby e Augusto Rosa recitam versos de Garrett, sendo muito applaudidos. Casa completamente cheia.—(A. P.)

Homenagem a Garrett em Coimbra

Coimbra, 3.—A Associação Commercial e dos Artistas, Atheneu Commercial, Gremio dos empregados do commercio e industria, Centro instructivo dos caixeiros de Coimbra e outras sociedades, tiveram as bandeiras hasteadas nas fachadas, vendo-se ha noite illuminadas em homenagem a memoria de Garrett.

No theatro Affonso Taveira, está sendo realisada a recita de gala pelo grupo dramatico Almeida Garrett.

Abriu pelo hymno dedicado a este egregio escriptor seguindo-se «O auto do busto», a comedia de Garrett «Falar verdade a mentir», e outras comedias e monologos.

No centro instructivo dos caixeiros de Coimbra houve sessão solemne a que presidiu o sr. conselheiro Bernardino Machado que discursou brillantemente.

Falaram os academicos Eugenio Pimentel, Leite Junior e J. P. Almeida Garrett; estes ultimos recitaram poesias de Garrett.

O presidente do Centro, sr. Antonio Veludo ao abrir a sessão e depois de ter offerecido a presidencia ao sr. conselheiro Bernardino Machado, tambem proferiu uma allocução. Foram todos muito applaudidos.

A sessão abriu e foi encerrada com o hymno de Garrett, sendo ouvido de pé pelos numerosos assistentes.

Foi distribuida uma poesia impressa do academico Mario Monteiro, intitulada «Le Garrett».—*Correspondente.*

Guarda, 3.—Em homenagem ao eminente escriptor e poeta Almeida Garrett realisa-se hoje pelas nove horas da noite no Gremio Artistico Sande e Castro d'esta cidade um sarau litterario e artistico em honra de tão importante vulto. Preside a este acto o sr. secretario geral servindo de governador civil, secretariado pelos srs. presidente da camara municipal e commandante de infantaria (2).

Acham-se inscriptos para discursarem sobre o assumpto os srs. drs. Osorio da Fonseca, Alberto da Silva e José d'Almeida David.

D. Almeida nr 13444
d 4-V-03

Almeida Garrett

Rosa sem espinhos

O distincto miniaturista português sr. Alfredo Marçal Brandão, tem, em exposição na mostra da papelaria Palhares, uma rosa artificial em cujas pétalas o paciente e delicado artista desenhou a penna um bello retrato de Almeida Garrett e escreveu, com primorosa calligraphia, os versos do grande poeta intitulados «Rosa sem espinhos».

Merece ver-se o trabalho do sr. Alfredo Marçal Brandão.

Penella, 6.—C.—A philharmonica d'esta villa, além de se fazer representar no cortejo, percorreu ás 6 horas da manhã, no dia da trasladação, as ruas da villa, tocando o hymno de Almeida Garrett e ás 9 horas executou durante a missa, na igreja de Santa Eufemia, algumas peças do seu vasto repertorio. Tanto a ida como a vinda tocou o hymno referido, sendo muito applaudida.

Às 5 horas da tarde reuniu na casa do ensaio para de novo percorrer as ruas, o que fez, e em seguida reuniu em sessão solenne na mesma casa, para o que convidou diferentes cavalheiros e entre estes alguns representantes da imprensa.

Falaram o director e outros individuos presentes, enaltecendo em breves e levantadas phrases as brilhantes qualidades de Almeida Garrett.

Pela mesma sociedade foi depois offerecido um copo d'agua aos cavalheiros que se dignaram annuir ao convite feito pela philharmonica, sendo n'essa occasião levantados brindes á Commissão Litteraria Almeida Garrett, ao Seculo e seu agente em Penella, a representantes da sociedade no cortejo e a outros cavalheiros presentes e ainda ausentes, sendo por todos calorosamente correspondidos.

A camara reuniu extraordinariamente, illuminou o seu edificio, que é tambem o da philharmonica, e mandou lyrar a bandeira na cidade do castello.

Tambem illuminaram algumas casas particulares.

S. Thiago de Cacem, 4.—C.—Realizou-se hontem no theatro da Sociedade Harmonia, d'esta villa, um sarau em homenagem á memoria de Garrett.

De tarde tinha a camara municipal, por iniciativa do seu illustre presidente, ido mudar o nome do largo da Olaria para largo do Almeida Garrett, acompanhada da philharmonica da Sociedade Harmonia, da commissão promotora do sarau e de muito povo. Depois de descoberta a chapa e da philharmonica ter tocado o hymno, o presidente pronunciou algumas palavras sentidas sobre Garrett.

No sarau falaram eloquentemente: o sr. dr. João Semião, que, depois de se ter congratulado por ver no theatro o que de melhor ha n'esta villa, prestando assim uma justa homenagem ao insigne poeta, fez uma critica intelligente e brilhante das suas obras e do seu talento; o sr. dr. Francisco Costa, que, com grande eloquencia, principiou o seu conecitnado discurso, referindo-se ao culto e ao genio, apreciando depois Garrett como orador, dizendo ter sido mais correcto, embora menos fogoso que José Estevão, como poeta e como liberal; teve bastantes phrases que encerravam admiraveis pensamentos; o sr. dr. Miguel Tobim, que, com verbosidade e correccção, fez uma critica firme e erudita das obras do grande escriptor; e o sr. Portella da Silva, que o appreciou como reformador do theatro portuguez, que tinha decahido desde Gil Vicente. O seu discurso é mais uma prova do seu talento e dos seus grandes conhecimentos.

Todos os oradores ao terminarem os seus discursos foram justamente applaudidos.

Recitaram com muita graça, a menina Mariana Durães e muito bem o sr. Manuel de Sando umas poesias de Garrett.

As meninas Marianna Durães e Marianna Nobre tocaram magistralmente ao piano alguns trechos da musica, escolhidos.

Foi tambem lido um admiravel soneto a Garrett, escripto expressamente pela sr.^a D. Alda Guerreiro.

Terminou o sarau pela comedia «Falar verdade a mentir», havendo-se muito bem todos os interpretes.

Foi, na verdade, uma noite de festa aquella do hontem, em que todos os habitantes d'esta villa prestaram uma justa homenagem ao grande portuguez.

Apezar de haver uma commissão promotora, a iniciativa d'esta festa deve-se ao distincto medico d'esta villa sr. dr. João Semão, que foi incausavel para a sua realisação, tornando-se assim digno do reconhecimento de todos.

O Seculo n.º 7671

48-V-03

ALMEIDA GARRETT

Representações

A sociedade «União Musical» da Horta, Açores, fez-se representar no cortejo em homenagem a Almeida Garrett, pelos srs. José da Silva Barreiros e Thomaz M. da Costa e Silva.

— O sr. Antonio Leão representou a Associação de Soccorros Mutuos de Fiondomar.

— No cortejo em homenagem a Garrett, a camara municipal do Ponte de Lima era representada pelo sr. Araujo Lima, professor do lyceu de Lisboa; e a camara do Silves pelo sr. dr. Francisco de Magalhães Barros de Araujo Queiroz, juiz da Relação.

A benemerita Associação do Soccorros Mutuos Futuro e Progresso, fez-se representar no grande cortejo funebre em honra de Almeida Garrett, pelos srs. Bento Henriques, presidente, e Francisco Jose Garcia, thesoureiro.

— O lyceu de Coimbra fez-se representar no cortejo de Garrett pelo sr. dr. Sá e Oliveira, digno professor do Lyceu Nacional de Lisboa.

— Representou a «Sociedade Almeida Garrett» de Evora, o sr. conde da Serra da Tourega, na manifestação de ante-hontem.

— O sr. José Taibner de Moraes representou a camara municipal da Batalha e a Associação Instructiva e Recreativa Batalhiense nas ceremonias da trasladação.

A escola Industrial «Príncipe Real» fez-se representar por oitenta alumnos d'ambos os sexos.

— A escola Industrial «Marquez do Pombal» e «Sociedade Nacional das Bellas Artes» fez-se representar pelo professor e habil artista Christino da Silva.

Por lapso, não dissemos hontem que se encorporára no cortejo de Almeida Garrett, representando a camara do Cadaval, o sr. Nuno Gorjão.

O «Meridional»

Este nosso conceituado colleza, que se publica em Montemor o Novo, dedicou o seu ultimo numero a homenagem a Garrett, sendo primorosa a sua 1.^a pagina.

O seu illustrado director e proprietario sr. Cy-

108
priano de Campos, regressou hontem áquella formosa villa do Alemtejo.

Continua hoje exposta ao publico na igreja dos Jeronymos a ornamentação que serviu no dia da trasladação, tanto na capella mór como no cruzeiro e na capella do cardeal rei, onde se acha o furetro.

A nossa gravura

Reproduzimos hoje um desenho, que representa o catafalco onde foram depositos os restos do vi-conde d'Almeida Garrett, durante os officios divinos.

Azambuja, 3.—Em homenagem ao grande poeta Almeida Garrett, o Club Azambujense illuminou hontem a sua fachada e teve durante o dia içada a bandeira nacional.

Peniche, 4.—A Associação Commercial Artistica commemorou a trasladação do Almeida Garrett, embandeirando e illuminando o edificio da sede, ás 9 horas da noite houve sessão solenne, orando o presidente da direcção e descerrando o retrato de Almeida Garrett, tocando nesta occasião o hymno a philharmonica Penichense; em seguida foi lida pelo sr. Bernardino de Brito a biographia de Almeida Garrett, escripta por Alberto Ressa, digno secretario da Sociedade Litteraria Almeida Garrett. Encerrada a sessão fez-se ouvir a philharmonica, que tocou variados trechos do seu repertorio, sob a regencia do sr. José Casildo de Mello, sendo muito applaudida.

Guarda, 4.—O sarau realisado hontem no Gremio Sando e Castro, em homenagem a Garrett, decorreu brilhante, vendo-se a sala repleta de tudo o que ha de melhor no nosso meio.

Presidiu o sr. governador civil, secretariado pelos srs. coronel commandante e presidente da camara. Em eloquentes orações, fizeram a critica de Almeida Garrett os srs. José Almeida como poeta, Osorio da Fonseca como politico e educador e Alberto Silva como dramaturgo e prosador, sendo muito applaudidos.

Foi ouvida com muito agrado, ao piano, a sr.^a D. Gloria Baptista Gomes. O sr. Jayme Carvalho recitou preciosamente uma fabula de Garrett e ainda sobre a vida do illustre escriptor falou o estudante Ramiro Esteves.

Adm. m 13465

de 52V-03

Proposta de lei

Artigo 1.º—E' o governo autorizado a levantar por empréstimo a quantia de 4.550 contos destinada a compra de 100.000 armas para as tropas de infantaria, de 35 baterias de artilharia de campanha e das correspondentes munições.

1.º—Este empréstimo será emitido por séries sucessivas e annuaes de 100 contos cada uma, a partir do anno economico de 1933-1934 pela forma que mais convier aos interesses do thesouro não podendo porém o encargo effectivo do juro exceder 3 1/2 0/0 ao anno.

2.º—Se o empréstimo for emitido por meio de obrigações amortisaveis serão estas isentas do imposto de rendimento.

3.º—Do producto das remissões dos recrutas do exercito a que se refere o 4.º do art. 134 do decreto de 24 de dezembro de 1931, sera em cada anno applicada a verba que foi votada pelas câmaras para pagamento do juro e amortisação do capital que se levantar de empréstimo.

Art. 2.º—O material de que trata o art. 1.º será importado com isenção de direitos.

Art. 3.º—Fica revogada a legislação em contrario.

(a) Antonio Teixeira de Sousa.

(a) L. H. Pimentel Pinto.

Ernesto da Silva

Sub-coronella o executiva

Reunio hontem, procedendo a trabalhos de expediente.

Foram expellidos listas para as associações classe do Lisboa, Porto, Coimbra, Setubal, etc.

Essas listas, logo que a inscricção esteja feita, devem ser remittidas para a sede da comissão, rua do Gremio Lusitano, 19.

Comencamos hoje a publicação da lista de subscriptores, com quotas mensaes:

Benedicto Molino, 50; Gá-par Ramalhal, 50; José Augusto da Costa Rodrigues, 100; Affonso Ribeiro, 50; Adriano de Carvalho, 100; Arthur Costa Sousa Pinto Bastos, 50; Fernão Botto Chato, 25; Alfredo Cesar da Silva, 100; José Carlos da Matta, 100; M. N. 500; Pedro José Martins, 50; Amavel dos Santos Verissimo, 50; Manuel Joaquim da Costa, 100; Augusto Cesar da Costa, 50; Augusto Marques da Graça, 50; Alfredo Cardoso Gonçalves, 10; Henrique Cesar Ramos, 50; José Pereira do Mattos, 50; Costa Moll (Sabriel), 100; Jacinto Maria Rodrigues Palla, 50; José Vieira do Nascimento, 250; João Rocha, 100; actor Araujo Pereira, 100; Elias do Oliveira, 15000 por anno; Neves de Carvalho, 100; Gonçalves Neves, 50; Marques dos Santos, 100; João Antunes Baptista, 100; Antonio Rodrigues, 50; Antonio Baptista da Costa, 100; Prometheu, 15000 por anno; Anna de Castro Osorio, 100; Paulino do Oliveira, 100.

Amanha proseguiremos na publicação.

Hontem foram postas mais listas nos seguintes estabelecimentos:

Tabacaria Bijou, largo de S. João; pharma Frasco do Santos, rua da Cruz dos Poças; Mattos & Companhia torreficaria, rua do Roquet, 31 e 33; Antonio Nunes Castanheira, C.º do Ourique; Caixa Economica Operaria, rua Infancia; A Social, rua Fernandes da Fonseca, 31 e 33.

Foi a irmandade do Santissimo Sacramento freguezia de Santa Catharina, quem deu aucto-ridade a quem foi ministrada a Sazenda Eucharistica, a esmola de 25000 reis a cada um o n.º a Comissão do beneplacencia da mesma freguezia como por lapso se disse na nossa noticia de hontem.

Esta Comissão, deu apenas a cada entrevado 500 reis e alguns generos alimenticios, como café, pão, arroz, etc.

Cada um dos entrevados recebeu ainda 500 reis em din.º, que um annuário remetteu, na ves-tida, aos meeiros da referida irmandade, para o dendo em.

Tem jassagem ao deposito de traças do ultimario 1.º sargento de infantaria 1 Antonio Iba



ANTES

de 1.ª qua
idade.

AGENCIA DE AN

curm as

21. Auguste durante os officios divinos

do Ouro, 257, devião a im. RUA DO OURO.

Almeida Garrett

Como ultimo reflexo da homenagem rendida ao visconde de Almeida Garrett publicamos hoje o desenho duma parte do magnifico templo dos Jeronymos, na qual se vê o local em que vai ser construido o tumulo, onde os restos do grande poeta vão repousar para sempre.

Como os leitores vêem, é a parte posterior do templo, vista da capella-mór, e lá se distingue o côro ungulico.

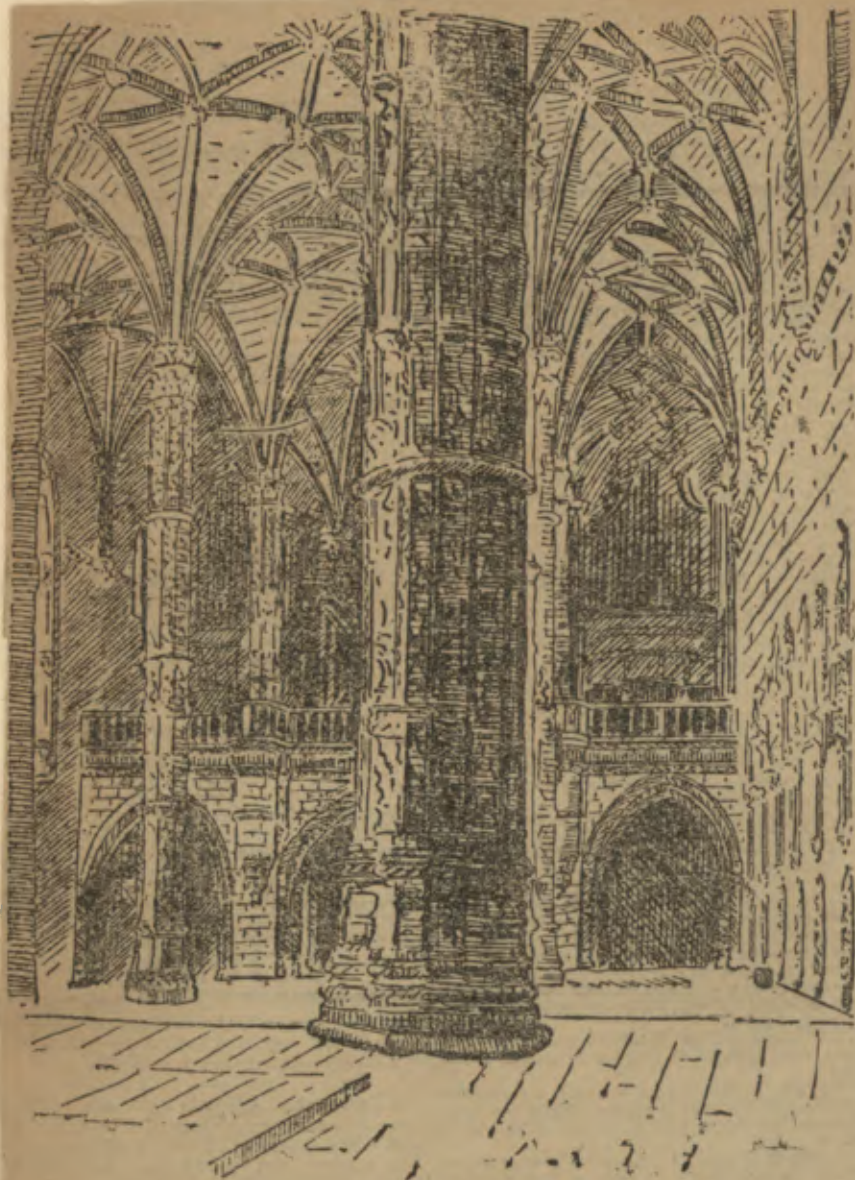
E' por debaixo deste, do lado direito da gravura, que o tumulo, obra portentosa de Teixeira Lo-

pes, será erguido, aproveitando-se assim essa especie de capella aberta, ahí existente.

Aquelle faz symetria ao lado esquerdo, e será tambem mais tarde appropriada para outro tumulo: o de João de Deus, talvez.

J. de V. nº 13.449

de 9-V-03



Ôtro do templo dos Jeronymos

Ex. b. N.º m.º 13.449
de 9-V-03

Almeida Garrett

O Atheneu Commercial do Funchal, querendo solemnizar a transladação dos restos mortaes do grande escriptor visconde d'Almeida Garrett, celebrou uma brilhante sessão litteraria.

O sr. Sabino Joaquim Rodrigues, presidente da assembleia geral do Atheneu, abriu a sessão, dizendo qual o fim d'aquella reunião, deveras imponente.

A Associação Commercial do Funchal, fez se representar pelo seu presidente sr. Jacob Abudraham e o Real Corpo de Bombeiros Voluntarios pelo sr. Jose Vicente de Sousa.

Foi lida pelo sr. Manuel Ribeiro uma mocção do Associação dos Carpinteiros e Artes Correlativas.

O sr. presidente da assemblea, offereceu em seguida a presidencia ao sr. visconde de Goncalves de Freitas que fez uso da palavra, proferindo um eloquente e alevantado discurso, fazendo a apologia das diversissimas e superiores qualidades do egregio visconde d'Almeida Garrett, como poeta, romancista, dramaturgo, politico, orador parlamentar, jurisconsulto e voluntario da liberdade.

O sr. Azevedo Ramos proferiu tambem um discurso, muito singelo e despretencioso, alludindo a solemnidade da reunião e celebrando os altos meritos do illustre auctor de tantas obras de sublime inspiração.

Os oradores foram muito applaudidos.

Tanto a entrada, como as escadarias e salas apresentaram se artisticamente decoradas com lindas plantas ornamentaes.

A noite illuminou o edificio, que durante o dia, esteve embandeirado com bandeiras portuguezas.

P. L. N. P. n.º 13.451
de 11-V-03

Almeida Garrett

São descabidos agora à veneranda memoria de Almeida Garrett, não só os altos elogios como as simples referencias ao seu merito de escriptor.

As apreciações suggeridas pela sua obra estão esplanadas ha muito nas mentes e nos prelos por reflectidos espiritos.

Na sua inabalavel consagração, o vulto gigante que n'uma rajada subline o tufão do Genio elevou á culminancia das nuvens, distanciou-se da critica como a aguia que, pairando pelas alturas, fica além do espaço aonde, perdendo o impeto da trajectory, as settas arremessadas retrocedem, para cairem impotentes.

O actual momento já não è para consagrações inuteis, è só para festas! Não è para honrar umas cinzas, è para a Patria se honrar a si propria. O elevado monumento e a resplandecente consagração de Almeida Garrett foram feitos ainda pelas suas proprias mãos; vivem nas paginas immorredoiras da sua obra. N'ella existem a coragem, a força e o orgulho da nossa raça. N'ella echoam os soluços da oppressão e os canticos da victoria.

214
N'ella, unidas a alma heroica
d'um povo à alma candida de
um poeta, choram lagrimas
quentes a desdita da Patria e
sorrisos em flôr descantam a
sua gloria. Assim, sobre can-
didos noivados e rasas sepul-
turas se desfolham rosas. E è
com rosas ainda—as rosas
desmaiadas d'um culto sagra-
do e d'uma saudade veneran-
da—que se emolduram os no-
mes illustres dos quaes irradia
uma luz de suavidade. E nas
horas amargas da Patria é
que os nomes d'aquelles que a
encheram de gloria brilham
mais, como na noite mais es-
cura as estrellas mais scintil-
lantes.

Hoje, o nome de Garrett é
para nós um fausto de gran-
deza, como ámanhã, por mais
negro que seja o futuro, poderá
ser um balsamo na memoria
d'uma nação morta, quando o
Destino a fizesse baquear!

Por isso na trasladação de
hoje, os restos de Garrett fo-
ram acompanhados ao Pan-
theon dos Jeronymos pela
alma do povo portuguez n'um
recolhimento augusto da mais
profunda veneração.

A urna que conserva, co-
mo um relicario, esses despo-

115
jos humanos ali se deposita.
ficando a *Sociedade Litteraria*,
promovedora da homenagem,
e ao mesmo tempo o governo
com a maior das responsabilidades
na sua conservação e na
dadia do respeitoso logar que
lhe è devido, já que, contra a
expressa vontade do grande
morto, ella se foi buscar em
nome do Paiz.

Esse cadaver fica perten
cendo à alma nacional. Poi
bem. Elle tem a obrigação
de velar por elle.

A. d'A.

Almeida Garrett

(O janota)

De todos os tempos nunca o janota
foi bem accete em Portugal. Em qual
quer classe que appareça, è certo que
se torna sempre o alvo das ironias e
todos. Nem a profissão, por mais mo
fensiva, o salva. Ao proprio homem do
mundo, sem pretensões a ser outra
coisa, não se lhe perdôa, se as suas
sobrecasacas são irreprehensíveis de
côrte; se o *veston* cõe direito, sem uma
prega; se a gravata e bem mordida,
num laço perfeito, por uma simples
perola; se o chapéu alto è lustroso
como o setim, ou o côco d'uma côr me
nos vulgar e d'uma forma ainda desco
nhhecida nas ruas da baixa! Os plumi
tivos, então, são ferozes para os seu
camaradas de letras para quem o ves

vestuario não é uma cousa inteiramente indifferente.

Garrett, tendo sido o primeiro jaqueta do seu tempo, pôde bem calcular-se a espessa couraça de desdem de que teve de se armar para resistir a chuva de ironias com que, o despropósito das suas toilettes, lhe pretendiam diminuir o valor litterario.

Entretanto, todo o mundo sabe, por que os seus intimos não se cançavam de o referir, que nunca, em cada manhã, Garrett deixou de previamente combinar, sábia e artisticamente, a composição do seu vestuario, como um pintor que pacientemente prepara a sua paleta.

Assim, elle mandava primeiro collocar a sobrecasaca sobre as costas d'uma cadeira, depois passava em revista os colletes variegados, dispunha o que escolhia sob as bandas da sobrecasaca, já eleita, estudando-lhe o effeito. Em seguida, cabia a vez ás calças que, n'esse tempo, iam desde a captiva cor da clara flôr d'alecrim até aos mais inverosímeis tons dos róxos sombrios.

Escolhidas, tomavam tambem lugar no improvisado manequim, com o cós já discretamente escondido por debaixo do collete preferido. Por ultimo, era a vez das gravatas, e como essas se amontoavam ás duzias na vasta gaveta, a escolha era ainda mais demorada. Só depois de mirar e remirar o effeito geral é que o Principe das lettras e da elegancia definitivamente se resolvia a... vestir-se.

Compreende-se que um homem para quem o simples vestuario se tornava assim uma arte, tão complexa e complicada, mercendo-lhe os maiores cuidados do seu apurado bom gosto, fosse tambem, na escripta do mais singello periodo, d'uma exigencia tão absoluta como impecavel. E assim foi. E se algumas das suas brilhantes paginas parecem, á primeira vista, um pouco descosidas e destoando d'essa perfeição, tidas com cuidado facilmente se lhes descobre a limpida harmonia geral.

Indifferente às críticas que lhe faziam e que o accusavam de pejar a nossa lingua de inuteis francezismos, e le que não artisticamente a renovava e refunlia, era igualmente indifferente aos que o apodavam de velho e ridiculo asquillo. sendo elle proprio, com inegualavel bom humor, o primeiro a dilgar e a fazer espirito com as suas fraquezas mais intimas.

Assim, contava que, cansado de aturar creados de Li-boa, resolvera pedir um amigo da provincia para de lá lhe mandar um honesto aldeão, que elle esbravaria e que, pelas suas qualidades, lhe fizesse esperar que por largo tempo se conservaria ao seu serviço. em o rapaz. Garrett, paternalmente, explicou-lhe que nos primeiros dias não uma senão que reparar na sua *toilette*.

— O teu serviço, resumir-se-ha em tanto pouco. Vestir-me e despir-me. O resto do tempo, depois de cuidares do meu quarto, pertence-te. E's livre. Farás o que entenderes.

Quando, n'essa primeira noite, Garrett, chegou a casa, o creado correu a accender luz no quarto e, conforme as instrucções recebidas, postou-se immovel a um canto. Garrett principiou a despir-se, recommendando-lhe que reparasse na ordem com que procedia. Paletot, casaca e collete pendurou-os, com cuidado em cabides differentes. Antes de desfazer o nó da gravata, pegou da cabelleira, collocou-a sobre a chaminé d'um candieiro apagado que descansava em cima da bojudá commodá. Nesse instante, não lhe escapou um ligeiro movimento de assombro do creado.

Depois, e com um pequeno esforço da mão esquerda, tirou a dentadura, que depoz sobre o lavatorio. O creado estremeceu. Garrett, impassivel, como quem não tinha reparado, sentou-se e, já descalço, principiou a tirar a custo as calças. Em seguida, e olhando pelo canto do olho para o pobre rapaz que já tremia, desatou lentamente as pos-

tuças barrigas das pernas que, n'uma curva graciosa, mais esticavam as calças estreitas. Amorosamente estendeu as fofas alinofadinhas sobre um pequeno banco ao lado da cadeira. O creado empalideceu, tornando-se livido. Garrett, muito serenamente, levantou-se da cadeira e voltando-se para o rapaz, dis-

se-lhe, fazendo com a mão direita um rápido e expressivo movimento rotativo:

—Agora, Francisco, desatarracha-me a cabeça e põe-m'a com cuidado em cima d'aquella meza!

O pobre pacovio, ao ouvir o estranho convite, apavorado e aos gritos, desatou

113
a correr pela casa fóra, batendo em baixo, com estrépito, a porta da rua, por onde fugiu. Nunca mais voltou a apparecer.

Garrett só lhe pareceu comprida aquella noite pelo muito que lhe tardava referir aos seus amigos a comica aventura, em que elle era o principal protagonista.

Foi com esta superioridade pelas suas proprias traquezas que Garrett pô le, e sem ridiculo, atravessar a vida, conservando no seu aspecto exterior a apparencia de mocidade que sentia, cheia de viço e frescura, no seu sempre apaixonado coração.

Conde d'Arnoso.

Os manuscriptos de Garrett

As melhores joias do immortal polygrapho temo-las ahi nas mãos de todos os que as preferirem aos incommensuraveis romances francezes, trazidos a mata-cavallos pelos proletarios das letras que não querem morrer de fome. Não ha, pois, entre os manuscriptos de Garrett, obras inéditas de elevado merecimento, nem sequer quaesquer obras... Basta, para verifical-o, percorrer o catalogo appenso á edição posthuma da *Helena*. Todavia entre os seus papeis abundam os rascunhos e as copias, as cartas politicas e familiares e, se não para se trazerem desde já a lume, aos menos para se conservarem no logar que lhes pertence, quão bom seria que estivessem na Bibliotheca Nacional!

Não estão, ao que me consta. Couberam, pelo fall-cimento do genro do Poeta, o saudoso dr. Carlos Guimarães, em herança ao sobrinho d'este, sr. Eduardo de Almeida e Costa, secretario d'um dos bairros de Lisboa.

A indicação pode ter algum valor para os devotos da abençoada memoria do cantor de Camões.

Aqui fica e, com ella, o preito da

minha profunda veneração pelo nome
e pela obra do extraordinario escriptor,
cujos livros foram os primeiros que vi
nas minhas mãos.

Avelino d'Almeida.



CASA, NA RUA DA JUNQUEIRA, ONDE ALMEIDA GARRETT ADOECIU

9 de Dezembro de 1854

À MEMORIA DO

Visconde d'Almeida Garrett

Treze annos ha, que entrava no Pantheon da Historia
um vulto collossal laureado já da Gloria.

Treze annos ha, que a Patria, ao vel-o submergir,
interrogava em pranto as brumas do porvir.

Treze annos! N'esta hora aquelle insigne obreiro
ia exhalar sereno o alento derradeiro.

Parado ao limiar que se abre á eterna esp'rança,
recordava talvez no espelho da lembrança
o saudoso passado! o rumor das cidades!
o esplendor do alto mundo, então nem já saudades!
as noites do trabalho! os raptos do compôr!
os applausos da turba! os extases de autor!
tudo que lhe inflammara a esplendida existencia,
e é nada ante um sorrir (um só) da consciencia.

N'essa hora angustiosa... a Lusa Poesia
confrangeu-se de dôr; e, na immensa agonia,
deixou cahir, soltando um funebre lamento,
a Lyra, que inda jaz no plinto do moimento.

Junto ao leito da dôr ao morto se abraçava
uma creança: a filha. A dôr que a espedaçava
não é só d'ella: é nossa. Aquella viuvez
sente-a, como ella e uôs, o palco portuguez.

Foi d'Elle o braço, foi, que impelliu triumphal
o novel galeão da Musa theatral.
Ausente, inda a sua mão dirige o rumo á prôa
d'esta nau litteraria; a vóz d'Elle inda sôa.
E hoje ainda, ao mirar sem fama a marinagem,
e não vendo na vella o sopro da bafagem,
debruçado na pôpa o triste mareante
vê na esteira do mar o impulso do Gigante.

A PROSA DE GARRETT

Se dão licença, é da prosa de que eu mais gosto, e, se para o caso ha rasões, estas duas, supponho, o justificam:

1.º—E' a *prosa escripta* que, como a um dos seus clarões de critico o notou o sr. dr. Theophilo Braga, mais é *prosa falada*, pois, quanto a mim, a linguagem dos livros deve differenciar-se apenas da das conversas em ser mais reflectida, mais limada, mais correcta, mais precisa, pelas circumstancias de preparação e socego em que se produz.

2.º—E' a prosa que melhor se inspira nos, para mim, quatro caracteres typicos do archivato dizer dos nossos grandes mestres, pois n'ella se confundem a suavidade melancholica de Bernardim Ribeiro, a gravidade mystica de Frei Luiz de Sousa, a mascula energia de Antonio Vieira e a meigueice ingenua de Manoel Bernardes com o cunho pessoal de Garrett, mercê do qual a prosa portugueza adquiriu com o já assinalado tom de fala, um novo caracter typico, a saber: a graça ironica...

Francisco Carrelhas,

O Arco Iris n.º 17

de 9-V-03



J. B. de Almeida Junior

BUSTO NO THEATRO DE D. MARIA II
(Esculptura de João Anastácio Rosa)

Sociedade Literaria «Almeida Garrett»

Reuniu hontem de tarde o conselho director d'esta distincta aggregração.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, foi lido o expediente, que era numeroso, destacando-se entre elle, cartas, officios e telegrammas dos srs. Francisco d'Almeida Garrett, Alvaro de Almeida Garrett Correia de Freitas, José Garrett Correia de Freitas, dr. Antonio Cabral, conde de Penha Garcia, sr. Martin Grotzelin, ministro da Inglaterra em Lisboa; Augusto Ribeiro, visconde da Torre da Murta, João e Augusto Rosa e Eduardo Brazão, Joaquim Lopes Fernandes, presidente da Sociedade Alexandro Herculano, do Porto; dr. Pereira Caldas, decano dos professores do lyceu de Braga; visconde de Castilho, D. Anna de Castro Osorio, visconde de Leite Perry, governador civil da Horta; Mario Monteiro, Antonio Sardinha, Manuel Augusto da Costa, abbade João Gomes de Oliveira Guimarães, presidente da sociedade «Martins Sarmento», de Guimarães; vice-presidente da camara de Penella, Branco Rodrigues, Domingos José de Almeida e Silva, presidente da Associação dos Artistas de Coimbra; Roberto de Carvalho, consul portuguez em New-Castle, etc.

Parte d'estas cartas, officios e telegrammas eram referentes a cerimonia da trasladação dos restos mortaes de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos, felicitando a Sociedade por ter realisado essa cerimonia e pela forma como a realisou e outra parte referia-se a diversas commemorações festivas, que no dia 3 de maio se realisaram em varios pontos do paiz, e ainda a respeito da subscrição nacional, que se achava aberta para custear as despesas do tumulsação de Garrett, no historico templo de Santa Maria de Belem.

Foi lido um officio da camara municipal do Porto agradecendo as provas de consideração e deferencia prestadas pela Sociedade Almeida Garrett á commissão de vereadores que representaram a mesma camara nas ceremonias da trasladação.

Esse officio foi mandado archivar com a maior satisfação e sympathia por aquella corporação.

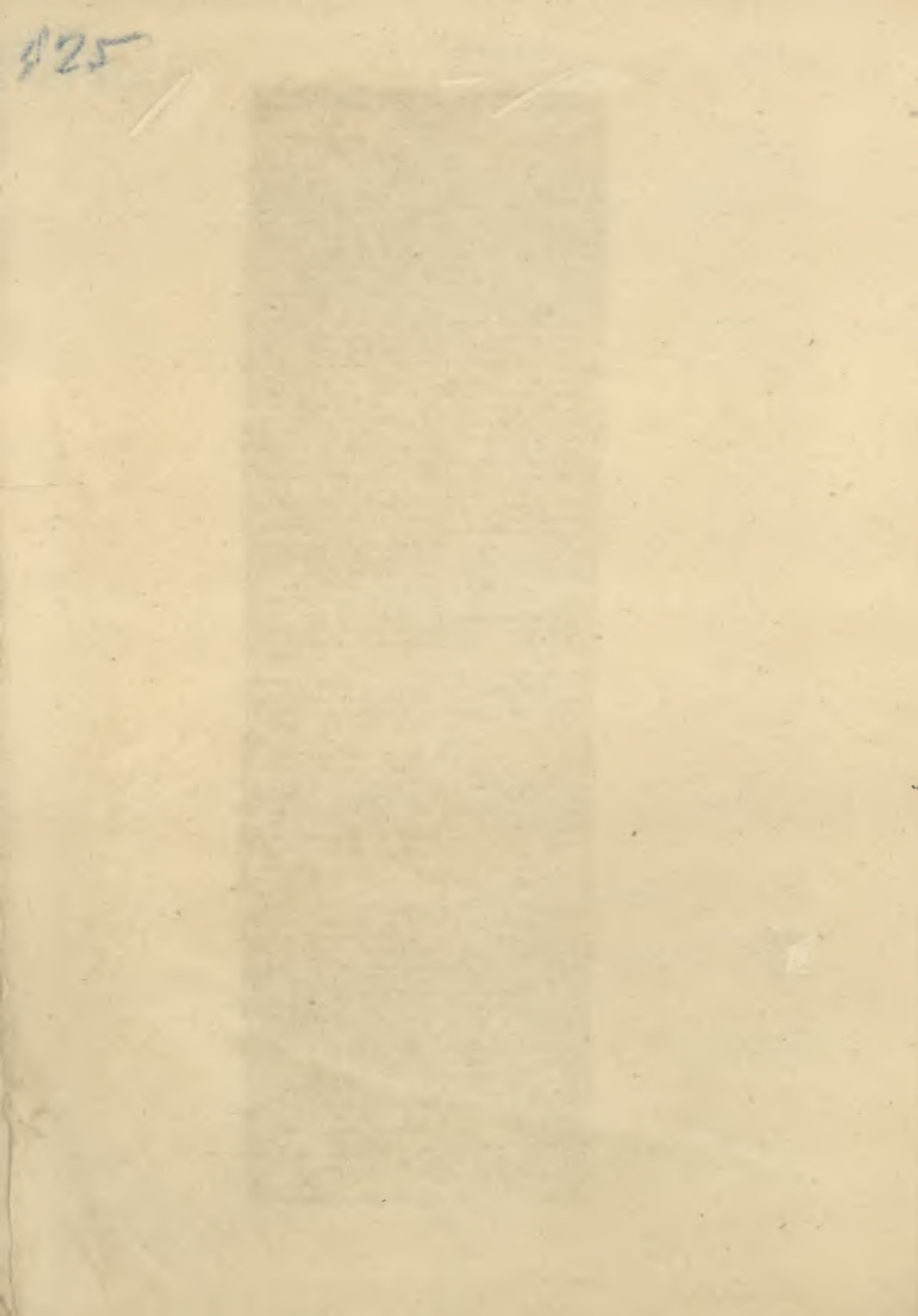
O sr. Silva Leal propoz que o conselho se congratulasse com o seu vice-presidente sr. Simões Margiochi, pela justa manifestação de estima de que foi alvo, ha dias, por parte dos antigos alumnos da Real Casa Pia da Lisboa, proposta que foi approvada por unanimidade.

O secretario sr. Alberto Bessa, deu conta de varias offertas para a bibliotheca da Sociedade.

Deliberou o conselho manifestar o seu reconhecimento para com todos os offerentes e tomou conhecimento de que o sr. conde de Valençães, seu illustre presidente e o secretario sr. Alberto Bessa, tinham ido agradecer a el-rei, aos ministros e aos srs. conde d'Avila, general da divisão, conselheiro Pereira e Cunha o arcebispo-bispo da Guarda toda a adhesão e obsequios prestados por occasião das diversas ceremonias do dia 3 de maio.

Foi autorisado o pagamento de diversas despesas, e o sr. Simões Margiochi propoz, sendo approvado, que o conselho manifestasse o seu reconhecimento para com o secretario sr. Alberto Bessa, pelo seu muito trabalho com o expediente da secretaria e pela actividade desenvolvida em todos os servicos que se relacionam com as ceremonias realisadas no dia da trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett.

Outros assumptos discutiram de caracter reservado.





Almeida Garrett

Almeida Garrett

Porto, 19.—As companhias Real, do caminho de ferro de Guimarães e do caminho de ferro da Póvoa, bem como a direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro reduzirão, a pedido da comissão garrettiana, os preços das passagens desde 29 de maio a 5 de junho e bem assim no transporte de carruagens, cavallos, automoveis e bicyclettes, destinados a batalha das flores, que se realisa no Passeio Alegre a Foz, na tarde de domingo 1 de junho.

Começaram já os trabalhos no Palacio de Crystal para a kermesse e festa infantil. Aquella será inaugurada no dia 29 e a festa infantil terá lugar a 31.

No Passeio Alegre trabalha-se já nos preparativos para a batalha das flores. A inscripção para carros, cavallos, automoveis e bicyclettes enfeitadas na batalha das flores é gratuita.

O grupo Diplomatico Beneditante da Foz do Douro requerem a comissão garrettiana auctorisação exclusiva para a collocação, entre o recinto da batalha das flores, de primorosas efigies de serpentinas, sachets de confettis, bonbons, etc.—(A. P.)

D. de Not.º n.º 13.098 de 20-V-02

Almeida Garrett

Porto, 21, as 9,50' n.—O grande concerto musical, sob a direcção do sr. Moreira Sá, por occasião das festas garreteanas, realisa-se em S. João, na noite de 30 do corrente. A commissão garreteana, resolveu apenas fazer convites especiaes ás auctoridades e presidentes das principaes corporações, para o palco. Na noite da sessão solenne, os camarotes, balcoes e logares das platéias serão offerecidos ás pessoas que tiverem adquirido identicos logares para o sarau musical. Na sessão solenne tomam parte os srs. conselheiros Dias Ferreira e José d'Alpim, dr. Queiroz Ribeiro, Anselmo Vieira e dr. Augusto Castro e os poetas Eugénio Castro, Delfim Guimarães e Antonio Lemos. Começou já no passeio Alegre a Foz a construção das tribunas e de quatro coretos para as musicas. Todo o jardim será vedado.

Eduardo Costa, proprietario da Fabrica da Pampulha, em Lisboa, apresenta na kermesse uma installação especial dos seus afamados productos, que offerece para serem vendidos pela commissão, entrando n'esse numero a novamarca de biscoitos «Garrett». A installação será dirigida pelo representante da fabrica nesta cidade sr. Ludgero Malheiro.—(A. P.)

D. de Not.º n.º 13.100 de 22-V-02

Almeida Garrett

Sociedade litteraria «Almeida Garrett»

O jury encarregado de classificar os desenhos apresentados no concurso aberto por esta sociedade, para o diploma que hade ser distribuido opportunamente a todos os seus associados, reuniu hontem à tarde, na galeria da Academia de Bellas Artes, onde esses desenhos se acham expostos, para proceder à sua classificação.

Presidiu o sr. Simões Margiochi vice presidente do conselho, director da sociedade alludida e secretarios, lavrando o respectivo auto, o nosso collega sr. Alberto Bessa.

O jury compunha-se dos srs. J. Velloso Salgado e José Malhoa, illustres professores da Academia de Bellas artes e do sr. Sezinando Ribeiro Artbur distincto critico de arte.

O seu «verdictum» conferiu, por unanimidade, o primeiro premio ao desenho de n.º 1, que se verificou ser original do sr. Pedro Guedes, morador na Travessa da Arrochela; o segundo premio ao de n.º 6, que se verificou ser original do sr. José Ferrelra da Costa, morador à rua do Conselheiro Montevideo; e o terceiro premio ao desenho de n.º 3, que se verificou ser original do sr. Joaquim Antonio Viegas, morador às Escolas Gerães.

O jury entendeu que não havia lugar para ser concedida nenhuma menção honrosa aos restantes desenhos apresentados.

A exposição dos desenhos continua hoje, encerrando-se às 4 da tarde. Os desenhos apresentam já a designação dos premios que lhes foram concedidos.

J. B. V. 7.º 13. 101 de 23-V-02

As festas garrettianas.—As festas em homenagem ao visconde de Almeida Garrett começam, como é notorio, a 29 do corrente mez, com a inauguração da *kermesse*, que se verificará à moia hora depois do meio-dia, e abertura da exposição de cartazes-reclamos, a que concorrem os principaes estabelecimentos da especialidade do paiz, varias casas estrangeiras e colleccionadores.

No dia 30, pelas 8 horas e meia da noite, realisa-se no theatro de S. João o grande sarau musical, conforme o programma que segue:

N.º 1—Phantasia sobre a «D. Branca», de Alfredo Keil, para banda.

N.º 2—Marcha «Almeida Garrett», de Luiz Costa, idem.

N.º 3—Hymno-marcha, de Augusto Machado, idem.

N.º 4—*a)* «Les grands violons du roi Louis XIV»; *b)* «Madrigal», para violinos, pelas snrs. D. Laura Barbosa, D. Irene Fontoura Madureira Guedes, D. Rosalia Monteiro Maia, D. Bertha Pereira da Costa e D. Ismalia Moreira de Sá e snrs. Henrique Carneiro, Alberto Leão Filho, Benjamin Gouveia, Effisio Annedá, Augusto Guerra Leal e Fernando Moreira de Sá.

N.º 5—Serenata para quatro violinos, de Cyriaco de Cardoso, pelas snrs. D.

124

Laura Barbosa e D. Rosalia Monteiro
Maia e pelos snrs. Moreira de Sá e Fer-
nando Moreira de Sá.

N.º 6—«Les Preludes», de Liszt, para
dous pianos, pela snr.ª D. Leonilda Mo-
reira de Sá e snr. Luiz Costa.

N.º 7—«Variações sobre um thema de
Beethoven», para dous pianos, de Saint-
Saëns, pelas snr.ª D. Virginia Suggia
e D. Leonilda Moreira de Sá.

N.º 8—*a)* «Arias bohemias», de Sara-
zate; *b)* «Capricho», de Guirand, para
violino, pelo snr. Moreira de Sá.

N.º 9—Duetto concertante, de Dane-
la, para dous violinos, pelos snrs. Mo-
reira de Sá e Henrique Carneiro.

N.ºs 10 a 15—Seis peças de canto, pe-
las snr.ª D. Carminda Guerra Andrade,
D. Laura Leite e D. Olinda Rocha
Leão.

No dia 31 realisa-se a festa infantil
nos jardins do Palacio de Crystal, pelas
3 horas da tarde. Eis o programma d'es-
sa festa attrahente:

N.º 1—Desfile ao longo da Avenida
das Tilias por todos os asylos e colle-
gios e collocação de uma corôa de lou-
ros no busto de Garrett.

N.º 2—Marcha a Garrett pelas ban-
bas da Officina de S. José, Asylo do
Terço e Nova Cintra.

N.º 3—Córos pelo Asylo de Nova Cin-
tra.

N.º 4—Exercicios militares pelo Asy-
lo do Terço.

N.º 5—Peça de concerto pela banda
da Officina de S. José.

N.º 6—Gymnastica pelos alumnos do
Collegio de S. Carlos.

N.º 7—Córos pelo Collegio Villano-
vense.

N.º 8—Peça de concerto pela banda
do Asylo do Terço.

N.º 9—Jogos escolares pelos alumnos
do Collegio Portuguez.

N.º 10—Córos pelo Asylo Nova Cin-
tra.

N.º 11—Manejo de armas pelo Asylo
do Terço.

N.º 12—Córos pela escola parochial
de Santo Ildefonso.

N.º 13—Peça de concerto pelo Asylo
Nova Cintra.

N.º 14—Córos finaes pelas escolas de
beneficencia, dirigidos pelo snr. More-
ton.

A reunião das creanças effectuar-se-
ha no jardim da Cordoaria, ás 2 horas
da tarde, devendo chegar ao Palacio
ás 3.

Estão inscriptos estes collegios:

Eschola Liberal 1.º de Maio, Collegio

035

de S. Carlos, Collegio S. João da Foz, Collegio Barbosa da Gama, Officina de S. José, Asylo do Terço, Asylo Nova Cintra, Asylo de Surdos-Mudos Araujo Porto, Collegio de S. José, Lyceu Alto Mearim, Asylo de S. João, Collegio Portuguez, Eschola Parochial de Santo Ildefonso, Collegio Central de Villa Nova de Gaya, Asylo D. Amelia, Collegio Villanovense, Collegio Nacional, Eschola Academica, Collegio da Boavista e Escolas de Beneficencia, dirigidas pelo snr. Moreton.

A' noute continúa a *kermesse* na grade nave do Palacio, que será profusamente illuminada.

A batalha de flôres no Passeio Alegre, á Foz, realisa-se no domingo, 1 de junho, ás 4 horas da tarde, sendo este o programma:

Concurso a premio (Inscrição gratuita):

1.º grupo — Carruagens enfeitadas. (*Premio da cidade*), uma floreira de crystal colorido e prata, offerecido pela exc.^{ma} camara municipal do Porto.

2.º grupo — Carros allegoricos. (*Premio do commercio*), um centro de mesa de crystal e prata fôsea, offerecido pela Associação Commercial do Porto.

3.º grupo — Amazonas e cavalleiros. (*Premio Garrett*), uma jarra de crystal colorido e prata, offerecido pelo snr. dr. Gonçalo Garrett.

4.º grupo — Automoveis. (*Premio do Atheneu*), um centro de mesa de crystal de côr e prata, offerecido pelo Atheneu Commercial do Porto.

5.º grupo — Cyclistas. (*Premio da commissão*), um bronze de arte «A Historia» de Teixeira Lopes, offerecido pela commissão promotora da commissão do monumento.

Premios do torneio:

1.º — Uma rosa artificial, do snr. Marçal Brandão, á dama das tribunas que mais se salientar na batalha de flôres, jogando flôres, serpentinas, *confetti*, etc.

2.º — Uma dita, do snr. Hugo de Noronha, á carruagem enfeitada que, concorrendo a premio, mais se salientar no jogo de flôres, etc.

3.º — Outra rosa, do mesmo snr. Hugo de Noronha, á carruagem, não enfeitada, nas mesmas condições.

Um jury composto de artistas, jornalistas e membros da commissão, fará a adjudicação dos premios. Uma commissão de senhoras procederá á entrega dos mesmos logo ao terminar a batalha. Tres directores de pista, coadjuva-

dos por 12 cyclistas, dirigirão o serviço de carruagens, etc.

Quatro bandas de musica abrilhantarão a festa, havendo, além d'isso, venda de serpentinas, *confetti*, *buffete*, serviço de ambulancia, etc.

Logo ao terminar a festa será vendida uma folha volante, impressa, com a descripção da batalha.

A inscripção de carruagens está aberta na Foz no Café Restaurante do Passeio Alegre, onde se marcam tambem os logares de tribuna.

Na segunda-feira, 2 de junho, pelas 8 horas e meia da noite, realizar-se-ha um concerto de bandas regimentaes na nave do Palacio de Crystal e terminará n'esse dia a *kermesse*.

Na terça-feira seguinte terminam as festas com uma sessão solemne, que se verificará no theatro de S. João ás 8 horas e meia da noite, discursando os snrs. conselheiros Dias Ferreira e José de Alpoim, dr. Queiroz Ribeiro, Anselmo Vieira e dr. Augusto de Castro, recitando o snr. Eugenio de Castro a poesia «Estatuas», o snr. Delfim Guimarães a denominada «Sonho garrettiano», e o snr. Antonio de Lemos, «As mulheres portuguezas» e um soneto inédito do snr. conde de Monsaraç.

Exposições de floricultura no Palacio de Crystal. — Reuniu ante-hontem a commissão promotora das exposições de floricultura, estando presentes os snrs. José Dias Alves Pimenta, Alberto de Figueiredo, Jacintho de Mattos, J. B. Vieira da Cruz e Aurelio da Paz dos Reis. Encerraram-se os trabalhos da ultima exposição de rosas, resolvendo a commissão não conferir este anno o premio do Campeonato.

Foi nomeado delegado da commissão em Lisboa o snr. José Ernesto Dias da Silva, secretario perpetuo da Real Sociedade de Horticultura Nacional.

A commissão resolveu tambem realisar brevemente uma exposição de cravos e outras flôres da presente estação, se encontrar entre horticultores e amadores os elementos indispensaveis para levar a effeito este certamen. Esta exposição realisar-se-ha no theatro Gil Vicente; no intuito de colher todas as informações, a commissão resolveu pedir a todos os interessados a fineza de se dirigirem por correspondencia á secretaria do Palacio até ao dia 8 de junho, para lhe notificarem as suas adhesões.

Com. d. Porto n.º 122 (XLIX anno), d. 24-V-02/

Summ - 60

Festas Garrettianas

Em 4 de fevereiro de 1899 celebrou o paiz o primeiro centenario do nascimento de Garrett, prestando assim a devida homenagem a um dos maiores vultos da nossa litteratura. O Porto prosegue no pagamento dessa divida sagrada, inaugurando hoje uma serie de festejos, que servem não só para exaltar a memoria do poeta, mas que devem contribuir tambem para levar a cabo o monumento que se pretende erigir ao primoroso cantor de *Canções* e *D. Branca*.

Garrett exhalou o ultimo suspiro, na sua residencia da rua de Santa Isabel, em Lisboa, a 9 de dezembro de 1854, e a sua morte causou profunda impressao em todo o



Garrett em 1834

(Reprodução de um desenho de Mauricio José Sendim)

paiz, dedicando-lhe os principaes escriptores e poetas artigos e poesias, impregnadas de admiração e de magua.

O abalo, profundo naquele momento, fóra todavia serenando e o nome de Garrett não conseguira entrar no culto tradicional, a par de Camões e do Bocage, as duas entidades poeticas mais populares de todos os tempos. Um inexplicavel esquecimento, tão inexplicavel como ingrato, começou de envolver a obra de Garrett, que era quasi exclusivo patrimonio dos finos conhecedores da arte. Em 1881 saiu a luz da publicidade o primeiro tomo das *Memorias de Garrett*, por Francisco Gomes de Amorim, e desde então começou a exercer-se uma certa reacção benefica, que se tem ido accentuando e que hoje se manifesta tão fervorosa e sympathica, num brilhante despertar de consciencia nacional. O trabalho de Gomes de Amorim desceu a minudencias que a alguns se aturam de indiscretas, penetrou



Casa da rua do Calvario, no Porto, onde nasceu Garrett

talvez demasiado na vida intima do seu protagonista, mas esses pormenores, que nos revelam a fragilidade do homem, não deturpam o seu caracter, antes servem para realçar as suas excepcionaes qualidades de coração e espirito.

Gomes de Amorim quiz ser o historiador escripturaloso, sem nunca perder a linha de amigo dedicado e de admirador sincero. As *Memorias* podem pois considerar-se, sem lisonja, o primeiro degrau do monumento a Garrett.

Durante muitos annos o Porto não mostrou o enternecimento devido pela memoria de Garrett e mesmo, durante a vida d'elle não se prostrou reverente diante dos seus altos meritos.

Garrett, resentido, desforrava-se, chamando-lhe *grande aldeão*. Ora o Porto, ainda não ha muitos annos, passava por inteiramente avesso ás letras. Para o mercador da rua das Flores, para o merceiro da rua de S. João, para o droguista da rua da Banharia, mancoço que mostrasse tendencia para a poesia ou para a litteratura era conceituado desapiedadamente, quasi tido a conta de vadio ou de desnorçado.

Hoje as coisas mudaram muito, o espirito mercantil não é unico absorvente e a prova é que é o Athenaeo Commercial e não uma associação litteraria, quem toma a iniciativa das festas garrettianas, preliminares da inauguração do monumento.

Antes de Garrett, o Porto não tinha produzido um poeta genial, ou até mesmo de segunda ordem, que se podesse pôr a par de Camões, o immortal cantor dos *Lusiadas*, de Gil Vicente, o possante creador do theatro

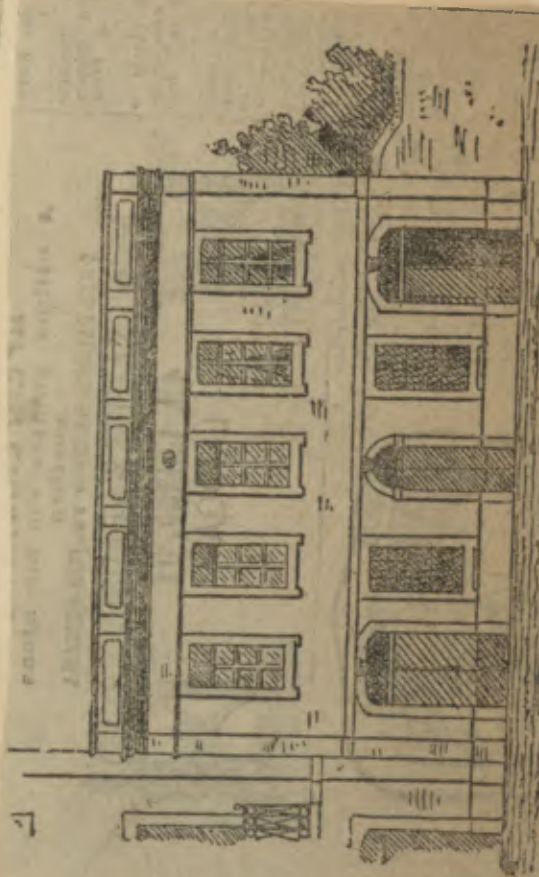
portuguez, de Bernardim Ribeiro, o enervado novellista da *Menina e Moça*, de Sa de Miranda, o introductor da escola italiana, de Bernardes, o suavissimo cantor do Lima, de Tolentino, o engraçado satyrico, de Bocage, o vulcanico improvisador. Foi patria de Pedro de Andrade Caminha, um dos mais estimados versejadores do seculo XVI, mas Caminha não tinha qualidades que lhe dessem preeminencia sobre alguns dos contemporaneos, com quem tão intimamente viveu.

Depois de Garrett a constellação dos poetas portuguezes avulta numerosa e brilhante, podendo destacar-se, sem injustica para os demais, Soares de Passos, Alexandre e Guilherme Braga, Joaquim Pinto Ribeiro, Dias de Oliveira, Faustino Xavier de Novaes e Julio Diniz—todos elles romeiros da peregrinação de além tumulo.

Garrett foi um producto da revolução politica e da revolução litteraria. Pôdo-se dizer que foi a emigração que lhe orientou o destino, sagrando o renovador da nossa litteratura. Até então elle era um sectario de Filinto Elysio e foi com as iniciaes deste poeta que firmou a *D. Branca*. Em contacto directo com as mais vigorosas civilisações da Europa, Garrett não tardou a abjurar as tradições arcadicas para abraçar a nova religião, evangelisada em Inglaterra por Walter Scott e Byron, na Allemanha por Schiller e Goethe, em Italia por Manzoni, em França por Alfredo Vigny e Lamartine. Baptisado nas aguas do novo Jordão, respirando a plenos pulmões as auras da poesia popular, Garrett teve a consciencia do papel que lhe cumpria desempenhar no nosso meio intellectual, e poucos foram os ramos de actividade litteraria em que elle não exercesse a sua poderosa influencia, ficando servindo de modelo.

Eil o de pé, na serenidade dos immortaes, sobre a sua obra de gigante. Nós que passamos, pequeninos, deante d'elle, descobrimo-nos respeitoses e junquemos de flores o seu caminho triumphal.

Porto, 28.—Começam amanhã as festas garrettianas pela kermesse e exposição de cartazes reclamationes. A nave central está muito vistosa com originaes barracas para venda de bilhetes para sorteo das prendas expostas. A nave está convertida n'um formoso jardim. Ha duas barracas estylo japonez outra representando uma casa de aldeia com ramada à frente, outra estylo africano, outra em forma de caramanchão, outra que representa um alpendre como é de uso nas nossas aldeias com quadro de alminhas e feita pelo architecto José Teixeira Lopes.—*(A. P.)*



Casa da rua Saraiva de Garrett, em Lisboa, tal qual era á data em que falleceu Garrett

Ed. de A. H. n.º 13 107 de 29-V-02

Festas Garretteanas

Porto, 3, às 8,35' da t.—Effectuou-se a solenne distribuição dos premios aos internados dos dois sexos do estabelecimento humanitario do Barão de Nova Cintra. Foi festa commovente, tendo assistido além dos membros da meza da Misericordia e representante da familia do finado instituidor, o commandante da guarda municipal, e vereador da camara Ferreira Bahia.

Promette ser brilhante logo a sessão solenne no theatro de S. João, em honra do Garrett, havendo grande procura de bilhetes. A sessão acabara depois da meia noite.

—(A. P.)

Porto, 4, às 12,52' m.—Realisou-se em S. João a sessão solenne. Presidiu o bispo, que tinha aos lados o presidente da camara dr. Souza Avides e dr. Goncalo Garrett. O theatro estava apinhado, vendo-se muitas senhoras, e cavalheiros de farda, e casaca. O bispo abriu a sessão, falando sobre o educador de Garrett, Frei Alexandre da Sagrada Familia, que teve grande influencia sobre o seu futuro.

Seguiu-se José Alpoim, que fez um discurso bem trabalhado, com periodos sonoros, fazendo resaltar a obra litteraria do Garrett e a sua qualidade de soldado e parlamentar; o poeta Eugenio Castro, que recitou a bella poesia «Estatuas»; o dr. Queiroz Ribeiro, que elogiou o Porto por esta consagração, fazendo tambem avultar diferentes obras de Garrett, na prosa, poesia e litteratura theatral; Delphin Guimarães, que recitou a poesia «Sonho Garretiano» e um soneto; Anselmo Vieira, que fez um discurso magifico de analyse a obra garrettiana, comparando-a com a de Alexandre Herculano. Teve um periodo assás felicissimo quando se referiu a Christo e ao christianismo;

Antonio Lemos que recitou a formosa poesia do conde de Monsaraz «Surge et Ambula» e outra de sua lavra intitulada «As mulheres portuenses» em que pedia para educarem os filhos com uma nova biblia, a obra genial de Garrett; e por fim o dr. Augusto Maria Castro, que faz votos por que a consagração seja inicio do levantamento da nossa raça. Foram todos intensamente applaudidos. A sala com profuza illuminação electrica entre verdura; nos camarotes colchas da India, Japão, e o busto de Garrett emergia no palco entre verdura.—(A. P.)

Monumento a Almeida Garrett

Porto, 17, ás 10,45, t.—Reuniu a commissão do monumento a Almeida Garrett sob a presidencia do sr. conselheiro Pedro Araujo. Deu-se conta de varios actos de somenos importancia, sendo seguidamente nomeados vogaes da commissão os srs. Eduardo Mendes de Araujo e Antonio Pinheiro Serpa Pinto, que foram dedicados auxiliares em todas as festas. Receberam-se 436\$924 reis enviados de Paris pelos srs. Antonio de Sousa e Xavier de Carvalho, producto liquido da receita ali realisada com o drama «Frei Luiz de Sousa», a favor do monumento; 83\$750 dos srs. Francisco Margiochi e Joaquim Ferreira Moutinho, donativos obtidos em Lisboa por aquelles cavalheiros. Se bem que ainda não estejam liquidadas todas as contas, o producto liquido das festas deve attingir a quantia de seis contos, vendidos que sejam os bilhetos postaes que ainda se acham em poder da commissão. O sr. presidente congratulou-se vivamente com o resultado de veras lisongeiro que coroou os trabalhos da commissão. A commissão tenciona encetar breve alguns trabalhos para o monumento.
—(A. P.).

J. D. Wot. n.º 13.127

de 18-VI-02

Na cam. mun. de L.

Almeida Garrett

A Sociedade Litteraria Almeida Garrett convidou a camara para assistir no sabbado proximo, na egreja dos Jeronymos, Pantheon de Belem, a cerimonia, a que assiste sua alteza o principe regente, da collocação da primeira pedra do mausoleu a erigir a memoria de João Baptista de Almeida Garrett.

O sr. presidente pediu a comparencia dos seus collegas n'aquelle acto.

J. de Vot. de 8/12/95

Garrett - 4P

Almeida Garrett

O decreto relativo á trasladação dos restos do visconde de Almeida Garrett para o pantheon dos Jeronymos, como temos referido será hoje publicado no «Diario» e é assim concebido:

Senhor:—Na sessão da camara dos dignos pares do reino, de 2 de maio ultimo, foi apresentada uma moção convidando o governo a resolver, que os restos mortaes do egregio visconde de Almeida Garrett sejam trasladados para o pantheon dos Jeronymos; e que o dia, em que se realizar este acto solenne, seja considerado de festa nacional.

Esta moção, de todo o ponto conforme ao sentir nacional, como o attestam numerosas representações dirigidas ás camaras legislativas, não chegou a ser votada, considerando-se escusado que o fosse, por isso que immediata e espontaneamente o governo assecurou, que a tomaria em consideração para ser prestado aquelle honroso tributo á inolvidavel memoria do grande cidadão, exímio poeta, abalizado litterato, influente orador e estadista, que foi João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

Os dotes singulares de intelligencia, que o distinguiram, a extraordinaria elevação do estro, a que antes d'elle nenhum poeta portuguez conseguira exaltar-se depois do grande epico, a que cediou tamanho culto, a riqueza scientifica e litteraria das suas obras o tornam honra e gloria da nação.

Mas o visconde d'Almeida Garrett foi tambem um benemerito; o seu patriotismo e fervorosa dedicação a causa da liberdade, com risco de vida e ruina da sua fazenda, os relevantes serviços nos mais variados ramos da administração publica, na diplomacia e no parlamento, que tantas vezes deslumbrou com os fulgores da sua eloquencia e o poderoso influxo, que tão benedicamente exerceu nas letras patrias, iniciando uma nova era da poesia e creando o theatro moderno, o fazem crêdor com larga usura do nosso respeito, reconhecimento e gratidão.

Não podia pois o governo deixar de affirmar immediata acquiescencia ao convite, e tanto mais que este lhe era feito com fundamento n'uma representação da «Sociedade litteraria Almeida Garrett», em que ella expressamente declara não pretender nenhum auxilio do estado nas despesas de trasladação, que reclama em nome do reconhecimento publico, e que portanto não depende de authorisação legislativa.

Ao magnanimo coração de vossa magestade o ao seu entranhado amor por todas as glorias patrias será sem duvida mui grata esta justissima homenagem a quem tanto engrandeceu o nome portuguez; e por isso com a maior e mais respeitosa satisfação tenho a honra de propor á approvação de vossa magestade o seguinte projecto de decreto.

Paço, em 9 do julho de 1902.

Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

Attendendo ao que me representou o presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino; o querendo manifestar por modo solenne o preito devido á memoria, por tantos motivos fidedigno, do visconde de Almeida Garrett; hei por bem determinar, que os seus restos mortaes sejam trasladados para a igreja de Santa Maria de li-fem, no dia 3 de maio do proximo anno de 1903, e que por esta razão o mesmo dia se considere de festa nacional e grande gala para todos os effectos do estylo.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino; assim o tenha entendido e faça executar.

Paço, em 9 de julho de 1902.—REI.—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

*J. de Vitorino nº 13183
de 15-7-02*



SÉDE SOCIAL

Rua da Condessa, 60-2.º (Ao Carmo)

Devendo realizar-se, no proximo dia 9 do corrente (51.º anniversario do fallecimento do visconde de Almeida Garrett), pelas 2 horas da tarde, na capella chamada do Cardeal-Rei, erecta na monumental egreja dos Jeronymos (Pantheon de Belem), a cerimonia da collocação da primeira pedra do mausoleu onde devem ter condigna jazida os restos mortaes do egregio poeta e dramaturgo do CAMÕES e do FREI LUIZ DE SOUZA, o Conselho Director d'esta Sociedade, promotora de tão justa quanto patriotica homenagem a quem tanto enalteceu e serviu a patria, tem a honra de convidar a V. Ex.^a para assistir á indicada cerimonia e assignar o respectivo auto; e espera que V. Ex.^a, no caso, aliás lamentavel, de não poder comparecer se digne fazer-se representar.

E desde já protesta o seu reconhecimento.

Lisboa, 1 de Dezembro de 1905.

O Presidente

Conde de Valenças

O Secretario

Alberto Bessa

Mausoleu de Garrett

Lançamento da primeira pedra

A Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», que tomou a iniciativa de fazer construir no Pantheon de Belem, por subscrição nacional, o mausoleu onde tenham condigna jazida os restos mortaes do escriptor e poeta insigne, que foi a mais distincta e inconfundivel personalidade da litteratura portugueza no seculo findo, realisa no proximo dia 9 do corrente, pelas 2 horas da tarde, no famoso templo dos Jeronymos, a cerimonia do lançamento da primeira pedra do referido mausoleu, que está sendo construido no Porto pelos irmãos Teixeira Lopes, segundo o respectivo projecto já superiormente approved pelo Conselho dos Monumentos Nacionais e pelo sr. ministro das obras publicas.

O Conselho Director da referida Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» foi ha dias ao Paço convidar Sua Alteza o Principe Real, Regente do Reino, a presidir a alludida cerimonia, convite que sua Alteza se dignou acceitar, tendo hontem sido feita a respectiva communicação official ao presidente da Sociedade, o digno par sr. conde de Valencas.

A cerimonia do lançamento da primeira pedra para o mausoleu de Almeida Garrett, realisar-se-ha, portanto, no proximo sabbado, pelas 2 horas da tarde, no Pantheon de Belem, e na capella chamada do Cardeal-Rei, procedendo a essa cerimonia Sua Alteza o Principe Real D. Luiz Filippe.

A Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» começou hontem a distribuir os convites para a assistencia a alludida cerimonia, convites que são dirigidos a todas as auctoridades civis e militares, corpo diplomatico acreditado em Lisboa, a imprensa, as diversas aggremações litterarias, scientificas, educativas, etc., a todos os socios da sociedade promotora da homenagem e a todos os subscriptores do mausoleu.

Deste modo e por uma forma realmente solenne e patriotica realisa a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» a commemoração do 51.º anniversario da morte do egregio auctor do *Camões*, do *Frei Luiz de Sousa* e de tantas outras obras que marcam logar áparte na nossa litteratura.

N. d. V. d. 7/12/205

O mausoleu—monumento a Almeida Garrett

E' amanhã, com esta já noticiado que, pelas 2 horas da tarde, sua alteza o principe regente, vae lançar a primeira pedra do mausoleu—monumento de Almeida Garrett, no Pantheon de Belem.

A referida pedra foi apparelhada nas officinas de obras de marmore dos srs. Moreira Rato & Filhos e tem a inscripção seguinte:

ESTA É A PRIMEIRA
PEDRA DO MAUSOLEU
DE ALMEIDA GARRETT
9 — 12 — 905

Para assistirem aquelle acto solemne convidou a Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» todos os membros do governo, corpo diplomatico e consular, presidentes das duas camaras legislativas, camaras municipais de Lisboa e Porto (terra da naturalidade de Garrett) e todas as autoridades e pessoas de representação que e de uso comparecerem a solemnidades desta ordem.

Da cerimonia lavrar-se-ha um auto, que será assignado por todas as pessoas presentes, auto, que será depois remettido para o Arquivo Nacional da Torre do Tombo, ficando o duplicado no Archivo da Sociedade promotora desta patriotica homenagem ao inconfundivel escriptor.

—Do nosso consul em Genova, sr. Joaquim de Araújo, e posto a venda amanhã, um opusculo de cerca de 100 paginas, contendo um estudo e muitas notas elucidativas acerca do «Frei Luiz de Sousa», de Garrett, opusculo que o prefaciado pelo sr. dr. Theophilo Braga. Insere diversas gravuras intercaladas no texto e uma carta inédita de Garrett ao traductor italiano daquelle seu drama.

O producto da venda do opusculo é cedido pelo autor e pelo editor, sr. Gomes de Carvalho em favor da subscripção do mausoleu.

L. de Sousa 28/12/905

Almeida Garrett

9 de dezembro de 1854

Completam-se hoje 51 annos depois do dia em que, numa casa da então rua de Santa Isabel (hoje rua Saraiva de Carvalho), se apagou para sempre o luminoso espirito de João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, o escriptor, poeta e dramaturgo, que nas «Viagens na minha terra», no «Camões», na «D. Branca», no «Romanceiro», e no «Frei Luiz de Sousa», se affirmou o mais brilhante talento do seu seculo, entre nós, como aliaz está universalmente reconhecido e incontestado.

Commemorando esta data, o conselho director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», fundada em Lisboa para perpetuar a memoria do immortal escriptor de quem tomou o nome, deliberou que hoje, pelas 2 horas da tarde, se procedesse a collocação da primeira pedra do mausoleu-monumento, que por

iniziativa de tão patriotica quanto douta, colectividade esta sendo construido no Porto, segundo o projecto em que collaboraram os distinctos artistas Teixeira Lopes (José e Antonio), sendo daquelle o mausoleu propriamente dito e deste a estatua em bronze, da Patria, que ha de ornatar o monumento funerario.

Sua alteza o principe real, regente em nome de el-rei, dignando-se acceber ao convite que lhe foi dirigido pelo conselho director da Sociedade referida, para associar o seu nome a tão patriotica quanto justa commemoración, assiste ao lançamento dessa primeira pedra, acompanhado dos seus dignitarios de serviço e mais pessoal da corte, que é de uso assistir a taes solemnidades.

Sua alteza será aguardado a porta da egreja dos Jeronymos, Pantheon de Belem, pelos corpos gerentes da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», acompanhados por todos os socios da mesma aggremação, que se dignem comparecer, e por todas as autoridades e pessoas de representação a quem foram dirigidos convites para assistirem a cerimonia e assignarem o respectivo auto.

Logo que sua alteza tenha recebido os cumprimentos de todas as pessoas presentes, dirigir-se-ha o cortejo para a capella chamada do cardeal-rei, ao lado esquerdo do arco cruzeiro da egreja, a fim de se proceder ali a collocação da primeira pedra, o que se realizará segundo o estabelecido para taes actos.

Depois sera lido o auto respectivo, para ser em seguida assignado por todas as pessoas que o desejarem fazer, findo o que sua alteza sera acompanhada até á carruagem com o mesmo ceremonial da entrada.

—Na casa da secretaria da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», estará hoje a meia haste a bandeira respectiva.

Damos hoje a gravura que reproduz a photographia da «maquette» em tamanho natural que se acha exposta no atelier Teixeira Lopes, do Porto. Como se deprehe de a gravura, o mausoleu será constituido por uma caixa quadrilonga, de marmore, artisticamente lançada sobre tres degraus, adornada de puros motivos manuelinos, em harmonia com o rendilhado do templo em que vae ser erigido.

Essa caixa assenta sobre seis leões e é sobrepujada pela cruz de Christo, com a esphera armillar.

Ao lado esquerdo do mausoleu e encostada a este, vê-se a figura da Patria, que ha de ser fundida em bronze e que é representada num vulto de mulher, espalhando flôres sobre o tumulto com a mão esquerda e impondo, com a dextra, silencio aos que passam, «para que não perturbem o somno daquelle immortal». cujas cinzas venerandas se guardam no

sarcophago ali junto. Assim o descreve a memoria illucidativa com que Teixeira Lopes fez acompanhar o projecto primitivo. Na frente do sarcophago ler-se-ha o nome «Garrett». Aos lados, nas diversas partes em que os encordoamentos dividem o mausoleu, ler-se-hão os titulos das principaes obras que immortalisaram o escriptor e o poeta: «Camões», «D. Branca», «Romanceiro», «Frei Luiz», «Alfageme de Santarem», «Filippa de Villena», «Viagens na minha terra», «Adozinda», etc.

—Segundo communicação hontem recebida, sabe-se que Antonio Teixeira Lopes, o estatuario insigne cujo nome é ja uma legitima gloria do paiz em que nasceu, tem quasi concluida a modelação da estatua da Patria, que figurara no mausoleu de Garrett.

—Sabemos que na cerimonia de hoje o auctor do projecto do mausoleu sera representado pelo distincto architecto sr. Ventura Terra.



Projecto do mausoleu de Almeida Garrett

O mausoleu de Garrett

Lançamento da primeira pedra

Revestiu-se de todo o brilho e imponência, tendo a maior solemnidade, a cerimonia que hontem de tarde se effectuou no historico templo de Santa Maria de Belém, em commemoração do 51.º anniversario do fallecimento de Almeida Garrett.

Tratava-se, como estava annuciado, do lançamento da primeira pedra do mausoleu que, por iniciativa da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», e custeado pela subscrição publica que ainda continua aberta, está sendo construido no Porto, pelos irmãos Teixeira Lopes e de enjo artistico e elegante projecto hontem demos uma gravura.

Para a referida cerimonia, os promotores d'esta merecida commemoração convidaram o principe real, diversas autoridades civis e militares, imprensa, etc., realisando-se a patriótica solemnidade como estava determinado pelas duas horas da tarde, com numerosa e lúda assistencia.

Desde a 1 hora e meia da tarde que começaram chegando a egreja dos Jeronymos diversas autoridades, socios da Sociedade Almeida Garrett e outras pessoas que haviam accedido ao convite feito.

A capella onde se acham depositadas as cinzas do divino poeta do «Camões», onde ia em breve realisar-se a cerimonia estava ornamentava com vasos de plantas, tendo sido ali collocada uma secretaria «buffete» de pau santo, sobre a qual se encontrava uma salva de prata contendo a pequena pa e o martello que haviam de servir ao principe regente, no acto da cerimonia a que ia proceder-se.

A assistencia

Entre as pessoas presentes além do sr. dr. Augusto de Castro, que representava o sr. conselheiro José Luciano de Castro, lembra-nos ter visto:

O governo representado pelos srs. conselheiros Eduardo José Coelho, Manuel Affonso de Espregueira, D. João d'Alarcão, Arthur Montenegro, Moreira Junior e Sebastião Telles; D. Jorge de Mello, governador civil, conselheiro Antonio de Azevedo e Matheus dos Santos, pela camara municipal de Lisboa; coronel Malaquias de Lemos, conselheiro Wenceslau de Lima, representando a camara municipal do Porto; conselheiro Ferreira Lobo, presidente da Associação dos Jornalistas de Lisboa; general Craveiro Lopes, capitão Oliveira; sr. Antonio do Valle, Jaymo Arthur da Costa Pinto, representando o sr. conselheiro Hintze Ribeiro; Alberto Torres, encarregado de negocios do Brazil, marquez da Praia e Monforte, Protes da Fonseca, em nome do sr. conselheiro Emygdio Lino da Silva; Guelles Quintalones, Eduardo Schwalbach, como director do Conservatorio, Alberto Girard, Brito Aranha, Antonio Carlos das Neves Bonavente, commandador Guilherme Henriques, dr. Azevedo Neves, pela Sociedade de Sciencias Medicas;

Charles Chandler, Ferreira Martins, Manuel Duarte de Almeida, Jose de Azevedo, general Pimentel Maldonado, tenente Telles, Veloso Saigado, por si e em nome do sr. Augusto Pedro Quintella, Simões de Almeida, capitão Duarte Ferreira, em nome do sr. conde de Bomlim; Caldeira Rebello, representando o sr. conselheiro Abel de Andrade; Eduardo da Rocha Dias, representando o sr. conselheiro Augusto Jose da Cunha e o sr. visconde da Torre da Moura; Ventura Terra, representando o architecto Teixeira Lopes; Antonio Joaquim d'Almeida, pelo Albergue dos Invalidos do Trabalho; conselheiro Jose J. Ferreira Ribeiro, capitão J. Lemos, pelo commandante de infantaria 2; Antonio Campos Soares, em nome do sr. Roberto Augusto da Costa Campos; Jose Simões d'Almeida Junior, Trindade de Carvalho, Francisco Paulo da Silva Villar, pelo commandante de infantaria 1; capitão Xavier Rodrigues, padre Eliso Santos, Victor Verol, Pedro Pinto, Alfredo Soares, director da Real Casa Pia, dr. Zeferino Candido, D. Jose Garcia Mann, vice-consul da Bolivia, representando o respectivo consul, que se acha doente; Alberto Girard, dr. Curry Cabral, Pedro Quintella, reverendo Mattos, professor da Casa Pia, Francisco Teixeira de Lima, Gomes de Carvalho, Antonio Carlos das Neves, Francisco Lima, representando o escriptor Salvador Marques; Cardoso Gonçalves, pela Academia de Estudos Livres, e muitas outras pessoas de cujos nomes nos não recordamos agora.

Da imprensa estavam representados todos os jornaes diarios da manhã e da tarde pelos srs. Brito Aranha, Hogan Teves, Eduardo Schwalbach, Ferreira Martins, dr. Zepherino Candido, José de Azevedo, Raphael Ferreira, Armando de Araujo, Bento da Rocha, etc.

Dos corpos gerentes da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett» estavam presentes os srs. conde de Valenças, presidente do conselho director; conde de Sabugosa, vice-presidente; Ascensão Valdez e Alberto Bessa, secretarios; Silva Leal, thesourreiro, e conselheiro conego José Joaquim Botto, do conselho fiscal, além do vice-presidente e do secretario da mesa da assemblea geral, já citados acima, srs. Schwalbach e Pedro Pinto. Estavam tambem grande numero de socios da mesma collectividade promotora da patriótica homenagem.

O sr. conde de Valenças representava tambem o sr. dr. Gonçalo Garrett e o sr. conselheiro José Carlos de Gouveia, de Evora.

O sr. Alberto Bessa representava o sr. dr. Alfredo da Cunha, director d'este jornal, que não pôde comparecer; e tambem as redacções do «Jornal de Noticias», do Porto; «Conimbricense», de Coimbra, general Martins de Carvalho, tenente Numa Pompilio, de infantaria 7, o sr. Costa Goodolphim (que se acha retido em casa por doença) e a Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

O sr. commandador Guilherme J. Carlos Henriques representava o «Damião de Goes», de Alemquer, e o seu director sr. Henrique Campeão.

Chegada de sua alteza

Leram duas horas e meia da tarde quando sua alteza o principe regente

acompanhado pelos srs. visconde de Asseco e tenente-coronel Charters de Azevedo, chegam a porta da igreja de Belem, sendo-lhe recebido por todas as pessoas presentes, que o acompanharam a capella do Casdeal Rei, onde sua alteza tomou assento n'uma cadeira de espadar, collocada em frente da mesa sobre que estavam a pedra, o auto em duplicado, uma salva de prata com os utensilios que haviam de servir na cerimonia, etc.

O sr. conde de Valencas, em nome do conselho director da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», proferiu, depois de solicitação a devida venia, uma curta mas bem impressionante allocução, agradecendo ao principe-regente a alta honra da sua comparencia e dando, em ligeiros mas vigorosos traços, a nota dos motivos porque Almeida Garrett conquistou a immortalidade nas lettras do nosso paiz.

Lembra que a cerimonia a que sua alteza dá a honra de presidir, constitue um dos emprehendimentos da sociedade. O primeiro é dar a Garrett um tumulo condigno e o segundo fazer a publicação das suas obras, por forma a que todos os portuguezes as possam adquirir.

Em linguagem concisa mas elegante, o sr. conde de Valencas pôe em relevo toda a individualidade de Almeida Garrett, quer nas artes, quer na vida publica, desde o combatente em prol da constituição até ao ministro reformador, ao parlamentar distincto, cuja palavra tinha o magico encanto da persuasão.

Terminada a allocução do sr. conde de Valencas, procedeu-se á cerimonia da

Collocação da pedra

que era de marmore nacional, com a inscripção:

«Esta é a primeira pedra para o mausoleu de Almeida Garrett. 9-12-1905.»

Sua alteza, tendo-lhe sido entregue a pequena pa com argamassa pelo sr. ministro do reino, approximou-se do centro da capella onde o sr. Ventura Terra, representante do sr. Teixeira Lopes e Alberto Bessa, collocaram no lugar adequado, a pequena pedra, sobre as arestas da qual o principe lançou a argamassa, batendo, depois, por tres vezes, com o pequeno martello de prata, que lhe foi entregue pelo sr. presidente da camara municipal.

Finda esta cerimonia o sr. Alberto Bessa, cumprimentando sua alteza, leu o auto da cerimonia, que é do theor seguinte:

Aos nove dias do mez de Dezembro do anno do mil novecentos e cinco, pelas duas horas e meia da tarde, na igreja de Santa Maria de Belem, Pantheon dos Jeronymos, tendo-se dignado comparecer Sua Alteza o Principe Real D. Luiz Philippe, Regente do Reino, em nome de Sua Magestade El-Rei Dom Carlos Primeiro, bem como os representantes do Governo, das Camaras Legislativas, do Municipio, e demais autoridades e pessoas de representação, a todos foi presente, na capella chamada do Casdeal-Rei, que fica ao lado esquerdo do arco cruzeiro, em frente aquella onde se acham os

tumulos de Camões e de Vasco da Gama, uma pequena pedra de marmore branco, tendo inscripta a designação de ser a primeira pedra do mausoleu—monumento de Almeida Garrett e, por baixo, a data 9-12-1905.

Depois foi a referida pedra collocada n'uma cavidade aberta no solo a meio da capella, no lugar onde ha-de ser erigido o mausoleu destinado a guardar os restos mortaes de João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, que foi o mais brilhante escriptor, poeta e dramaturgo portuguez, do seculo findo, mausoleu que esta sendo construido, por subscripção publica, promovida pela Sociedade Litteraria «Almeida Garrett», tendo o respectivo projecto sido approved pelo Conselho Superior dos Monumentos Nacionais, e tendo o respectivo Ministro e Secretario de Estado dos Negocios das Obras Publicas, Commercio e Industria, por seu despacho de dezoito do mez de Abril do anno corrente, decidido conformar-se com o parecer do referido Conselho para a collocação do mausoleu no local em que fica hoje lançada essa pedra, em commemoração do quinquagesimo primeiro anniversario do fallecimento do escriptor insigne, que deu honra e gloria a litteratura portugueza e cujas cinzas se encontram depositadas na mesma capella, desde o dia tres de Maio do anno de mil novecentos e tres em que para ali foram solemneamente trasladadas.

Collocada que foi essa primeira pedra na cavidade acima referida, dignou-se sua alteza o principe real, regente em nome de el-rei, lançar sobre ella a argamassa, conforme e de uso e estylo em solemnidades desta natureza.

E por que tudo assim foi, por todos os presentes visto e reconhecido, em testemunho da verdade e para que a todo o tempo possa constar e fazer fé, todos assignaram este auto em duplicado, depois de lido em voz alta, por m.m. Alberto Bessa, secretario da Sociedade Litteraria «Almeida Garrett».

Lisboa e igreja de Santa Maria de Belem, aos nove de dezembro do anno de mil novecentos e cinco.

Sua alteza o principe regente, tomando uma penna de prata que o sr. Alberto Bessa lhe apresentou em seguida, dignou-se assignar os dois exemplares do auto que acabava de ser lido, escrevendo com letra clara, as palavras «Principe Regente».

Dessa assignatura do sua alteza damos hoje o «fac-simile» respectivo.

Sua alteza, que vestia o grande uniforme de alferes de lanceiros, com a banda das tres Ordens, saiu em seguida da igreja, sendo acompanhado ate a carruagem por todos os assistentes, dos quaes se despediu muito affectuosamente.

Depois de sua alteza retirar, regressaram á capella todas as pessoas que haviam vindo despedir o principe para

assignarem então o auto, como effectivamente assignaram: o sr. ministro do reino, em primeiro lugar, logo depois da assignatura do regente, e os restantes ministros, por esta ordem:

Ministro da justiça, da fazenda, da guerra, da marinha e das obras publicas.

A seguir assignaram os representantes das camaras de Lisboa e Porto, e, indistinctamente, todas as demais autoridades, representantes de corporações, etc.

Quando se concluiu a assignatura do

auto, cerca das 4 horas e meia da tarde, tudo debandonou, dando-se por terminada a cerimonia, que, pelo brilhantismo de que foi revestida, como deixámos assignalado no principio desta noticia, muito ennobrece a Sociedade litteraria, que tão distinctamente soube preparar e levar a effeito tão justa quanto patriótica homenagem a memoria, que deve ser querida de todos os portuguezes, desse inconfundivel escriptor e poeta que foi Almeida Garrett.

Esta foi, com effeito, a impressao geral que a festa de hontem deixou em todos os que a ella assistiram.



Sua altesa o principe regente saindo dos Jeronymos

Principe Regente

Fac simile da assignatura de sua altesa o principe regente no auto do lançamento da pedra

St. de N. de 9-12-905

Ferreira da Silva

É hoje que se realisa no theatro de D. Maria II. com o Frei Luiz de Souza a festa artistica de Ferreira da Silva. Enfaticar o valor do espectáculo de hoje seria superfluo. Ferreira da Silva tem sabido a força de estudo, da sua bella intelligencia orientada segundo os mais modernos principios da arte dramatica, da sua cultura do espirito, do afan constante de aperfeiçoar de conhecer, de profun-



Ferreira da Silva

de reproduzir com a maxima verdade as personagens que interpreta, conquistar um logar culminante no theatro portuguez. E obtendo sem favor, com o applauso imparcial de toda a gente que se interessa pelo progresso dos nossos artistas genuinamente nacionaes, com o beneplacito unanime e entusiastico desse terso e incorruptivel juiz, que é o grande publico.

A par deste poderoso incentivo ha, a sobre-dourar-lhe o interesse, a reprise do commoventissimo drama de Almeida Garrett, uma das mais fulgurantes e legitimas glorias da nossa litteratura.

L. de A. L. de 16/12/95

15.1K⁰³



*All'illustre scrittore Brito Aranha, redattore principale
Del « Diário de Notícias » in omaggio
Napoli 18/8 1900*
ANTONIO PADULA *Antonio Padula*

PER LA TRASLAZIONE DELLE CENERI

DEL

Visconte d'Almeida Garrett

NEL PANTHEON DI BELEM

« Alli, digo eu, em Belem o nosso *Poets-corner*,
para desaggravar os manes de Camoës, para dar
poiso honrado às cinzas de antigos e modernos, que
pobres e desprezados toda a vida, deviam ao menos
ser acatados na morte. »

(GARRETT — *Camoës*, notas.)



NAPOLI

STAB. TIPOGRAFICO PIERRO E VERALDI

Istituto Casanova

1900

ANTONIO PADULA

PER LA TRASLAZIONE DELLE CENERI

DEL

Visconte d'Almeida Garrett

NEL PANTHEON DI BELEM

« Alli, digo eu, em Belem o nosso *Poets-corner*,
para desaggravar os manes de Camoës, para dar
poiso honrado às cinzas de antigos e modernos, que
pobres e desprezados toda a vida, deviam ao menos
ser acatados na morte. »

(GARRETT — *Camoës*, notas.)



NAPOLI

STAB. TIPOGRAFICO PIERRO E VERALDI

Istituto Casanova

1900

*Edizione fuori di commercio di 100 esemplari,
10 dei quali su carta a mano.*

Al Signor Conte d'Arnosó

LISBONA.

Dedico quest'opuscolo all' illustre figlio del primo Visconte di Pindella, allo scrittore che continua brillantemente la tradizione e la gentilezza del nobile poeta, il quale cantò sulla sua lira commossa la morte del Visconte d'Almeida Garrett.

Napoli, 31 luglio 1900.

ANTONIO PADULA



A Joaquim d'Araujo, scrittore e poeta portoghese, spetta il merito di aver promosso le feste grandiose celebrate in Portogallo nel 1899 per commemorare degnamente il primo centenario della nascita del Visconte d'Almeida Garrett. (1)

Sin dal 1891 egli ricordava alla gioventù del suo paese la data del 4 febbraio 1899; e devesi a lui se in tutte le nazioni del mondo civile, dove la geniale e feconda letteratura portoghese annovera esimii cultori, il centenario di Almeida Garrett provocò manifestazioni di vivissima simpatia, come lo proverà opportunamente il Dizionario bibliografico che l'insigne pubblicista Eduardo Sequeira di Oporto prepara a ricordo della memorabile commemorazione. Fu per cortese invito del d'Araujo che nel febbraio del decorso anno pubblicai un opuscolo, modesto mio tributo di ammirazione al glorioso iniziatore del movimento romantico nella patria di Camoens.

(1) Garrett, secondo le ultime ricerche, discende da nobile famiglia italiana, come lo dimostra validamente il barone di Santa-Anna Nery in una erudita lettera, inserita nella *Revue du Brésil* (n. 59 del 1° aprile 1899) che si pubblica a Parigi. Crediamo di fare cosa utile agli studiosi col riprodurre intera e nel suo testo, quale appendice a questo opuscolo, la prefata lettera, a torto rimasta inosservata.

Ma il plebiscito di onore alla memoria di Almeida Garrett non è terminato con gli omaggi intellettuali di tanti scrittori portoghesi e stranieri.

Una consacrazione più solenne ora s'impone « e l'effettuarla — come ben dice il d'Araujo — è dovere di quanti amano l'incomparabile e meraviglioso artista, il cui nome rappresenta tutto un magnifico capitolo della storia della civiltà portoghese. »

Sulle rive del Tago, presso la famosa torre di Belem, fatta costruire dal re Don Emanuele il Fortunato, s'innalza maestosa la chiesa di Santa Maria dei Gerolomini col suo splendido chiostro, che Haupt proclama il più bello del mondo. In detta chiesa del più puro stile moresco, vuole la tradizione che Vasco da Gama e i suoi intrepidi compagni assistessero al sacrificio della messa l'8 luglio 1497, prima d'imbarcarsi per l'audace impresa marittima, che doveva rendere immortale ne' secoli il nome lusitano.

Quei tempio storico e monumentale è pel Portogallo quello che per l'Italia è la chiesa di Santa Croce in Firenze, e per l'Inghilterra la badia di Westminster. Infatti, sin dal 1880, nella chiesa di Santa Maria di Belem riposano le reliquie dello scopritore dell'India e quelle del poeta dei Lusiadi, nel 1888 vi ebbero pure sontuoso mausoleo le spoglie mortali dello storico Alessandro Herculano, e nel 1896 vi fu deposta con pompa solenne la salma ancor calda del grande lirico di *Campo de Flores*, João de Deus.

È ormai giustizia che in quel Pantheon nazionale vengano accolte del pari le ceneri di Almeida Garrett. E però i più chiari letterati e pubblicisti del Portogallo ben a ragione si agitano e con la penna strenuamente combattono per l'effettuazione di così nobile idea.

Ci consta che mandarono già petizioni al Parlamento portoghese le città qui appresso del continente del regno: Lisbona, Oporto, Coimbra, Penafiel, Valongo, Taboa, Setubal, Baião, Mathosinhos, Vianna do Castello, Almada, Aveiro, Vizella, Famalição, Lamego, Vizeu, Beja, Amarante, Gaya.

E delle isole Azorre: Ponta Delgada e Fayal, per iniziativa di Francisco Maria Suppico, collaboratore della *Persuasão*.

La prima, per ordine di data, fu la petizione che la città di Penafiel, inviò sin dal gennaio di quest'anno. La compilò il suo degno cittadino Joaquim d'Araujo, e la riprodusse nel suo numero del 3 febbraio ultimo il *Conimbricense*, reputatissimo e prezioso notiziario storico che da 53 anni si pubblica a Coimbra, al presente sotto la sapiente direzione del figlio del suo valoroso fondatore, il colonnello Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Il testo del d'Araujo, spoglio di vana rettorica, espone i fatti con lucida sobrietà. Piacemi riportare questo felice parallelo. « I firmatarii chiedono alla Camera dei deputati che presenti la legge, la quale, dando sepoltura nazionale ad Almeida Garrett nelle austere navate del tempio manuelino, collochi allato all'epico dei *Lusiadi* il cantore del *Camoés*, allato al guerriero dell'Africa e dell'India il soldato del battaglione accademico dell'assedio d'Oporto. »

L'antica, nobilissima e sempre fedele città di Oporto, auspice il suo cospicuo Ateneo commerciale, affidò a Ramalho Ortigão, uno dei più grandi scrittori portoghesi e concittadino di Almeida Garrett, l'incarico di compilare il messaggio diretto ai Rappresentanti della Nazione, perchè, esaudendo il voto di tutto un popolo, concedano alfine alle ceneri di chi scrisse *O Arco de*

Sant' Anna la meritata esaltazione nella Chiesa dei Gerolomini.

La prosa di Ramalho Ortigão, elevatissima per la forma e pei concetti, costituisce, a mio avviso, uno dei migliori omaggi, resi finora all'opera vasta e imperitura d' Almeida Garrett.

Tolgo qualche brano : « Nessuno ignora che i grandi scrittori di un popolo, pel semplice fatto di aver arricchita la sua letteratura, rendono alla grandezza morale, a quella geografica e alla difesa del popolo stesso un servizio maggiore di quello di tutte le guerre e di tutte le conquiste. »

« La traslazione — egli conclude — dei resti di colui del quale tanto ci gloriamo, i firmatarii chiedono ai signori Deputati in nome dell'onore nazionale, la chiedono per la patria e non pel cittadino a cui tale consacrazione è dovuta, perchè alla maggior gloria di Garrett basta il suo nome per epitaffio. »

Parole queste veramente scultorie !

A Vizeu si fece promotore della generosa agitazione il dotto professore Carlo de Lemos, che insieme con l'esimia poetessa Beatrice Pinheiro, sua sposa, dirige con tanto senno e amore la rivista d'arte e critica *Ace Azul*, oggi indubbiamente la migliore del genere nel Portogallo.

L'Istituto di Coimbra, che, dopo la Reale Accademia delle Scienze di Lisbona, è il più importante sodalizio letterario-scientifico portoghese, mandò pure uno speciale indirizzo, opera dell'egregio poeta e critico Manoel da Silva Gayo.

Tra le migliaia di firme che coprono tutti questi indirizzi vedonsi raccolti i nomi più ragguardevoli del Portogallo.

Ho sotto gli occhi 4 opuscoli, gentilmente inviati dai loro autori:

1°) *Garrett e o Pantheon, artigo de Theophilo Braga*;

2°) *Garrett em Belem, artigo de Sousa Viterbo*;

3°) *Representação da cidade de Setubal no Parlamento para a trasladação dos despojos mortues de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronimos*;

4°) *Sepultura de Garrett par Xavier da Cunha*.

Il Braga, nel suo articolo, delinea con potente magistero la figura di Almeida Garrett, considerandolo come « la sintesi di un'epoca in tutto il suo sforzo di rinnovamento e l'espressione di una razza o di una nazionalità in ciò che ha di più intimo, delicato e originale ».

L'illustre storico della letteratura portoghese chiude così il suo scritto:

« L'onore e la dignità di noi tutti esigono che le ossa di Garrett, dall'oscuro giaciglio dove stanno dimenticate, passino al *Pantheon di Belem*, ch'è pure una creazione della sua iniziativa. Il Parlamento che lo decreterà, sarà sempre ricordato. »

Il dott. Sousa Viterbo, uno dei più autorevoli scrittori che lavorano sui documenti dell'Archivio nazionale (*Torre do Tombo*), suggerisce una nuova apoteosi. I resti di Almeida Garrett, egli li vorrebbe trasportati ad Oporto e deposti nella base del monumento, che quella città innalzerà tra breve al suo gran cittadino.

« E come le piramidi d'Egitto erano il gigantesco forziere sacro, che custodiva religiosamente le memorie dei Faraoni, così il monumento a Garrett rappresenterebbe ad un tempo il suo sarcofago, la colonna trionfale, l'altare. Oporto avrebbe in tal modo il suo

tesoro completo, cioè l'immagine bronzea o marmorea del poeta e le reliquie del suo cadavere. »

Idea questa grandiosa e degna invero di essere presa in considerazione dai popoli civili, che serbano intemerato il culto per le loro glorie nazionali.

— Ma — soggiunge il Viterbo — l'entrata di Garrett nel tempio di Belem ha tuttavia un significato più vasto e generale. Non è già il semplice omaggio d'una località, ma il tributo nazionale, il debito solenne che il paese ha lo stretto obbligo di soddisfare a tutti coloro i quali, assicurandogli un posto onorifico nel convito della civiltà universale, contribuirono a renderlo memorabile negli Annali della storia. » E qui il chiaro scrittore tesse dell'opera di Almeida Garrett un'accurata e magnifica apologia.

La petizione della città di Setubal alla Camera portoghese fu promossa dai pregiati scrittori Anna de Castro Osorio e Paolino d'Oliveira e compilata da quest'ultimo. Essa inneggia splendidamente al genio di Almeida Garrett; dice che spetta all'odierna generazione lavorare, perchè le reliquie di lui abbiano memorando ricetto nel famoso tempio manuelino, e conclude competere al Parlamento il dovere di promulgare un progetto di legge, il quale imprima a tale consacrazione tutto il carattere d'una manifestazione nazionale.

La petizione fu presentata alla Camera portoghese dal deputato e poeta Queiroz Ribeiro, nella tornata del 20 marzo di quest'anno.

Xavier da Cunha, l'erudito conservatore della Biblioteca Nazionale di Lisbona, mentre nel suo opuscolo professa alla memoria di Almeida Garrett una ammirazione che rasenta il culto, discorda poi apertamente con l'opinione generale che vuole ad ogni

costo la traslazione delle ceneri di lui nel Pantheon di Belem. Egli ricorda come il Garrett in una lettera a Geronima Deville, madre della sua diletta amante Adelaide (1), esprimesse la ferma volontà, il desiderio ardente di essere sepolto nella tomba che egli fece costruire nel cimitero do Alto de San João a Lisbona, e dove già riposavano due suoi figliuoletti e quella donna loro madre.

Il Garrett scrisse, forse, quella lettera, che alcuni vogliono apocrita, in un momento di sconforto, perchè, cosa stranissima, nel suo testamento, pubblicato integro nelle *Memorie biografiche* di Gomes d'Amorim, tra le molte raccomandazioni alla figlia Maria Adelaide non dà alcuna indicazione in merito all'ultima sua dimora.

Il da Cunha descrive il grazioso monumento sepolcrale su accennato e propone che in esso siano alfine trasportati i resti mortali di Almeida Garrett, giacenti sin dal 1854 nel mausoleo della famiglia di Brito de Rio. « Compiasi fedelmente — egli conclude — l'ultima volontà, accogliendo nel poetico monumento a cui mi riferisco il padre dei bambini ch'ivi dormono. Per esaltare la memoria di Garrett stanno ovunque le sue opere portentose e immortali, per affermare,

(1) Luisa Midosi, viscontessa d'Almeida Garrett, separata dal suo incostante marito, viveva a Parigi dove, due anni dopo la morte di lui, passò a seconde nozze con un francese, Alessandro Létrillard, e morì più che ottuagenaria in quella metropoli nel 1892.

Ricavo tale notizia da una notevole memoria che il mio illustre amico Cav. Antonio de Portugal de Faria, scrittore noto agli italiani pel suo monumentale dizionario bibliografico *Portugal e Italia*, presentò nel gennaio di quest'anno alla Società scientifica e letteraria di Alais.

rendere saliente la gratitudine de' suoi conterranei mille modi non mancano, senza che sia indispensabile perpetrare ciò che mi sembra una tirannia, una irriverenza, un attentato e quasi, non so se il dica, una profanazione. »

Le ragioni del dott. da Cunha non lasciano di avere un certo peso, e noi pure vi faremmo eco, se Garrett non fosse stato il creatore del Pantheon e non avesse proclamato, non già in una lettera privata, ma nel poema *Camoës*, che a Belem dovevano essere raccolte le ceneri di tutti i portoghesi « *que bem mereceram da Patria.* » *È la sola maniera* — dice Garrett — *di onorarne la memoria.* Ma quando anche egli non avesse scritto ciò, un grand'uomo, sia in vita che dopo morte, non deve appartenere nè a sè stesso, nè alla sua famiglia, ma alla patria, la quale il più delle volte vivo lo misconosce e morto lo glorifica.

Almeida Garrett è indubbiamente la più splendida figura che, dopo Camoens, il Portogallo abbia dato all'Europa. Egli col suo poderoso e multiforme ingegno valse, in un tempo di completa decadenza intellettuale, a rialzare moralmente la sua patria; lasciamo dunque che questa a tanto suo figlio manifesti la sua riconoscenza, venerandolo nell'augusto tempio, dedicato ai suoi genii immortali.

Napoli 31 luglio 1900.

ANTONIO PADULA

della R. Accademia delle Scienze di Lisbona

L'origine des Garrett

LETTRE AU DIRECTEUR DE LA « REVUE DU BRÉSIL »

Turin, le 18 mars 1899

Mon cher d'Atri,

J' étais malade et alité, au fin fond d'un vieux château berri-
chon qui a vue sur la cathédrale de Bourges-où Fernando de Bul-
hões, plus connu sous le nom de saint Antoine de Padoue, quoi-
qu' il soit natif de Lisbonne, reprocha à l'archevêque du diocèse,
en plein concile, le dérèglement de sa vie — lorsque vous, Xavier
de Carvalho et d'autres amis, avez eu l' heureuse pensée de cé-
lébrer à Paris le centenaire de ce grand écrivain qui s'appelle le
vicomte d'Almeida Garrett. Je n'ai donc pas pu m'associer à ces
hommages, et je l'ai regretté profondément, car je suis un fervent
de Garrett. J'ai traduit en français son drame *Frei Luiz de Sousa*
et plusieurs morceaux de son merveilleux *Romanceiro*.

Lors de cette commémoration, on a agité la question de l'ori-
gine de la famille des Garrett portugais. Les uns on dit que notre
illustre écrivain descendait de Français, les autres ont soutenu qu'il
était de souche anglaise. J' ai toujours pensé que les uns et les
autres se trompaient, d'autant plus que personne n' apportait un
eul document authentique pour appuyer son assertion. C'étaient
des suppositions d'amateurs, des hypothèses en l'air.

Le vicomte d'Almeida Garrett, pour qui s'est pénétré de l'e-
sprit de ses œuvres, ne peut être ni de descendance française ni
d'origine anglaise. Sans doute, il a l'esprit gaulois, le trait pari-
sien, la clarté française. Mais ce sont là des qualités communes
aux Latins; aucune d'elles n'est l'apanage exclusif des Français,
quoique ceux-ci les possèdent à un éminent degré. Puis, Garrett
n'aimait pas les Français, quoiqu'on en ait dit, et nous ne pou-

vons pas falsifier l'histoire pour faire plaisir à nos amis de France. Garrett avait été élevé au milieu de ceux de ses compatriotes qui avaient vu de près les horreurs de l'invasion française en Portugal, sous Napoléon I^{er}, et il en avait gardé un souvenir amer, douloureux et cuisant.

De l'Anglais, il n'avait rien, sinon peut-être le dandysme: c'était un *smart*, comme on dirait dans le jargon de nos jours. Il avait aussi beaucoup aimé les Anglaises, dont le charme fascine tous ceux qui ont l'heur d'en approcher. Mais tout ce qu'il a produit-drames, comédies, poésies, romans, etc. — est absolument étranger à l'Angleterre, à ses traditions littéraires, à son *cant*, à son rigorisme froid, à ses visées politiques. Même dans ses délicieuses *Viagens na minha terra*, où deux héroïnes sont des douces filles d'Albion, l'inspiration n'a rien de britannique.

J'ai longtemps supposé que Garrett était un pur Portugais, ayant transporté dans son pays l'aisance du style français et la concision des Anglais.

Aujourd'hui, après l'étude des documents que j'ai réunis pendant ma dernière excursion en Italie, je suis obligé de croire qu'il était de descendance piémontaise, et que son origine remonte à une vieille famille d'Asti. Cette origine explique son esprit, cet esprit mousseux et suave qui, malgré l'austère majesté de la prose portugaise, éclate en fusées et réjouit.

Resumons ces documents.

Au commencement du XI^e siècle, un habitant du pays d'Asti, un certain Jorio, recût de l'empereur Henri II la mission d'en finir avec les bandes de partisans, les *guerrette*, qui désolaient ces régions. Il réussit à purger le pays de ces *guerrette*, de ces *petites guerres* et prit le surmon latin de *Garrettis*, d'où vint le nom de Garretti et de Garrett.

Pour le récompenser, ainsi que le prouve un diplôme de l'an 1007, Henri II accorda à *Jorius de Garrettis* de larges fiefs, comprenant les terres situées entre le Pô et le Tanaro, où le vieux vainqueur des « *petites guerres* » fonda neuf châteaux, dont un fut celui de la Cisterna.

Dès lors, le nom des Garretti se retrouve constamment dans les chroniques italiennes.

En 1309, un Garrett, Andrea, paraît à la cour allemande de Henri VII, qui l'emmène avec lui en Italie. Andrea était à côté du souverain allemand à Milan, en 1311, lorsque les évêques de la Lombardie allèrent rendre hommage à celui-ci.

En 1339, un autre Garrett, Ridolfo, est l'un des savants légistes chargés de compiler les statuts de la commune d'Asti.

Leur nom est devenu populaire, et, dans sa *Storia d'Asti*, Grassi affirme qu'en 1379 il y avait à Asti une rue portant le nom de Garrett, *Garretorum*.

Leur popularité s'était accrue à l'occasion de l'invasion du pays d'Asti par les Provençaux, en 1345. Les Garretti avaient défendu vaillamment leur patrie, et plusieurs d'entre eux se couvrirent de gloire dans la fameuse journée de Gamerario. Toujours est-il que les chants populaires immortalisèrent leurs exploits. L'un de ces chants disait ainsi :

Là voyer la gent d'Ast fusche

.

Jaquon Garrett passe devant

Qui la bannière va pourtant

Avant.

Se combat là port gran fierté

Et Jaquon le cors compagnye

Lui sient, qui ne séspargne mie :

Antonin Garret vrayement

Se combat là moult fièrement...

Au commencement du XV siècle, Paruzia chantait également, en vers latins, la noblesse des Garetti :

Sic et Garretta extat felicissima proles

Nobilis, antiqua est, nec magis esce (sic) potest.

Un siècle et demi après, en 1654, un Garrett, Ottaviano, devint majordome de la duchesse Christine de France. Ce fut ce Garrett qui, si nous en croyons certains manuscrits des archives de l'Etat piémontais, tua par vengeance le fils de son cousin, le capitaine Filippo Garretti di Ferrere. D'ailleurs, ce capitaine pa-

rait avoir été un simple brigand, car, en 1654, nous le voyons accusé d'avoir mis à mort plusieurs personnes, et, entre autres, son propre fils, le capitaine Carlo Nicolò.

Dans son livre « *Memorie della contessa Margherita Garretti-Pelletta* » (Roux, Torino, 1893), Nicola Gabiani nous parle également avec détails de Marguerite Valenza Garetti (elle signait Garretto) dame célèbre, née en 1665, et appartenant à l'une des six branches de cette noble maison. Dame Valenza était fille du sénateur comte Giovanni Maria, comte di Ferrere, et de la comtesse Eleonora Bona Ricci di Sobbrito, et petite-fille de Giorgio Martino, qui, en 1500, avait reçu l'investiture du comté de Ferrere. Elle eut plusieurs soeurs nonnes et abbesses; une seule se maria au comte Marcantonio Cerveris de Burolo.

Dans son livre « *Una gentildonna Astigiana del secolo XVIII*, G. Claretta (Asti, Tip. Brignolo) nous donne d'autres informations sur Valenza Garretti. A 20 ans, le 20 novembre 1685, elle épousa le comte Gerolamo Pelletta di Cossombrato e Soglio. A 26 ans, en 1691, elle resta veuve avec cinq enfants. A sa mort, elle fut ensevelie dans la cathédrale d'Asti, où j'ai vu son tombeau récemment.

Même de nos jours, la famille des Garetti a encore occupé une place distinguée en Italie: l'un, le comte Filippo, fut grand-maître de la Maison du roi Carlo Alberto; un autre, D. Cesare, fut lieutenant-général; un troisième, D. Vittorio, devint aussi général; le dernier, D. Luigi, fut premier page de S. A. R. Maria Adélaïde. Les Garretti d'Italie sont comtes de Ferrere et de Trana. Ils portent comme armes: fascé ondé d'or et de rouge; au cimier, une licorne naissant d'argent, et, comme devise: *Noxia pello*.

C'est probablement à la fin du XVII^e siècle qu'un cadet de l'une des six branches des Garretti italiens émigra en Portugal et y fit souche.

Notre grand Almeida Garrett serait donc bien d'origine italienne; un Piémontais d'Asti.

Croyez-moi, mon cher d'Atri, votre



ESTATUTO

DA

SOCIEDADE LITTERARIA

ALMEIDA GARRETT

Fundada, em Lisboa, aos 4 de Fevereiro de 1902



Approved by Alvará do Governo do districto, de 9 de Julho de 1902



ESTATUTO
DA
SOCIEDADE LITTERARIA
"ALMEIDA GARRETT"

(Fundada, em Lisboa, aos 4 de Fevereiro de 1902)

Approvedo por Alvará
do Governo Civil do Districto, de 9 de Julho de 1902



LISBOA
—
Typographia — CASA PORTUGUEZA — Papelaria
139, Rua de S. Roque, 141
—
1902

ESTATUTO

DA

SOCIEDADE LITTERARIA

"ALMEIDA GARRETT,,"

Preambulo historico

Com o fim de prestar culto e homenagem á memoria do egregio escriptor portuguez, que foi o Visconde d'Almeida Garrett, — alto e luminoso espirito que tão grande se mostrou sempre em todas as manifestações da sua prodigiosa actividade, — por iniciativa da commissão ao deante assignada, installou se em Lisboa, aos 4 de fevereiro de 1902, a **Sociedade Litteraria ALMEIDA GARRETT**, cujo funcionamento se regulará pelo seguinte :

ESTATUTO

TITULO PRIMEIRO

Dos fins da Sociedade

Artigo 1.º — A Sociedade Litteraria ALMEIDA GARRETT, que tem a sua séde em Lisboa e poderá vir a ter delegações em qualquer terra do paiz ou do estrangeiro, propõe-se :

1.º — A installar-se em casa apropriada aos fins a que se destina, na qual possam reunir-se os associados e estabelecer-se as dependencias indispensaveis;

2.º — A concentrar todos os esforços dispersos para que a nação portugueza pague á memoria do visconde

de Almeida Garrett a dívida da sua gratidão para com tão glorioso e illustre patricio, ou seja promovendo ou auxiliando todos os actos que conduzam a este *desideratum*;

3.º — A realizar toda a possível propaganda do que foi e de quanto valeu, pelo seu character e talentos exceptionaes, o visconde d'Almeida Garrett; procurando relembraer e commemorar as principaes datas da sua vida, levando a effeito quantas manifestações de homenagem sejam compatíveis com as forças do cofre social ou com os auxilios e cooperação que dos seus associados, ou mesmo de estranhos, possa conseguir;

4.º — A levar a effeito, logo que reconheça a oportunidade, uma edição popular das obras de Garrett, para o que procurará aplanar todas as difficuldades que porventura se levantem;

5.º — A instituir uma bibliotheca (especialmente garrettiana) e um gabinete de leitura para jornaes e outras publicações nacionaes e estrangeiras;

6.º — A promover a realisação de conferencias e prelecções litterarias e artisticas, de educação popular; e a fomentar a instrucção quanto em suas forças caiba;

7.º — A procurar manter e estreitar relações com todas as sociedades congengeres, do paiz e do estrangeiro; e, em geral, com todas as corporações ou individualidades, no interesse da Sociedade e no da litteratura nacional;

8.º — A auxiliar, moral e materialmente, sempre que lh'o permittam as forças do cofre social, a publicação de quaesquer trabalhos litterarios ou artisticos dos associados, quando julgados de inteira utilidade ou de indiscutível valor;

9.º — A propôr, representar e offerecer á consideração dos poderes publicos quaesquer projectos, opiniões ou pareceres que julgue da sua competencia ou oportunidade para o interesse das lettras ou das artes portuguezas;

10.º — A promover ou auxiliar a realisação de con-

gressos ou reuniões magnas, em que se discutam ideias ou emprehendimentos de reconhecido interesse e em harmonia com os fins para que é instituida a Sociedade;

11.º — A abrir concursos, a premio, para as melhores producções litterarias, dramaticas e artisticas, que se apresentem em cada anno, ou de tantos em tantos annos quantos venham a ser estabelecidos, procurando interessar n'estes concursos todas as aggremações ou entidades que julgue convenientes;

12.º — A promover exposições artisticas ou litterarias, que possam contribuir para desenvolver o gosto pelas letras ou pelas artes nacionaes;

13.º — A effectuar saraus litterarios e reuniões familiares, onde se estreitem os laços da fraternidade que deve unir todos os seus membros sob a égide do nome de Garrett;

14.º — A publicar um boletim mensal, que terá por titulo o nome de **ALMEIDA GARRETT**, e no qual se dará conta de tudo quanto diga respeito á Sociedade, e de tudo quanto se refira ao adiantamento das artes e das letras em todo o mundo culto; boletim que será illustrado e em que serão inseridos os retratos dos que prestarem aos fins para que a Sociedade é creada, serviços de incontestavel valor.

§ primeiro. — A Sociedade promoverá, annualmente, um ou mais espectaculos em beneficio do seu cofre, diligenciando conseguir a cooperação de artistas ou amadores de comprovado merito.

§ segundo. — A Sociedade terá por lêmma o verso de Garrett, no prologo da tragedia *Calão*:

«Honra, valor, virtude, esforço e gloria»

que deverá ser inscripto na chancella com que serão marcados todos os documentos sociaes.

TITULO SEGUNDO

Dos socios e suas cathegorias

Art. 2.º — A Presidencia Honoraria da Sociedade será offerecida ao Chefe do Estado.

Art. 3.º — Da Sociedade podem fazer parte todos os individuos, portuguezes ou estrangeiros, de ambos os sexos, que exerçam, ou tenham exercido, a sua actividade como jornalistas, escriptores dramaticos, poetas, romancistas, bibliographos, bibliophilos, artistas, parlamentares ou diplomatas, sejam quaes forem as suas opiniões politicas e religiosas, contanto que:

1.º — Se declarem de inteiro accordo com os fins para que a associação foi creada ou sejam notoriamente conhecidos como de incontestavel merecimento e valor;

2.º — Que mantenham a respeitabilidade do seu nome acima de qualquer suspeita ou duvida, por mais leve que ella seja.

Art. 4.º — As cathegorias dos socios são as seguintes:

1.^a — **Fundadores**, que o são todos os que constituíram a commissão signataria da carta convocatoria da sessão de installação, no dia 4 de fevereiro de 1902;

2.^a — **Installadores**, que o são todos os que se inscreveram no decurso do mez em que essa sessão se realisou;

3.^a — **Adherentes**, que serão todos os que forem admittidos a contar de 1 de março de 1902;

4.^a — **Benemeritos**, que serão todos aquelles que prestem á Sociedade e aos fins a que ella se propõe, serviços taes que lhes dêem direito a esta distincção;

5.^a — **Honorarios**, que serão todos os que, pelo valor das suas producções litterarias ou artisticas, ou por sua elevada posição social, se tornem dignos do diploma respectivo;

6.^a — **Correspondentes**, que serão todos os que, não podendo ser socios effectivos, por não residirem no paiz,

queiram adherir aos intuitos da Sociedade, ou que esta julgue conveniente nomear; como sejam: consules e mais representantes de Portugal no estrangeiro, etc.;

7.^a — **Auxiliares**, que serão todos os que, fóra de Lisboa, venham a constituir as delegações da Sociedade a que se refere o art. 1.^o

§ **primeiro**. — Os socios **fundadores** e **installadores** são dispensados do pagamento de joia de entrada, devendo, porém, realizar o pagamento da quota desde o primeiro mez em deante;

§ **segundo**. — Os socios **adherentes** só podem começar a ser considerados como taes, depois de terem satisfeito a joia de entrada e as tres primeiras mensalidades;

§ **terceiro**. — Os socios **benemeritos**, **honorarios** e **auxiliares** são isentos do pagamento de joia ou quota, excepto se quizerem passar á cathegoria de effectivos; entendendo-se que não perdem a sua primeira classificação com a passagem a esta cathegoria, podendo accumular os diplomas respectivos;

§ **quarto**. — Os socios **correspondentes**, quando estabelecem residencia no paiz, e os **auxiliares**, quando a estabeleçam em Lisboa, podem passar á classe de effectivos mediante o pagamento da joia de entrada e das mensalidades correspondentes a um semestre;

§ **quinto**. — Os socios **correspondentes** são isentos do pagamento da quota mensal, mas não da joia de entrada, salvo se forem admittidos como taes, por serviços prestados á memoria de Garrett ou aos fins da Sociedade, porque então nada terão a satisfazer;

§ **sexto**. — Os socios das tres primeiras cathegorias constituem, indistinctamente, a classe de effectivos e só de entre estes é que será feita a renovação dos corpos gerentes.

Art. 5.^o — A admissão dos socios effectivos e correspondentes será precedida de proposta dirigida ao Conselho Director, preenchida e assignada, na qual se declare nome, idade e residencia do candidato; ou de

requerimento que o proprio candidato dirija ao dito Conselho com as declarações devidas, tudo devidamente authenticado.

§ unico. — Não são admittidos menores; devendo as senhoras casadas apresentar auctorisação, escripta, de seus maridos.

Art. 6.º — O Conselho Director resolverá sobre a admissão ou regeição do candidato, sempre por meio de espheras brancas e pretas (em scrutinio secreto), depois de colhidas as informações convenientes e dentro do praso maximo de um mez, contado desde a sessão em que fôr apresentada a proposta ou requerimento.

§ unico. — Enquanto durar o praso para se colherem as informações relativas a qualquer candidato, estará a respectiva proposta ou requerimento patente a todos os socios, em local bem visivel, afim de qualquer socio poder dirigir ao Conselho Director as objecções que entenda dever fazer contra a admissão do proposto ou requerente.

Art. 7.º — Para a admissão de socios honorarios, benemeritos e correspondentes a proposta será sempre precedida de um relatorio em que o proponente ou proponentes, justifiquem os meritos ou circumstancias especiaes que concorrem na pessoa do candidato cuja admissão propõem.

Art. 8.º — Da regeição de qualquer candidato cabe, ao proponente ou proponentes, recurso para a primeira assembléa geral ordinaria que se realisar, depois de previa participação ao respectivo presidente para ser o recurso incluido na ordem do dia.

TITULO TERCEIRO

Dos direitos dos socios

Art. 9.º — A todo o socio effectivo, estando em dia com o pagamento da respectiva joia e quotas, compete :

1.º — Fazer parte da assembléa geral e entrar nas discussões e votações da mesma assembléa;

2.º — Ser eleito ou nomeado para os cargos da associação ou para quaesquer commissões, em conformidade com as disposições d'este Estatuto e do Regulamento Interno;

3.º — Examinar os livros de escripturação e contas da Sociedade, durante os oito dias em que tudo deve estar patente na secretaria, antes de ser apresentado pelo Conselho Director o relatorio annual;

4.º — Defender-se de qualquer accusação que lhe seja feita relativamente á infracção d'este Estatuto ou do Regulamento, em assembléa geral se não tiver sido attendido em sessão do Conselho Director;

5.º — Requisitar para sua casa qualquer livro da bibliotheca, cuja sahida seja permittida, tendo, porém, de responsabilisar-se por todos os estragos causados ao livro em seu poder, excepto d'aquelles inherentes ao uso do livro;

6.º — Ir lêr ao gabinete de leitura os jornaes que a Sociedade receba e os livros que não possa trazer para casa;

7.º — Concorrer ás exposições que a Sociedade realise, caso esteja habilitado para isso;

8.º — Propôr para socios os individuos que entenda que reúnem as condições exigidas para a admissão, ficando moralmente responsavel pelo procedimento d'aquelles que propozer;

9.º — Ser preferido na concessão de bilhetes de admissão a todas as commemorações ou espectaculos que a Sociedade organizar;

10.º — Apresentar ao Conselho Director, ou á Assembléa Geral, quaesquer alvitres que julgue de interesse para a Sociedade ou para as letras ou artes portuguezas.

11.º — Receber gratuitamente o boletim da Sociedade.

12.º — Ser auxiliado na publicação de quaesquer

trabalhos litterarios ou artisticos, em harmonia com o n.º 8 do artigo primeiro ;

13.º — Concorrer aos premios que vierem a ser estabelecidos de harmonia com o n.º 10 do referido artigo ;

14.º — Ter preferencia, sobre os que não forem socios, para a publicação de qualquer collaboração sua no boletim da Sociedade.

Art. 10.º — Para votar e ser votado é necessario que o socio effectivo tenha, pelo menos, seis mezes de ingresso no seio da Sociedade, que pertença ao sexo masculino e que resida em Lisboa.

Art. 11.º — Aos socios correspondentes são applicaveis as disposições dos n.ºs 4.º, 6.º, 7.º, 8.º, 10.º, e 13.º do art. 9.º

TITULO QUARTO

Dos deveres dos socios

Art. 12.º — A todos os socios incumbem os seguintes deveres :

1.º — Satisfazer, dentro dos prazos estabelecidos, o pagamento das respectivas joia e quota mensal, quando não prefiram realizar o pagamento d'esta por semestres adeantados e o d'aquella em duas prestações, dentro do prazo de trez mezes a contar da data da admissão.

2.º — Observar, estricta e escrupulosamente, as disposições d'este Estatuto e do Regulamento, bem como quaesquer deliberações da Assembléa Geral ;

3.º — Exercer gratuitamente, e pelo menos durante um anno, os cargos ou commissões para que fôr eleito, ou nomeado, pela Assembléa Geral, salvo o caso de impedimento justificado ;

4.º — Respeitar os corpos gerentes e funcionarios da Sociedade, quando em exercicio das suas funcções, sem attender a divergencias de principios religiosos ou politicos, nem a inimisades ou antipathias pessoaes, que se consideram insubsistentes dentro da Sociedade.

5.º — Cooperar por todos os meios ao seu alcance, para o bom exito de todas as manifestações, espectáculos e empreendimentos promovidos pelo Conselho Director, no sentido de realisar os fins para que foi instituida a Sociedade, ou no de auxiliar as difficuldades do cofre social ;

6.º — Promover, por todas as formas, o augmento, prosperidade e bom nome da aggremação ;

7.º — Comparecer ás sessões para que fôr convidado, entendendo-se que, se não acceder ao convite, delega os seus direitos nos socios que estiverem presentes ;

8.º — Ser o mais escrupuloso possivel na apreciação das qualidades dos candidatos que propozer ;

9.º — Participar ao Conselho Director, quando tiver de ausentar-se de Lisboa temporariamente e declarar quem fica encarregado de satisfazer as suas quotas ; ou se deseja suspender esse pagamento, na certeza de que, n'este ultimo caso, só poderá voltar a ser admittido pagando nova joia ;

§ unico. — As disposições dos n.ºs 3.º e 7.º d'este artigo dizem apenas respeito aos socios effectivos ; as restantes entendem-se com os socios de todas as cathogorias.

TITULO QUINTO

Das penalidades

Art. 13.º — Será excluido da Sociedade, sem que possa reclamar indemnisação alguma, nem voltar a ser admittido todo o socio :

1.º — Que deixe de satisfazer trez quotas mensaes e não attender ao aviso que o Conselho Director lhe deverá enviar n'esse sentido ;

2.º — Que pela pratica de actos condemnaveis destilustre a dignidade da aggremação e se torne indigno de ser contado no numero dos associados ;

3.º — Que fizer accusações falsas, por palavras ou

escriptos, espalhar boatos diffamatorios e praticar actos em prejuizo da associação e dos socios que desempenhem cargos e commissões;

4.º — Que se recuse a cumprir qualquer disposição do Estatuto e do Regulamento, ou qualquer deliberação da Assembléa Geral, quando tomada em harmonia com a lei ;

5.º — Que fôr condemnado pelos tribunaes do crime, depois da sentença passada em julgado ; exceptuando-se d'esta penalidade, os crimes politicos e de imprensa.

6.º — Que viciar qualquer documento ou livro da associação ;

7.º — Que distrahir fundos da associação, desencaminhar livros, documentos ou qualquer outro objecto ;

8.º — Que se recuse a entregar qualquer documento da Sociedade, objectos ou quantias que tenha recebido indevidamente ;

9.º — Que nas reuniões de Assembléa Geral, Conselho Director, Conselho Fiscal ou commissões, perturbar a ordem nas salas onde funccionem estes corpos, ou suas dependencias, e que sendo admoestado, reincida, dando causa a que os trabalhos não possam proseguir.

10.º — Que, finalmente, promover por qualquer forma, o descredito ou o prejuizo da collectividade.

Art. 14.º — A pena de exclusão é applicada pela Assembléa Geral, depois de colhidas todas as precisas informações e de organizado um processo em que seja ouvido o socio incriminado para allegar a sua defeza.

Art. 15.º — A pena de exclusão de qualquer socio será sempre resolvida por escrutinio secreto, não sendo admittidas declarações de voto.

TITULO SEXTO

Dos Fundos da Sociedade

Art. 16.º — Os fundos da Sociedade dividem-se em fundo disponivel e fundo permanente. Constituem o primeiro :

a) O producto das joias de entrada, que serão de 5.000 réis por cada socio;

b) O producto das quotas mensaes, na importancia de 500 réis, tambem por cada socio;

c) A importancia de 500 réis por cada diploma de socio effectivo ou correspondente;

d) O producto das assignaturas, venda avulso e annuncios do boletim;

e) Os juros do capital que venha a constituir o fundo permanente.

Constituem o segundo :

a) Quaesquer donativos de corporações ou individuos, quando representados em metallico e desde que não sejam entregues com destino a outra applicação especial;

b) Todo o rendimento liquido de quaesquer saraus, espectaculos ou festivaes que a Sociedade promover.

Art. 17.º — Do fundo disponivel sahirão todas as despesas ordinarias da Sociedade, taes como aluguer de casa para a secretaria e mais dependencias, impressão do boletim, honorarios a empregados, expediente da Sociedade, etc.

Art. 18.º — Do fundo permanente sahirão todas as despesas extraordinarias, supprimentos ao fundo disponivel, custo de edições feitas pela Sociedade, importancia das despesas com os premios dos concursos a que allude o n.º 11 do art. 1.º, exposições e saraus a que se referem os n.ºs 12.º e 13.º do mesmo artigo, etc.

Art. 19.º — O Conselho Director, sempre que assim o julgue necessario, mas não mais do que uma vez por anno, poderá fazer cobrar uma quota extraordina-

ria, para attender a quaesquer despesas eventuaes não previstas, dando conta á primeira assembléa geral do uso que tiver feito d'esta auctorisação.

§ unico. — O pagamento d'esta quota só é obrigatorio para os socios depois de votada pela assembléa geral.

Art. 20.º — Quando as forças do cofre o permit-tam, a Sociedade poderá adquirir, precedendo licença do governo, os bens immobiliarios que forem indispensaveis ao desempenho dos seus fins.

Art. 21.º — Os fundos que não forem estrictamente necessarios para as despesas correntes, serão depositados em uma casa bancaria, que abone juro, á ordem do thesoureiro e sob sua responsabilidade.

TITULO SETIMO

Da Assembléa Geral

Art. 22.º — Na Assembléa Geral reside o poder supremo da Sociedade e n'ella podem tomar parte todos os socios effectivos e ainda os honorarios, benemeritos e correspondentes, quando se encontrem na séde social, entendendo-se, porém, que nas deliberações sobre materia de administração economica, approvação de contas, bem como em actos eleitoraes, só teem voto os socios effectivos do sexo masculino, no pleno gozo de todos os seus direitos e de nacionalidade portugueza.

Art. 23.º — Compete á Assembléa Geral:

1.º — Zelar a rigorosa observancia do Estatuto e tomar conhecimento de quaesquer contravenções;

2.º — Proceder á reforma total ou parcial do Estatuto; interpretar os artigos que offereçam duvida e resolver sobre os casos omissos;

3.º — Discutir e votar o Regulamento Interno;

4.º — Discutir e votar o relatorio e contas annuaes, apresentados pela Direcção;

5.º — Resolver os recursos que lhe forem interpostos contra resoluções ou actos da Direcção;

6.º — Conferir os diplomas honoríficos dos cargos que hajam exercido quaesquer socios que bem mereçam esta homenagem;

7.º — Eleger, sempre por escrutinio secreto, mesmo em caso de reconducção, os corpos gerentes e quaesquer commissões especiaes que julgue conveniente.

Art. 24.º — Haverá annualmente duas assembléas geraes ordinarias: uma no dia 4 de fevereiro, anniversario da installação da Sociedade, e outra no dia 15 de julho, para a apresentação do relatorio dos principaes acontecimentos sociaes e das contas da Direcção, discussão d'estes documentos e eleição dos cargos sociaes.

§ unico. — Se esta Assembléa não poder reunir, por falta de numero ou por outro qualquer motivo imprevisto, far-se-ha nova convocação para o dia 25, podendo então funcionar nos termos do paragrapho unico do art. 27.º

Art. 25.º — As assembléas geraes extraordinarias realizar-se-hão sempre que o Conselho Director julgue necessario pedir a sua convocação, ou quando esta seja requerida por vinte socios, todos no gozo dos seus direitos.

Art. 26.º — As convocações da Assembléa Geral serão feitas por meio de avisos enviados a cada socio e por convites insertos nos jornaes, tudo com a antecedencia de cinco dias, pelo menos, devendo os avisos e convites indicar qual o fim da reunião.

Art. 27.º — A sessão da Assembléa Geral poder-se-ha abrir, achando-se presentes a maioria dos socios de que tracta o artigo primeiro.

§ unico. — Se no dia da primeira convocação não comparecer numero sufficiente, será feita nova convocação para outra reunião, considerando-se então validas as deliberações tomadas, seja qual fôr o numero de socios presentes, meia hõra depois da marcada.

Art. 28.º — Será nulla toda a deliberação tomada

sobre objecto estranho áquelle para que a Assembléa Geral tenha sido convocada, e prohibida toda a discussão sobre assumptos alheios aos fins da associação.

§ primeiro. — Exceptuam-se: participações, votos de louvor ou sentimento, etc., que se costumam tratar antes da ordem dos trabalhos;

§ segundo. — Além dos assumptos que dizem respeito á vida intima da associação, a assembléa poderá occupar-se de todos aquelles que interessem ás letras ou artes e tomar, ácerca d'estes assumptos, as resoluções que lhe parecerem convenientes.

Art. 29.º — A mesa da Assembléa Geral, de accordo com os mais poderes governativos, poderá conceder ou negar aos associados as escusas dos cargos para que houverem sido eleitos ou nomeados, e preencher as vagas que, durante o anno, se derem nos corpos gerentes com os individuos immediatamente votados nas respectivas eleições.

Art. 30.º — Na Assembléa Geral não poderá ser admittida nem discutida proposta alguma tendente a fazer reconsiderar sobre qualquer deliberação tomada, sem que, mediante previa convocação especial, esteja presente um numero de socios equivalente ao dobro dos que houverem approved a deliberação que se pretende revogar.

§ unico. — Deverá haver um livro de presença, afim de que todos os socios que estejam no goso dos seus direitos e assistam á Assembléa Geral, inscrevam os seus nomes.

Art. 31.º — Nas assembléas geraes para eleição, será sempre concedido pela presidencia um espaço de tempo julgado sufficiente para a feitura das listas.

TITULO OITAVO

Do Conselho Director

Art. 32.º — A administração da Sociedade é exercida pelo Conselho Director, composto de sete mem-

bros, sendo: um presidente; um vice-presidente; um primeiro e um segundo secretarios; um thesoureiro e dois vogaes; e compete-lhe:

1.º — Cumprir e fazer cumprir aos socios as disposições do Estatuto e Regulamento e quaesquer resoluções legalmente tomadas;

2.º — Providenciar sobre todos os casos, que não estejam especificados no Estatuto e Regulamento, como entender melhor, e dar conta na mais proxima assembléa geral do uso que tiver feito d'esta auctorisação;

3.º — Concorrer para o engrandecimento da Sociedade, empregando para isso todos os esforços;

4.º — Gerir todos os negocios da Sociedade, tendo em vista a mais escrupulosa economia, compativel com a decencia que a sociedade deve manter;

5.º — Cobrar as receitas e satisfazer as despesas;

6.º — Organisar o Regulamento Interno;

7.º — Converter em títulos de credito as quantias destinadas aos fundos sociaes, e ter depositadas, em harmonia com o art. 21.º, as quantias que não forem immediatamente necessarias para occorrer ás despesas da associação;

8.º — Publicar mensalmente um balancete da receita e despesa do mez antecedente, e elaborar no fim da sua gerencia, um relatorio circunstanciado dos seus actos, que, juntamente com as contas, submeterá á apreciação da Assembléa Geral, na primeira sessão ordinaria;

9.º — Passar e assignar os diplomas dos socios admittidos em qualquer das cathegorias;

10.º — Formular as propostas sobre que a Assembléa Geral tenha de pronunciar-se;

11.º — Nomear os empregados que forem necessarios, arbitrar-lhes os vencimentos e suspendel-os ou demittil-os quando não cumpram com os seus deveres;

12.º — Consultar o Conselho Fscal, sempre que o entenda conveniente, assim como nos casos omissos ou de interpretação duvidosa, cuja responsabilidade não queira assumir por si só;

13.º — Promover a circulação do boletim da Sociedade, de que também lhe pertence a direcção e administração ;

14.º — Ter patente, por oito dias, antes da realisação da assembléa geral, todos os livros, contas, documentos, relatorio e parecer do conselho fiscal da gerencia finda ;

15.º — Representar ás auctoridades e corporações sobre qualquer assumpto que interesse aos fins da Sociedade ;

16.º — Aplanar, na esphera da sua influencia, as difficuldades que se opponham á publicação de qualquer trabalho litterario ou artistico dos socios, sobre o qual tenha formado opinião favoravel ;

17.º — Estudar e formular parecer sobre os alvitres apresentados por qualquer socio, em harmonia com o n.º 10.º do art. 9.º ;

18.º — Inventariar todos os valores, moveis, livros e utensilios da Sociedade ;

19.º — Receber e fazer entrega, no acto da posse, por meio de inventario, de todos os bens da associação, passando-se no referido livro a devida quitação ;

20.º — Ter devidamente escripturados e em dia, todos os livros necessarios, sendo a escripturação feita de maneira que qualquer socio comprehenda facilmente todo o movimento de receita e despesa.

21.º — Empregar, finalmente, todos os esforços para sustentar o bom nome da Sociedade, promover o seu engrandecimento e levar-a a realisar os fins que os seus fundadores tiveram em vista.

Art. 33.º — O Conselho Director terá uma sessão obrigatoria no principio de cada mez, em que será presente, pelo thesoureiro, uma nota do movimento da caixa relativa ao mez findo.

Art. 34.º — As deliberações são tomadas por maioria de votos e nos casos de empate, o presidente poderá usar do voto de qualidade. Todas as deliberações que envolverem apreciação pessoal serão por escrutinio secreto.

§ unico. — Nenhum membro do Conselho pode escusar-se de deliberar e votar sobre qualquer assumpto de que se trate, salvo por motivo de suspeição reconhecida.

Art. 35.º — Compete ao presidente :

1.º — Convocar as reuniões do Conselho e manter n'ellas a ordem dos trabalhos ;

2.º — Officiar ao presidente da Assembléa Geral pedindo a convocação d'essa assembléa e indicando o fim especial d'essa convocação ;

3.º — Dar execução ás deliberações tomadas, visar as ordens de pagamento e fiscalisar superiormente todos os serviços da associação ;

Art. 36.º — Compete ao primeiro secretario, coadjuvado pelo segundo, a redacção das actas e outros documentos, e superintender na escripturação e mais serviços do archivo, da bibliotheca e do boletim, na sua parte litteraria e artistica.

Art. 37.º — Ao thesoureiro incumbe :

1.º — Receber toda a receita e pagar as despesas que forem auctorisadas pelo presidente e primeiro secretario ; tendo tambem a seu cargo a parte economica do boletim ;

2.º — Assignar, com o presidente e secretario, quaesquer cheques para levantamento de fundos ;

3.º — Assignar todos os recibos, incluindo os de joias e quotas ;

4.º — Depositar os fundos da associação conforme determina o art. 21.º e o 32.º no seu n.º 7.º

5.º — Ter sob sua guarda e responsabilidade as quantias necessarias para as despesas correntes, e tambem as que se forem cobrando até se dar cumprimento ao que se preceitua no numero antecedente ;

6.º — Apresentar, no principio de cada mez, um balancete financeiro da Sociedade.

Art. 38.º — Compete aos vogaes a cooperação em todos os actos da Direcção e o serviço que fôr fixado pelo Regulamento Interno na casa da Sociedade ou fóra, quando em serviço da mesma.

Art. 39.º — O presidente, o secretario e o thesoureiro resolvem sobre todos os assumptos que digam respeito aos fins da Sociedade ou á representação da mesma, durante os intervallos das sessões do Conselho, devendo convocar-o a reunir extraordinariamente sempre que não haja accordo ou se offereçam duvidas sobre qualquer assumpto que demande urgente resolução.

TITULO NONO

Do Conselho Fiscal

Art. 40.º — As attribuições do Conselho Fiscal são as seguintes :

1.º — Examinar, pelo menos, de tres em tres mezes, a escripturação da Sociedade ;

2.º — Pedir a convocação da Assembléa Geral quando o julgar necessario ;

3.º — Verificar se as disposições d'este Estatuto, dos Regulamentos e deliberações da Assembléa Geral são rigorosamente observadas e cumpridas ;

4.º — Proceder ao exame das contas annuaes apresentadas pelo Conselho Director, exigindo para isso, se o julgar necessario, os livros da escripturação, que aquelle é obrigado a facultar-lhe, e assim formular o parecer que deverá ser apresentado, simultaneamente com o relatorio e contas, na reunião ordinaria da Assembléa Geral ;

5.º — Solicitar, tanto do Conselho Director como da Assembléa Geral todos os documentos de que carecer para o desempenho das suas funcções ;

6.º — Responder ás consultas que o Conselho Director lhe dirija, como lhe faculta o n.º 12.º do art. 32.º

TITULO DECIMO

Do Conselho Litterario

Art. 41.^o — Exercendo funcções auxiliares, com absoluta independencia e autonomia, haverá um Conselho Litterario, de que podem fazer parte socios effectivos e honorarios, com as seguintes attribuições :

1.^o — Coadjuvar, com o concurso das suas luzes, o Conselho Director em tudo quanto diga respeito á organização de quaesquer manifestações de homenagem á memoria de Garrett e, especialmente d'aquellas a que alludem os n.^{os} 3.^o, 4.^o, 5.^o 6.^o, 9.^o, 10.^o, 12.^o e 13.^o do art. 1.^o;

2.^o — Nomear o jury para os concursos a que se refere o n.^o 11.^o do art. 1.^o;

3.^o — Dar parecer acerca dos trabalhos litterarios dos associados que pretendam aproveitar-se do disposto no n.^o 8.^o do art. 1.^o, sem que os auctores fiquem obrigados a acceitar as indicações que lhe sejam feitas;

4.^o — Acompanhar o Conselho Director no que dispõe o n.^o 16.^o do art. 32.^o

Art. 42.^o — O Conselho Litterario exercerá ainda a sua influencia, assumindo missão conciliatoria, nos conflictos de character litterario que venham a dar-se entre quaesquer associados, sempre que a sua intervenção seja reclamada por qualquer das partes, tendo em vista achar uma solução que resalve a dignidade e o pundo-nôr dos interessados e o decóro das letras portuguezas.

Art. 43.^o — O Conselho Litterario apresentará todos os annos á Assembléa Geral, um relatorio dos seus actos, relatorio que acompanhará o do Conselho Director.

TITULO DECIMO PRIMEIRO

Das eleições dos corpos gerentes

Art. 44.^o — As eleições para os cargos da associação serão feitas por escrutinio secreto, por meio de

listas, sendo proclamados os que reunirem maior numero de votos, e permittida a recondução.

1.º — Para os cargos da mesa da Assembléa Geral a lista deverá conter quatro nomes, um designado para presidente, outro para vice-presidente e dois para 1.º e 2.º secretarios.

2.º — Para os cargos do Conselho Director, a lista deverá conter sete nomes, sendo um para presidente, outro para vice-presidente, dois para secretarios, um para thesoureiro e dois para vogaes.

3.º — Para presidente, secretario e relator do Conselho Fiscal, as listas devem conter tres nomes e os cargos serão distribuidos pelos eleitos, entre si, na primeira reunião;

4.º — Para o Conselho Litterario, a lista deverá conter tres nomes, e serão os eleitos que entre si distribuirão os cargos de presidente, secretario e relator, na primeira reunião que realisarem.

Art. 45.º — A eleição só é valida recahindo em socios effectivos, que sejam de nacionalidade portugueza e que estejam no goso de todos os seus direitos e nas condições do art. 10.º, salva a excepção do art. 41.º

Art. 46.º — As funções dos membros de todos os corpos gerentes são gratuitas e não pôde a eleição para taes cargos recahir em individualidades que recebam estipendio da associação, forneçam para ella quaesquer objectos, ou tenham com ella contracto de qualquer especie.

Art. 47.º — A mesa da Assembléa Geral, que presidir á eleição, officiará aos socios, participando-lhes os cargos para que foram eleitos ou nomeados e este officio servirá de titulo para o exercicio dos mesmos cargos.

§ primeiro. — Esta participação será expedida no dia immediato ao da eleição ou nomeação;

§ segundo. — Os socios eleitos ou nomeados para qualquer cargo, deverão tomar posse dentro do praso de oito dias, a contar da data da eleição ou nomeação.

TITULO DECIMO SEGUNDO

Das disposições geraes

Art. 48.º — A Sociedade terá uma bandeira para hastear em dias festivos e para assignalar luto em dias de magua; assim como um distinctivo para uso dos corpos gerentes e dos associados, em actos publicos.

Art. 49.º — Haverá um Regulamento geral interno e os especiaes que forem necessarios aos diversos serviços da Sociedade, sendo consideradas como infracções do Estatuto as infracções d'esses Regulamentos.

Art. 50.º — O presente Estatuto só pôde ser alterado pela Assembléa Geral:

1.º — Precedendo proposta assignada pelo Conselho Director, ou por dez socios, pelo menos, expondo os motivos que tornam necessaria a reforma;

2.º — Quando uma commissão especial, nomeada pela Assembléa Geral, dê parecer favoravel á reforma proposta e quando esta seja approvada pela maioria absoluta dos socios.

Art. 51.º — A Sociedade não poderá dissolver-se enquanto contar vinte socios, e enquanto a dissolução não fôr pronunciada em Assembléa Geral por dois terços dos socios inscriptos, entendendo-se que a Assembléa Geral só pôde deliberar sobre a dissolução, em sessão expressamente convocada para esse fim, com a antecedencia de vinte dias e provando-se que a associação não pôde satisfazer os seus fins e encargos.

§ unico. — No caso de dissolução, os bens da Sociedade, terão a applicação, designada no artigo 36.º do Codigo Civil.

Art. 52.º — Na bibliotheca, a que se refere o n.º 5 do art. 1.º, o Conselho Director procurará crear uma secção em que se reunam o maior numero possivel de manuscriptos de Garrett e dos papeis que constituem o espolio do grande escriptor, adquirindo-os por dadiva,

ou por compra sempre que os seus recursos o permitam.

Art. 53.^o — Os socios effectivos poderão ser remidos mediante o pagamento da quantia de 50.000 réis, por uma só vez, para o cofre do fundo disponível.

(Este estatuto foi approvedo, na generalidade, na sessão de 21 de fevereiro e, na especialidade, nas sessões de 26 de fevereiro e de 1 de março de 1902.)

A Comissão Installadora

Conde de Valenças

Francisco Simões Margiochi

Sebastião da Silva Leal

Carneiro de Moura

Xavier da Cunha

Gabriel Pereira

Antonio Augusto de Carralho Monteiro

José Augusto Moreira d'Almeida

Alberto Bessa — Relator

ALFREDO DA CUNHA

MAGDALENA DE VILHENA

POEMETO

COMPOSTO PARA UMA FESTA DE HOMENAGEM Á MEMORIA
DO AUCTOR DO

FREI LUIZ DE SOUZA

EDIÇÃO COMMEMORATIVA
DO PRIMEIRO CENTENARIO DO NASCIMENTO DE
GARRETT

PUBLICADA PELA EMPREZA DO

Diário de Notícias

COM DESTINO A DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

4 de fevereiro de 1899.



Wm. Brewster

Magdalena de Vilhena, poemeto de Alfredo da Cunha — Edição commemorativa do 1.º centenario do nascimento de GARRETT, publicada pela empresa do *Diario de Noticias* — 4 de fevereiro de 1899.

MAGDALENA DE VILHENA

O ROMEIRO

MAGDALENA — *Hoje... hoje! Pois hoje é o dia da minha vida que mais tenho recado... que ainda temo que não acabe sem muito grande desgraça...*

FR. LUIZ DE SOUSA — Acto 2.^o, sc. x.

Sexta feira. — Como um presentimento vago,
Nunca — tão funda! — a vã superstição antiga
Magdalena sentira. O dia era aziago!

Acabam de annunciar que a habitação amiga,
Onde outróra viveu D. João de Portugal,
Demanda um peregrino. Acurva-o a fadiga.

Disse de longe vir, com promessa formal
A alguém, que o acompanhara em duro captiveiro,
D'uma missão cumprir como amigo leal.

Da Terra Santa viera. — O largo reposteiro,
Ostentando o brasão dos Condes de Vimioso,
Descerrou-se ao entrar o incognito romeiro.

— Que lhe dissesse a ella (este era o encargo honroso)
Que alguém que lhe quiz muito ainda estava vivo;
Estava, por seu mal, vivo... mas desditoso.

Pois, vinte annos após de ferros, o captivo
Vivia d'um viver que era peor que a morte. . .
E o romeiro calou-se, olhando a pensativo.

Magdalena sentiu, como nortada forte
Que tudo despedaça e prostra na passagem,
Sentiu, adivinhando a sua estranha sorte,

Um temporal varrer, num impeto selvagem,
D'um coração de mãe, d'um coração de esposa,
A ventura e o amor cahidos na voragem.

Era um vortice immenso, aonde a vista anciosa
Em treva se abysmava; era o cerrar do veo
D'uma noite sem fim, horrenda e tormentosa.

A deshonra, a infamia, o nome que perdeu,
Com o esposo perdendo a filha casta e bella:
— Num inferno de dor o despenhar do ceo!

E ao ver fugir lhe o amor d'essa creança — estrella
Que ella mesma apagava — a sua alma pedia
O repouso final no escuro d'uma cella.

Mas quem sabe? Talvez... E se o velho mentia?
— Romeiro, quem és tu? Se tu falas exacto,
Se acaso não gerou a tua phantasia

Quanto ha pouco disseste, indica-me o retrato
D'esse homem, teu amigo, em tantos que ahí estão. —
Com um gesto seguro, energico, immediato,

O romeiro apontou, sem leve hesitação,
Sem procurar sequer, aquelle quadro antigo,
Onde se erguia, ao pé d'el-rei D. Sebastião,

D. João de Portugal, seu companheiro e amigo,
Triste, sombrio, a mão na espada que descança...
E Magdalena viu abrir-se-lhe o jazigo

Onde ia sepultar-se o amor com a esperança;
Viú a nodoa do crime atroz ir a alastrar,
A alastrar no porvir azul d'uma creança...

Ainda quer descrever: precisa duvidar...
— Romeiro, quem és tu? — Com o bordão mostrando
O sinistro retrato, altivo e torvo o olhar,

O velho respondeu. E lugubre — soando
Como um dobrar funereo — a sua voz não tem
Mais que um grito de dor, de reprobato, execrando,

Numa palavra só, fatidica — *NINGUEM!*

MAGDALENA

TELMO — *Meu honrado amo, o filho de meu nobre senhor está vivo... e eu, eu que sempre esperei, que sempre suspirei pela sua vinda...*

FR. LUIZ DE SOUSA — Acto 3.º, sc. IV.

MARIA — *Aquelle palacio a arder, aquelle povo a gritar, aquella scena toda... a minha pobre mãe aterrou-a, não se lhe tira dos olhos; vae a fechar-os para dormir, e diz que vê aquellas chaminas.*

Id. — Acto 2.º, sc. 1.

FATAL presentimento ! Era certo o presagio.
No tremendo abysmar de todo o seu porvir,
Como nau sossobrando em colossal naufragio,

Aquelle coração sentia se partir,
Despedaçar d'encontro á rigidez das fragoas,
E inertes, já sem vida, a verem-se emergir

— Cadaveres fluctuando á verde flor das aguas —
Mil sonhos d'aurea cor, que ao sopro do martyrio
Vão boiando no mar das suas grandes magoas.

Que longo debater nas ancias do delirio,
A cada instante erguida a tragica visão
Da filha a emmurchece, como emmurchece um lyrio ;

Hirto jazendo, enfim, no proprio coração
Aquelle duplo amor de mãe e de mulher,
Como um cadaver jaz na sombra d'um caixão !

Nas torturas mortaes do seu cruel soffrer,
Na febre que a consome e lhe desvaira a mente,
Todo o passado surge e vê reaparecer.

Bem lhe dizia Telmo — o seu aio prudente.
 Elle havia de vir... Oh ! tornaria a vel-o
 — O espelho, a flor dos bons, tão honrado e valente,

O filho bem amado, o integro modelo
 De nobre gentileza — o fidalgo sem par,
 A quem quizera tanto e com um tal desvelo !

D. João de Portugal jurara-lhe voltar...
 Não se enganava, não. Essa formal promessa
 Havia de cumprir-se : havia de tornar !

Para que fôra, pois, tão criminosa pressa ?
 Que vezes lhe confiara o velho Telmo Paes
 A esperança que ensombrava a sua alma oppressa ?

Mas não podia crer... Não voltaria mais !
 E depois esse amor... Para que ter ainda
 Suspensas, vivas sempre as duvidas fataes,

Se já não era um crime a sua paixão infinda,
 Se o esposo, em vão buscado em longe terra alheia,
 Tanto fez aguardar em balde a sua vinda ?

Febril, allucinada, o juizo devancia,
 A loucura e a rasão medindo se em contenda.
 A antiga habitação no fogo que se ateia ;

A chamma a crepitar sem nada que a suspenda ;
 Sempre a mesma obsessão, em sonhos, quando dorme,
 De dia, a todo o instante, a apparição tremenda

Do palacio a ruir no incendio descomprimado ;
 E dominando tudo e com pavor maior
 — Triste agouro minaz d'este infortunio enorme ! —

Recorda como foi, sedento, abraçador
 O fogo recrescendo até que emfim assalta
 O retrato gentil da sala de lavor.

No delirio, a paixão de mais em mais se exalta.
 Vê a chamma subir até roubar ao peito
 Do marido a quem ama a nobre cruz de Malta.

Medonho presagiar do seu amor desfeito !
 D'aquelle a quem mais quer, em um momento via
 Em cinzas o retrato, onde elle, tão perfeito,

Tão distincto e garboso, a olhava e lhe sorria ;
 E ficava-lhe o outro — a fronte annueada,
 No olhar uma expressão tristissima, sombria,

Sempre apoiada a mão a descansar na espada,
Como no só arrimo a que amparar-se em vida,
Immovel, frio, austero... E subito, aterrada,

Dir-se-hia que lhe escuta a voz enraivecida
Exprobrando-lhe o crime — a mesma voz colerica
Do romeiro senil de barba encanecida,

Que surge, quando sonha, em convulsões de hystERICA,
Semelhante ás visões d'estranha maravilha
De que as lendas dão conta — apparição chimerica —

Como um phantasma branco a arrebatat-lhe a filha !



MARIA

MARIA — Mãe, mãe, tu não has de morrer sem mim... Pae, dá cá um panno da tua mortalha... dá cá, eu quero morrer antes que elle venha: quero-me esconder aqui, antes que venha esse homem do outro mundo dizer-me na minha cara e na tua e aqui deante de toda esta gente: Essa filha é filha do crime e do peccado!...

FR. LUIZ DE SOUSA — Acto 3.º, sc. XI.

Na egreja pesa a sombra, a noite congelada
De profunda tristeza, a treva em que parece,
Como num veo de luto, envolta, amortalhada.

Geme o órgão magoado; o côro entoa a prece...
E corre pelo templo um ar pesado e frio,
Como se em fria cova o templo se volvesse.

Iam ficar alli, num tumulto sombrio,
Sepultas para sempre e para sempre mortas,
Duas vidas cujo elo a mão de Deus partiu.

O mundo sobre os dois tinha cerrado as portas.
E o miserrimo pae e a mãe desventurada,
Entre as resas do coro, as mysticas, absortas

Vozes que vão erguendo a prece consagrada,
Buscavam redimir na agrura do supplicio
A deshonra da filha — a flor immaculada.

Vão aos corpos cingir, em santo sacrificio,
Como vulcões vestindo as tunicas de neve,
Um habito grosseiro, um aspero cilicio.

Alguns momentos mais e dentro em pouco deve
Consummar-se o destino. É o ultimo dia
Dum passado de amor, tão rapido, tão breve!

Mas subito, quebrando a lugubre harmonia,
O soturno entoar do cantico plangente,
De nave em nave echoa um grito d'agonia,

Duma indizível dor. Parece que se sente
Partir um coração soltando se uma vida
— Um grito cruciante, horrível, estridente.

Era Maria... Era ella, a filha estremecida,
Em lucta com a morte e presa da loucura.
Nesse transe final fôra a razão perdida !

Ella — o sonho que os dois, em dias de ventura,
Tinham, junctos, d'amor em extase sonhado —
Sonho, illusão desfeita em realidade escura !

Desgrenhado o cabello, o olhar allucinado,
As roupas sem alinho, o gesto descomposto,
Da tísica mortal ardia-lhe afogueado

Na consumpção febril o macerado rosto.
A voz solta-se aguda, em sons dilacerantes,
No medonho explodir d'um intimo desgosto.

Vinha alli perguntar ao Deus, que amara d'antes,
Aquelle Deus dos bons, que outróra bemdizia,
Por que fizera vir de regiões distantes,

Quebrando a solidão da campa onde jazia,
Esse espectro fatal que em sonhos lhe surgira
Como um resuscitar de apparição sombria.

Porque ella vira bem, de noite, em sonhos vira
Erguer-se essa figura — o pallido romeiro —
Como um phantasma a olhal-a, a olhal-a acceso em ira

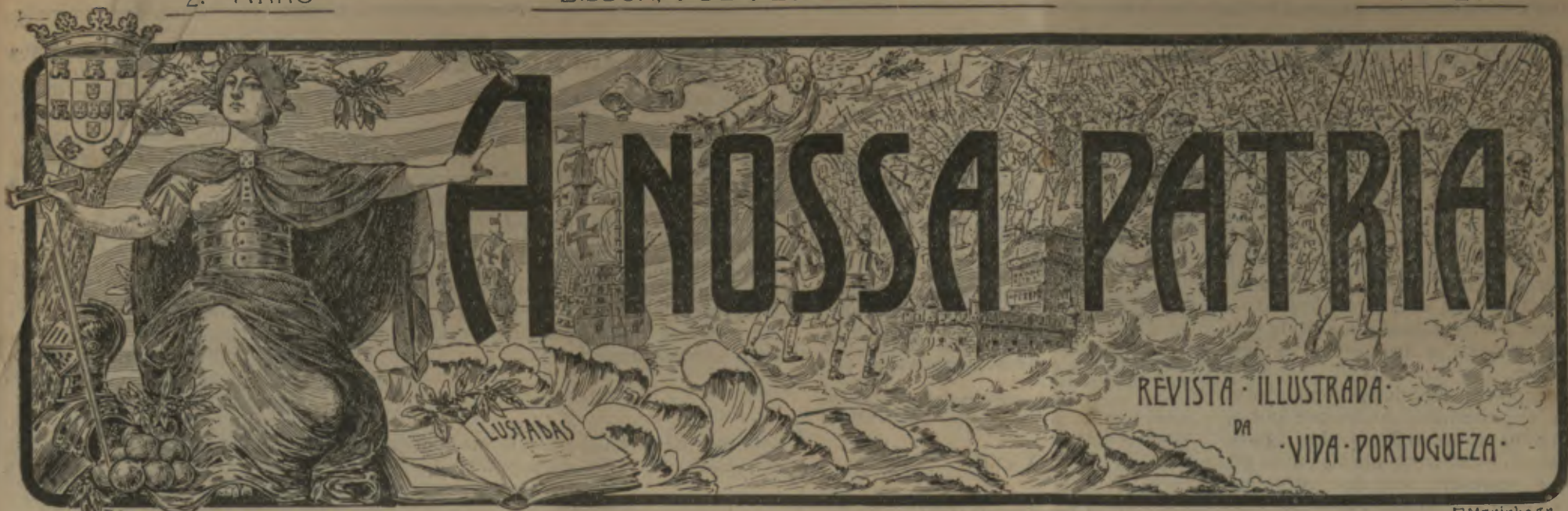
E segredar-lhe baixo, e descobrir traiçoeiro
A sua alma infantil, cheia de assombro e espanto,
A nodoa que macula o seu porvir inteiro.

Esse esforço exaurira-a. Exangue, fria, emquanto
No orgão se desprende o psalmo dolorido,
Dos labios se lhe evola, em convulsões de pranto,

Toda a sua alma em flor, num ultimo gemido,
Em que a vida se esvae como um perfume ethereo.
E Magdalena então, no peito confrangido,

De novo agora escuta — echo triste e funereo
Que parece vibrar-lhe ao coração de mãe
Como um tanger de morte em ermo cemiterio —

Do romeiro essa voz fatídica — **NINGUEM!**



EDITOR
JOSÉ PINTO DE CAMPOS

FUNDADOR E DIRECTOR: ALBERTO BESSA

Redacção e Administração: RUA DA CONDESSA, 60 (Ao Carmo)

TYP. DO COMMERCIO
TRAVESSA DO SACRAMENTO AO CARMO, 3 A 7

Almeida Garrett

(Descripto por elle proprio)

Os individuos morrem; depois da morte vem a justiça e começa a immortalidade das famas honradas. Eu não sou materialista religioso nem politico; espero salvar a minh'alma em Jesus Christo, e o meu credito na lembrança dos portuguezes; n'essa espe-

Fraco soldado fui, o ultimo derradeiro d'essa phalange em que tantos morreram para nos immortalizar a todos. Mas nem fiquei nos *bais de Paris* ou nos *pasmatorios de Londres*, em quanto os meus compatriotas vinham encerrar-se nos debeis muros do Porto; nem a minha mão, apesar de imbelles e doente, recusou pegar na espingarda de soldado para ficar nas reservas de França e de Inglaterra, manejando a pena censoria que tudo achava mau quanto se fazia pelos que expunham a sua vida por elles.

Cubri-me de vestido grosseiro, nutri-me do pão grosseiro do soldado raso, nunca tive outra paga ou outra etape, fiz como os outros sem ser valentão; e a débil pégada que o meu obscuro pé imprimiu nas praias do Mindelo, ha de ficar gravada na historia como a dos bravos, cujos heroicos feitos rodeam de uma aureola de gloria os fracos serviços de seus honrados companheiros que, para o commum empenho, não deram pucio no que deram, porquerra quanto tinham.

ALMEIDA GARRETT.

Passando no dia 4 do corrente o 108.º anniversario do nascimento do portuguez illustre, que é honra e gloria das nossas letras, preceui-nos condigna commemoração de tal data reproduzir aqui, a accom-

panhar-lhe o retrato, esses trechos d'aquella prosa tão portugueza, tão franca e tão sincera, ou, assim como os seus versos, immonlizou e tornou inconfundivel e ineguavel o saudoso escriptor.

E, a proposito, lebramos aos nossos leitores o dever mal, que a todos os portuguezes cabe, de concorrerem para a subscripção do museu do poeta.

Almeida Garrett

rança certa de resurreição adormeço tranquillo ao som dos uivos infernaes com que presumiam fazer-me desesperar n'esta hora que cuidaram ser de morte...

Mas não é assim das crenças e opiniões politicas: essas não morrem, essas precisam desaggravadas em vida dos que as professam, e por isso as vim hoje defender, e aos meus irmãos em doutrinas, dos traçoeiros ataques dos seus inimigos. Por mim, ladrem todas as tres gargantas do cão infernal, que nem me importa acamalo de força. nem uma sôpa lhe hei-de deitar para lhe callar um latido.

Como cidadão, nunca renunciei um direito, nem que me custasse a fazenda, a vida, a patria. Tenho o provado nos carceres, no exilio, na miseria...

Como subdito, nunca faltei a uma obrigação; e não menos duramente asselei a minha lealdade...

Como portuguez, nem um pensamento leve,—momentaneo,—chegou a cruzar-me ainda no cerebro, de que não possa gloriar-me á face do mundo...

Como funcionario publico, quiz minha boa estrella que ainda não estivesse em logar a que podessem chegar nem as suspeitas da inveja...

Fraco homem de letras sou, não presumo d'ellas; mas nunca prostitui a minha prosa n'uma mentira, os meus versos n'uma lisonja...

Fallem esses opusculos que a nação portugueza ainda tem a indulgencia de lêr.

Garrett e a sua obra

DE todos os homens modernos, é Garrett o que mais caracteristicamente representa o seculo XIX em Portugal, em todas as transformações da nossa sociedade e da nossa mentalidade; é um dos luctadores mais convictos da liberdade politica, nos esforços activos e doutrinaros para a implantação e contra a sophismação do regimen constitucional representativo; é elle que esboça as novas fórmulas de uma litteratura, desenvolvendo-a sobre os themas *tradicionaes* de uma nação que ignorava as suas riquezas poeticas. Não saberá apreciar com verdade e altura, quem se contente com phrases de admiração pelos versos inspirados de Garrett, sobre o purismo do seu estylo na prosa, sobre a verdade das paixões nos seus dramas. Todas estas qualidades receberam o maximo relevo no quadro social do meio seculo em que viveu e em que foi um vigoroso elemento de transformação, e um unificador das almas pelo sentimento da patria.

Sómente traçando o quadro das modernas instituições portuguezas é que se vêem com nitidez os contornos da biographia de Garrett. E' a synthese de uma epoca em todo o seu esforço de renovação; é a expressão de uma raça ou de uma nacionalidade no que ella tem de mais intimo, de mais delicado e original. A sua obra é uma fronteira moral da nacionalidade.

THEOPHILO BRAGA.

São do novo livro do eminente professor do Curso Superior de Lettras — *Garrett e os dramas romanticos*, — os trechos que ahi ficam. Agora, que se prepara ao sabio e indefeso trabalhador uma justa apothese, a publicação do retrato de Theophilo Braga era um dever que se nos impunha e que gostosamente cumprimos.

A GARRETT

Singular genio o teu genio,
Que, de quanto ha mais singelo,
Num sopro de encanto magico,
Creou quanto ha de mais bello!

Cravejaste em oiro as perolas
Dos annaes de Portugal,
No teu summo gosto artistico,
Cinzelador sem rival!

Sempre nos teus traços unicos,
D'um estylo peregrino,
Portuguez no sabor patrio...
Bem te chamaram divino!

Em tudo a graça e a ondulancia,
Que se não póde imitar;
Até nas turbidas lagrimas
Com que nos fazes chorar!

Na genial eloquencia,
Ora profundo ora acerbo,
E no arrendado do espirito,
Que gentileza em teu verbo!...

Sobre ti correu um seculo...
Que importa?... Se tens agora,
Depois de um occaso esplendido,
Sobre o teu berço uma aurora!

Theophilo Braga

BUIÃO PATO.

Musicos mendigos

Rapariguinha triste que me obsecas por teu olhar attonito de dór, as outras riem, dormem com bonecas e tu soluças fados, pobre amor... E' doloroso o teu sorriso exangue, as tuas mãos magrinhas são de cera, olhos precoces no poente em sangue, ó mãos erguidas, quem vos intendera!... Minha nossa senhora que ninguém ha de ir beijar sequer depois de morta,



Copia do quadro de Chanut (Salon de 1904)

Meu lyrio murcho, has de florir no além que só tu vês a errar de porta em porta...

E tu, meu velho tronezo que choras ouvindo os sons febris do seu violino, bem sei eu que essa musica que adoras é a historia fiel do teu destino, E antes de ires ao bel' rumo, a dar por uma esmola uma alma nua, tanta vez a quisesse aos arcaes...

O' unicos ingenuos, ó poetas que não olhaes só formas incompletas e tendes ceus d'outomno dentro em vós... S'gui pelas estradas poeirentas, pelas noites d'inverno de tormentas: por mais que caminheis nunca ides sós.

ANTONIO PATRICIO



Um violinista das ruas

As "Viagens na minha terra,"

Do Escriptorio de Publicações, do Porto, recebeu *A Nossa Pátria* um exemplar da obra (em dois volumes) do glorioso escriptor que se chamou Almeida Garrett, *Viagens na minha terra*.

Tão alto trabalho, em soberbo destaque na nossa litteratura, não carece de reclames nem de superfluos elogios. Basta dizer que a recente edição d'esta obra, é feita conscienciosamente sem desdouro para a memoria do egregio escriptor.

Escriptores emeritos, contemporaneos e posteriores ao insigne poeta, exaltaram a maravilhosa obra, glorificando Garrett como um dos mais genuinos representantes das letras patrias. Gomes de Amorim disse das *Viagens na minha terra* que eram «um verdadeiro monumento levantado ao poder da lingua portugueza; retratando o homem, o poeta e o artista, com tal acabamento e verdade, que deixam os seus biographos a perder de vista». Rebello da Silva achou que, n'aquella obra suprema, «a lingua sem resistir, dobra-se, curva-se, faz-se flexivel e transparente, para corar os mais delicados sentimentos, para traduzir os ditos mais finos e apropriados».

A excellente edição a que nos estamos referindo traz o retrato do auctor, e encontra-se á venda em Lisboa, na Livraria Economica, Travessa de S. Domingos, bem como nas casas Tavares Cardoso, José Bastos, Rodrigues, etc.

Agradecemos, penhorados, o exemplar enviado.

Do poema «Camões»

Tu guardarás no seio os meus queixumes,
Tu contarás ás porvindouras eras
Os segredos d'amor que me escutaste,
E tu dirás a ingratos portuguezes
Se portuguez eu fui, se amei a Patria,
Se, além d'ella, e d'amor, por outro objecto
Meu coração bateu, luctou meu braço.
Ou modulou meu verso eternos carmes.

ALMEIDA GARRETT.

SECÇÃO HISTÓRICA

OS PELOURINHOS

ANTES de dar cabimento n'esta secção a mais um dos interessantes estudos do nosso presado amigo e illustre collaborador sr. Silva Leal, seja-nos permittido acentuar que parece não ter sido baldada a insistencia da propaganda pel' *A Nossa Pátria* iniciada, em favor da conservação e restauração dos pelourinhos, considerados como monumentos de um passado, que pôde ter sido ominoso, mas que é respeitavel em face da historia e da arte. Impulsionada pela propaganda feita n' *A Nossa Pátria*, a Real Associação dos Architetos Civis e Archeologos Portuguezes fez expedir ha pouco uma circular, chamando a attenção de todas as camaras municipais para quantos monumentos historicos e archeologicos ainda existam no territorio dos respectivos municipios, e, em especial, para os pelourinhos que, por symbolisarem o testemunho do antigo predomínio municipal, a todas as camaras corre o dever de procurar manter livres da ruina e do abandono, a que muitos tem sido, infelizmente, votados.

Não desconhece por certo ninguem de censo e critério regular, quanto são preciosos para o estudo da architectura e archeologia esses monumentos, que tão distincta variedade apresentam, (os que ainda se conservam de pé) nas diversas terras do paiz.

Por esse motivo, aquella Real Associação apresentou ao governo a pedir que sejam considerados monumentos nacionaes e mandados conservar e restaurar os que existem, ou promovida a reconstrução, exacta e autentica, d'aquelles cuja reconstituição se possa fazer em face dos fragmentos existentes, de quaesquer desenhos ou photographias, ou ainda por descripção verbal ou escripta que d'elles possa obter-se, como sendo deveres que incumbem, moralmente, pelo menos, a todas as municipalidades.

Isto mesmo comprehendeu a camara municipal de Barcellos, que mandou ha pouco reconstruir e erguer de novo o seu antigo pelourinho, pelo que mereceu os justos louvores de todas as pessoas doulas e os votos de agradecimento, que em nome da arte e da historia, lhe conferiu a mesma Real Associação.

Por sua parte—e recentemente—o governo fez expedir a todos os chefes de districto outra circular em que se diz que merecendo-lhe (ao governo) especial cuidado a conservação de monumentos publicos, em cuja cathedra se devem incluir os pelourinhos e cruzeiros, alguns dos quaes são de grande valor historico ou archeologico, e constando que a respeito de muitos não tem havido a devida solicitude na sua manutenção e na sua restauração, o mesmo governo chama a attenção dos seus delegados para este assumpto afim de se promover que as competentes auctoridades e seus agentes pratiquem efficazmente a acção

policial, «que deverá ser exercida com rigor», na prevenção dos actos que possam damnificar taes monumentos, com pellido as corporações administrativas a tomar as convenientes deliberações a bem da conservação e manutenção d'aquelles monumentos.

Tambem na ultima reunião do Conselho Superior dos Monumentos Nacionaes, o distincto escriptor sr. Abel Botelho chamou a attenção dos restantes membros do mesmo Conselho para este assumpto, sendo lançado na acta um voto de unanime louvor á Real Associação que secundou a nossa iniciativa e propaganda.

Congratulamo-nos com estes factos, porque elles provam a importancia que logrou adquirir, a breve trecho, esta revista a ponto de assim ser ouvida nas espheras officiaes, que lhe adoptam as reclamações e procuram dar-lhes forma pratica.

Que todas estas providencias não fiquem apenas no papel, como tantas outras, são os nossos votos.

XXVII

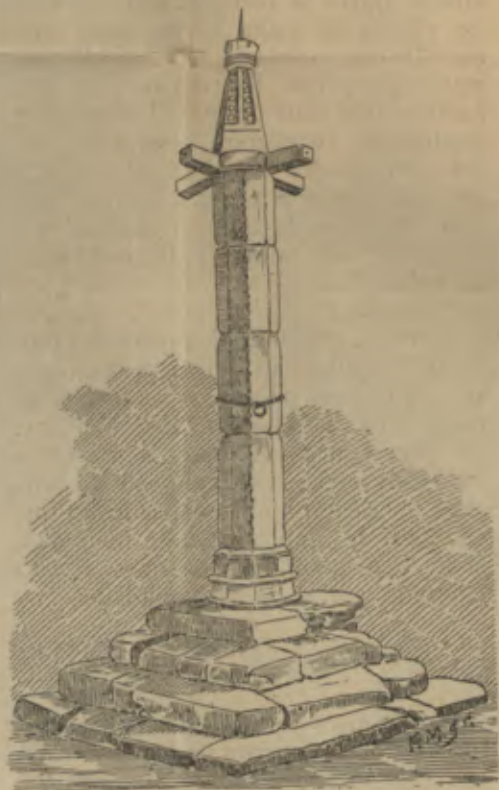
MOGADOURO

A villa do Mogadouro, situada em uma eminencia, é das mais nobres da importante provincia de Traz-os-Montes.

Pela sua posição foi considerada outr'ora um excellente ponto de defesa, e como tal, foi feita praça de guerra e cercada de muralhas, com um forte-castello, tudo hoje em ruinas.

Egualmente foi povoação florescente, quando n'ella habitaram os alcaides-mores Marquezes de Tavora, que n'esta villa tinham um bom palacio, hoje tambem em completo descabro.

O primeiro foral do Mogadouro, de que temos conhecimento, foi dado por D. Affonso III, em Santarem a 27 de dezembro de 1273 (Livro 1 de doações d'este rei, fl. 118, col. 2.^a in fine). O mesmo monarcha lhe deu outro foral, em Santarem, a 18 de novembro de



O pelourinho de Mogadouro

1283 (Livro 1 de doações d'este rei, fl. 126, v. col. 1.^a—e no maço 9 de foraes antigos, n.º 10.) D. Manuel deu-lhe foral, em Lisboa, a 4 de maio de 1512 (Livro de foraes novos de Traz-os-Montes, fl. 6, v. col. 2.^a).

Ao centro da praça da villa, em que se vêem algumas arvores, quasi todas olmos brancos a vegetarem quasi que a medo, com os troncos protegidos por velhas grades de madeira, desmanteladas, encontra-se ainda entregue ao cuidado do rapazio o elegante pelourinho exotico e de pedra grosseira e muito negra devido á acção do tempo.

Compõe-se de uma alta columna de oito faces, com o seu anel de ferro ao meio, e uma argola pendente do anel, columna que se eleva sobre um pedestal de quatro degraus, em hexagono terminando ao alto n'um grande X de pedra, deitado horizontalmente. Da parte superior, em forma de pyramide, um espigão de tres gumes como os floretes de esgrima, irrompe hostilmente como que perfurando o espaço.

E' devido á extrema amabilidade do nosso presado amigo, e illustre escriptor sr. dr. Trindade Coelho, que temos o prazer de publicar o pelourinho de Mogadouro, um dos mais curiosos monumentos d'este genero, que ainda restam no nosso paiz.

SILVA LEAL.

UM CAPRICHIO DE NÉRO

(SCENAS DA ROMA DOS CÉSARES)

(Continuado do numero 24)

DE que admiração não se possuiria a joven romana se podesse penetrar o mysterio d'essa grande alma e comprehender o heroismo sobrehumano que esse homem mostrava cada dia para conservar a sua impassibilidade em presença d'essa donzella a quem elle tributava um ardente amor votado a um silencio eterno!

VI

O mez de junho abraçou Roma com os seus calores... A manhã tinha sido

coração. Juntou as mãos e n'um impulso irresistivel gritou: «Marcos».

Depois, vermelha de confusão susteve-se. A este nome pronunciado pela primeira vez pelos labios da donzella, Marcos Stampá estremeceu e lançou sobre a joven um olhar onde se lia a estupefacção.

Mas ella movida por uma força extranha, sem tentar reagir, continuou:

—Vês o esplendor do Ceu! Aspiras a meiga doçura da brisa? Não queres atravessar comigo a via Appia? (***) Andariamos devagarinho em direcção a Brindis; a tua voz recitaria versos do grande poeta latino que repousa n'esse pequeno canto da terra.

Marcos ficou como fulminado. Encarando Claudia, uma alegria sobre-humana lhe fez palpar o coração e



Ruínas do Capitólio, em Roma

particularmente quente e penosa, mas pela tarde um vento forte, que se desencadeou nos arredores, refrescou a atmosfera. Marcos achava-se a uma das janellas de sua casa, olhando para os lados do Capitólio (*) e aspirando a brisa suave que se havia levantado. Como sempre, quando se achava só e não tinha o receio de ser observado, na sua physionomia reflectia-se a tristeza dos seus habituaes pensamentos.

De subito estremeceu. Ligeira e silenciosa, Claudia introduziu-se no vão da janella fixando-o com o olhar. O soffrimento que mostrava este rosto pallido, de traços energicos e intelligentes, fez luz no seu espirito. Nitidamente teve a visão da angustia moral em que se debatia esse homem de quem ella partilhava a existencia, talvez mesmo advinhando o motivo; mas de repente teve ella o sentimento de ter sido demasiado cruel, injusta, e uma infinita piedade esabrochou em seu

apenas pôde dizer:

—Se eu o quero!...

Mas repentinamente a expressão de felicidade extinguiu-se e a physionomia retomou a sua dolorosa resignação; o sentimento da sua deformidade e a lembrança da curiosidade que esta sempre despertava, voltou-lhe ao espirito. Não, elle não desejava que Claudia fosse testemunha da sua vergonha e de qualquer maneira a partilhasse. Por isso rapidamente atalhou:

—Certamente, para mim seria uma alegria immensa, mas julgo mais conveniente Claudia fazer-se conduzir ao palacio Pompeu. Será seu pae que terá a felicidade de a acompanhar.

(Segue).

H. M.

TROVAS

O teu olhar desluz
Corações queima por gosto,
Vou chamal-o ao tribunal
Por crime de fogo posto.

Cantae mais devagarinho,
Rapazes, ao seu postigo
Não sei porquê, adivinho
Que está sonhando comigo.

AUGUSTO GIL.

(**) *Via Appia*, tambem denominada *via censorina* era uma das mais bellas estradas romanas.

Partindo de Roma, nas proximidades do *circus maximus*, passava por Capua (onde rebentou a revolta de Spartacus) e terminava



Via Appia (estado actual—cópia de photographia)

Reconstruido por Imizano, 11.º imperador, n'ella se realizou a arde a cerimonia da coroação dos poetas vencedores.

No logar onde exiui o Capitólio existe hoje o palacio Caffallí e as proximidades foi erguido o *Campioglio*, o Capitólio moderno, sob risco de fúgel ingelo, onde estão o palacio dos seadores dos magistrados municipaes e o museu.

em Brindis, (a terra de Virgílio). Foi comecada pelo Censor Appius Claudius, em 311 antes de Christo, continuada por Cezar e terminada por Augusto. Tambem é conhecida pela designação de *Regina viarum*. Esta estrada era ladeada de tumulos, monumentaes alguns, de que ainda hoje se podem ver as ruinas e entre ellas as do Seneca, que foi perceptor e favorito de Néro.

PORTUGAL PICTORESCO

Na Ilha da Madeira

For esta ilha, como é sabido, descoberta em 1419 por João Gonçalves Zarco, que lhe deu o nome por que ella é conhecida em virtude da abundancia de madeiras encontradas. Doada por D. João I ao infante D.



Uma apanha de cannas, na Madeira

Henrique, a este iniciador da nossa epopeia marítima deve a ilha uma das suas principais fontes de riqueza, pois foi por seus desvelos que começou a cultivar-se ali a canna de assucar e a vinha, o que deu desde logo largo desenvolvimento á industria agricola.

A' Sicilia mandou buscar o infante as primeiras plantas de canna de assucar, que em 1425 enviava para a Madeira como ensaio de cultivo, levado a crer que, pela semelhança do clima e abundancia d'aguas correntes, ali deveriam produzir bem.

Fez-se d'ellas plantação no Campo do Duque, extenso terreno onde hoje se erguem a Sé do Funchal e edificios circumvisinhos, e bem coroados foram os seus esforços, pois uma estatística de 1455 accusa já 468 quintaes.

Vangloria-se Machico de ter produzido as primeiras 13 arrobas, que se venderam por 65 cruzados, porém o primeiro engenho foi construido no Funchal, segundo um contracto existente no archivo d'aquella capitania entre o infante e seu escudeiro Diogo de Teive, em que este se comprometia a dar um terço de todo o assucar produzido, quer de «fôrma ou de panella».

Era pesado o tributo, mas ainda assim generalisou-se o cultivo da canna por todas as fazendas povoadas, os novos centros de colonisação, chegando a «lombada» do Esmeraldo, de um rico senhor flamengo, em que trabalhavam grande numero de moiros e escravos, a produzir annualmente 20 mil arrobas.

Com o andar dos tempos por varias vicissitudes tem passado ali a industria saccharina, conseguindo ainda reviver mercê das castas refractarias que pouco a pouco teem sido introduzidas.

Uma das nossas gravuras representa uma apanha de canna e é copia de photographia. As outras estampas que acompanham este artigo representam o caminho de ferro que leva ao Monte (d'onde se disfructa um panorama inolvidavel) e a fonte que existe n'esse aprazivel local.

As armas do Funchal são emblematicas dos artigos principaes do seu commercio — vinho e assucar — porque constam de um escudo corôado, tendo em torno uma canna de assucar e uma haste de vinha com fructo, e no escudo cinco pães de assucar, de prata.

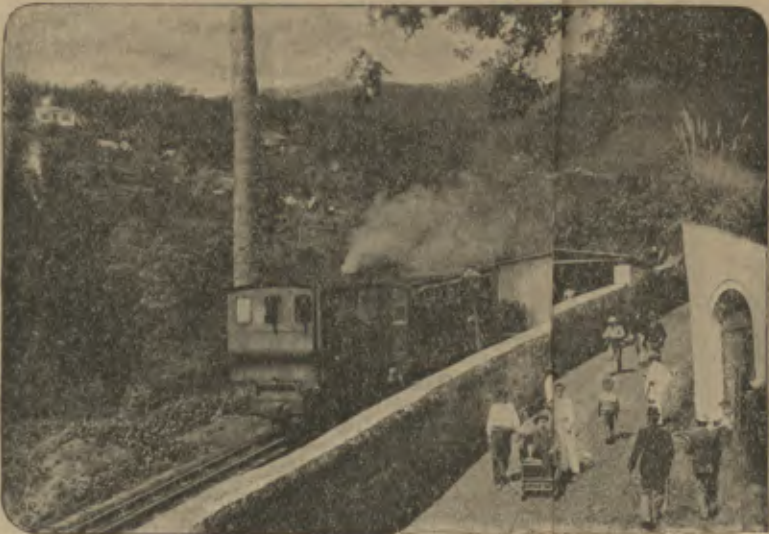
Aos nossos leitores

O ALMANACH D'A NOSSA PATRIA extraordinario exito o Almanach para 1906, que esta empresa editou e fez distribuir como brinde, absolutamente espontaneo—pois que a tal não se havia comprometido—e Almanach a que toda a imprensa se tem referido com rasgados elogios, que devêras nos lisongeiam e desvanecem. Com a distribuição d'esse Almanach aos nossos assignantes, absolutamente gratuito (pois que nem o porte do correio lhes exigimos) demonstra esta empresa que não a movem impulsos gananciosos, por isso que não tendo obrigação de facultar um tal brinde, não hesitou em fazel o para, d'alguma forma, corresponder ao favor com que o publico aco-

lheu esta revista.

Quanto á natureza de um tal brinde, não podemos sermos a encarecel-a. Do que esse Almanach vale disse já toda a imprensa de Lisboa, Porto e provincias e dizem, tambem eloquentemente, os excerpitos de suas cartas que, entre muitas outras, ns foram dirigidas, excerpitos que pedis venia para dar em seguida.

A primeira carta firmada pelo eru-



No Funchal—O caminho de ferro do monte

dito escriptor e alisado critico, sr. Dr. Xavier da Cua, director da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Eis o excerpto d'essa ca:

... Alberto Bessa

O seu Almanach illustrado para 1906 A NOSSA PATRIA é um verdadeiro bijou, que brillantemente se destaca d'entre as publicações congêneres, graças ao fino criterio e delicado gosto de

quem a sua coordenação pliu.....

De V.

(a) Xavier Cunha

A outra carta é firmada distincto escriptor e economista J. C. da Costa Goodolphim. O exito é este:

...Sr. Alberto Bessa

Recebi o Almanach d'A NOSSA PATRIA, que muito agradeço, tá magnifico! Eu tenho uns poucos destes livros e, com verdade, este é dos mais interessantes.....

(a) Costa Goodolphim

Enchem-nos de satisfactas opiniões, firmadas por home de um valor muito acima da cravei commum, que vêem compensar-nos esforços empregados durante o pñeiro anno da existencia d'esta revis «unica no seu genero entre nós».

Para o futuro anno na promettemos tambem, mas os nossos assignantes e leitores podem comar em que não lhes ficará esta empra em divida de gratidão e procurará soel-a da melhor forma que poder e siber.

Julgamos ter enviado Almanach para 1906 a todos os nossos assignantes, que o continuem sedo, mas podendo ter se dado algum falta involuntaria, aos que a notarem pedimos o obsequio de nos dirigirem sua reclamação, para lhes ser promptamente mandado o brinde que lhes compete.

Geração exportanea

(Continuado do n.º 25)

A objecção desaparece, se se admitte com alguns sabios que os meteorites que cahem sobre a terra, são os verdadeiros agentes desta importação da vida cosmica. Porque os chimicos teem sido muito felizes por constatar, n'um grande numero de aerolithos, a presença de substancias organicas, carbonisadas na maior parte; é preciso não esquecer que os aerolithos se tornam incandescentes á sua superficie pelo attrito, e podem muito bem alojar-se nas partes mais profundas das substancias organicas perfeitamente intactos.

Isto demonstraria tambem a existencia de materias organicas no espaço cosmico percorrido pelos meteorites, e, como se tem emitido a opinião de que a terra seria formada por um ajuntamento de meteorites ou elementos provenientes do espaço cosmico; explicar-se ia assim facilmente a presença d'esta materia sobre o nosso globo, desde a sua origem. Porque se os meteorites que cahem todos os annos em tão grande quantidade sobre a terra, são, segundo a opinião de diversos sabios, fragmentos de campos celestes, é preciso que os germens ou substancias organicas, cheguem com elles ao nosso planeta. Ultimamente, pretende-se descobrir, fragmentos authenticos de plantas e de animaes nos aerolithos, donde resulta que estes seriam inteiramente de origem organica, e que os



A fonte do Monte, no Funchal

planetas comprehendendo a terra teriam sido tambem formações organicas.

Na mesma ordem de ideias, alguns sabios chegaram recentemente a reputar as relações geralmente admittidas e a considerar o mundo inorganico como um producto da actividade vital, emquanto que outros, pelo contrario, querem que os corpos brutos assim como os organisados sejam o resultado da differenciação ou do desenvolvimento da materia originariamente no estado neutro ou indifferente. A vida não seria, depois, desta theoria, senão um movimento particular das moleculas da substancia primordial, em via de condensação, e não teriamos de preocuparmo-nos senão de explicar a sua origem. Mas isto é uma hypothese que, sob o ponto de vista experimental ou scientifico, não resolve melhor o problema que a hypothese da origem cosmica dos germens ou da materia organica. Porque, admitindo mesmo, que esta theoria reconheça a presença da vida á superficie da terra, não explica, todavia, a appareição da materia organica, ou do primeiro germen da vida— a menos que, conforme as ideias expostas precedentemente, se não considere a substancia viva como eterna, ou como tendo assistido ao seu desenvolvimento na materia ainda no estado primordial. Mas, a ideia da eternidade duma parte distincta é contraria á razão e como toda a parte distincta é transitoria ou por outros termos, o movimento sendo verdadeiramente eterno ou sem principio, a vida que não é mais que uma variedade distincta do movimento, devia ter um principio, este subterfugio não nos tira de embaraços, e somos forçados a admitir que a substancia organica appareceu em alguma parte e duma certa maneira pela primeira vez, sob a forma de protoplasma, de materia protoplastica ou vital.

De facto, não ha aqui difficuldade logica ou experimental. Pelo contrario, a geração espontanea, tomada neste sentido restricto, deve ser considerada como um postulado, como um facto de que a razão e a sciencia exigem imperiosamente a demonstração. Ella impõe-se como uma consequencia logica da appareição e do desenvolvimento successivo dos seres organisados á superficie dos planetas, incluindo o nosso, e como uma hypothese necessaria em presença dos resultados fundamentaes da astronomia e da geologia.

Seria, sem razão alguma, abrir uma brecha no systema geral da causalidade que rege o encadeamento natural das coisas, admitir na historia da formação da terra ou dos corpos celestes uma occasião na qual este encadeamento seria interrompido por uma intervenção sobrenatural, por um acto de criação. Verdadeiramente combinações vivas (ou susceptiveis de viver) de partes materiaes, existiram em alguns pontos no universo em todo o tempo e se desenvolveram na parte onde certas circumstancias ou condições exteriores se achavam reunidas. Muito tempo antes da appareição da vida animal ou vegetal sobre a terra, houve conglomerações vivas ou susceptiveis de viver, que se desenvolveram para realisar esta vida animal ou vegetal, logo que, mais tarde se acharam em condições favoraveis a este desenvolvimento. Mas tambem os que não admittem a hypothese da origem ou da propagação cosmica da materia organica, são bem forçados a reconhecer que na historia da formação da terra, houve um momento preciso em que a materia organica, nasceu da materia inorganica em condições desconhecidas ainda hoje.

(Segue).

Versão de Abilio do Nascimento e Brito.

CAMISARIA DA MODA

— DE —
FELIX DE MELLO & GUIMARÃES
66, Rua de S. Antonio—PORTO

Completo sortimento de roupa branca para homem e senhora. Especialidade em gravataria.

(1) ENXOVAES PARA CASAMENTOS

A Brasileira

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

120—Rua Garrett—120 (Chiado)—LISBOA
71, Rua do Sá da Bandeira, 71—PORTO

Café especial de Minas Geraes — BRAZIL

Este delicioso café, cujo aroma e paladar são agradabilíssimos, e importado directamente das propriedades e engenhos de Adriano Telles & C., de Rio Branco, Estado de Minas Geraes e não contém mistura d'especie alguma.

Todo o comprador tem direito a tomar uma chavena de café gratuitamente. TELEPHONE N.º 1438



Livraria Editora Viuva Taves Cardoso
5, Largo de Camões, 5—LISBOA

Algumas publicações:

NO BRAZIL Uma epopeia marítima. Romance histórico da actuação por Eduardo de Noronha. A acção d'este novo romance marítimo passa-se no Brasil, em 1895, durante a revolta da esquadra e termina com a morte do almirante Saldanha da Gama, em Campo Osorio. O entrecho, pungente, d'uma de amor entre uma senhora brasileira e um official da armada portugueza, é avisado pela figura épica e ao mesmo tempo humorística do marinheiro Albino, que atravessa o romance como um symbolo dos antigos e populares lobos do mar. Um volume illustrado com 50 photogravuras. 800 réis

VAMIRÉ Romance dos tempos primitivos da humanidade — *Homens das cavernas*. — *Os comedores de vermes*. — *O amor nas origens do mundo*. — *Lutas com as feras*. — *Alliança do Oriente com o Occidente*. — *Scenas extraordinarias e de inteira novidade na litteratura de hoje*. Obra de J. H. ROSNY, trazida pelo dr. Candido de Figueiredo, 1 volume 300 réis

A PORTA DO BEIJO por J. W. HARDING, prefaciado pelo ade R. de Montequieu e traduzido por Joaquim Leitão. ste romance histórico, que nos Estados Unidos obteve um successo muito superior ao *Ben Hur*, recommenda-se aos leitores portuguezes, não só pelo interesse pitante da intriga, mas principalmente pela elegancia do estylo que o traductor sesmerou em transportar para a nossa lingua. Testemunha o valor incontestavel dsta obra o prefacio com que precedeu a traducção franceza o illustre poeta e fino aista que é Montequieu. Um volume illustrado 700 réis

A MORTE por LEÃO TOLSTOI. Novella traduzida por Joaquim Leitão, 1 volume 400 réis

SEBASTOPOL por LEÃO TOLSTOI. Noveila traduzida por Joaquim Leitão, 1 volume 300 réis

ANEDOTAS DE REIS, PRINCIPES e outros personagens portuguezes e estrangeiros. Extrahidas, traduzidas, compiladas e prefaciadas por Faustino da Fonseca, 1 volume 500 réis

POUDRE, SAVON & CRÈMES SIMON

Productos, maravilhosos para suavizar, branquear e avelludara pelle.

Exigir o nome verdadeiro Recusar os productos similares.

J. SIMON 59, faub. St-Martin, Paris

Fabrica CONFIANÇA

A MAIOR CAMISARIA DA PENINSULA

Roupas brancas, enxovaes, etc.

Deposito em BRAGA: 21, Praça do Barão de S. Martinho, 23

Succursal em LISBOA: 277, Rua Augusta, 279

145, RUA DE SANTA CATHARINA, 147 — PORTO

„Veritas,, (MARCA REGISTADA)
A melhor manga incandescente conhecida

Tecida em fibra de RAMISIO, fibra da ortiga da China
50 vezes mais resistente que o LINHO ou ALGODÃO

BRILHO INCOMPARAVEL e DURAÇÃO LONGA

Resiste aos choques e correntes d'ar

Pedir em toda a parte as „VERITAS,,

Folhetim d'A NOSSA PATRIA

L. A. PALMEIRIM

A AFILHADA DO PADRE-PRIOR

CAPITULO IV

(Continuado dos numeros anteriores)

—E' que eu não tenho... nunca tive...
—Está bom, não fallemos mais n'isso; não se faça córada; então não dá licença que o pobre velho brinque?
—E' que eu julguei...
—Que fallava serio. Pois enganou-se. Serio vamos nós agora fallar, e muito serio. Sei que apezar de todas as minhas recommendações, continúa ainda a dar ouvidos a palavras que a podem comprometter.
—Juro...
—Não jure o santo nome de Deus em vão. Houve quem o visse a elle encostado á umbreira da porta da capella-mór, e sem tirar os olhos da senhora, quando o seu dever era não os despregar de Deus, d'onde só lhe pode vir o perdão do mal que tem tentado fazer E' ou não é verdade? Esteve ou não na egreja?
—Não o vi!... Juro-o...
—Valha-nos Deus, filha! não sei para que sirvam esses juramentos, basta dizer-me que o não viu, e está dito. Promette agora fazer-me uma coisa?
—Prometto.

—Ainda que lhe custe?
—Já disse que promettia
—Pois elle ha de aqui vir, hei de lhe prégar um bom sermão, quero vêr se o levo a ser homem de bem, e se não poder, então a senhora... promette...
—Tudo. Até mentir, até confessar que nunca lhe tive amor.
—E' escusado um peccado, para evitar outro peccado. Ninguém lhe pede a mentira, gostou d'elle, muito embora; agora é que não pode, nem deve continuar a ter-lhe amor. Bem, muito bem; abraçe-me, dê-me um abraço que eu quasi que sou seu pae!... pela amizade, quasi, pelo coração...
—E pelo segredo do meu nascimento!...
Atalhou-o Maria, como querendo aproveitar a occasião que se lhe deparava para saber o que ella havia muito ambicionava ouvir da bocca do seu protector.
—E por essa triste historia tambem; que bem dolorosa e triste foi ella!
—E que eu desejo tanto saber, e que não te-reis a maldade de não querer contar á vossa afilhada.
O padre-prior ficou pensativo. De repente tinham-se-lhe avivado recordações quasi extinctas no seu espirito. E agora era uma filha que desejava saber quem fôra sua mãe, e o bom do padre, nem que o quizesse sabia mentir; nem tinha razões plausiveis para se excusar á curiosidade da sua afilhada.
—Ha-de; pois não ha de contar-me tudo?
—Hei-de; mas a seu tempo. Agora não que até me falta a cabeça; que sinto que não, poderia contar-vos o que me doe de ter ou-

A INNOVADORA PORTUGUEZA
FABRICA DE LADRILHOS EM MOSAICO
de FREITAS & C.^a
41, Rua das Fontainhas, 41—ALCANTARA-LISBOA

Esta importante fabrica, montada com os mais modernos e aperfeiçoados machinismos, acha-se em condições de executar todas as encomendas, por maiores que sejam, pois tem sempre em deposito grandes quantidades de ladrilhos de todos os padrões.

A direcção tecnica d'esta fabrica está a cargo do sr. Freitas Lindo, o qual tem sido encarregado dos mais importantes trabalhos da sua especialidade que se encontram nos principaes estabelecimentos publicos e particulares do paiz, taes como os palacios reaes de Belem, Alinda, Necessidades, Cintra, Mafra e Côrtes, Ministerios, camaras municipaes, quartéis, hospitais, museus, carreira de tiro em Pedrouços, asyllos, egrejas, Universidade de Coimbra, theatros, etc., etc.

ESPECIALIDADE EM BETONILHAS

ESCRITORIO—Rua de S. Paulo, 220, 1.º (em frente da Casa da Moeda)
LISBOA

Sedativo Beirão

ANTI-DISMENORRHEICO



Este magnifico medicamento cujas propriedades therapeuticas tem sido approvadas e applaudidas pelos clinicos mais abalizados, é adequado para regularisar as regras da menstruação e supprime ou attenua os soffrimentos que as precedem ou acompanham.

As colicas uterinas e dos ovarios, as dores reflexas muito violentas na cabeça, estomago, ventre e quadris; vertigens, spasmos, convulsões, ataques nervosos, hystericos e outros; náuseas, vomitos spasmodicos, diarrhea, a elevação do ventre por accumulação de gazes, a turgidez das veias das pernas e das hemorroidarias, que agravam as menstruações irregulares, tudo desaparece ou encontra allivio na maravilhosa influencia do **Sedativo Beirão**.

Actua especialmente sobre o utero, órgãos annexos e dependentes, dando-lhes energia muscular e regularisa as suas funcções; e é de efficacissimos resultados na atonia dos ovarios ena debilidade ou fraqueza do utero, causa das hemorragias, de flores brancas, etc.

O **Sedativo Beirão** quando por effeito de resfriamentos, emoções ou sustos se dá a amenorrhea accidental ou suspensão subita das regras, deve-se immediatamente procurar como notavel e exclusivo meio de normalisar o organismo.

Contendo propriedades tonicis, adstringentes e antisepticas este admiravel Sedativo fortifica o organismo da mulher, enfraquecido pelo fluxo branco, utero vaginal (leucorrhea) e contribue tambem para a sua debellação. O **Sedativo Beirão** tem ainda uma benefica interferencia na interrupção periodica e cessação final das regras para estabelecer o equilibrio da circulação e diminuir os perigos da superabundancia do sangue.

Elle vigorisa as fibras musculares do estomago e intestinos, assegura o movimento peristaltico e antiperistaltico d'estas visceras que, quando é invertido, origina e desenvolve graves perturbações gastro intestinaes e vertigens violentas.

O **Sedativo Beirão** tem tambem a grande vantagem de poder ser tomado durante o periodo da menstruação contribuindo para a regularisar e não é contra-preceituado nas molestias uterinas e dos ovarios que dependem de lesões d'aquelles órgãos ou de intervenção cirurgica.

E' finalmente um producto pharmaceutico, unico no seu genero, indicado pelo valor dos seus efficacissimos effeitos para todas as manifestações dolorosas ou anormalias que acompanham uma menstruação difficil, quer seja fraqueza do organismo quer se dê ainda por chegar a idade propria para a finalisação das regras.

Os frascos do **Sedativo Beirão** que forem expedidos para os principaes paizes da Europa e Orientaes, são acompanhados de indicações para o uso, nos respectivos idiomas.

DEPOSITOS AUCTORISADOS:
Em Portugal

Pharmacia Iberal — Avenida da Liberdade, 167 — LISBOA
Pharmacia do Padrão — Rua Formosa, 10 — PORTO

Inglaterra e Colonias

Mr. J. Wyman, Export Druggist, 58 e 59, Bunhill Bond London E. C.

Firmo Eusebio Diáz doso, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia e Medico da Intendencia Municipal de Belem, etc.

Tenho obtido cures miraveis com o emprego do remedio para dysmenorrhéa, do pharmaceutico Marciano Beirão em muitos casos de perturbações menstruaes mormente nas de tipo doloroso e nos ataques nervosos que antecedem e acompanham as menstruações irregulares. E por ser verdade o attesto in fide gradus mei — Belem do Pará 22 de Outubro de 1890 — Dr. Firmo Dias Cardoso.

(Segue o reconhecimento do tabellião Theodosio Chermont.)

O principio e seguimento das minhas regras mensaes foi sempre annuciado e acompanhado de perturbações que constituíam para mim um verdadeiro martyrio e muitas vezes perdia os sentidos.

Foi n'uma d'estas crises que o meu medico assistente, o Ex.^{mo} Sr. Dr. Arante Pereira, me prescreveu o Sedativo Beirão Anti-dysmenorrhéico, cujos effeitos e mantos se não fizeram esperar.

Tenho repetido o uso d'este agradável remedio, nma semana em cada mez, e noto com verdadeira surpresa que as regras apparecem agora regularmente e sem dores.

Nem nos remedios caseiros nem das pharmacias jamais consegui um allivio. Porto, Rua de S. Lazaro, 126, em 30 de novembro de 1905 — Escilla Aurelia Fernandes.

(Segue o reconhecimento do tabellião Antonio Borges Avellar.)



vido, o que me contra de ter de revelar-vos.
—Pois seja assim, mas então... promette tambem...

—Prometto.

—A verdade toda

—Nunca menti!

—E' que...

—Meia verdade, e mentir. E eu cumprio um dever em vos fal a verdade.

Maria quasi conveda das razões do padre-prior, estava resolidão teimar mais; mas o receio de que retando-se a confidencia a não podesse depositar, ou antes a impaciencia justificavel duerer conhecer um segredo que tanto lhesava, fez com que ella continuasse a instar.

Preso pelos disres paternaes do padre-prior, andava-lhe nada um sonho, uma recordação que Mariæsejava decifrar, ainda que fosse a troco do socego, e das singelas e candidas illusões seu passado. Accreditava na amizade padre-prior mas sentia na existencia um vac que bem conhecia que não podia ser preendo senão pelo amor de mãe, como ella o siava, sem nunca o ter sentido. O padre-priorinha tambem mais d'um motivo para lhe reveesse segredo. Mais forte do que as suas suppl, e ainda com mais poder do que a repugna que sentia em fazer uma tal confidencia, a sagrada promessa, ou antes juramento, quera a mãe de Maria, de entregar a sua filha es dos dezeseite annos feitos, uma carta sua que dizendo o ultimo adeus, lhe dava os is ardentes e sinceros conselhos. (Segue)

EUSEBIO LEÃO

Medico do hospital de S. José

DOENÇAS DAS VIAS URINARIAS

(4) Consultas da 1 ás 4 da tarde

61, RUA GARRETT, 2.º — LISBOA

CUNHA E COSTA

Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra (Portugal) e Faculdade de S. Paulo (Brasil)

ADVOGADO

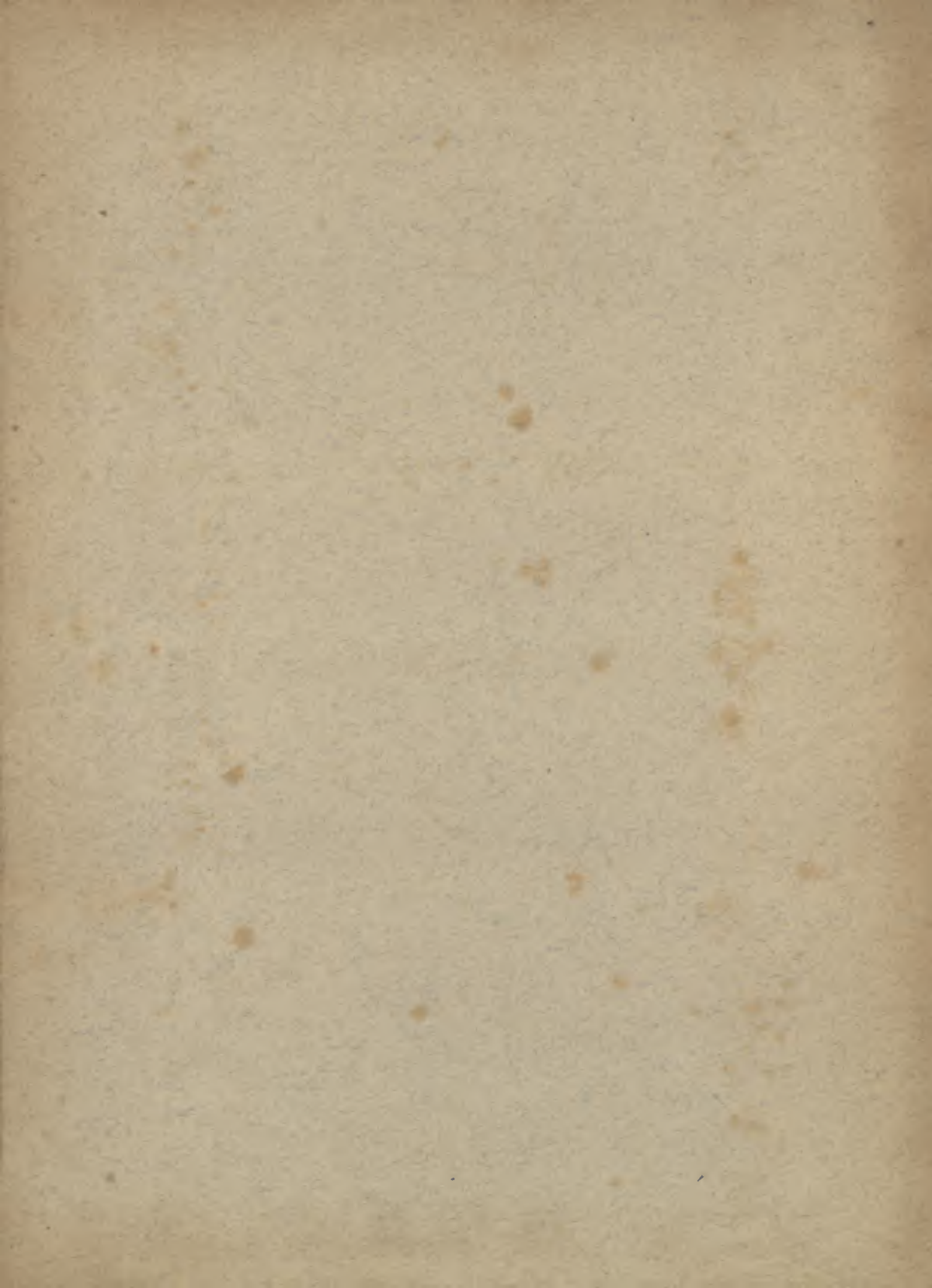
Rua Nova do Almada, 25 — LISBOA

Liquidação de negocios forenses entre Portugal e Brazil

Representante no Brazil: Dr. JOSÉ PIRES BRANDÃO, advogado do London and Brazilian Bank Limited, do London & River Plate Bank Limited, da The New York Life Insurance Company e de muitas casas importadoras do Rio de Janeiro, inglezas, alle-mãs e portuguezas. — Rua da Quitanda, 43 — RIO DE JANEIRO. (7)

B. A. Miscellanea I V

Madelto



BNP



EFG0000769573